



Raimundo de Oliveira

# ESBOÇOS DE SERMÕES E ESTUDOS BÍBLICOS

*77 esboços de mensagens sobre os mais importantes temas das Escrituras*



# **Davi, o homem segundo o coração de Deus**

1 SAMUEL 13.14

## **INTRODUÇÃO**

É mui difícil entender como Davi, considerado o homem segundo o coração de Deus, conforme lemos em 1 Samuel 13.14: "... já tem buscado o SENHOR para si um homem segundo o seu coração...", pecaria gravemente contra o Senhor e receberia o perdão. Mas isto é possível compreender, quando nos vem à mente o seguinte:

### **I. DAVI TEMIA E ESTREMECIA DIANTE DE DEUS**

1. Deus consagrou a Davi rei de Israel, após rejeitar a Saul; mas não lhe entregou o trono no momento em que ele foi ungido pelo profeta Samuel.
2. 1 Samuel 24.4,5, diz: "Então, os homens de Davi lhe disseram: Eis aqui o dia do qual o SENHOR te diz: Eis que te dou o teu inimigo nas tuas mãos, e far-lhe-ás como te parecer bem a teus olhos. E levantou-se Davi, e mansamente, cortou a orla do manto de Saul. Sucedeu, porém, que, depois, o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul".
3. Aquele era o dia que os companheiros de Davi acreditavam ser oportuno para ceifar a vida de Saul, mas este não era o momento de Deus.

4. “Sucedeu, porém, que, depois, o coração doeu a Davi, por ter cortado a orla do manto de Saul” (1 Sm 24.5). Não poucos estão prontos a estraçalhar a reputação alheia, sem o mínimo temor a Deus! Mas Davi temia e estremeia diante do Senhor. Ele respeitava Saul e considerava-o seu rei.
5. Saul era um rei oprimido pelo diabo, mas para Davi isto não importava; o monarca de Israel era um ungido do Senhor. Era nisso que Davi acreditava e isso lhe bastava.

## **II. DAVI DEIXOU DE SER “REI” PARA SER FEITO “GENTE”**

1. Davi tomou a decisão de levar a arca para Jerusalém. E como isso aconteceu encontramos o registro em 2 Samuel 6 (ler o referido capítulo).
2. 2 Samuel 6.14-22 registra: “E Davi saltava com todas as suas forças diante do SENHOR; e estava Davi cingido de um éfode de linho. Assim subindo, levantaram Davi e todo o Israel a arca do SENHOR, com júbilo e ao som das trombetas. E sucedeu que, entrando a arca do SENHOR na Cidade de Davi, Mical, filha de Saul, estava olhando pela janela e, vendo o rei Davi, que ia bailando e saltando diante do SENHOR, o desprezou no seu coração. E, introduzindo a arca do SENHOR, a puseram no seu lugar, na tenda que Davi lhe armara; e ofereceu Davi holocausto e ofertas pacíficas perante o SENHOR. E, acabando Davi de oferecer os holocaustos e ofertas pacíficas, abençoou o povo em nome do SENHOR dos Exércitos. E repartiu a todo o povo e a toda a multidão de Israel, desde os homens até às mulheres, a cada um, um bolo de pão, e um bom pedaço de carne, e um frasco de vinho; então, foi-se todo o povo, cada um para sua casa. E, voltando Davi para abençoar a sua casa, Mical, filha de Saul, saiu a encontrar-se com Davi e disse: Quão honrado foi o rei de Israel, descobrindo-se hoje aos olhos das servas de seus servos, como sem vergonha se descobre qualquer dos

vadios. Disse, porém, Davi a Mical: Perante o SENHOR que me escolheu a mim antes do que a teu pai e a toda a sua casa, mandando-me que fosse chefe sobre o povo do SENHOR, sobre Israel, perante o SENHOR me tenho alegrado. E ainda mais do que isto me envilecerei e me humilharei aos meus olhos; e das servas, de quem falaste, delas serei honrado”.

3. Só porque “Davi saltava com todas as suas forças diante do SENHOR” e vestia-se de dignidade, foi zombado por Mical, sua mulher.
4. Quantas vezes o Espírito de Deus quer nos deixar “soltos” dos apertos e das amarras dos maus hábitos gerados pela carnalidade e pelo formalismo, que nos impedem de adorar ao Senhor com toda a intensidade do nosso coração!
5. Que tipo de pecado Davi cometeu, quando ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas e abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos? (2 Sm 6.18).
6. Davi não deu a mínima importância às zombarias de Mical. O que lhe importava era extravasar o gozo e a alegria de estar na presença do Senhor.
7. “Ainda mais do que isto me envilecerei e me humilharei aos meus olhos; e das servas, de quem falaste, delas serei honrado” (2 Sm 6.22).

### **III. DAVI DEMONSTROU GRANDE GENEROSIDADE**

1. 1 Samuel 30.22-24 registra: “Então, todos os maus e filhos de Belial, dentre os homens que tinham ido com Davi, responderam e disseram: Visto que não foram conosco, não lhes daremos do despojo que libertamos; mas que leve cada um sua mulher e seus filhos e se vá. Porém Davi disse: Não fareis assim, irmãos meus, com o que nos deu o SENHOR, que nos guardou e entregou a tropa que contra nós vinha nas nossas mãos. E quem

em tal vos daria ouvidos? Porque qual é a parte dos que desceram à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem; igualmente repartirão”.

2. Foi a misericórdia de Davi que definiu: “...qual é a parte dos que desceram à peleja, tal também será a parte dos que ficaram com a bagagem; igualmente repartirão” (1 Sm 20.24).

## **CONCLUSÃO**

---

*Deus conserta um coração partido se lhe dermos todos os pedaços — Myrtie Hobson Stanton.*

•••

*Liberalidade era anteriormente chamada de honestidade, como se isso implicasse que, se não formos liberais, não seremos honestos para com Deus ou para com os homens — Tryon Edwards.*

# O holocausto que muito vale para Deus

2 SAMUEL 24.24

## **INTRODUÇÃO**

Só compreenderá a graça aquele que entende a gravidade do pecado. Davi, por exemplo; quão grave foi a sua transgressão contra Deus, porém mui grande foi o preço que ele pagou pelo resgate. Se não, vejamos:

### **I. DAVI PECOU POR SOBERBA**

1. Foi a ira do Senhor que se acendeu contra Israel. “A ira do SENHOR se tornou a acender contra Israel, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, numera a Israel e a Judá” (2 Sm 24.1).
2. Davi foi “incitado” não contra o santo querer de Deus, mas com a “ira do Senhor” contra Israel. Era toda uma nação “contra” um homem; um homem que reconhecidamente era temente a Deus.
3. Davi deixou seu coração encher-se do sentimento de soberba. Ele desejou saber o número dos filhos de Israel. “Disse, pois, o rei a Joabe, chefe do exército, o qual tinha consigo: Agora rodeia por todas as tribos de Israel, desde Dã até Berseba, e numera o povo, para que eu saiba o número do povo” (2 Sm 24.2).
4. Joabe ponderou a inconveniência da ação de Davi. “Então, disse Joabe ao rei: Ora, multiplique o SENHOR,

teu Deus, a este povo cem vezes tanto quanto agora é, e os olhos do rei, meu senhor, o vejam; mas por que deseja o rei, meu senhor, este negócio?” (2 Sm 24.3). Joabe percebeu que aquela solicitação do censo dos filhos de Israel era causada pela soberba de Davi.

5. Davi manifestou-se contra Joabe. “Porém a palavra do rei prevaleceu contra Joabe e contra os chefes do exército. Joabe, pois, saiu com os chefes do exército diante da face do rei, a numerar o povo de Israel” (2 Sm 24.4).
6. Não cabia alguma discussão entre Joabe, os seus soldados e o rei Davi; ele deveria obedecer-lhe simplesmente. “Assim, rodearam por toda a terra e, ao cabo de nove meses e vinte dias, voltaram a Jerusalém. E Joabe deu ao rei a soma do número do povo contado: havia em Israel oitocentos mil homens de guerra, que arrancavam espada; e os homens de Judá eram quinhentos mil” (2 Sm 24.8,9).

## **II. DAVI RECONHECEU QUE PECARA, ARREPENDEU-SE E HUMILHOU-SE NA PRESENÇA DE DEUS**

2 Samuel 24.10 registra: “E o coração doeu a Davi, depois de haver numerado o povo, e disse Davi ao SENHOR: Muito pequei no que fiz; porém agora, ó SENHOR, peço-te que traspasses a iniquidade do teu servo; porque tenho procedido mui loucamente”.

## **III. DEUS PERDOA MAS CONSIDERA AS CONSEQÜÊNCIAS DO PECADO**

2 Samuel 24.11,12 afirma: “Levantando-se, pois, Davi pela manhã, veio a palavra do SENHOR ao profeta Gade, vidente de Davi, dizendo: Vai e dize a Davi: Assim diz o SENHOR: três coisas te ofereço; escolhe uma delas, para que ta faça”.

Davi tinha diante de si uma das três conseqüências do seu pecado; uma delas ele tinha que escolher (2 Samuel 24.13):

1. “Queres que sete anos de fome te venham à tua terra?”
2. “Queres ... que por três meses fujas diante de teus inimigos, e eles te persigam?”
3. “Queres ... que por três dias haja peste na tua terra?”

Observe que foi Deus e não homem quem tomou a iniciativa da sorte de Davi.

2 Samuel 24.13 registra: “Delibera, agora, e vê que resposta hei de dar ao que me enviou”.

Davi não foi capaz de fazer as escolhas que ele deveria realizar; mas soube esperar em Deus. “Então, disse Davi a Gade: Estou em grande angústia; porém caímos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas nas mãos dos homens não caia eu. Então, enviou o SENHOR a peste a Israel, desde pela manhã até ao tempo determinado; e, desde Dã até Berseba, morreram setenta mil homens do povo” (2 Sm 24.14,15).

#### **IV. O SENHOR ARREPENDEU-SE DAQUELE GRAVE MAL**

1. O Senhor mudou a sentença contra o povo. “Estendendo, pois, o Anjo a sua mão sobre Jerusalém, para a destruir, o SENHOR se arrependeu daquele mal; e disse ao Anjo que fazia a destruição entre o povo: Basta, agora retira a tua mão. E o Anjo o SENHOR estava junto à eira de Araúna, o jebuseu” (2 Sm 24.16).
2. Davi compreendeu que ele e não outra pessoa pecara contra o Senhor. “E, vendo Davi ao Anjo que feria o povo, falou ao SENHOR e disse: Eis que eu sou o que pequei e eu o que iniquamente procedi; porém estas ovelhas que fizeram? Seja, pois, a tua mão contra mim e contra a casa de meu pai” (2 Sm 24.17).



3. Davi edificou um altar à altura da necessidade divina. “... O SENHOR, teu Deus, tome prazer em ti” (2 Sm 24.18-23).
4. Davi rejeitou o mínimo, mas estava pronto a dá tudo o que Deus merece e busca. “Porém o rei disse a Araúna: Não, porém por preço to comprarei, porque *não oferecerei ao SENHOR, meu Deus, holocaustos que me não custem nada*. Assim, Davi comprou a eira e os bois por cinquenta siclos de prata” [grifo do autor] (2 Sm 24.24).
5. Quando Davi ofereceu os holocaustos e as ofertas pacíficas ao Senhor, ele satisfez a lei e a justiça divina. “E edificou Davi ao SENHOR um altar e ofereceu holocaustos e ofertas pacíficas. Assim, o SENHOR se aplacou para com a terra e cessou *aquele castigo de sobre Israel*” [grifo do autor] (2 Sm 24.25).

## CONCLUSÃO

---

*Não podemos servir e honrar a Deus com menos do que o nosso melhor. Davi compreendeu esta verdade, pois quando Araúna quis dar-lhe o seu campo, e pôs à sua disposição os bois para a edificação do altar e o sacrifício, ele sabiamente recusou a oferta dizendo: “... não oferecerei ao Senhor, meu Deus, holocaustos que não me custem nada”.*

*Há alguns anos um amigo meu ofereceu-se para dar à igreja algumas mudas de cerca viva para serem plantadas em torno da casa pastoral. Ele tinha uma chácara de plantação de rosas e disto vivia. Eu fui um dia buscar as que ele me oferecera. Quando o vi pegar as mais bonitas, dei a sugestão de que ele poderia dar-me as piores, as quais, com dificuldade, seriam vendidas por tão alto preço como as outras. Sua pronta resposta foi: “O Senhor pensa que eu quero dar o refugio para a igreja?” — Charles H. Voss.*

# O sonho de Salomão

1 REIS 3.9,10

## INTRODUÇÃO

Salomão foi feito rei de Israel como o Senhor prometera a seu pai. Alguém diz que “Deus escreve certo por linhas tortas”; foi assim que Deus procedeu com Salomão, e não com Adonias, o filho mais velho de Davi. Através de uma “boa” negociação entre o rei, Bate-Seba (mãe de Salomão), Zadoque (o sacerdote), Natã (o profeta) e Benaia (filho de Joiada), concluiu-se que seria melhor apresentar Salomão e não Adonias, rei de Israel. O príncipe mais novo aprendeu como agir, e Deus o aceitou, como veremos:

### I. O QUE SALOMÃO DESEJOU DE DEUS

1. 1 Reis 3.5 afirma: “E em Gibeão apareceu o SENHOR a Salomão de noite em sonhos e disse: Pede o que quiseres que te dê”.
2. Salomão reconheceu a grande benevolência usada por Deus para com seu pai, pelo fato de Davi ter andado com o Senhor em verdade, em justiça e em retidão de coração perante a sua face. O jovem rei então afirmou: “Agora, pois, ó SENHOR, meu Deus, tu fizeste reinar teu servo em lugar de Davi, meu pai; e sou ainda menino pequeno, nem sei como sair, nem como entrar. E teu servo está no meio do teu povo que elegeste, povo grande, que nem se pode contar, nem numerar, pela sua multidão” (1 Rs 3.7,8).

3. É fundamental compreendermos a pequenez de Salomão: “... sou ainda menino pequeno, nem sei como sair, nem como entrar” (1 Rs 3.7). Notemos que ele não fazia o jogo de palavras. Falava objetivamente que ainda era uma criança, muito pequena, incapaz de sozinho reinar Israel com sabedoria e discernimento divinos. A menos que o Senhor o ajudasse, o seu reinado seria um fracasso.
4. A única coisa que Salomão pediu a Deus: “A teu servo, pois, dá *um coração entendido* para julgar a teu povo, para que *prudently discirna* entre o bem e o mal; porque quem poderia *julgar* a este teu grande povo?” [grifo do autor] (1 Rs 3.9). Ele pediu a Deus coisas “pequenas” e como resultado vieram “grandes” coisas. “Esta palavra pareceu boa aos olhos do Senhor, que Salomão pedisse esta coisa” (1 Rs 3.10).

## II. O QUE SALOMÃO NÃO PEDIU MAS ALCANÇOU

1. Salomão não pediu a Deus como fazem os “adultos”, mas agiu como procede uma criança: não pediu muitos dias, nem riquezas, nem a morte de seus inimigos, mas solicitou entendimento para discernir o que era justo (1 Rs 3.11).
2. Respondeu o Senhor a Salomão: “... eis que fiz segundo as tuas palavras, eis que te dei um coração tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve, e depois de ti teu igual se não levantará. E também até o que não pediste te dei, assim riquezas como glória; que não haja teu igual entre os reis, por todos os teus dias. E, se andares nos meus caminhos guardando os meus estatutos e os meus mandamentos, como andou Davi, teu pai, também prolongarei os teus dias” (1 Rs 3.12-14).
3. Tudo o que Salomão desejava “percebeu que era sonho”. Mas o que ele sonhou tornou-se uma promessa, uma realidade de Deus. Ele não se desapontou, mas

esperou no Senhor. “E veio a Jerusalém, e pôs-se perante a arca do concerto do SENHOR, e ofereceu holocaustos, e preparou sacrifícios pacíficos, e fez um banquete a todos os seus servos” (1 Rs 3.15).

4. Jacó e José do Egito sonharam e Deus tornou os seus sonhos em algo visível, palpável. O mesmo aconteceu com as visões de Salomão: Deus as transformou em realidade.
5. Na verdade, fama e sabedoria de Salomão fizeram-se reais e constantes. “E deu Deus a Salomão sabedoria, e muitíssimo entendimento, e largueza de coração, como a areia que está na praia do mar. E era a sabedoria de Salomão maior do que a sabedoria de todos os do Oriente e do que toda a sabedoria dos egípcios. E era ele ainda mais sábio do que todos os homens, e do que Etã, ezraíta, e do que Hemã, e Calcol, e Darda, filhos de Maol; e correu o seu nome por todas as nações em redor. E disse três mil provérbios, e foram os seus cânticos mil e cinco. Também falou das árvores, desde o cedro que está no Líbano até ao hissopo que nasce na parede; também falou dos animais, e das aves, e dos répteis, e dos peixes. E vinham de todos os povos a ouvir a sabedoria de Salomão e de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria” (1 Rs 4.29-34).

### **III. DEMONSTRAÇÃO DA SABEDORIA DE SALOMÃO**

1. Deus concedeu sabedoria e tranqüilidade durante todos os quarenta anos do reinado de Salomão. “Porém agora o SENHOR, meu Deus, me tem dado descanso de todos os lados; adversário não há, nem algum mal encontro” (1 Rs 5.4).
2. A sabedoria de Salomão foi reconhecida por Hirão, rei de Tiro. “E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse: Bendito seja hoje o SENHOR, que deu a Davi um filho sábio sobre este tão grande povo” (1 Rs 5.7).

3. A sabedoria de Salomão foi reconhecida pela rainha de Sabá. “E disse ao rei: Foi verdade a palavra que ouvi na minha terra, das tuas coisas e da tua sabedoria. E eu não cria naquelas palavras, até que vim, e os meus olhos o viram; eis que me não disseram metade; sobrepujaste em sabedoria e bens a fama que ouvi. Bem-aventurados os teus homens, bem-aventurados estes teus servos que estão sempre diante de ti, que ouvem a tua sabedoria! Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que teve agrado em ti, para te pôr no trono de Israel; porque o Senhor ama a Israel para sempre; por isso, te estabeleceu rei, para fazeres juízo e justiça” (1 Rs 10.6-9).
4. Salomão construiu com sabedoria, graça e temor o Templo a Deus, bem como o palácio real e os demais utensílios para uso da glória do Senhor (1 Rs 7-9).

#### **IV. PECADOS E VELHICE DE SALOMÃO**

1. Salomão tornou-se um mulherengo. “E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, das nações de que o SENHOR tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A estas se uniu Salomão com amor” (1 Rs 11.1,2).
2. Salomão perverteu o seu coração para a idolatria. “Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai, porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas. Assim fez Salomão o que era mau aos olhos do SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi seu pai” (1 Rs 11.4-6).

3. O pecado de Salomão causou a divisão de seu reino. “Pelo que disse o SENHOR a Salomão: Visto que houve isso em ti, que não guardaste o meu concerto e os meus estatutos que te mandei, certamente, rasgarei de ti este reino e o darei a teu servo” (1 Rs 11.11).

## CONCLUSÃO

---

*John D. Drysdale chama-nos a atenção para os paradoxos divinos: “Vivemos quando morremos; triunfamos quando somos derrotados; conquistamos quando perdemos; somos fortes quando estamos fracos; exaltados quando nos humilhamos; maiores quando servimos; sábios quando simples; livres quando servos; possuindo tudo quando nada temos; recebendo quando damos e ganhando quando perdemos” — Rosalee Appleby-Stela Dubois.*

## A ausência de Deus

### *INTRODUÇÃO*

A maior infelicidade do homem, nesta vida e na vindoura, é a de sentir a ausência de Deus. Isto, porque, sem a presença do Pai, haverá:

#### **I. ORFANDADE — Deus é Pai**

Isaías 63.16 afirma: “Mas tu és nosso Pai, ainda que Abraão não nos conhece e Israel não nos reconhece”.

#### **II. TREVAS — Deus é luz**

1 João 1.5 declara: “E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma”.

#### **III. ÓDIO — Deus é amor**

1 João 4.8 afirma: “Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é caridade”.

#### **IV. TRISTEZA — Deus é alegria**

Salmos 16.11 declara: “Tu me farás ver a verdade da vida; na tua presença me encherás de alegria, com delícias perpétuas na tua mão direita”.

## **V. MALDADE — Deus é bondade**

Salmos 52.1 afirma: “Deixe o ímpio o seu caminho e o homem maligno, os seus pensamentos. Converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e torne para o nosso Deus, pois grandioso é em perdoar”.

## **VI. GUERRA — Deus é paz em Jesus**

João 14.27 registra: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração nem se atemorize”.

2 Tessalonicenses 3.16 declara: “Ora, o próprio Senhor da paz vos dê paz sempre de toda maneira. O Senhor seja com todos vós”.

## **VII. DESESPERO — Deus é esperança**

Salmos 39.7 afirma: “Mas agora, Senhor, o que espero? A minha esperança está em ti”.

## **VIII. DERROTA — Deus é vitória**

1 Coríntios 15.57 declara: “Mas graças a Deus, que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”.

## **IX. INSEGURANÇA — Deus é fortaleza**

Salmos 16.8,9 afirma: “Tenho posto o Senhor continuamente diante de mim. Porque nele está a minha mão direita, não serei abalado. Portanto, está alegre o meu coração e se regozija a minha língua; também a minha carne repousará segura”.

Salmos 18.2 registra: “O Senhor é o meu rochedo, o meu lugar forte e o meu libertador; o meu Deus, a minha



fortaleza, em quem me refugio. Ele é o meu escudo, a força da minha salvação, o meu baluarte”.

**X. INIQUÍDADE — Deus é justiça**

Salmos 145.17 declara: “Justo é o Senhor, em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras”.

**XI. ENFERMIDADE — Deus é cura**

Êxodo 15.26 afirma: “E disse: se ouvires atento a voz do SENHOR, teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito, porque eu sou o SENHOR que te sara”.

Atos 9.34 declara: “Disse-lhe Pedro: Enéias, Jesus Cristo te dá saúde. Levanta-te e faze a tua cama. Imediatamente ele se levantou”.

**XII. VIOLÊNCIA — Deus é mansidão em Jesus**

Mateus 11.29 registra: “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas”.

**XIII. SOLIDÃO — Deus é companheiro invisível**

Gênesis 28.16 declara: “Despertando Jacó do seu sono, disse: Na verdade o Senhor está neste lugar, e eu não o sabia”.

**XIV. INFIDELIDADE — Deus é fiel**

2 Timóteo 2.13 afirma: “Se somos infiéis, Ele permanece fiel; porque não pode negar-se a si mesmo”.

Deuteronômio 32.4 registra: “Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita, e todos os seus caminhos são justiça. Deus é a verdade, e não há nele injustiça. Ele é justo e reto”.

#### **XV. MORTE ESPIRITUAL — Deus é vida abundante**

João 10.10 registra: “O ladrão só vem para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância”.

Efésios 2.4,5 declara: “Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu grandíssimo amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo: pela graça sois salvos”.

### **CONCLUSÃO**

---

*Como Deus trata os homens? “Ele os perdoa e recebe em sua casa, faz que todos sejam filhos, e todos os seus filhos são seus herdeiros, e todos os seus herdeiros são príncipes, e todos os seus príncipes são coroados” — John Pulsford.*

...

*Nas regiões da Ásia, um viajante armou sua tenda à beira da estrada e acomodou-se para dormir. Seu servo dobrou os joelhos para a oração da noite.*

*— Podes ver, apalpar, porventura o teu Deus? — perguntou-lhe o seu senhor.*

*O servo se calou.*

*— Como sabes então que ele existe? — o senhor insiste.*

*Pela manhã, o senhor vem à porta da tenda:*

*— Passou por aqui um camelo.*

*— Viste-o? Apalpaste-o? Como sabes que ele existe e passou por aqui? — perguntou o servo.*

— *Aqui está o rastro — respondeu o senhor.*

— *Ah! conheces a existência de um camelo pelo rastro e não conheces a Deus pelas obras de suas mãos, pelos astros do firmamento? — disse-lhe o sábio servidor.*

*Copérnico, Kepler, Galileu, Ampère e tantos outros cientistas que estiveram em contato direto com as leis sábias do Universo curvaram-se diante da sabedoria de Deus.*

*Newton não mencionava o nome de Deus sem tirar o chapéu em sinal de respeito ao Criador e Preservador de todas as cousas.*

# Avivamento e missões

1 CORÍNTIOS 5.7,8

## INTRODUÇÃO

*O verdadeiro espírito do avivamento está fora do controle do organizador e do protagonista. Ele não pode ser criado por técnicas nem promovido pela tinta das impressoras — James A. Stewart.*

### I. O QUE É O FERMENTO VELHO?

1. O fermento velho tem a ver com o pecado que tão de perto nos rodeia;
2. O fermento velho tem a ver com a caducidade da vida espiritual;
3. O fermento velho tem a ver com a massa fermentada — é muito prejudicial.

### II. CRISTO, NOSSA PÁSCOA

1. “Uma nova massa” demonstra a nossa disposição em mudar, em renovar espiritualmente;
2. Cristo é a “nova massa” sem fermento;
3. “Cristo, nossa páscoa, foi sacrificado por nós” — em nosso lugar, nossa *propiciação*.

### III. FESTA E AVIVAMENTO

1. Pelo que celebremos a festa;
2. É a festa sem o “fermento velho”;

3. É a festa sem o “fermento da maldade e da malícia”;
4. É a festa “com os asmos da sinceridade e da verdade”.

#### IV. TENDE CUIDADO COM OS TAIS

Jesus recomenda: “... afasta-te dos fariseus, saduceus e herodianos”. Afasta-te deles.

1. Os fariseus (hipócritas). Mateus 12.14 declara: “Os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele [Jesus], para o matarem”.
2. Os saduceus (ateístas, materialistas). Mateus 22.23 afirma: “Naquele mesmo dia vieram a ele [Jesus] os saduceus, que dizem não haver ressurreição, e o interrogaram”.
3. Os herodianos (política, partidarismo). Marcos 3.6 registra: “Tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra ele [Jesus], procurando ver como o matariam”.

#### CONCLUSÃO

---

*Durante uma cruzada pela Austrália, perguntaram ao evangelista Billy Graham se ele achava que suas reuniões para despertar o fervor religioso teriam efeitos duradouros. Graham respondeu com um desconcertante realismo: “Os efeitos de um banho não duram muito, mas precisamos de banho, e faz-nos bem” — Time.*

...

*Falando sobre o avivamento religioso que se verificou na Escócia, um jornalista expressou-se da seguinte maneira: “Um dos aspectos mais notáveis desse movimento foi o fato de que, por toda a parte, o trabalho*

## **Ester, de escrava a rainha**

### **INTRODUÇÃO**

Ester foi uma mulher feita pelo Senhor para o seu tempo, a fim de preservar o seu povo no período que o próprio Deus determinara. Ela, além de serva, possuía as seguintes características:

#### **I. BELEZA**

1. Ester 2.7 declara: “Mordecai tinha uma prima chamada Hadassa, a quem criara porque ela não tinha nem pai nem mãe. Esta moça, que também era conhecida por Ester, era esbelta e formosa; morrendo seu pai e sua mãe, Mordecai a tomara por sua filha”.
2. Apesar de Ester não ter pai nem mãe para criá-la, Mordecai tratou-a com absoluto cuidado. Ela era uma moça “esbelta e formosa” com toda a beleza de mulher. Por isso, foi escolhida por Deus para ser rainha e preservadora de seu povo.

#### **II. ABNEGAÇÃO E HEROÍSMO**

1. Ester 4.16 registra: “Vai, ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim. Não comais nem bebais durante três dias, nem de dia nem de noite. E eu e as minhas moças também assim jejuaremos. Depois irei ter com o rei, ainda que seja contra a lei. E se eu perecer, pereci”.

2. Ester, além de bela, era espiritualmente virtuosa. Ela sabia viver de acordo com o plano de Deus. A sua abnegação e o seu heroísmo destacavam o valor do jejum; por isso, encontrou mercê aos olhos do Senhor e diante do rei. Ela não pereceu e fez com que seus compatriotas prevalecessem.

### **III. TATO**

1. Ester 5.8 declara: “Se achei favor perante o rei, e se parecer bem ao rei conceder-me a minha petição e cumprir o meu desejo, venha o rei com Hamã amanhã ao banquete que lhes hei de preparar, e então responderei à pergunta do rei”.
2. Ester não era uma jovem precipitada em suas decisões. Ela sabia que qualquer atitude contrária impedia-a de ser rainha, e o seu sucesso tornar-se-ia um fracasso. Ela agia com prudência; ela tinha tato. Isso lhe concedeu grande vitória.

### **IV. CORAGEM**

1. Ester 7.6 declara: “Respondeu Ester: O adversário e inimigo é este perverso Hamã. Então Hamã ficou aterrorizado perante o rei e a rainha”.
2. Coragem é a disposição de encarar o inimigo cara-a-cara e dizer-lhe a verdade. Ester não se exaltou. Com tato, ela demonstrou toda a coragem que Deus lhe deu, e mostrou sua educação recebida de seu pai adotivo.

### **V. PATRIOTISMO**

1. Ester 8.3-6 registra: “Suplicou mais Ester perante o rei, caindo-lhe aos pés e chorando. Implorou-lhe que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e o plano que este tinha intentado contra os judeus. Então o rei estendeu para Ester o cetro de ouro e Ester se le-

vantou, e se pôs em pé perante o rei, e disse: Se bem parecer ao rei, e se achei favor perante ele, e se este negócio é reto diante do rei, e se lhe agrado, escreva-se que se revoguem os decretos concebidos por Hamã, filho de Hamedata, o agagita, os quais ele escreveu para aniquilar os judeus em todas as províncias do rei. Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela?”

2. Ester não pensava apenas em sua sorte. Ela pensava em mais alguém. Ela pensava na vida de seu povo. Ela foi patriota; não recuou, mas caminhou com firmeza para a frente com toda a sua determinação.

## CONCLUSÃO

---

*Só há uma maneira de uma mulher ser melhor do que o homem: é ser mais mulher — Angel Ganivet, ensaísta e romancista espanhol.*

...

*“Havia na América um colecionador de pedras toscas. Nada, na sua coleção, era precioso. Mas a maneira de colocar os objetos, a variedade na cor e no formato, as prateleiras dispostas em ordem, chamavam a atenção de todos quantos viam aquele capricho ou gosto excêntrico. Muitos o achavam maníaco. E o homem colecionava ao seu bel-prazer: carvão de pedra, lascas de mármore, vidros coloridos, conchas marinhas, pepitas de argila, torrões de barro, pedras d’água, etc. Certa vez chamou um amigo ao pequeno museu às escuras. Diante da perplexidade do visitante, o homem acende lâmpadas multicolores, cada qual por sua vez, num jogo de luz magistralmente preparado.*

*“Que apoteótico!*

*“Como as pedras brutas se transformam!*



*“Brilhos desusados faiscavam delas e pareciam objetos vivos que se moviam, recuando e avançando, como precisos, caríssimos, esbanjando luz num encantamento jamais sonhado.*

*“Assim Deus faz com as Suas criaturas, dando-lhes as marcas de eterna beleza para que sejam luzes faiscantes num mundo de trevas e perdição” — Rosalee Appleby-Stela Dubois.*

# Futuro glorioso da Igreja

ISAÍAS 54.1-5

## INTRODUÇÃO

No capítulo 54.1-5 de Isaías encontramos uma evocação profética da Igreja do Senhor, no tempo e na eternidade. Isso quando historicamente ela ainda não havia sido estabelecida; mas na mente de Deus ela já existia antes da fundação do mundo. Se não, vejamos:

### I. A IGREJA NA FORMA EMBRIONÁRIA DE DEUS

1. Isaías 54.1 declara: “Canta, ó estéril, que não deste à luz; exulta de prazer com alegre canto, e exclama, tu que nunca tiveste dores de parto; porque mais são os filhos da desolada, do que os da casada, diz o Senhor”.
2. O profeta olhava para um pouco mais além dos 700 anos no futuro da Igreja e, humanamente falando, ela era pouco ou nada tinha a oferecer ao povo no tempo e na eternidade. O Espírito Santo apenas ordena: “Canta, ó estéril, que não deste à luz; exulta de prazer com alegre canto, e exclama, tu que nunca tiveste dores de parto...” (Is 54.1).
3. Porém o mesmo Espírito diz que “... mais são os filhos da desolada, do que os da casada...” Foi sempre assim, é e sempre será. A Igreja que sempre representou nada no tempo e na eternidade, ela é hoje e sempre será no futuro.

4. Mateus 13.31-33 mostra-nos como floresce, cresce e frutifica a Igreja, o reino dos céus: “O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a mais pequena de todas as sementes, contudo, quando cresce, é maior do que as hortaliças, e se transforma em árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos. ...O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado”.

## II. A IGREJA — COMO SE FORMA E CRESCE

1. Isaías 54.2 registra: “Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam, não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas”.
2. Mediante este desejo de Deus, a Igreja foi formada e destinada ao crescimento, como mostra o texto. Isto é demonstrado nas quatro verbos afirmativos “amplia”, “estende”, “alonga” e “firma”.
3. “AMPLIA o lugar da tua tenda”. A Igreja sempre começa mui pequena, como uma “semente de mostarda”; ela é destinada a crescer, crescer e crescer. A Igreja é destinada, não por si mesma, mas por Deus, a crescer para glória e honra de seu santo e maravilhoso nome. Após 30 anos de seu princípio histórico, o apóstolo Paulo pôde afirmar: “Primeiramente dou graças ao meu Deus, por meio de Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque em todo o mundo é anunciada a vossa fé” (Rm 1.8).
4. “ESTENDAM, não o impeças”. Como já mostramos em Mateus 13.31,32, o reino dos céus assemelha-se à menor semente das hortaliças, mas é destinada a crescer, crescer e crescer a ponto de seus galhos estenderem e aninharem as mais diferentes aves. O

crescimento da Igreja significa que ela não apenas existe em quantidade mas também em qualidade. A Igreja é toda levedada com uma pequena porção de fermento.

5. “ALONGA as tuas cordas”. A Igreja com os templos na forma que conhecemos hoje, só passou a existir no terceiro século de nossa era. As congregações no princípio eram como uma tenda, por ser mais fácil fazê-las e desfazê-las para torná-las cada vez maior. Qualquer que seja hoje o preço no investimento de “alongar” a congregação, devemos fazê-lo com os recursos e meios que a graça de Deus nos proporciona.
6. “FIRMA bem as tuas estacas”. O termo *firmar* tem a ver com a ênfase das primeiras três afirmações: “amplia”, “estenda” e “alonga”. A Igreja deve firmar suas estacas através do ensino e do doutrinamento bibliocêntrico. Paulo declara: “Tu, porém, tens seguido de perto o meu ensino, procedimento, intenção, fé, longanimidade, amor, perseverança, perseguições e aflições, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra; quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou” (2 Tm 3.10-12).

## I. A IGREJA TEM MAIOR ALCANCE

1. Isaías 54.3 registra: “Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; a tua posteridade possuirá as nações, e fará que sejam habitadas as cidades assoladas”.
2. O que na Bíblia seria uma redundância, na verdade não constitui um erro em coisa alguma. Mas é um aviso, são as setas de indicação para o caminho que devemos trilhar. A Bíblia mostra que todos quantos expressam a ordem “amplia”, “estenda”, “alonga” e “firma”, estejam prontos para ver o que Deus fará.

Isto independe de nós como afirma o texto supracitado.

3. Como Igreja, ouvimos a voz de Deus: “Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e os fins da terra por tua possessão” (Sl 2.8).

#### **IV. A IGREJA HAVERÁ DE CRESCER E NÃO DE DIMINUIR**

1. Isaías 54.4 declara: “Não temas; não serás envergonhada. Não te envergonhes; não serás humilhada. Antes te esquecerás da vergonha da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez”.
2. “Não temas; não serás envergonhada”. Provérbios 3.23-26 afirma: “Então andarás seguro pelo teu caminho, e não tropeçará o teu pé; quando te deitares, não temerás; quando te deitares, o teu sono será suave. Não temas o pavor repentino, nem a assolação dos ímpios quando vier, pois o Senhor será a tua esperança, e guardará os teus pés de serem presos”.
3. “... te esquecerás da vergonha da tua mocidade”. 1 Timóteo 4.12 registra: “Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza”.

#### **V. A IGREJA É A EXPRESSÃO DE DEUS**

1. Isaías 54.5 afirma: “Pois o teu Criador é o teu marido; o Senhor dos Exércitos é o seu nome; o Santo de Israel é o teu Redentor; ele será chamado o Deus de toda a terra”.
2. A Igreja do Senhor não é uma criança mas é adulta na fé em Jesus Cristo. Ela não é uma moça envelhecida, descasada, viúva. Não. A Igreja tem o Senhor dos Exércitos como o seu “Criador”, “Marido”, “Santo” e “Redentor”. Esse “será chamado o Deus de toda a terra”. Aleluia!

## CONCLUSÃO

---

*A Igreja, diz o Rev. R. R. Neighbor, deve guardar puros os vestidos de sua separação. Sua cidade e seus tesouros não são deste mundo. Sua vocação e sua bênção são celestiais. Sua sabedoria desce do Pai das Luzes. Seus pensamentos e afeições estão voltados para as coisas lá do alto. Sua esperança está posta no Céu. Ela deve cuidar das coisas de Deus e não das que são do mundo; meditar nas coisas do Espírito e não nas coisas da carne. Eis o elevado padrão da Igreja Cristã.*

•••

*A igreja hoje precisa não apenas de uma doutrina ortodoxa. Precisa de uma comunidade ortodoxa — Francis Schaeffer.*

# Carta à igreja de Éfeso

APOCALIPSE 2.1-7

## INTRODUÇÃO

Éfeso, localizada na costa próxima à foz do rio *Caaster*, fora um importante centro comercial e cultural no período do Império Grego. Além de contar com as facilidades de seu porto, as estradas romanas terminavam nessa cidade. Era famosa como guardiã do templo de Artemis, a deusa Diana (At 19.35), o qual era uma das sete maravilhas do mundo antigo.

O prolongado ministério de Paulo nessa cidade (At 19.1-10) estabeleceu o lugar dessa comunidade cristã na história da Igreja primitiva. Algum tempo depois de sua morte, João, o apóstolo, tornou-se líder respeitado nessa congregação. Depois da destruição de Jerusalém, em 70 d.C., Éfeso tornou-se uma das principais cidades cristãs.

## I. CRISTO

1. **Eu sou:** “Isto diz AQUELE que tem na mão direita as setes estrelas, que anda no meio dos sete candeeiros de ouro” (v.1).
2. **Eu sei:** “Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança...” (v.2).
3. **Eu farei:** “Se não te arrependeres, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres” (v.5).

## II. ELOGIO

1. “Conheço as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua perseverança, e que não podes suportar os maus, e que puseste à prova os que se dizem apóstolos e não o são, e os achaste mentirosos. *Tens perseverança, e por causa do meu nome sofreste, e não desfaleceste*” [grifo do autor] (vv.2,3).
2. “A recomendação à igreja de Éfeso é expressa poeticamente e chama a atenção para três fatores: *realização, discriminação e persistência*. Os efésios haviam realizado *obras* genuinamente cristãs, que incluíam não apenas atos ou ações, mas vida, tanto externa como espiritual. O *trabalho* sugere o quanto o labor é árduo, realizado apenas pelos que estivessem dispostos a trabalhar mesmo quando cansados” (Morris Ashcraft, *Comentário bíblico Broadman*, vol. 12, p. 310).

## III. REPREENSÃO

1. “Tenho, porém, contra ti que deixaste o teu primeiro amor” (v.4).
2. “O fato é que nenhuma proporção de diligência, percepção ou paciência pode encher o vácuo quando o amor deixou de existir em uma igreja. Conhecer o amor nunca teria sido depravação, mas conhecê-lo e abandoná-lo foi apostasia” (idem, p. 311).

## IV. EXORTAÇÃO

1. “Lembra-te de onde caíste! Arrepende-te, e pratica as primeiras obras. Se não te arrependeres, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candeeiro, se não te arrependeres” (v.5).
2. A exortação é feita através de uma tríplice ordem: Lembra-te, arrepende-te e pratica.



3. A conclamação de Deus para que o homem se arrependa freqüentemente começa com um chamado para se lembrar do que o Senhor fez no passado. Esse “lembra-te” deve ser a motivação mais forte para o arrependimento.
4. Arrepende-se é sempre voltar-se para Deus, e inclui uma mudança de mente, ou de atitude, para com o Senhor. Ao perder o amor, os efésios haviam dado as costas a Deus.
5. “... pratica as primeiras obras”. A terceira ordem dá a entender uma recomendação oculta, visto que essas determinações são dadas sem instruções novas. Elas são concedidas para que retomassem a vida digna de louvor que já haviam iniciado.
6. A exortação de Cristo muitas vezes tem um lado negativo. Ele ameaça vir em juízo e *remover* o seu *candeeiro*, a menos que eles se arrependam. Havia perdido o amor de Deus; arrependimento é volta para o Senhor. Esta passagem relaciona-se com o testemunho de uma igreja como um candeeiro dá luz e pode ser facilmente apagado. Numerosos exemplos podem ser dados de igrejas outrora brilhantes e que agora estão obscurecidas pelo pecado e pela apatia.

## V. PROMESSA

1. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer, dar-te-ei a comer da árvore da vida, que está no paraíso de Deus” (v.7).
2. O vitorioso, ou o *que vencer*, não prevalece contra os outros, mas contra o mal, mediante a sua fidelidade a Cristo.
3. No Apocalipse, o verdadeiro vitorioso é o mártir. Na carta a Éfeso, a promessa é o privilégio de se comer da *árvore da vida*. Tanto a *árvore* como o *paraíso* são

símbolos apocalípticos, evidentemente tirados do Éden. O símbolo deixa subentender que a imortalidade resulta de se comer o fruto da árvore de vida.

## **CONCLUSÃO**

---

*Conta-se a história de um homem de Deus que morava nas Filipinas e que carregara secretamente o peso de um pecado cometido havia muito tempo, profundamente enterrado no coração. Ele cometeu esse delito durante seu tempo de seminário. Ninguém sabia de seu segredo. Ele já se havia arrependido e sofrido anos de remorso por esse pecado, mas mesmo assim não tinha paz, alegria nem a sensação de que o Senhor lhe perdoara.*

*Certa mulher amava profundamente a Deus, e dizia ter visões nas quais falava com Cristo. O homem de Deus, porém, não acreditava no que ela dizia, e, para testar a veracidade das visões da mulher, disse-lhe:*

*— A senhora afirma que fala com Cristo em suas visões. Posso lhe pedir um favor? A próxima vez que tiver uma conversa com Ele, pergunte ao Senhor que pecado eu cometi quando estava no seminário.*

*A mulher concordou e foi para casa. Ao retornar à igreja alguns dias mais tarde, o ministro perguntou-lhe:*

*— Como é, Cristo apareceu em seus sonhos?*

*— Apareceu sim — respondeu ela.*

*— E a senhora lhe perguntou que pecado cometi no seminário?*

*— Perguntei, sim.*

*— Bem, o que foi que Ele disse?*

*— “Não me lembro” — ela respondeu.*

*É isso que Deus deseja que você saiba a respeito do*

*perdão que Ele livremente lhe oferece. Ao serem perdoados, seus pecados são esquecidos. O passado — com seus erros, mágoas, ruína e auto-recriminação — foi apagado, morto, crucificado e esquecido.*

*O que Deus perdoa, Ele esquece — Ron Lee Davi.*

# Carta à igreja de Esmirna

APOCALIPSE 2.9-11

## INTRODUÇÃO

Esmirna (a moderna Izmir) competia com Éfeso na área comercial e cultural e na influência romana. Esta cidade localizava-se na costa, ao norte de Éfeso. Nela havia um templo a Tiberias onde se cultuava a Roma dos césares pelo menos no ano 195 a.C.

A igreja de Esmirna não é mencionada em outras passagens do Novo Testamento. Conseqüentemente, não sabemos quem fundou essa comunidade cristã. Paulo esteve próximo dessa cidade (At 19.10), mas não sabemos se ele a visitou. A igreja recebeu louvor irrestrito de Jesus. Era uma comunidade cristã importante no segundo século. Inácio passou por ela quando viajava para o martírio em Roma, e escreveu quatro cartas enquanto esteve lá. Duas dessas epístolas ainda existem hoje.

## I. CRISTO

1. **Eu sou:** “Isto diz o primeiro e o último, o que foi morto e reviveu” (v.8).
2. **Eu sei:** “Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico)...” (v.9).
3. **Eu farei:** “... dar-te-ei a coroa da vida” (v.10).

## II. ELOGIO

1. “Conheço a tua tribulação e a tua pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus, e não o são, mas são sinagogas de Satanás” (v.9).
2. O elogio é um tanto vago. Em três anos de sofrimento — *tribulação, pobreza e blasfêmia* — eles haviam sido vitoriosos. De fato, eles eram *ricos*.
3. A *pobreza* provavelmente tenha sido proveniente da violência contra os crentes ou da política de Domiciano, do confisco dos bens dos cristãos. Este era um aspecto da perseguição na Igreja primitiva (Hb 10.34). A blasfêmia é definitivamente identificada como de origem judaica.
4. *Sinagoga de Satanás* liga uma palavra sagrada, usada normalmente para designar a assembléia, ou congregação, dos fiéis com a corporificação do mal.
5. Não houve repreensão para a igreja de Esmirna.

## III. EXORTAÇÃO

1. “Não temas as coisas que estás para sofrer. Escutai: o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais provados, e tereis uma tribulação de dez dias...”
2. A exortação foi muito específica, nesta carta. Jesus prediz uma tríplice provação: *sofrimento, prisão e tribulação*. Evidentemente, Ele previa uma nova erupção de perseguição, em que todos *sofrieriam*. Cristo sabia que alguns deles seriam presos. *Tribulação* era coisa que se devia temer mais do que o simples sofrimento.
3. Neste caso, seria o diabo o responsável pela prisão. Jesus sabia que Satanás era o inimigo número um de

Deus e do homem, e ele estava por detrás da perseguição romana (13.1). Mas a teologia de Cristo mostra que esse encarceramento era uma ocasião em que eles seriam testados, *provados*.

4. O limite de *dez dias* é linguagem apocalíptica, que significa um pequeno período, que pode ser suportado. Daniel recomendou provar-se os servos dez dias (Dn 1.12,14).
5. A exortação *não temas* era apresentada, portanto, aos cristãos de Esmirna, porque: (1) o diabo estava por detrás da provação, de forma que os cristãos precisavam ser fiéis a Deus; (2) era um período de provação, de forma que eles precisavam suportá-la para provar a sua pureza; (3) o tempo seria limitado a um curto período.

#### IV. PROMESSA

1. “Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida. Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte” (vv.10,11).
2. A promessa é dupla. Embora a tribulação devesse limitar-se quanto à sua duração, alguns seriam mortos. Ser *fiel até a morte* é o mesmo que vencer. O martírio era a vitória do cristão.
3. A promessa da *coroa da vida* cumprir-se-á mais tarde, quando os cristãos reinarem eternamente (cf. 22.5).
4. Imunidade à *segunda morte* (cf. 20.6,14; 21.8) será a vitória final — a vida eterna.
5. A carta a Esmirna não podia prometer aos seus leitores proteção contra a primeira morte. Contudo, era possível dar-lhes a certeza de que mediante a fidelidade a Cristo, seriam imunes ao perigo da segunda morte.

## CONCLUSÃO

---

Conta-se que, há muitos anos, um grupo de escravos foi vendido em leilão num mercado da Nigéria. Quando a venda estava quase concluída, apresentou-se um rapaz enfermizo e esquelético, do qual todos os compradores escarneceram, e recusaram-se a lançar qualquer oferta sobre o mesmo. Finalmente o leiloeiro, para se livrar do “encalhe”, fez uma barganha com um mercador levantino, ao trocar o moço por um pacote de fumo. Ele foi conduzido com seus companheiros de infortúnio para um ancoradouro camuflado no litoral, onde foram embarcados em um navio negroiro.

Acontece que, providencialmente, o barco foi perseguido e capturado por um destróier britânico, que desembarcou os inditosos escravos em Serra Leoa, onde foram soltos.

O rapazinho trocado por um pacote de fumo foi encaminhado a um orfanato evangélico, no qual os missionários devotados acolheram-no carinhosamente, e trataram a sua saúde precária, ao mesmo tempo em que lhe proporcionavam aprimorada educação religiosa.

Anos mais tarde, teria lugar uma imponente cerimônia na Catedral de São Paulo, em Londres, na presença dos mais altos dignatários da Igreja Anglicana e de insignes estadistas do Império Britânico, porque na oportunidade seria ordenado o primeiro bispo da Nigéria.

O clérigo elevado ao episcopado não era outro senão o moço rejeitado que fora trocado em um leilão, como “refugo”, por um pacote de tabaco.

E foi uma decisão prodigiosa, por certo inspirada pelo Espírito Santo, de vez que o bispo Samuel Crouther realizou um notável e inesquecível trabalho para Cris-

to, na Nigéria e colônias vizinhas, e seu nome ainda hoje é reverenciado como intrépido pioneiro e herói da propagação das Boas Novas, naquelas plagas longínquas e inóspitas!

Com efeito, esse evento maravilhoso endossa a declaração de H. H. Muirhead: “A lâmpada não é acesa para iluminar-se a si mesma, ou para desfrutar a sua própria luz. A sua finalidade é iluminar a outros. Ninguém é salvo para seu próprio benefício, mas, sim, para assinalar a outros o caminho da salvação!” — J. S. Hale.



## Carta à igreja de Pérgamo

APOCALIPSE 2.12-17

### INTRODUÇÃO

Pérgamo distava 24 quilômetros da costa do mar Egeu, perto do rio Caicus. Essa cidade era o centro mais importante do culto ao imperador, por causa do grande templo dedicado a Roma e a Augusto, que havia erigido ali em 29 d.C. Também havia templos dedicados a Zeus, Atenas, Dionísio e Esculápio.

A cidade não era tão importante quanto Éfeso, em termos de comércio, mas religiosamente era digna de nota. Visto que o templo dedicado “ao divino Augusto e à deusa Roma” levava toda a Ásia à adoração do imperador, esta, provavelmente, é a razão por que Jesus falou da cidade como o *trono de Satanás*. Todavia, muitos intérpretes tentam relacionar esta expressão ao templo de Zeus, que ficava em uma colina, cerca de 250 metros acima do nível da cidade. O templo de Esculápio, deus da cura, era a sede de uma ordem de sacerdotes-médicos, cujo emblema era a serpente. Vinha gente para esse lugar de tratamento. Conta-se que os pacientes dormiam no templo, para que as serpentes não venenosas rastejassem sobre eles como parte do processo curativo.

### I. CRISTO

1. **Eu sou:** “Isto diz aquele que tem a espada afiada de dois gumes” (2.12).

Visto que o procônsul romano governava pelo poder da espada, alguns crêem que Jesus expressava, com este termo, o fato de que realmente Ele tem o poder da soberania. A vitória de Cristo sobre os seus inimigos dependia de sua palavra.

2. **Eu sei:** “Sei onde habitas, que é onde está o trono de Satanás” (2.13).
3. **Eu farei:** “Arrepende-te, pois! Se não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca” (2.16).

## II. ELOGIO

1. “Contudo, reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, mesmo nos dias de Antipas, minha fiel testemunha, o qual foi morto entre vós, onde Satanás habita” (2.13).
2. As declarações de Cristo sobre o julgamento relacionam-se com o fato de que Ele conhecia a verdade. Neste caso, o fato era que a igreja em Pérgamo constituía a capital de Satanás. A fidelidade era ainda mais recomendável, por esse motivo.
3. *O trono de Satanás* é provavelmente uma referência ao culto imperial, que tinha o seu maior significado nesta cidade. Mesmo à sombra desse templo, os cristãos da cidade ainda diziam “Jesus é Senhor”, e recusavam-se a jurar pelo imperador. Apegar-se ao seu nome, o de Cristo, significava fidelidade à confissão de seu senhorio, ao invés do de César.
4. Os romanos ofereciam aos cristãos uma oportunidade de rejeitarem a Cristo, para viverem. Isso tinha a forma de maldição ou negação do nome de Jesus e a repetição da fórmula de reverência ao imperador.
5. Os cristãos de Pérgamo foram fiéis *mesmo nos dias de Antipas*, provavelmente o pastor dessa igreja. A

implicação é de que houve considerável pressão sobre os cristãos, embora esse servo de Deus possivelmente foi o único condenado à morte. À luz da declaração de Jesus, de que Antipas era fiel, e da afirmação de que ele foi *morto*, presumimos a hipótese de que ele foi condenado à morte por decreto governamental.

### III. REPREENSÃO

1. “Todavia, tenho algumas coisas contra ti: Tens aí os que seguem a doutrina de Balaão, o que ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel, levando-os a comer das coisas sacrificadas aos ídolos, e praticar a prostituição. Assim tens também alguns que seguem a doutrina dos nicolaítas” (2.14,15).
2. A condenação de Pérgamo foi que essa igreja tolerava em demasia as coisas erradas e havia permitido que permanecessem nela algumas pessoas que esposavam o ensino nicolaíta. Os efésios foram elogiados por terem reconhecido e rejeitado o mesmo erro.
3. O termo *Balaão* é introduzido na história contida no Antigo Testamento, para mostrar o erro da heresia nicolaíta. Esta palavra era usada como proverbial exemplo hebraico do falso mestre. *Balaão* (Nm 22-25) apresentara a Balaque a fórmula de seduzir Israel. O resultado foi que o povo de Deus adorou a Baal e fornicou com as mulheres moabitas (Nm 25.1-5). Os falsos mestres, os nicolaítas, em Pérgamo, faziam a mesma coisa.
4. As transgressões mencionadas em relação a Pérgamo são: *comer das coisas sacrificadas aos ídolos* e *praticar a prostituição*. É possível que um pecado, e não dois, esteja em pauta. Cometer a fornicação, tanto no Antigo como no Novo Testamento, significa imoralidade sexual tanto quanto infidelidade religiosa. Idolatria e prostituição são sinônimos.

5. Os pecados de Pérgamo são conhecidos devido ao registro que temos do Concílio de Jerusalém (At 15) e à carta de Paulo aos Coríntios (1 Co 5.1; 8.1), mas a severidade desta passagem tende a estabelecer o pecado como condescendência cristã para com os costumes religiosos pagãos.

#### IV. EXORTAÇÃO

1. “Arrepende-te, pois! Se não em breve virei a ti, e contra eles batalharei com a espada da minha boca” (2.16).
2. Jesus exortou os cristãos de Pérgamo a se *arrependem* e voltarem para Deus. Mostrou-lhes a possibilidade de vir em juízo, para *batalhar* contra eles com a sua palavra.

#### V. PROMESSA

1. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe” (2.17).
2. O desafio para vencer é incentivado por uma promessa dupla: *maná* e uma *pedra branca*. A pessoa que vence o pecado receberá do *maná escondido*. Evidentemente, o fato de Jesus citar a comida oferecida a um ídolo, sugeriu uma idéia oposta na fé judaico-cristã: comida do céu. Moisés ordenara que um pouco do maná fosse guardado na arca da aliança (Êx 16.32-34). Este alimento celestial é mencionado no Novo Testamento (Hb 9.4).
3. Cria-se que quando o templo de Jerusalém ruiu, em 586 a.C., um anjo ou o profeta Jeremias escondeu a arca com o maná, para ser preservada até o reino messiânico (2 Macabeus 3.2; 2 Baruque 6.5-10). No pensamento apocalíptico judaico, este maná viria na

Terra por ocasião da vitória de Deus (2 Baruque 29.8). O nosso simbolismo é diferente, mas o significado é idêntico à promessa da árvore da vida (2.7). É uma vida eterna sustentada por Deus.

## CONCLUSÃO

---

*“Começamos a viver somente quando somos resuscitados” (Elbert Hubbard). Com efeito, a conversão transforma o lodo e a lama da negligência humana em flor de lótus de caráter puro e criativo, milagre cabal.*

*Chegou ao meu conhecimento um episódio devida fascinante acerca da conversão de um prisioneiro japonês que esperava a execução da sentença de morte proferida por um tribunal militar. Ocorre que uma cristã inválida propôs a si mesma corresponder-se com os presos, como tarefa sublime e vivificante dos dias longos e apáticos que se arrastavam, mas que ela enfrentava com denodo e fé. Como resultado do seu trabalho sincero e abençoado, muitos se converteram através dessas cartas cheias de compaixão.*

*Alguém lhe sugeriu que escrevesse a um detento na prisão de Nagoya. Ela assim fez diversas vezes, com a promessa paralela de um Novo Testamento e folhetos evangélicos. O condenado aceitou a Cristo e tornou-se um novo homem – conversão sincera e profunda, de tal sorte que pôde ajudar a outros companheiros de infortúnio, inclusive guardas, que vieram a converter-se por sua benéfica influência. “Efetivamente, Cristo nos toma como somos e transforma-nos no que devemos ser; por isso o poder transformador de Cristo dá significado imortal às nossas vidas mortais!” (Nancy A. Mull).*

*Depois de sua conversão, e antes de ser executado, o detento leu o Novo Testamento todo e foi influenciado inteiramente por ele. Era um cristão tão dedi-*

cado, que a igreja o recebeu como membro, mesmo na prisão.

Quando chegou o dia da execução, foi-lhe servido a Ceia do Senhor pelo pastor que me contou essa história. Estava calmo, tranqüilo e feliz. Deram-lhe a oportunidade de escolher sua última refeição. Ele pediu bolo. A igreja preparou-lhe um. A seguir testemunhou de Cristo, diante de todos, com muita simplicidade e poder; aliás, era a única pessoa serena no meio do agitado grupo de oficiais, que viam o absurdo de um legalismo, o qual condenava à morte um homem como aquele! Subiu os degraus cantando “Mais perto quero estar, meu Deus, de ti”. Recusou o capuz preto, quando lhe quiseram colocar sobre a cabeça, e disse: “Não tenho medo!”

Para o próximo culto na igreja, após sua morte, trouxeram um pássaro doado pelo condenado ao pastor. Essa ave costumava pousar no seu ombro, quando ele andava no pátio da prisão, no recreio, e aprendera algumas das melodias que o prisioneiro cantava, especialmente “Mais perto quero estar, meu Deus, de ti”. Assim, quando foi entoado esse hino comovente, durante o culto, ao se ferirem as primeiras notas, o pássaro gorjeou com o grupo que cantava o hino.

Eis aqui a conversão que transforma implacável tragédia em um triunfo indizível!

Assim disse Soren Kierkegaard: “Como na vida terrestre, assim na História, o caminho que segue Cristo passa entre dois malfeitores: um se faz empedernido; converte-se o outro!” — Stanley Jones.

## Carta à igreja de Tiatira

APOCALIPSE 2.18-29

### INTRODUÇÃO

Tiatira distava 64 quilômetros de Pérgamo, perto da margem sul do rio Lico, em frente do território da Mísia. Embora essa cidade não tivesse um santuário sequer de culto ao imperador romano, possuía outros templos. Suas corporações comerciais eram muito influentes. Tiatira produzia uma tintura de púrpura de preço elevado, que tinha grande procura por parte dos fabricantes de tecidos da época. Lídia era uma vendedora de tinta de púrpura, e o fato de ela ser oriunda de Tiatira sugere que havia uma comunidade judaica nessa cidade (At 16.14).

Nenhuma informação específica está disponível sobre a origem da comunidade cristã dessa cidade, mas Lucas dá a entender que alguns companheiros de Paulo provavelmente pregaram ali durante a permanência do apóstolo em Éfeso (At 19.10).

### I. CRISTO

1. **Eu sou.** “Isto diz o Filho de Deus, que tem os olhos como chama de fogo, e os pés semelhantes a latão reluzente” (2.18).
2. **Eu sei.** “Conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas do que as primeiras” (2.19).

3. **Eu farei.** "... lança-la-ei num leito de dores bem como em grande tribulação os que com ela adulteraram, caso não se arrependam das obras que ela incita. Ferirei de morte a seus filhos. Então *todas as igrejas saberão que eu sou aquele que esquadrinha os rins e os corações, e darei a cada um de vós segundo as vossas obras*" [grifo do autor] (2.22,23).

## II. ELOGIO

1. "Conheço as tuas obras, e o teu amor, e o teu serviço, e a tua fé, e a tua perseverança, e sei que as tuas últimas obras são mais numerosas do que as primeiras" (2.19).
2. O fato de Cristo conhecer a igreja em Tiatira é a base para o seu elogio. Este conhecimento é declarado em uma área: "obras", como cinco ilustrações: amor, fé, serviço, perseverança e progresso.
3. Os efésios outrora tinham amor, mas o perderam. Os cristãos de Tiatira melhoraram: suas últimas obras eram mais numerosas que as primeiras.

## III. REPREENSÃO

1. "... tenho contra ti que toleras a Jezabel, mulher que se diz profetisa. Com o seu ensino ela engana os meus servos, seduzindo-os a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas aos ídolos. Dei-lhe tempo para que se arrependesse da sua imoralidade, mas ela não quer arrepender-se. Portanto, lança-la-ei num leito de dores, bem como em grande tribulação os que ela incita. Ferirei de morte a seus filhos. Então *todas as igrejas saberão que eu sou aquele que esquadrinha os rins e os corações, e darei a cada um de vós segundo as vossas obras*" [grifo do autor] (2.20-23).
2. A crítica contra a igreja em Tiatira foi por ter sido tolerante demais em permitir que uma auto-indicada



profetisa induzisse os cristãos locais ao pecado. O erro ao qual ela os levava era o mesmo do nicolaitismo.

3. *Jezebel* provavelmente não seja o verdadeiro nome dessa mulher. Jesus tomou-o emprestado da famigerada esposa de Acabe, que introduziu em Israel a adoração a Baal. Esta influente habitante de Tiatira é o alvo de linguagem bem severa da parte de Cristo. Chamá-la de Jezebel é o primeiro golpe. Ela *se diz profetisa*, mas, na sua declaração, Jesus dá a entender que não a reconhecia como tal.
4. O pecado dessa igreja era ainda mais sério porque esta mulher fora repreendida anteriormente (v.21) e recusara-se a *arrepender-se*, e a comunidade cristã silenciara a respeito.
5. O castigo que aconteceria à mulher e aos seus seguidores precisa ser entendido no sentido espiritual. De outra forma, suscitaria problemas insuperáveis. Os *filhos* dela possivelmente sejam a sua descendência espiritual. Deus dificilmente mataria os seus descendentes naturais como castigo pelos pecados *dela*. O *leito de dores* coloca-se em contraste com o do adultério, que em si mesmo é idolatria. Os seus amantes enfrentariam uma *grande tribulação*, como resultado de seus pecados. O castigo de Deus sobre essa mulher e seus seguidores justificará o juízo dele e servirá para anunciar o fato de que o Senhor conhece os segredos mais íntimos do homem, bem como a sua determinação de julgá-lo por padrões exatos *de acordo com as suas obras*.

## EXORTAÇÃO

1. “Digo-vos, porém, a vós, os demais que estão em Tiatira, a todos quantos não têm esta doutrina, e não conheceram, como dizem, as profundezas de Satanás, que outra carga não porei sobre vós” (2.24).

2. As *chamadas profundezas de Satanás* são entendidas de uma destas formas: (1) Os cristãos tinham conhecimento das “coisas profundas de Deus” (Rm 11.33; 1 Co 2.10). Ironicamente, Jesus concedeu, diante da declaração desses hereges, uma distorção e referiu-se ao seu conhecimento como pertencente a Satanás; (2) Em alguns dos grupos dos gnósticos do segundo século, havia a declaração propriamente dita de se conhecer as *profundezas de Satanás*. A natureza libertina dessas pessoas demonstrava-se em sua idéia de que um cristão podia tomar parte em práticas pagãs exteriormente e permanecer imune interiormente.
3. “O que tendes, retende-o até que eu venha” (2.25). A exortação é uma simples recomendação para se reter a fé cristã que já foi estabelecida. Isso é o mesmo que persistência.

## V. PROMESSA

1. “Ao que vencer, e guardar até o fim as minhas obras, eu lhe darei autoridade sobre as nações, e com vara de ferro as regerà, quebrando-as como são quebrados os vasos de oleiro; assim como também recebi autoridade de meu Pai. Também lhe darei a estrela da manhã. ... Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (2.26,27,29).
2. A promessa é dupla: *autoridade* para participar do reinado de Cristo *sobre as nações*, e o dom da *estrela da manhã*.
3. É estranho conceder a um cristão uma soberania tal que lhe permitisse quebrar *vasos de barro* com uma *vara de ferro*. Quando aplicada aos crentes, esse poder significa que eles compartilharão do reinado de Jesus. Mas é uma soberania derivada de Cristo, quando Ele receber poder ou *autoridade* de seu *Pai*.

## CONCLUSÃO

Uma antiga fábula conta-nos a história de um bando de mulas que costumavam pastar nos prados circundados por uma espessa floresta em cujas grutas se abrigava uma alcatéia de lobos ferozes. Esses animais ladinos, ao anoitecer, saíam furtivamente dos seus covis, a fim de atacar os muares descuidados e imprevidentes. Acontece que, quando os lobos investiam, as mulas procuravam revidar o ataque, com violentos coices em todas as direções. Conseqüentemente, os próprios muares golpeavam-se reciprocamente e alguns ficavam mutilados, com ferimentos mortais, e tornavam-se presas fáceis de seus inimigos, que ficavam ilesos.

Finalmente, exauridas e atarantadas com as sucessivas espoliações que as atingiam, uma mula velha e experientada convocou uma assembléia das companheiras atemorizadas, para traçarem planos de revide às sanguentas incursões da alcatéia. Naquela noite, os lobos vorazes aproximaram-se com seus uivos guturais, para pronunciar a investida costumeira. Todavia, ao invés dos muares escoicearem de uma maneira desatinada, sem alvo fixo, juntaram as cabeças e, dispondo-se em círculo, procuraram atingir com as aguçadas patas traseiras os focinhos dos esfaimados canídeos. Diante da inopinada reação, os lobos, espavoridos, fugiram em debandada, e nenhum muar machucou-se.

De maneira idêntica, os cristãos precisam também planejar e empregar racionalmente, as suas potentes armas, "juntando as cabeças", isto é, os seus recursos espirituais e intelectuais, no combate incessante, obstinado e inexorável das "forças da iniquidade" (2 Ts 2.7).

# Carta à igreja de Sardes

APOCALIPSE 3.1-6

## INTRODUÇÃO

Sardes, localizada a 48 quilômetros ao sudeste de Tiatira, era uma fervilhante metrópole comercial e industrial. Embora tivesse sido muito mais proeminente no passado, era famosa no primeiro século d.C. por sua indústria de lã. Cinco estradas romanas serviam à cidade. Sardes não obteve a aprovação para construir o santuário devotado a Tibério, mas tinha outros templos, onde o mais importante deles era o de Cibele.

A cidade de Sardes, embora localizada em uma colina quase inexpugnável, fora capturada pelo menos em duas ocasiões (546 e 218 a.C.), devido à falta de vigilância. Alguns estudiosos das Escrituras pensam que esta reputação histórica consistiu em uma espécie de contexto para a advertência de Cristo sobre a vigilância.

## 1. CRISTO

1. **Eu sou:** “Isto diz o que tem os sete espíritos de Deus, e as sete estrelas” (3.1).
2. **Eu sei:** “Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, mas estás morto” (3.1).
3. **Eu farei:** “... se não vigiares, virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei” (3.3).

## II. ELOGIO

Não há elogio para esta congregação. Como um pensamento posterior, Jesus concorda que há algumas pessoas que *não contaminaram as suas vestes* com os pecados que corrompem os outros.

## III. REPREENSÃO

1. “Conheço as tuas obras; tens nome de que vives, mas *estás morto* [grifo do autor] (3.1).
2. A repreensão é quase tão severa quanto a pronunciada contra a igreja em Laodicéia. Para olhos menos perscrutadores, a igreja em Sardes parecia estar viva, e mantinha a reputação do passado. Mas Cristo a conhecia, e declarou-a *morta*. Ele não mencionou pecados específicos. Uma apatia, nascida da luxúria, enganara aquela igreja, e levou-a à morte.

## IV. EXORTAÇÃO

1. A exortação inclui uma série de ordens e uma advertência de julgamento ou juízo. *Sê vigilante* é um imperativo que pode significar “acorda”. Jesus usou muitas vezes esta figura, que dá a entender um período prévio de vigilância. Cristo os chamou à prontidão — dificilmente à ressurreição.
2. *Confirmar* o que ainda resta é como amontoar as últimas brasas para reacender o fogo, cujas chamas há muito cessaram de brilhar e cujas labaredas mal conseguem permanecer acesas.
3. Admitir que algo ainda restava é confirmado pela declaração seguinte, de que as suas *obras*, quando sujeitas a julgamento, não corresponderam ao padrão. Mas eles não estavam desprovidos de obras.

4. A conclamação para se *lembrarem* leva ao arrependimento (2.5). Eles receberam a fé cristã por terem ouvido o Evangelho. Se eles o *guardassem*, seriam aprovados no juízo. *Arrepende-te* indica uma volta para Deus, baseada na mudança de atitude, resultante do fato de se lembrarem do Evangelho e da experiência de fé que tiveram. A advertência de que Jesus viria *como um ladrão*, se eles não agissem de acordo com a exortação, significa claramente, mas somente isto: que ele viria inesperadamente para julgar.
5. *Algumas* pessoas merecem consolação ou encorajamento, porque não contaminaram *as suas vestes* com a poluição da luxúria ou apatia. Andar com Cristo vestido de branco é recompensa dupla. A presença com Ele seria suficiente, mas, no Apocalipse, as roupas brancas sempre são o traje de vitória e pureza. Há evidências para se considerar esta expressão como relacionada aos corpos da ressurreição dos cristãos (2 Co 5.1,4). Até o “Ancião de Dias” (Dn 7.9,13) estava vestido de branco. Estas pessoas, em pequeno número, são julgadas *dignas*. No Apocalipse, esta é uma linguagem forte, a fim de significar que, ao passar pelas tribulações, elas provaram a sua fidelidade permanente e passaram no teste.

## PROMESSA

1. A promessa à igreja em Sardes, como a que foi feita às outras igrejas, é precedida pelo desafio para a vitória e as condições para a mesma. Só *o que vencer* receberá a tríplice recompensa: (1) Roupas brancas de vitória; (2) o nome constante permanentemente no livro da vida; (3) uma confissão pessoal da parte de Cristo. As vestes brancas são o selo da vitória e, por isso, da vida eterna.
2. O registro indelével no livro de Deus é um título indisputável à segurança no Céu. Ninguém mais estará na glória (21.27). Este livro tem uma longa história

antes da referência de João a ele (cf. Êx 32.32; Dn 12.1). O apóstolo cria que esses nomes foram escritos nele antes da fundação do mundo (17.8), mas esta predestinação era condicionada à fé e à fidelidade do homem, visto que Cristo podia apagar ou riscar um nome *do livro*. O crente recebe a certeza de que pode depender de Jesus.

3. A última promessa é uma paráfrase da declaração de Jesus (Mt 10.32; Lc 12.8) de que Ele confessaria no Céu os que na Terra o anunciassem. Esta promessa dá aos leitores a certeza de que eles precisam *confessar*, isto é, testificar fielmente de Cristo, a fim de que Ele faça este testemunho em favor deles na presença do Pai e dos anjos.

## CONCLUSÃO

---

*Um certo jornalista escreveu: "Chegou a hora de se organizar uma cruzada de pureza, formada de almas piedosas, prontas para o sacrifício, empenhadas em fazer reinar essa virtude no indivíduo, na família e na sociedade. Nesta época de impureza são necessários lares puros, onde reinam as virtudes cristãs; para isso são necessárias pessoas inteiramente consagradas a Deus.*

*"O demônio não teme as grandes inteligências. Delas se apodera, muitas vezes, mas teme as almas puras em que se reflete nosso Senhor Jesus Cristo".*

# Carta à igreja de Filadélfia

APOCALIPSE 3.7-13

## INTRODUÇÃO

Filadélfia não era antiga como as outras cidades da Ásia, pois fora construída por Atalo II, no segundo século a.C. Distava 45 quilômetros a sudeste de Sardes, na província da Lídia. A cidade ficava sobre um planalto, perto do rico solo vulcânico, que propiciava uma agricultura abundante. Filadélfia tornou-se uma cidade rica comercialmente, devido às uvas que eram cultivadas na região.

Por causa da indústria relacionada com a uva, a principal divindade era Dionísio, e o culto ao imperador não era um problema como em outros lugares. Em Filadélfia, a dificuldade parece ser, em grande parte, a comunidade judaica.

## I. CRISTO

1. **Eu sou:** “Ao anjo da igreja de Filadélfia escreve: Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi. O que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre...” (3.7).
2. **Eu sei:** “Conheço as tuas obras. Diante de ti pus uma porta aberta, que ninguém pode fechar. Sei que tens pouca força; entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome” (3.8).
3. **Eu farei:** “Farei aos da sinagoga de Satanás, aos quais se dizem judeus, e não o são, mas mentem, — farei



que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo” (3.9).

## II. ELOGIO

1. “Diante de ti pus uma porta aberta, que ninguém pode fechar. Sei que tens pouca força; entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome” (3.8).
2. O elogio aos cristãos de Filadélfia era triplo: eles tinham diante de si uma *porta aberta*, que ninguém podia fechar; eles eram fiéis a despeito de sua fraqueza; e não negaram o nome de Cristo. A porta aberta pode ser:
  - A oportunidade missionária peculiar a Filadélfia, na fronteira da Frígia, mas esta porta podia ser fechada pela guerra, por exemplo.
  - Podia ser o próprio Cristo, a porta, mas eles já haviam entrado por ela.
  - É provavelmente a porta do reino messiânico ainda por vir. Cristo pode garantir a esses cristãos fiéis que ninguém pode excluí-los do reino.
3. A *pouca força* deve referir-se à pequenez da congregação ou à sua falta de recursos. A sua fortaleza é afirmada no fato de que eles *guardavam* ou observavam a *palavra*. Quando um cristão fracassava, debaixo de tais pressões, *negava* o nome de Cristo; mas quando o confessava, dava um testemunho fiel e verdadeiro.
4. As igrejas da Macedônia demonstravam grande riqueza em meio à pobreza quando havia amor e liberalidade em servir. “E agora, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus dada às igrejas da Macedônia. Em muita prova de tribulação houve abundância do seu gozo, e a sua profunda pobreza transbordou em riquezas da sua generosidade. Pois segundo as suas posses (o que

eu mesmo testifico), e *ainda acima delas, deram voluntariamente. Pedindo-nos com muitos rogos o privilégio de participarem deste serviço, que se fazia para com os santos.* E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus” [grifo do autor] (2 Co 8.1-5).

5. Juntamente com o elogio da igreja em Filadélfia, há uma condenação da comunidade judaica, que obviamente era a fonte de pressões contra a congregação cristã, como no caso de Esmirna (Ap 2.9). “Farei aos da sinagoga de Satanás, *aos que se dizem judeus, e não são, mas mentem*, — farei que venham, e adorem prostrados a teus pés, e saibam que eu te amo” [grifo do autor] (3.9).
6. João segue o precedente cristão de considerar os crentes como “o verdadeiro Israel” e condena claramente a comunidade judaica, por ser não apenas falsa, mas também uma *sinagoga de Satanás*.
7. Através da *perseverança*, esses cristãos ganhariam a isenção da *hora da provação* a qual se esperava que viesse logo sobre todo o mundo... Este evento é escatológico. Se os crentes suportarem a *hora da provação*, ela os purificará, ao invés de destruí-los.
8. Os demais, os que não forem regenerados, sofrerão “da tribulação que há de vir sobre o mundo, para provar os que habitam sobre a terra” (3.10).
9. Paulo disse em Romanos 2.6-11: “Deus recompensará a cada um segundo as suas obras: Dará a vida eterna aos que, com perseverança em fazer o bem, procuram glória, honra e incorrupção. Mas indignação e ira aos que são contenciosos, e desobedientes à verdade, e obedientes à iniquidade. Tribulação e angústia sobre a alma do homem que obra o mal, primeiramente do judeu e também do grego; mas glória, honra e paz a

qualquer que pratica o bem: primeiramente ao judeu e também ao grego. Pois para com Deus não há aceção de pessoas”.

10. A igreja em Filadélfia escapou da repreensão.

### III. EXORTAÇÃO

1. A exortação à igreja em Filadélfia é simplesmente “*guarda o que tens*”. Todavia, a urgência é sublinhada pela lembrança de que Cristo virá *sem demora*.
2. A vitória estava nas mãos deles, mas era necessário perseverança para que não perdessem a *coroa*.
3. Hebreus 10.27-29 afirma: “Pois ainda em pouco tempo aquele que há de vir virá, e não tardará. Mas o justo viverá da fé. E se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que retrocedem para a perdição, mas daqueles que crêm para a conservação da alma”.

### IV. PROMESSA

1. “A quem vencer, eu farei coluna no templo do meu Deus, de onde jamais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, da parte do meu Deus, e também o meu novo nome” (3.12).
2. Este belíssimo sumário de três nomes (“coluna no templo do meu Deus”, “o nome do meu Deus” e “o nome da cidade do meu Deus”) inscritos nos crentes fiéis é de absoluta segurança. Se o cristão possui o nome de Deus, o da nova Jerusalém e o novo nome de Cristo, certamente terá a vida eterna. Todas as promessas às sete igrejas incluem aspectos da eternidade. Conhecer o nome de uma pessoa é gozar de uma comunhão mais estreita com ela. Conhecer o nome de Deus (Êx 3.14) é conhecer o Senhor.

3. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (3.13).

## CONCLUSÃO

*Jesus apresentou-se à igreja em Filadélfia como aquele “que tem a chave de Davi, que abre e ninguém fecha, e fecha e ninguém abre” e, ciente das tribulações por que passava e ainda haveria de passar a pequenina e fiel igreja, confortou-a com essas palavras que são uma promessa magnífica: “Eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar... Como guardaste a palavra de minha paciência, também eu te guardarei na hora da tentação”.*

*Por insignificante que fosse, essa igreja sobreviveu às outras da Ásia e, apesar das vicissitudes, dos terremotos e guerras de vinte séculos, ainda existe hoje. Em sua Magnum Opus, Gobbons, o historiador, ao estudar a história das setes igrejas, ficou surpreso ao reconhecer que só a de Filadélfia fora conservada, “salva pela profecia ou pela coragem”. E observou o seguinte: “Entre as colônias gregas e igrejas da Ásia, a de Filadélfia ainda existe como coluna no meio das ruínas, um exemplo agradável de que os caminhos da honra e da segurança podem ser, às vezes, os mesmos”.*

# Carta à igreja de Laodicéia

APOCALIPSE 3.14-22

## INTRODUÇÃO

Laodicéia situava-se no vale do rio Lico, próxima de Colossos, a 16 quilômetros em direção norte. Três estradas romanas passavam por essa cidade, e faziam dela um centro comercial importante. Mas a criação de ovelhas na região circunvizinha também era promissora, visto que a lã negra tinha grande procura. Essa produção gerou uma indústria florescente de roupas, tapetes, etc., e sustentava uma considerável comunidade de artífices. Os historiadores da época fizeram numerosos comentários acerca da riqueza de Laodicéia. Por exemplo, ela recusou a ajuda financeira do imperador e usou os seus próprios recursos, para sua reconstrução depois do desastroso terremoto do ano 60 d.C.

A igreja em Laodicéia provavelmente foi fundada através da pregação de Epafras, a quem Paulo menciona em Colossenses (1.7) como mensageiro do Evangelho do Senhor Jesus Cristo naquela região (Cl 4.12).

## I. CRISTO

1. **Eu sou:** “Isto diz o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus” (3.14).
  - A identificação de Cristo, nesta carta, enfatiza a sua veracidade e a sua presença por ocasião da criação. O *Amém* afirma a sua veracidade (Is 65.16). Jesus

muitas vezes usou a expressão: “Na verdade, na verdade vos digo...”, a fim de empregar este mesmo termo — “amém”.

- *A testemunha fiel e verdadeira* e o *Amém* referem-se ao verdadeiro nome do Cristo fiel, verdadeiro e vitorioso (19.11).
  - *O princípio da criação de Deus*. Cristo é aquele do qual a criação tomou o seu princípio. Paulo diz que Cristo é o agente da criação.
2. **Eu sei:** “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente!” (3.15).
  3. **Eu farei:** “Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, vomitar-te-ei da minha boca” (3.16).

## II. REPREENSÃO

1. A repreensão é a mais severa das sete cartas, e inclui acusações de mornidão, arrogância e cegueira.
2. “Conheço as tuas obras, que nem é frio nem quente. *Quem dera fosses frio ou quente!* Assim, porque és morno, e não és frio nem quente, *vomitar-te-ei da minha boca*. Dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta. *Mas não sabes que és um coitado, e miserável, e pobre, e cego e nu*” [grifo do autor](3.15-17).
3. Jesus fez esses cristãos se lembrarem de que Ele conhecia as suas *obras*. Cristo condena-os por serem mornos em sua fé. Ele expressa escárnio pela sua condição nauseante na ameaça de rejeitá-los e vomitá-los de sua boca.  
A igreja de Laodicéia é símbolo de apostasia, à qual devemos evitar, a qualquer custo.
4. Cristo escarneceu deles, ao citar as suas próprias declarações arrogantes de serem ricos, por considera

rem como mérito *todo* seu o fato de serem bem de vida, e dizerem ser completamente auto-suficientes... Essa condenação sugere que a complacência nascida da prosperidade era o principal problema de Laodicéia. Sabe-se que essa comunidade era poderosa. A declaração *rico sou* sugere que eles consideravam como mérito exclusivamente seu o fato de terem sucesso, e acrescentarem, assim, uma acusação adicional contra si próprios. Os que têm percepção espiritual não fazem declarações como tais.

5. As declarações que eles faziam de que eram ricos e auto-suficientes são ainda mais ridículas à luz da verdadeira avaliação que Cristo faz deles. Cegos, não podiam ver que eram infames, como Jesus disse: *és um coitado, e miserável, e pobre, e cego, e nu*. Todos estes termos descrevem pessoas que não têm uma relação vital com Deus.

## EXORTAÇÃO

1. "Aconselho-te que de mim compres ouro refinado no fogo, para que te enriqueças; e vestes brancas, para que te vistas, e não seja manifesta a vergonha da tua nudez; e colírio, para ungires os teus olhos, a fim de que vejas" (3.18).
2. A exortação é um tanto extensa, mas deixa bem clara a esperança de Jesus de que eles venham ainda a se arrepender. O conselho é um desafio, que estabelece três dons espirituais desejáveis, mas que faltam à igreja de Laodicéia:
  - *Ouro refinado no fogo* simboliza a verdadeira riqueza cristã, que é a persistência refinada pelo sofrimento por Cristo.
  - Nudez é a repreensão, e aqui apresenta-se em contraste com as vestes brancas dadas aos cristãos fiéis e por eles usados (3.5). A fim de mostrar a condi-

ção espiritual dos laodicenses, Cristo desafia essas pessoas a comprarem essas roupas alvas para cobrir a nudez deles. Isaías 30.18 registra: “Por isso, o Senhor esperará para ter misericórdia de vós; e, por isso será exaltado *para se compadecer de vós*. Pois o SENHOR é um Deus de justiça. Bem-aventurados os que nele esperam” [grifo do autor].

#### IV. PROMESSA

1. “Ao que vencer, dar-lhe-ei assentar-se comigo no meu trono, assim como eu venci, e me assentei com meu Pai no seu trono” (3.21).
2. A promessa é limitada aos que vencerem. É a mesma feita aos cristãos de Tiatira (2.6), de que Jesus compartilhará com eles o seu reinado. Ou seja, vida no seu reino.
3. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (3.22).

#### CONCLUSÃO

---

*Um erro da espessura de um fio de cabelo afasta-nos cem quilômetros do alvo — Anônimo.*

...

*A paixão pelo poder é a mãe da heresia — Crisóstomo.*

...

*Quando as pessoas que crêem na Bíblia assumem uma posição contrária às falsas doutrinas, são acusadas de “balançar o barco”. É melhor que a fé balance o barco do que a incredulidade o faça naufragar — Vance Havner.*

...

*A heresia é a escola do orgulho — George Herbert.*



*Heresia é escolher em que você quer crer, e rejeitar, ou no mínimo desprezar, o restante — A. W. Tozer.*

•••

*Heresia é lepra mental — John Trapp.*

# Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina

1 TIMÓTEO 4.16

## INTRODUÇÃO

Após transmitir vários conselhos a Timóteo, os quais não; ninguém despreze a tua mocidade; persiste em ler, exortar e ensinar; não desprezes o dom que há em ti; medita estas coisas, ocupa-te nelas, para que o teu progresso seja manifesto a todos (1 Co 4.11-15), Paulo recomenda que jamais esqueçamos do que se segue:

### I TEM CUIDADO DE TI MESMO

#### 1. Cuidado moral

- A vida moral significa não desviar nem para a direita e nem para a esquerda. Devemos ter caminhos retos diante de nós e do Senhor. Diz Isaías 26.7: “O caminho do justo é todo plano; tu retamente pesas o andar do justo”. Não é preciso nada mais nada menos do que isso.
- Existem no mundo homens de vida ilibada, justa, mas não é o bastante. É o caso do centurião Cornélio. Ele possuía ótimas qualidades, como, por exemplo, era “piedoso e temente a Deus com toda a sua casa, o qual fazia muitas esmolas ao povo, e de contínuo orava a Deus” (At 10.2). Mas isso não era o bastante. Um anjo do Senhor informou-lhe: “As tuas orações e as tuas esmolas têm subido para memória diante de

Deus. Agora envia homens a Jope, e manda chamar a Simão, que tem por sobrenome Pedro. Este está com um Simão curtidor, que tem a sua casa junto ao mar. Ele te dirá o que deves fazer” (At 10.4-6). Os mensageiros disseram a Pedro: “Cornélio, o centurião, homem justo e temente a Deus, que tem bom testemunho de toda a nação dos judeus foi avisado por um santo anjo para que te chamasse à sua casa, e ouvisse as tuas palavras” (At 10.22). Ao recebê-lo, Cornélio diz a Pedro: “Imediatamente mandei chamar-te, e bem fizeste em vir. Agora estamos todos presentes diante de Deus, para ouvir tudo o que te foi ordenado pelo Senhor” (At 10.33).

- Se formos pelo menos parecidos com o centurião Cornélio, primeiro ouvindo a Deus sobre o que Ele quer que façamos, estamos num bom começo.

## 2. Cuidado ético

- Paulo tinha estas qualidades com todo o viver ético. Quanto a isso, veja o que ele diz: “Ainda que eu também poderia confiar na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu ainda mais: Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreu; segundo a lei, fariseu; segundo o zelo, perseguidor da igreja; segundo a justiça que há na lei, *irrepreensível*. Mas o que para mim era lucro, considere-o perda por causa de Cristo” (Fp 3.4-7).
- Esperamos que um professor seja um mestre de ética ilibada. Esperamos que um médico seja um doutor de ética ilibada. Esperamos que um advogado seja um promotor ou defensor de ética ilibada. “Assim, pois, que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios de Deus” (1 Co 4.1).
- Se tens algo contra alguém chame-o à atenção particularmente como recomenda Jesus. Mateus 18.15.

17 registra: “Ora, se teu irmão pecar contra ti, vai, e repreende-o entre ti e ele só. Se te ouvir, ganhaste a teu irmão. Mas se não te ouvir, leva contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. E, se não as ouvir, dize-o à igreja; e, se também não ouvir a igreja, considera-o como gentio e cobrador de impostos”. Outra excelente declaração bíblica afirma: “Não aceites acusação contra um presbítero, senão com duas ou três testemunhas”. Algumas chamadas “acusações” na verdade não passam de infâmia, o mau hábito de falar mal de A ou B; ou então tragam provas verossímeis.

### 3. Cuidado físico e com a higiene

- Ter os sapatos sempre lustrados.
- Ter o cabelo sempre bem aparado e penteado.
- Barbear-se diariamente. Com a facilidade da aquisição de barbeadores descartáveis, não há desculpa para se andar de barba por fazer.
- Ter as unhas sempre limpas e bem aparadas. Um líder de unhas crescidas e sujas repugna e indis põe os que com ele vão falar. Conclui-se imediatamente que o seu corpo físico é igual ao espiritual e pensa-se que aí está um homem negligente em tudo.
- Cuidar bem dos dentes a fim de sorrir sem constrangimento; para tanto deve procurar os serviços de um dentista. Uma boca mal cuidada e desdentada é repugnante. Naturais ou postiços, os dentes têm seu papel na apresentação do homem.

**Nota:** A escova de dentes presta um grande serviço aqui, contanto que seja usada mais de uma vez por dia. Ao viajar por regiões remotas, às vezes não há pasta de dentes disponível. Nesse caso, o sabão, sal

ou bicarbonato podem não ter o mesmo sabor da pasta, mas fazem o mesmo efeito.

- Evitar comer alho e cebola em certas ocasiões, para não ter aquele mau hálito que, muitas horas depois de ingeridos, ainda permanece. Devem ser evitados, principalmente quando se vai realizar um batismo, presidir uma festa de núpcias, realizar entrevistas, aconselhamento pastoral etc.
- Usar algum tipo de perfume e desodorante para evitar possíveis traições corporais como aquele desagradável “cheiro de corpo”, que o vulgo trata por nomes vários.
- Combinar com gosto a gravata com a roupa que veste; lembre-se que ela não é um enfeite, mas um complemento da indumentária que se coloca.
- Banhar-se pelo menos uma vez por dia; isto não só é higiênico, mas também faz bem ao corpo como elemento saudável sob vários pontos de vista.
- I Coríntios 6.19,20: “Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai pois a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus”.

## II. TEM CUIDADO DA DOCTRINA

- Em Deuteronômio 32.1,2 encontramos a embrionária doutrina que declara o seguinte: “Inclinaí os ouvidos, ó céus, e falarei, e a terra ouça as palavras da minha boca. Goteje a minha doutrina como a chuva, destile o meu dito como o orvalho, como chuvisco sobre a erva, e como gotas de água sobre a relva”. E de forma mais progressiva, Provérbios 4.1-5 afirma: “Ouvi, filhos, a instrução do pai; estai atentos para conhecerdes a prudência. Dou-

vos boa doutrina; portanto, não deixes o meu ensino. Quando eu era menino na casa de meu pai, tenro e filho único de minha mãe, ele me ensinava, e me dizia: Retenha as minhas palavras de todo o teu coração; guarda os meus mandamentos, e vive. Adquire a sabedoria, adquire a compreensão; não te esqueças das palavras da minha boca, nem delas te apartes”.

- No decorrer de toda a Bíblia o termo *doutrina* implica nos seguintes significados: instrução, conhecimento, prudência, ensino, retenção, guarda, mandamento, sabedoria, compreensão, etc.
- Doutrina tem a ver com tudo o que as Escrituras dizem por referência e inferência, direta ou indiretamente do que na Bíblia pode ser lido e compreendido. O que eu sabia ontem é ampliado e aperfeiçoado hoje, porque como doutrina a teologia cristã cresce progressivamente. Mesmo assim, o que muito sabe não sabe tudo.
- Diz o apóstolo Paulo: “Sabeis que nada, que útil seja, deixei de vos anunciar, e ensinar publicamente e nas casas. Tenho declarado tanto aos judeus como aos gregos que devem se converter a Deus, arrepender-se e ter fé em nosso Senhor Jesus Cristo” (At 20.20,21). 1) O apóstolo ensinava tudo quanto sabia; 2) advertia os judeus e gregos a se converterem a Deus; 3) advertia-os a que se arrependessem e tivessem fé em nosso Senhor Jesus Cristo.

## **CONCLUSÃO**

---

*Devemos pregar e anunciar não apenas o que queremos. Precisamos falar o que os nossos ouvintes não querem mas precisam ouvir. É isso que fará a diferença*  
— Pr. Raimundo de Oliveira.

# Portanto, teme a Deus

ECLESIASTES 5.1-7

## INTRODUÇÃO

Eclesiastes 5.1-7 traz consigo um conjunto de idéias e mandamentos para o homem; desde o pé e até a cabeça, todos os componentes do corpo humano são consagrados a Deus, como instrumentos do Espírito Santo. Entre estas, destacam-se as seguintes observações:

### 1. GUARDA O TEU PÉ

1. “Guarda o teu pé, quando entrares na casa de Deus” (5.1).
2. A Bíblia fala dos caminhos pelos quais trilhas. Se os teus pés são bons, as tuas veredas também são boas. Note Romanos 10.15: “Quão formosos são os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas”.
3. A recomendação “guarda o teu pé” deseja que não desvies nem para a direita nem para a esquerda, mas que olhes para a frente, para Jesus, o autor e consumidor da fé.
4. O templo também era chamado de a casa de oração. Tinha a ver com o Senhor a afirmação de Jesus: “O zelo da tua casa me consumirá” (Jo 2.17).

## **II. INCLINA-TE MAIS A OUVIR DO QUE A SACRIFICAR**

1. “Inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que procedem mal” (5.1).
2. É mais fácil a gente fazer loucuras do que “ouvir” com ouvidos inclinados. É por isso que muitos oferecem “sacrifícios de tolos, pois não sabem que procedem mal”.
3. Sempre no final das sete cartas escritas às igrejas da Ásia Menor, encontramos o texto: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2.7,11,17,29; 3.6,13,22).

## **III. CUIDADO, DEUS ESTÁ NOS CÉUS E NÓS NA TERRA**

1. “Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus. Deus está nos céus, e tu estás na terra, pelo que sejam poucas as tuas palavras” (5.2).
2. Inclina-te em ouvir a palavra de Deus. Ele é soberano e governa todo o Universo, “pelo que sejam poucas as tuas palavras”. O homem lucra mais em ouvir do que em falar.

## **IV. NÃO TE PREOCUPES COM OS TEUS SONHOS**

1. “Porque da muita ocupação vêm os sonhos, e a voz do tolo da multidão das palavras” (5.3).
2. A maioria dos sonhos constitui-se em uma “multidão das palavras”, muitas das vezes vãs ou sem sentido para a vida. Nós fomos chamados para vivermos por fé e não por sonhos.

## **V. PREOCUPA-TE EM CUMPRIR OS TEUS VOTOS**

1. “Quando a Deus fizeres algum voto, não tardes em cumpri-lo. Ele não se agrada de tolos; o que votares,



paga-o. Melhor é que não votes do que votes e não pagues” (5.4,5).

2. O voto feito a Deus é uma forma de juramento. A Bíblia diz que é melhor não votar do que se comprometer e não poder cumprir. Escolha, pois, o que deves fazer, e faça-o com sabedoria e discernimento.

## VI. SEJAM PRUDENTES AS TUAS PALAVRAS

1. “Não consintas que a tua boca faça pecar a tua carne, nem diga diante do anjo que foi erro. Por que razão se iraria Deus contra a tua voz e destruiria a obra das tuas mãos?” (5.6).
2. Não precipites a tua língua, pois, quem sabe, as tuas “boas” palavras às vezes constituem-se em engano para Deus! Preservaremos o que fazemos quando nos calamos, pois através do excesso de palavras seremos destruídos pelo próprio Deus.

## CONCLUSÃO

---

*Sadu Sundar Sing, o apóstolo da Índia, ao converter-se a Cristo e ser chamado para realizar uma grande obra de apostolado evangélico, ainda jovem, teve que escolher entre a sublimidade das riquezas de uma vida fácil e de glórias mundanas, e a sublimidade da missão evangelizadora, de ser discípulo de Cristo e enfrentar inúmeros sacrifícios na Seara do Senhor. Quantos moços fariam como procedeu o jovem indiano? Deixar os deuses, porque não o toleravam como cristão; deixar os bens que lhe pertenciam por direito; deixar tudo pela missão sublime de profeta, de apóstolo, de evangelizador; ciente dos espinhos que encontraria, foi a atitude heróica do grande profeta dos tempos atuais! Essa também foi a atitude dos profetas de outrora! Essa, sem*

*dúvida, deve ser a atitude dos nossos jovens, esses que pregam o Evangelho no Brasil desde as cidades até os ínvios sertões.*

# A Escola Bíblica Dominical como fonte de avivamento

2 CRÔNICAS 17.7-10

## INTRODUÇÃO

Josafá produziu um avivamento espiritual em Judá mediante o ensino da Palavra de Deus.

## I. A ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

1. Enfatizemos o valor da Escola Bíblica Dominical.
2. Objetivo principal da Escola Bíblia Dominical.
3. A necessidade da Escola Bíblica Dominical.
4. Os resultados proporcionados pela Escola Bíblica Dominical.

## II. APERFEIÇOAMENTO ESPIRITUAL

Efésios 4.11-13: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do ministério, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo”.

## III. CONHECIMENTO ESPIRITUAL

Hebreus 6.4,5: “É impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fize-

ram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus, e os poderes do mundo vindouro...”

#### **IV. SEGURANÇA ESPIRITUAL**

Romanos 5.1,2: Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, mediante quem obtivemos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus”.

#### **V. FRUTOS ESPIRITUAIS**

Gálatas 5.22,23: “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não há lei”.

#### **VI. PROSPERIDADE ESPIRITUAL**

Atos 2.46,47: “Perseverantemente unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja àqueles que iam sendo salvos”.

#### **VII. EDIFICAÇÃO ESPIRITUAL**

Judas, vv.20,21: “Mas vós, amados, edificando-vos sobre a vossa santíssima fé, orando no Espírito Santo, conservai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo para a vida eterna”.

## VIII. TRANSFORMAÇÃO ESPIRITUAL

2 Coríntios 3.18: “Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”.

### CONCLUSÃO

---

*Quando os pais proporcionam aos filhos uma educação sólida e esmerada, e paralelamente lhes oferecem os melhores exemplos, é a mesma coisa que dar-lhes alimentos nutritivos com uma mão e, com a outra, veneno! Sim, “o exemplo é um idioma que todos os homens podem compreender...”*

*Peter Marshall costumava dizer: “Se não és cristão no lar, nunca serás em qualquer outro lugar!” E mais: “Se o lar falhar, a nação estará condenada. A queda da família determinará a bancarrota do país!” E Bernard Shaw, o grande escritor do nosso século, afirmava: “A verdadeira felicidade está na própria casa, entre as alegrias puras da família!”*

## **Razões pelas quais Paulo sofria**

### **INTRODUÇÃO**

Quando Saulo converteu-se ao Cristianismo no caminho de Damasco, disse o Senhor a Ananias sobre ele: "Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel. E eu lhe mostrarei quanto deve padecer pelo meu nome" (At 2.15,16). São as seguintes as razões pelas quais Paulo sofria:

#### **I PELOS ENSINOS DE DOUTRINAS ENGANOSAS**

I Timóteo 1.3,4: "Como te roguei, quando partia para a Macedônia, que ficasse em Éfeso, para advertires a alguns que não ensinassem outra doutrina, nem se ocupassem com fábulas ou com genealogias intermináveis, que antes produzem controvérsias do que o serviço de Deus, na fé".

#### **II PELOS ENSINOS DOS FALSOS MESTRES**

I Timóteo 1.6,7: "Alguns se desviaram destas coisas e se entregaram a discursos vãos. Querem ser mestres da lei, mas não entendem nem o que dizem nem o que com tanta confiança afirmam".

### **III. PELA IGNORÂNCIA QUANTO À LEI PERFEITA**

1 Timóteo 1.8-10: “Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela usa legitimamente, tendo em vista que a lei não é feita para o justo, mas para os transgressores e rebeldes, os irreverentes e pecadores, os ímpios e profanos, para os parricidas, matricidas e homicidas, para os devassos, os sodomitas, os roubadores de homens, os mentirosos, os perjuros, e para o que for contrário à sã doutrina”.

### **IV. PELO PERIGO DE BLASFÊMIAS**

1 Timóteo 1.20: “Entre esses encontram-se Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para que aprendam a não blasfemar”.

### **V. PELA APOSTASIA DOS ÚLTIMOS TEMPOS**

1 Timóteo 4.1,2: “Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos alguns apostatarão da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios, pela hipocrisia de homens que falam mentiras e têm cauterizada a própria consciência”.

### **VI. PELO ENSINO DE DOCTRINAS FRAUDULENTAS**

1 Timóteo 6.3-5: “Se alguém ensina outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas, contendas de homens corruptos de entendimento, e privados da verdade, cuidando que a piedade é fonte de lucro...”

## VII. PELA MALDIÇÃO AO AMOR AO DINHEIRO

1 Timóteo 6.9,10: “Mas os que querem ficar ricos caem em tentação e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, as quais submergem os homens na ruína e perdição. Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé, e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”.

## VIII. PELO ESPÍRITO DE TIMIDEZ

2 Timóteo 1.7: “Porque Deus não nos deu o espírito de timidez, mas de poder, de amor e de moderação”.

## IX. POR AMOR À CAUSA QUE ELE ABRAÇARA

2 Timóteo 1.11,12: “... fui constituído pregador, apóstolo e mestre. Por esse motivo sofro também estas coisas, mas não me envergonho; porque eu sei em quem tenho crido, e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia”.

## X. ELE SOFRE COMO SOLDADO

2 Timóteo 2.3,4: “Sofre, pois, comigo, as aflições como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra”.

2 Timóteo 2.8-10: “Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressurgiu dentre os mortos, segundo o meu evangelho, pelo qual sofro a ponto de ser preso como malfeitor; mas a palavra de Deus não está presa. Por este motivo, tudo suporto por amor dos electos, para que também eles alcancem a salvação que está em Cristo Jesus com glória eterna”.



## **XI. PELAS CONTENDAS**

2 Timóteo 2.14,15: “Lembra-lhes estas coisas, ordenando-lhes diante do Senhor que não tenha contendas de palavras, que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes. Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”.

## **XII. PELA IMPIEDADE DOS ÚLTIMOS TEMPOS**

2 Timóteo 3.1-5,8,9: “Sabe, porém, isto: Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis; pois os homens serão amantes de si mesmos, gananciosos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeição natural, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, atrevidos, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando-lhe o poder. Afasta-se também destes. E, como Janes e Jambres resistiram a Moisés, assim também estes resistem à verdade, sendo homens corrompidos de entendimento e réprobos quanto à fé. Não irão, porém, avante; porque a todos será manifesta a sua insensatez, como também aconteceu com a daqueles”.

## **XIII. POR PERSEGUIÇÕES E AFLIÇÕES**

2 Timóteo 3.10-14: “Tu, porém, tens seguido de perto o meu ensino, procedimento, intenção, fé, longanimidade, amor, perseverança, perseguições e aflições, quais me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra, quantas perseguições sofri, e o Senhor de todas me livrou. E na verdade todos os que desejam viver piamente em Cristo Jesus padecerão perseguições. Mas os homens

maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem o tens aprendido”.

#### **SIV PELA COMICHÃO NOS OUVIDOS**

2 Timóteo 4.1-5: “Conjuro-te, pois, diante de Deus e de Cristo Jesus, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino; prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda a longanimidade e ensino. Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina, mas, tendo coceira nos ouvidos, cercar-se-ão de mestres, segundo as suas próprias cobiças; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, voltando às fábulas. Tu, porém, sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre bem o teu ministério”.

#### **SV ASSIM PAULO VIVEU E MORREU**

2 Timóteo 4.6-18: “Quanto a mim, já estou sendo derramado como libação, e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda. Procura vir ter comigo depressa. Porque Demas me abandonou, amando o presente século, e foi para Tessalônica, Crescente para a Galácia, Tito para a Palmácia. Só Lucas está comigo. Toma a Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério. Quando o Tíquico, enviei-o a Éfeso. Quando vieres traze a capa que deixei em Trôade, na casa de Carpo, e os livros, principalmente os pergaminhos. Alexandre, o latoeiro, cau-

sou-me muitos males; o Senhor lhe pague segundo as suas obras. Tu também guarda-te dele; porque resistiu muito às nossas palavras. Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. Que isto não lhes seja imputado. Mas o Senhor me assistiu e me fortaleceu, para que por mim fosse cumprida a pregação, e a ouvissem todos os gentios; e fiquei livre da boca do leão. E o Senhor me livrará de toda má obra, e me levará salvo para o seu reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre. Amém”.

## **CONCLUSÃO**

*O sofrimento não tem o propósito de ser um agente purificador, senão o de levar a alma para aquEle que é tal Agente — Richard Shelley Taylor.*

...

*Durante a última enfermidade de um piedoso escocês, um amigo perguntou-lhe se ele pensava em morrer; ao que respondeu: “Realmente, amigo, não me preocupo se morro ou não; pois se eu morrer, estarei com Deus; e se eu não morrer, Ele estará comigo” — Andrew Fuller.*

...

*Alguém ouviu um escritor, seu amigo, que sofrera muito, orar pedindo a libertação do sofrimento. O amigo pôs-lhe a mão no ombro afetuosamente e disse: “Se essa oração for respondida, será a ruína do seu estilo” — Pr. Raimundo de Oliveira.*

...

*Ninguém pode cantar num mundo como este se não tiver aprendido “a canção do Cordeiro”, a que se aprende através do sofrimento, no tomar sobre si a cruz, pôr-lhe cordas e transformá-la numa harpa — Stanley Jones.*

# Roubadores de Deus

MALAQUIAS 3.8

## INTRODUÇÃO

No que pesa o ensinamento bíblico sobre tudo quanto é dito acerca da liberalidade em contribuir, principalmente no dever de entregar os dízimos, sem dúvida esta é uma das áreas mais combatida no contexto da Igreja. Vejamos, pois, o que a Bíblia nos ensina.

### 1. O SENHOR NÃO MUDA

1. Malaquias 3.6 declara: “Eu, o Senhor, não mudo. Por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos”.
2. Lamentações 3.22 afirma: “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, pois as suas misericórdias não têm fim”.
3. Somos poupados não porque somos bons, nem porque somos justos. Pelo contrário. A Bíblia diz que “todos nós somos como o imundo, e todos os nossos atos de justiça como trapo de imundícia; todos nós caímos como a folha, e os nossos pecados como um vento nos arrebatam” (Is 64.6). Somos poupados só por causa da misericórdia de Deus.
4. Isaías 64.8 fala-nos sobre o Senhor: “Mas agora, ó Senhor, tu és o nosso Pai. Nós somos o barro, tu és o nosso oleiro; somos todos obra das tuas mãos”. Deus quer que sejamos o que Ele deseja.

## II. A NOSSA MALDADE É ANTIGA

1. Malaquias 3.7 registra: “Desde os dias de vossos pais vos desviastes dos meus estatutos, e não os guardastes. Tornai-vos para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos. Mas vós dizeis: em que havemos de tornar?”
2. Desde os nossos antepassados históricos temos nos desviado dos mandamentos de Deus, dos quais não guardamos. A cada dia o materialismo avoluma-se e a espiritualidade diminui, por mais que ouçamos o Senhor dizer: “Tornai-vos para mim, e eu tornarei para vós, diz o Senhor dos Exércitos”. Mas nós, em lugar de ouvir isso, declaramos: “Em que havemos de tornar?”
3. Deixamos de retornar a Deus. Damos as nossas costas ao Senhor, e rumamos em direção oposta à sua vontade.
4. É mais fácil a gente se envolver com os maus do que com os bons hábitos. É mais difícil, mas não é impossível, retomar o caminho que o Senhor trilhou para que o seguíssemos.

## III. ROUBARÁ O HOMEM A DEUS?

1. Malaquias 3.8 declara: “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas”.
2. Após perguntar: “Roubará o homem a Deus?”, a Bíblia responde que sim, ou seja, “nos dízimos e nas ofertas alçadas”.
3. Sabeis o que significa roubar o homem a Deus nos dízimos e nas ofertas alçadas? Alguns são “fiéis” nos seus dízimos mas omissos nas ofertas alçadas. Existem outros que são cuidadosos nas ofertas alçadas, mas “infiéis” nos dízimos, ou seja, não entregam os 10% de tudo quanto ganham.

#### IV. SOIS AMALDIÇOADOS

1. Malaquias 3.9 declara: “Com maldição sois amaldiçoados, porque me roubais, vós, a nação toda”.
2. Existem formas diferentes de maldição: 1) Há os que rejeitam completamente o que a Bíblia ensina sobre o dever de dizimar ao Senhor; 2) há os que dizimam para outras igrejas das quais não são membros, mediante o pretexto de ajudar a uma obra social, a um missionário, etc.
3. Maldição é o oposto de bênção. Maldição em lugar da bênção de Deus. Que coisa terrível!
4. Deuteronômio 11.26-28 registra: “Vede, hoje eu ponho diante de vós a bênção e a maldição; a bênção, se ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, que hoje vos mando; a maldição, se não ouvirdes os mandamentos do Senhor vosso Deus, e vos desviardes do caminho que hoje vos ordeno...”.
5. Faça uma escolha entre a maldição de Ebal e a bênção de Gerizim (Dt 27.11-26).

#### V. TRAZEI TODOS OS DÍZIMOS

1. Malaquias 3.10 afirma: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância”.
2. O princípio do dizimar é “trazei todos os dízimos à casa do tesouro”; a Bíblia não diz “levei todos os dízimos à casa do Senhor”. Você deve entregar (e não pagar) o dízimo em sua congregação, e não na de outro.

3. O motivo de trazermos o dízimo à casa do tesouro, é para que haja mantimento, abundância na casa do Senhor.
4. Quando somos fiéis na entrega dos dízimos, podemos fazer prova de Deus, e Ele nos abrirá as janelas do Céu, e derramará sobre nós uma bênção tal, sem medida, que dela nos advirá grande abastança.

## VI. A RESPOSTA DE DEUS

1. Malaquias 3.11,12 declara: “Repreenderei o devorador, para que não vos consuma o fruto da terra; a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. Então todas as nações vos chamarão bem-aventurados, porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos”.
2. Deus mesmo destruirá o gafanhoto, a lagarta, o pulgão e a ferrugem, para que não ataquem a terra. A nossa vida será próspera e abençoada pelo Senhor dos Exércitos. Deste modo todos nós seremos chamados de BEM-AVENTURADOS.
3. Podemos e devemos mudar a nossa sorte. Teresina deixará de ser a capital mais pobre de nossa federação, para ser próspera. Então surgirão indústrias, comércio, riqueza e prosperidade. E quando a nossa cidade prosperar, prosperaremos também. Aleluia!

## CONCLUSÃO

---

*Num livro sobre mordomia, Milo Kauffman declarou: “Alguém disse que cada cheque de pagamento é um novo Éden. Reconhecemos nós a soberania de Deus e seus direitos sobre nós como parte de seu propósito? Ou consideraremos nossas árvores do jardim?”*

O milagre da criação de Deus e o seu direito permanente de soberania sobre todas as coisas são ilustrados no resultado da seguinte pesquisa: Certa faculdade de ensino agrícola fez um estudo das coisas essenciais empregadas na produção de 100 alqueires de milho em meio hectare de terra. Verificou-se que o homem contribui apenas com o trabalho de preparar o terreno, plantar e colher a semente; enquanto Deus concorreu com muitas coisas, como por exemplo: cerca de 1.800.000 litros de água; uns 3.200 de oxigênio, 2.400 de carbono e 8.200 de monóxido de carbono; 73 quilos de nitrogênio; 57 de potássio; 18 de fósforo; 34 de enxofre; 23 de magnésio; 23 de cálcio; 908 gramas de ferro; além de pequenas quantidades de iodo, zinco, cobre. Cem alqueires de milho! Quem os produziu? De quem são? Tudo pertence a Deus; contudo, Ele nos entrega tudo e requer o retorno de apenas um décimo, e ainda sob a promessa de que sobre aquele que o fizer receberá dele bênção sem medida (Mt 3.10).

O Rev. Stanley Jones escreveu: "O dízimo é um sinal — uma prova de que você não é dono, mas devedor". Assim como pagamos impostos e taxas em reconhecimento ao senhorio de alguém, também, através do dízimo, reconhecemos a soberania de Deus sobre os 90% em nosso poder.



## O zelo ministerial

### **INTRODUÇÃO**

O ministério diz respeito à capacidade divina e não humana. Por isso, cada um que o abraçou deverá fazê-lo com prazer e alegria. Por essa razão, é fundamental atentarmos para o seguinte:

#### **I O FUNDAMENTO DO MINISTÉRIO É O CARÁTER**

Filipenses 2.14-16 registra: “Fazei todas as coisas sem murmurações nem contendas, para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis do meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo, retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo possa gloriar-me de não ter corrido nem trabalho em vão”.

#### **II A NATUREZA DO MINISTÉRIO É O SERVIÇO**

2 Timóteo 2.3,4 declara: “Sofre, pois, comigo, as aflições como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele [Deus] que o alistou para a guerra”.

#### **III O MOTIVO DO MINISTÉRIO É O AMOR**

Romanos 12.9-11 afirma: “O amor seja não fingido. Aborrecei o mal, apegai-vos ao bem. Amai-vos cordial-

mente uns aos outros, com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado, mas sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor”.

#### **IV. A MEDIDA DO MINISTÉRIO É O SACRIFÍCIO**

Salmos 40.5-9 declara: “Muitas são, ó Senhor meu Deus, as maravilhas que tens operado para conosco. Os teus pensamentos não se podem contar diante de ti; eu quisera anunciá-los, e manifestá-los, mas são mais do que se podem contar. Sacrifício e oferta não quiseste, mas as minhas orelhas furaste; holocausto e expiação pelo pecado não reclamaste. Então eu disse: Eis-me aqui, cheguei; no rolo do livro está escrito a meu respeito. Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu; a tua lei está dentro do meu coração. Prego retidão na grande congregação; não cerro os meus lábios, Senhor, tu o sabes”.

#### **V. A AUTORIDADE DO MINISTÉRIO É A SUBMISSÃO**

Filipenses 2.5-8 registra: “De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas a si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens. E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz”.

#### **VI. O PROPÓSITO DO MINISTÉRIO É A GLÓRIA DE DEUS**

1 Coríntios 10.30-32 registra: “Se eu com gratidão participo, por que sou censurado por causa daquilo por que dou graças? Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa, fazei tudo para a glória de Deus. Não

vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem para a igreja de Deus”.

## **VII. AS FERRAMENTAS DO MINISTÉRIO SÃO A PALAVRA DE DEUS E A ORAÇÃO**

Hebreus 4.11-13 declara: “Procuremos, portanto, entrar naquele descanso, para que ninguém caia no mesmo exemplo de desobediência. Pois a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração. E não há criatura alguma encoberta diante dele. Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas”.

## **VIII. O PRIVILÉGIO DO MINISTÉRIO É O CRESCIMENTO**

Mateus 13.31,32 afirma: “Outra parábola lhes propôs, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. Embora seja a mais pequena de todas as sementes, contudo, quando cresce, é maior do que as hortaliças, e se transforma em árvore, de sorte que vêm as aves do céu e se aninham nos seus ramos”.

Isaías 54.2 registra: “Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam, não o impedas; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas. Porque transbordarás à mão direita e à esquerda; a tua posteridade possuirá as nações, e fará que sejam habitadas as cidades assoladas”.

## **IX. O PODER DO MINISTÉRIO É O ESPÍRITO SANTO**

Efésios 5.18-20 registra: “E não vos embriagueis com vinho, em que há devassidão [contendas], mas enchei-

vos do Espírito, falando entre vós com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”.

## **X. O MODELO DO MINISTÉRIO É JESUS CRISTO**

Hebreus 7.22-27 afirma: “... de tanto melhor aliança Jesus foi feito fiador, e, na verdade, aqueles foram feitos sacerdotes em grande número, porque pela morte foram impedidos de permanecer, mas este, porque permanece eternamente, tem o seu sacerdócio perpétuo. Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. Convinha-nos tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus, que não necessitasse, como os sumos sacerdotes, de oferecer cada dia sacrifícios, primeiramente por seus próprios pecados, e depois pelos do povo. Isto fez ele, uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu”.

## **CONCLUSÃO**

---

*O mundo está cheio de pessoas que são naturalmente brilhantes mas nunca passam da mediocridade porque não fazem o sacrifício que requer a superioridade —Richard Shalley Taylor.*

...

*George Washington Carver, cientista negro que conseguiu maravilhas com o humilde amendoim, costumava contar esta história:*

*“Quando era novo, eu disse a Deus: ‘Senhor, conta-me os mistérios do Universo’. Mas Deus respondeu: ‘Esse conhecimento é reservado apenas para mim’. Então eu lhe disse: ‘Senhor, conta-me o mistério do amendoim’. Então Deus disse: ‘Bem, George, isso está mais de acordo com o seu porte’”.*

•••

*Considero o ministério evangélico a mais elevada missão do mundo, intimamente relacionada com a vida mais excelsa, no presente e na eternidade; e tenho como a maior das alegrias e glórias, ocupando embora o mais elevado cargo nacional, poder simples e sinceramente pregar, pela palavra e pelo exemplo, os santos ensinamentos da Bíblia e mostrar Cristo como a esperança e a salvação do mundo — Teodoro Roosevelt, quando presidente dos Estados Unidos.*

# Quem é Jesus? O que é a Igreja?

MATEUS 16.13-19

## INTRODUÇÃO

Muitas perguntas são feitas sobre Jesus e sua Igreja. É, pois, fundamental que compreendamos o que a Bíblia diz a respeito destas questões fundamentais.

### I. O HOMEM NATURAL NÃO CONHECE JESUS

1. Mateus 16.13 afirma: “Chegando Jesus à região de Cesaréia de Filipe, interrogou os seus discípulos: Quem dizem os homens ser o Filho do homem?”
2. O homem natural ignora quem é Jesus, o Filho do homem. De igual modo o carnal desconhece o passado, o presente e o futuro de sua Igreja.

### II. O QUE OS HOMENS PENSAM SOBRE JESUS?

1. Mateus 16.14 declara: “Responderam-lhe: Uns dizem: João Batista; outros: Elias; e outros: Jeremias, ou um dos profetas”.
2. Para os homens naturais Jesus era João Batista, Elias ou Jeremias, ou um dos profetas. Para uns a Igreja é apenas uma seita, uma sociedade fechada ou demasiadamente aberta. Na melhor das hipóteses aceitam-na como uma democracia pronta a acolher todos

quantos a buscarem. Não. A Igreja é algo mais do que isso.

### **III. QUEM É JESUS, AFINAL?**

1. Mateus 16.15-17 registra: “Perguntou-lhes ele: E vós, que dizeis quem eu sou? Simão Pedro respondeu: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. Respondeu-lhe Jesus: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, pois não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai que está nos céus”.
2. Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo. Ele é o Messias revelado pelo Pai que está nos céus. Assim é a Igreja do Senhor Jesus. Ela não vive por si mesma e por ninguém. A Igreja é e vive por revelação de Deus, o Pai; Deus, o Filho; e de Deus, o Espírito Santo. Como já dissemos: A Igreja não é uma democracia, onde cada crente faz o que pensa e o que lhe dá na cabeça.

### **IV. JESUS CRISTO, A PEDRA DE FUNDAMENTO**

1. Mateus 16.18 afirma: “E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.
2. A Igreja não veio a existir por conta própria; ela nasceu no rio das intenções de Deus. A Igreja não veio a existência de acordo com a vontade humana. Ela veio a existir de acordo com a vontade de Deus. Disse Jesus: Eu mesmo “edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”.
3. A Igreja que deixou de existir de acordo com a vontade de Jesus torna-se um movimento humano e, na pior das hipóteses, passa a ser uma “praga” para a sociedade que está ao seu redor. Ela deixa de ser uma bênção para se tornar uma maldição.

4. Alguns agem ao contrário de Paulo, que exorta os coríntios: "... cada um de vós diz: Eu sou de Paulo, e eu de Apolo, e eu de Cefas, e eu de Cristo" (1 Co 1.12). Dividimo-nos nas preferências por pastor *Beltrano* ou *Sicrano*. Paulo prossegue: "Está Cristo dividido? Foi Paulo crucificado por vós? Ou fostes vós batizados em nome de Paulo?" (1 Co 1.13).
5. Se a igreja que você é membro foi fundada por Paulo, brigue por ele; se foi estabelecida por Apolo, delicie-se em suas filosofias; se foi fundada por Cefas abrace o seu apostolado. Agora se você é membro da Igreja edificada por Jesus, contra a qual as portas do Inferno não prevalecerão contra ela, viva e se necessário morra só por Cristo e por mais ninguém.

#### **A IGREJA TEM AUTORIDADE**

1. Mateus 16.19 afirma: "Eu te darei as chaves do reino dos céus; tudo o que ligares na terra, será ligado nos céus e tudo o que desligares na terra, será desligado nos céus".
2. Jesus constituiu-se a única autoridade de dar à Igreja as chaves do reino dos céus, ao conceder-lhe a única capacidade de ligar e desligar entre a Terra e o Céu, e vice-versa. Esta condição independe do ministério ordinário da Igreja.
3. Pastores vêm e vão-se, mas só a Igreja do Senhor permanece em pé, caminha para a frente, olha para Jesus que é o autor e consumidor da nossa fé.
4. Eu reputo como algo extremamente ruim por parte das igrejas, seja por abaixo-assinados ou outro meio qualquer, o pedido para a permanência ou saída de dirigentes das congregações. A Igreja, bem como os seus obreiros que aprenderam, oram e esperam no



Senhor, o fundador da Igreja, precisam entender que o supervisor, quer fique ou vá, terá sempre a sua vida no centro da vontade de Deus.

5. Jesus entregou as chaves à sua Igreja; portanto, ela deve usá-las para abrir as portas fechadas, mas também trancar as que foram abertas pelo adversário. “Isto diz o que é santo, o que é verdadeiro, o que tem a chave de Davi. O que abre, e ninguém fecha, e fecha, e ninguém abre. Conheço as tuas obras. Diante de ti pus uma porta aberta, que ninguém pode fechar. Sei que tens pouca força; entretanto, guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome” (Ap 3.7,8).

## **CONCLUSÃO**

---

*O Dr. Samuel M. Swemer chama a atenção para o extraordinário fato de que a única coisa que Jesus fez questão de mostrar após sua ressurreição foram suas cicatrizes. Seus discípulos não o reconheceram, nem a sua mensagem, no caminho de Emaús. Não O reconheceram enquanto Ele não partiu o pão porque, provavelmente, viram as cicatrizes, e ficaram sensibilizados. Quando Ele surgiu no meio de seus apóstolos desanimados, no Cenáculo, após a ressurreição, “mostrou-lhes as mãos e os pés” (Lc 24.40).*

*As cicatrizes são as marcas autênticas do discipulado e da liderança espiritual. Foi dito o seguinte a respeito de um líder: “Ele pertencia àquela classe de mártires primitivos, cuja alma apaixonada transformou o corpo físico num holocausto”. Nada comove mais as pessoas do que as marcas dos pregos e da espada. São testes de sinceridade que ninguém ousa desafiar, como bem o sabia Paulo: “Quanto ao mais, ninguém me moleste; porque eu trago no corpo as marcas de Jesus” (Gl 6.17) — J. Oswald Sanders.*

# Um encontro renovado com Deus

2 CRÔNICAS 7.14

## INTRODUÇÃO

“Uns poucos membros de uma igreja precisam acertar completamente suas vidas com Deus”, era a regra básica número um do evangelista Dr. R. A. Torrey para um avivamento. Todavia, se você assume com seriedade o desejo de ver seu ministério e igreja serem avivados, esta regra tem de ser personalizada com o seu nome, endereço completo, inclusive o CEP.

## 1. FAÇA DO “AVIVAMENTO” UMA PALAVRA AMIGA DO CONSUMIDOR

1. Avivamento tem má reputação em muitos lugares. Por causa do fato de que um borbotar de entusiasmo religioso logo se desvanece, tem-se argumentado que avivamentos planejados e agendados alcançam pouco resultado. A conclusão, todavia, parece precipitada, quando se considera que algum avivamento é melhor do que nenhum.
2. Um bispo metodista disse durante uma conversa em que alguns criticavam suas reuniões de avivamento: “Concordo que avivamentos muitas vezes são ineficientes, mas foi por meio de um deles que eu entrei no reino de Deus”.

3. Norman Vincent Peale pinta uma figura clara do tipo de avivamento que desejamos ao descrever o ministério de seu pai como avivalista: “O que ele queria eram mudanças profundas de vida nas quais não somente as emoções mas a mente se combinavam em um compromisso para trazer crescimento espiritual e discipulado cristão pela vida inteira”.
4. *Olhe além da embalagem.* Mais substitutivos refinados, manobras manipulativas ou emocionalismo não é o que devemos buscar nos avivamentos do passado. O Deus dos avivamentos e das renovações, Ele sim, é quem buscamos.
5. *Siga as instruções da Escritura.* De Gênesis a Apocalipse, a Bíblia é um livro sobre avivamento, renovação e recomeço. Ela nos encoraja a esperar ansiosamente por avivamento, e ordena-nos a buscá-lo comprometidamente.
6. *Muitas igrejas necessitam um aquecimento do coração.* Anos atrás o evangelista batista Vance Havner descreveu nossa situação atual com palavras que parecem ter sido tiradas do jornal desta manhã: “Ao mesmo tempo em que levantamos a voz contra o liberalismo e a vida desregrada, não estamos cegos aos perigos da mornidão espiritual?... Chame do que você quiser, precisamos ter os corações aquecidos”.
7. *O ministério é uma ocupação perigosa.* As palavras proféticas escritas por Charles Spurgeon no século passado deveriam nos deixar em permanente alerta espiritual: “Não poucas vezes flagelamos a Igreja quando o chicote deveria ser aplicado em nossas próprias costas. Deveríamos sempre nos lembrar que somos parte da Igreja, e que nossa falta de avivamento é, até certo ponto, a causa da falta de avivamento na Igreja como um todo. Vou fazer a acusação diante de nós; nós ministros precisamos de um avivar da piedade em nossas vidas. Tenho provas demais para demonstrá-lo”.

## II. AVIVALISTAS PARTEM DA INSATISFAÇÃO SANTA

Com cinco palavras Jesus capta a verdade e derruba todas as nossas defesas: "... abandonaste o teu primeiro amor". Qualquer que seja nosso rótulo teológico — evangélicos, liberais, conservadores, independentes, carismáticos, católicos, reformados, calvinistas, wesleyanos — todos sabemos que Jesus está correto.

Quanto ainda tem de piorar até que cada cristão pessoalmente comece a agitar uma insatisfação santa com a maneira que as coisas acontecem dentro de sua alma e da igreja?

1. *Insatisfação 1: Perda do primeiro amor.* Muito tempo atrás, um concílio de exame ao ministério fez a seguinte pergunta a um pastor aspirante: "O que significa arrependimento?". O jovem respondeu: "Ter uma tristeza santa por causa do pecado". O moderador do concílio que o examinava acrescentou: "Você está apenas parcialmente correto. Arrependimento significa ter uma santa tristeza por causa do pecado, mas também quer dizer a disposição de deixá-lo para sempre". Tristeza e desejo de abandonar são ordens importantes para a atualidade.
2. *Insatisfação 2: Líderes com a vida cheia de pecados.* Uma igreja jamais chega a ser o que o Senhor deseja dela quando os que a lideram vivem em pecado. Os padrões de santidade de Deus aplicam-se igualmente a leigos e clérigos. Aos coríntios, Paulo escreveu acerca da imoralidade sexual dentro da igreja: "E, contudo, andais vós ensoberbecidos e não chegastes a lamentar, para que fosse tirado do vosso meio quem tamanho ultrajo praticou?" (1 Co 5.2).
3. *Insatisfação 3: A igreja mundaniza-se.* O mundanismo é escolher valores seculares no lugar das prioridades do reino; o mundanismo permite que a sofisti-

ção, a segurança e o autogoverno levem-nos a pensar e a agir de maneira secularizada; o *mundanismo* é teatro, o qual cria a impressão de que somos santos, separados e devotos quando não somos. O mundo secular e a igreja espiritual misturam-se tão mal quanto óleo e água.

4. *Insatisfação 4: A Igreja perde o seu senso de encantamento.* Sua congregação tem razões inacreditáveis para louvar a Deus. De acordo com Pedro: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz” (1 Pe 2.9). Esta notícia, boa demais para ser verdade, renova o nosso senso de encantamento.

### III. QUANDO SE NECESSITA DE AVIVAMENTO?

Charles G. Finney ofereceu uma lista para se determinar quanto uma igreja necessita de avivamento. A relação feita a partir de suas palavras sobre avivamento não perde a atualidade. Ele acreditava que o avivamento fazia-se necessário quando estas condições prevaleciam:

1. *Falta de amor:* “Quando há falta de amor fraterno e confiança cristã entre os que professam ser religiosos, então é necessário o avivamento”.
2. *Desunião e divisão:* “Quando há dissensões, ciúmes e maledicência entre os professam ser religiosos, então o avivamento é necessário”.
3. *Mundanismo:* “Quando há um espírito de mundanismo na igreja, então o avivamento é necessário”.
4. *Pecado na igreja:* “Quando a igreja percebe que seus membros praticam pecados graves e escandalosos, então o avivamento é necessário”.

5. *Controvérsia e discórdia*: “Quando há um espírito de controvérsia na igreja, então o avivamento é necessário”.
6. *A maldade controlando a sociedade*: “Quando os maus triunfam contra as igrejas e castigam-nas, então o avivamento é necessário”.
7. *Descuido com o pecado*: “Quando os pecadores se mostram descuidados e tolos, então o avivamento é necessário”.

#### IV. O AVIVAMENTO REVOLUCIONA UMA IGREJA

O verdadeiro avivamento revoluciona um indivíduo e uma igreja em direção à saúde e ao bem-estar espirituais. Para alguém, o verdadeiro avivamento ajuda-o a vivenciar a sua fé nos detalhes cotidianos da vida.

1. *A normalidade espiritual é restaurada*. O propósito principal da renovação e do avivamento não é produzir supersantos ou igrejas com maior preocupação social, embora isso ocorra, às vezes. O avivamento na maioria das vezes redireciona a igreja aos seus propósitos originais, e torna-a mais íntegra, saudável, robusta e redentiva.
2. *A oração extraordinária é ativada*. Evangelistas e escritores devocionais não estão de comum acordo em dizer se a oração produz o avivamento ou se é o avivamento que promove novo poder na oração. É como a pergunta: O que surgiu primeiro: o ovo ou a galinha? Seja como for, o avivamento genuíno sempre traz no seu bojo um componente de oração extraordinária. É um tipo sobrenatural e satisfatório de oração no qual o crente aproxima-se de Deus com um senso de humildade e urgência. Permanece em oração até entender que se comunica com Deus. Depois ele se vai, completamente consciente de que teve uma audiência com

o Rei do Universo. É o contato mais próximo possível com o Senhor.

3. *O pecado é temido como um câncer espiritual.* O avivamento força a pessoa a confrontar o pecado e suas conseqüências terrivelmente desastrosas. O pecado, como o câncer, demanda cirurgia radical, se é que a pessoa e a igreja desejam desfrutar de saúde espiritual. Mas pior do que os temíveis efeitos do câncer no ser humano é a conseqüência não tão óbvia do pecado individual sobre a vida da congregação. O resultado é de tamanho impacto sobre a igreja que, por vezes, prejudica o seu ministério por várias gerações. O pecado é assunto sério que tem de ser reconhecido, perdoado e abandonado. (O pecado de Acã e a derrota em Ai, Josué 7).
4. *Milagres são experimentados.* Muitos debates entre pastores e eruditos giram em torno do significado que se atribui ao termo “sinais e prodígios”. Um veterano pastor observou recentemente: “Não espero algum milagre, senão depois que já tenha esgotado completamente todos os seus recursos. Deus não desperdiça o sobrenatural naquilo que você pode fazer por si mesmo”.
5. *O sobrenatural continua até hoje.* Quem pode saber o que Deus deseja realizar em seu favor onde você está? Talvez não seja espetacular, mas com certeza será sobrenatural.
6. *O amor torna-se magnético.* Quando um avivamento de amor acontece em uma igreja, as pessoas cuidam umas das outras como tratariam a Cristo. A regra áurea torna-se uma coisa espontânea. As diferenças são confessadas, as relações rompidas são reparadas e a restituição é feita. Perdão é solicitado e concedido. Uma pessoa afirma: “Eu sinto muito”, enquanto a outra responde: “Tudo bem! Eu já devia ter superado nossa desavença meses atrás”.

## V. É HORA DE ACENDER AS FOGUEIRAS DO AVIVAMENTO

Quando clamava por avivamento, Charles Spurgeon desafiou leigos a pararem de reclamar sobre seus pastores e pararem de encontrar defeitos em suas igrejas.

1. Charles Spurgeon desafiou os leigos a clamarem em oração intercessória: “Ó Senhor, aviva a tua obra em mim!” Ele disse aos leigos: “Vocês não precisam de um novo pregador, um outro tipo de louvor, um outro estilo de pregação, novas maneiras de fazer as coisas e nem mesmo de gente nova. Vocês precisam de vida, naquilo que têm”.
2. Talvez esta seja a hora de superar a síndrome destrutiva e comum do “ah! se eu tivesse...” Eu já disse isso inúmeras vezes e já ouvi demais em muitos lugares: “Ah! se somente a gente tivesse um novo prédio! Ah! se apenas tivéssemos mais leigos preparados! Ah! se somente tivéssemos mais dinheiro! Ah! se tivéssemos gente de classe social mais alta! Ah! se tivéssemos entre os leigos gente mais comprometida! Ah! se apenas tivéssemos um outro estilo de adoração! Ah! se somente minha esposa se envolvesse mais! Ah! se somente tivéssemos mais respeitabilidade social na comunidade! Ah! se apenas tivéssemos...”
3. Spurgeon dá uma receita para a cura de nosso debilitante vírus do “ah! se somente eu tivesse...” Com o coração cheio de peso e paixão ele diz: “Se você deseja ver um trem se mover, não precisa de uma nova locomotiva, ou de dez locomotivas - você tem é de acender o fogo e aquecer o vapor para mover o motor que já existe”.
4. Spurgeon prossegue: “Não é de uma nova pessoa ou de um novo plano, mas da vida de Deus neles; isso é o que a igreja precisa. Peçamos ao Senhor por isso. Talvez Ele esteja pronto a balançar os próprios funda-



mentos do mundo. Talvez agora mesmo Ele esteja a ponto de derramar uma influência poderosa sobre o seu povo que há de fazer nesta geração uma força tão vital como possa ter sido em qualquer época do passado”.

## **CONCLUSÃO**

---

*Feliz a alma que por uma sincera renúncia de si mesma mantém-se incessantemente nas mãos do Criador, pronta a fazer tudo o que Ele quer; que nunca se detém dizendo para si mesma uma centena de vezes por dia: “Senhor, que queres que eu faça?” — François Fénelon.*

•••

*Adorar é avivar a consciência pela santidade de Deus, alimentar a mente com a verdade de Deus, purgar a imaginação pela beleza de Deus, abrir o coração ao amor de Deus, consagrar a vontade ao propósito de Deus — William Temple.*

# Quando a tentação chegar

MATEUS 6.13

## INTRODUÇÃO

A tentação é um “bem” necessário. Ela é um tempo de uma circunstância gerados pela vontade diretiva de Deus. Tem como propósito aprovar e não reprovar a conduta do crente fiel.

### NO TEMPO DA TENTAÇÃO

#### 1. Devemos crer

1 João 3.23 afirma: “Ora, o seu mandamento é este, que creiamos no nome de seu Filho Jesus Cristo, e nos amemos uns aos outros, como ele nos amou”.

#### 2. Não devemos temer

Hebreus 13.6 declara: “De modo que com plena confiança digamos: O Senhor é quem me ajuda; não temerei; que me fará o homem?”

#### 3. Devemos vigiar e orar

Mateus 26.41 registra: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca”.

#### 4. Devemos confiar no Senhor

Salmos 37.3 afirma: “Confia no Senhor e faze o bem; assim habitarás na terra, e te alimentarás em segurança”.

#### 5. Devemos escapar

1 Coríntios 10.13 declara: “Não vos sobreveio nenhuma tentação, senão humana; mas fiel é Deus, o qual não deixará que sejais tentados acima do que podeis resistir, antes com a tentação dará também o meio de saída, para que a possais suportar”.

#### 6. Devemos ficar firmes

Hebreus 6.18-20 registra: “...nos refugiamos em lançar mão da esperança proposta; a qual temos como âncora da alma. Segura e firme, e que penetra até ao interior do véu; aonde Jesus, como precursor, entrou por nós”.

#### 7. Devemos resistir

Eféios 6.13 afirma: “Portanto tomai a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes”.

#### 8. Devemos alcançar vitória

1 Coríntios 15.57 declara: “Mas graças a Deus que nos dá a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo”.

### **CONCLUSÃO**

---

*Algum dia, em anos futuros, você lutará contra a maior tentação, ou tremerá sob a grande dor de sua vida. A verdadeira luta, porém, está aqui, agora, nesta*

semanas de sossego. Agora é que é determinado se, no dia de seu supremo pesar ou tentação, você fracassará de maneira lamentável ou vencerá gloriosamente. Não se pode formar o caráter a não ser através de um processo contínuo e prolongado — Phillips Brooks.

•••

Ibliss (o demônio) disse: “Nada mais pedirei ao homem se conseguir dele três coisas: que se envaideça de si próprio, que supervalorize seu saber e que se esqueça de seus crimes” — Pensamento árabe.

•••

Muitos crentes tratam a tentação levemente, para verem até aonde podem ir sem cair — Pr. Raimundo de Oliveira.

•••

Quando a tentação bate à porta, quem geralmente responde é a imaginação — Dan Bannett.

# Chamado e enviado por Deus

EZEQUIEL 22.30; ATOS 13.22

## INTRODUÇÃO

Devido à sobreexcelência do ministério divino, dos que o almejam e empenham-se por alcançá-lo, requer-se, entre outras coisas:

### I UMA GRANDE SALVAÇÃO

1. Hebreus 2.3 afirma: “Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram?”
2. Mas é possível haver alguém que pregue o Evangelho e dele viva sem que seja salvo? Por mais duro e estranho que isto pareça, o certo é que há aqueles, cujas obras e palavras evidenciam essa espantosa realidade.

### II UMA GRANDE SANTIFICAÇÃO

1. Isaías 52.11 declara: “Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa imunda: saí do meio dela, purificai-vos, os que levais os vasos do Senhor”.
2. Neste caso, a santificação deve ser entendida sob dois aspectos: (a) separação do mal; (b) dedicação incondicional a Deus e a seu serviço.

### **III. UM GRANDE DESEJO**

1. 1 Timóteo 3.1 registra: “Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja”.
2. Após a morte de Absalão, Joabe, o comandante dos exércitos de Davi, designou um homem etíope para dar a notícia ao rei. Porém, Aimaás pediu a Joabe que lhe fosse dada essa incumbência. Joabe, porém, lhe respondeu: “Tu não serás hoje o portador de novas, porém outro dia o serás” (2 Sm 18.20).
3. O desejo é o sangue da alma. Feliz é o crente que tem em si aumentado dia-a-dia o desejo de fazer, e bem, a obra de Deus!

### **IV. UMA GRANDE VISÃO**

1. João 4.35 afirma: “Não dizeis vós que ainda há quatro meses até que venha a ceifa? Eis que eu vos digo: levantai os olhos, e vede as terras, que já estão brancas para a ceifa”.
2. Deus espera que demonstremos uma visão correta quanto aos homens, à Terra e ao Céu. A visão do Senhor é o propósito divino para o bem-estar de todos e para com todos.

### **V. UMA GRANDE COMISSÃO**

1. Neemias 6.3,6 declara: “Estou fazendo grande obra; por que cessaria a obra, enquanto eu a deixasse e fosse tu convosco?... Quatro vezes me enviaram o mesmo pedido; eu, porém, lhes dei sempre a mesma resposta”.
2. Todo homem é grande em proporção ao tamanho da obra que Deus lhe confiou. O ser humano não deve ser contado dentro do fator tempo. A sua grande comissão é proporcional à vida e à morte daqueles cuja memória vive para sempre.

## VI. UMA GRANDE DETERMINAÇÃO

1. Filipenses 3.14 registra: “Prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.
2. A determinação do servo de Deus faz dele mais teimoso que a teimosia do próprio adversário. A grande determinação faz que ele sonhe e realize os seus desejos em realidades com o auxílio do Senhor.

## CONCLUSÃO

---

*Desejo pregar, não a doutrina da ignóbil comodidade, mas a da vida estrênua, a vida da lida e do esforço, do labor e da luta; pregar que o mais alto êxito vem, não para o homem que deseja mais conforto e paz, mas para o que não foge do perigo, da arduidade ou do trabalho amargo, e que tira dessas lutas o esplêndido triunfo final — Theodore Roosevelt.*

...

*Que Deus me dê serenidade para aceitar as coisas que não posso mudar, coragem para mudar as que posso, e sabedoria para distinguir entre elas — Reinold Nembuhr.*

## Quando a glória de Deus se vai

EZEQUIEL 9.1-6;  
1 CORÍNTIOS 10.11,12

### INTRODUÇÃO

Nos dias do profeta Ezequiel, Israel vivia moral e espiritualmente em ruína. Só uns poucos sofriam e gemiam por causa do pecado em Jerusalém. Nessa fase a glória de Deus abandonava gradativamente a nação, quando o país se aproximava da ruína e o povo seria levado ao exílio babilônico. Mas, apesar de todas as situações, o Senhor estava pronto a colocar em ordem os acontecimentos morais e espirituais do povo, como você mesmo notará em seguida.

### I O QUE É A GLÓRIA DE DEUS

1. A glória de Deus indica a presença divina na Igreja.
2. A glória de Deus é a manifesta vontade do Senhor em abençoar o seu povo.

### II CAUSAS DO AFASTAMENTO DA GLÓRIA DE DEUS

1. A corrupção presente na casa de Deus. “E eis que a glória do Deus de Israel estava ali, conforme a semelhança que eu tinha visto no vale. E disse-me: Filho do homem, levanta agora os teus olhos para o caminho



do norte. E levantei os meus olhos para o caminho do norte, e eis que da banda do norte, à porta do altar, estava esta imagem de ciúmes, à entrada” (Ez 8.4,5).

2. A depravação dos anciãos. “E setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jezanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, e cada um tinha na mão o seu incensário; e subiu uma espessa nuvem de incenso” (Ez 8.11).
3. Inconsciência da presença divina. “Então me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? e eles diziam: O SENHOR não nos vê; o SENHOR abandonou a terra” (Ez 8.12).
4. Multiplicada depravação dos adoradores no templo. “E disse-me: Tornarás a ver ainda maiores abominações do que as que estes fazem. ... E disse-me: Viste, filho do homem? verás ainda abominações maiores do que estas” (Ez 8.13,15).

### **III. O GRADUAL AFASTAMENTO DA GLÓRIA DE DEUS**

1. Do Santo dos santos até a porta de saída do templo. “E a glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, até à entrada da casa; e clamou ao homem vestido de linho, que tinha o tinteiro de escríção à sua cinta” (Ez 9.3).
2. Da entrada do átrio para o meio da cidade de Jerusalém. “E os querubins alçaram as suas asas, e se elevaram da terra aos meus olhos, quando saíram, e as rodas os acompanhavam; e pararam à entrada da porta oriental da casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles” (Ez 10.19).
3. Do Monte das Oliveiras para o meio dos cativos da Babilônia. “Então me levou à porta, à porta que olha

para o caminho do oriente. E eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz era como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória. E o aspecto da visão que vi era como o da visão que tinha visto quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto” (Ez 43.1-3).

#### **IV. CONSEQÜÊNCIAS DO AFASTAMENTO DA GLÓRIA DE DEUS**

1. Os fiéis são assinalados. “E disse-lhe o Senhor: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela” (Ez 9.4).
2. Os impenitentes são destruídos. “E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais. Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa” (Ez 9.5,6).
3. Os líderes são julgados e mortos. “Matai velhos, mancebos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa” (Ez 9.6).
4. O juízo divino não foi derramado por falta de pessoas tementes a Deus, mas por necessidade duma liderança espiritual sadia. Na verdade faltava um homem que fechasse a brecha no muro. “E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei” (Ez 22.30).

## V. JUÍZO SOBRE A CASA DE DEUS

1. 1 Pedro 4.17,18 afirma: “Porque já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus; e, se primeiro começa por nós, qual será o fim daqueles que são desobedientes ao evangelho de Deus? E, se o justo apenas se salva, onde aparecerá o ímpio e o pecador?”
2. A matança deveria começar pelo santuário de Deus. “Matai velhos, e virgens, e meninos, e mulheres, até exterminá-los; mas a todo o homem que tiver o sinal não vos chegueis; e começai pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa” (Ez 9.6).
3. Não podemos viver indiferentes ao problema do pecado e ainda assim sermos poupados por Deus. “E disse-lhe o SENHOR: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. E aos outros disse, ouvindo eu: Passai pela cidade após ele, e feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais” (Ez 9.4,5).
4. Deve pesar em nossa consciência a certeza de que Deus vingará o descuido de nós ministros e a falta de cuidado para com o seu rebanho. “Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize aos pastores: Assim diz o Senhor JEOVÁ: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? Comeis a gordura, e vos vestis da lã; e degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. A fraca não fortaleceste, e a doente não curaste, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não tornastes a trazer, e a perdida não buscaste; mas dominais sobre elas com rigor e dureza” (Ez 34.2-4).
5. Não podemos ser frouxos e negligentes quanto à doutrina bíblica e ainda assim sermos poupados no juízo

divino. “Acaso não vos basta pastar o bom pasto, senão que pisais o resto de vossos pastos a vossos pés? E beber as profundas águas, senão que enlameais o resto com os vossos pés? E, quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que foi pisado com os vossos pés e bebem o que tem sido turvado com os vossos pés” (Ez 34.18,19).

6. Nem sempre os poupados hoje são os melhores na igreja. “E, naquele mesmo tempo, estavam presentes ali alguns que lhe falavam dos galileus cujo sangue Pilatos misturara com os seus sacrifícios. E, respondendo Jesus, disse-lhes: Cuidais vós que esses galileus foram mais pecadores do que todos os galileus, por terem padecido tais coisas? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis. E aqueles dezoito, sobre os quais caiu a torre de Siloé e os matou, cuidais que foram mais culpados do que todos quantos homens habitam em Jerusalém? Não, vos digo; antes, se vos não arrependerdes, todos de igual modo perecereis” (Lc 13.1-5).

## CONCLUSÃO

*Se mudarmos a nossa vida, a glória de Deus será restaurada no nosso meio. “Então me levou à porta, à porta que olha para o caminho do oriente. E eis que a glória do Deus de Israel vinha do caminho do oriente; e a sua voz era como a voz de muitas águas, e a terra resplandeceu por causa da sua glória. E o aspecto da visão que vi era como o da visão que eu tinha visto quando vim destruir a cidade; e eram as visões como a que vi junto ao rio Quebar; e caí sobre o meu rosto. E a glória do SENHOR entrou no templo pelo caminho da porta cuja face está para o lado do oriente. E levantou-me o espírito e me levou ao átrio interior; e eis que a glória do SENHOR encheu o templo. E ouvi uma voz que me foi*

*dirigida de dentro do templo, e um homem se pôs junto de mim e me disse: Filho do homem, este é o lugar do meu trono e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; e os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas prostituições e com os cadáveres dos seus reis, nos seus altos” (Ez 43.1-7).*

# Andar como Jesus andou

1 JOÃO 2.5,6

## INTRODUÇÃO

Quando é cada vez maior o número de cristãos que negligenciam a Palavra de Deus, constitui-se verdade altamente desafiadora e consoladora o fato de Jesus Cristo, o Verbo, ter se tornado carne. Foi assim que Ele “andou por toda parte, fazendo o bem” (At 10.38), e recomenda a nós, hoje: “Vai, e faze tu o mesmo” (Lc 10.37).

### 1. JESUS REVELOU DEUS

#### 1. Jesus revelou a natureza de Deus

João 10.30,33 afirma: “Eu e o Pai somos um. (...) Responderam-lhe os judeus: Não é por nenhuma obra boa que vamos apedrejar-te, mas por blasfêmia; e porque, sendo tu homem, te fazes Deus”.

#### 2. Jesus revelou o poder de Deus

Marcos 4.39-41 declara: “E ele, levantando-se, repreendeu o vento, e disse ao mar: Cala-te, aquietate. E cessou o vento, fez-se grande bonança. Então lhes perguntou: Por que sois assim tímidos? Ainda não tendes fé? Encheram-se de grande temor, e diziam uns aos outros: Quem, porventura, é este, que até o vento e o mar lhe obedecem?”

### 3. Jesus revelou a sua relação filial com o Pai

João 3.16 registra: “Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”.

## II. JESUS DIGNIFICOU A HUMANIDADE

### 1. Jesus foi dignificado por sua natureza humana

- Irineu disse que Jesus “se fez o que somos (...) para que nos tornássemos o que Ele é”.
- Atanásio, um dos pais da Igreja, disse que “Jesus se fez homem (...) para que fôssemos feitos divinos”.
- Por exemplo: “No Getsêmani ele sentiu falta dos amigos. Orou a Deus, mas procurou Pedro e João. A necessidade de amizade e a inquietação da solidão são provas da verdadeira natureza humana e social do homem”. (Walter Rauschenbusch, *The social principles of Jesus*, p. 19).

### 2. Jesus foi dignificado por sua atitude para com as pessoas

- Jesus tinha a mais elevada estima pelas pessoas. Vede o seu apego aos irmãos Marta, Maria e Lázaro (Jo 12.1-3). Que bênção deve ter sido para Ele, depois de momentos tensos e cheios de frustração em Jerusalém, poder passar noites tranquilas com seus queridos amigos de Betânia.
- Pelo menos em três ocasiões Jesus aceitou convite para visitar a casa de um fariseu (Lc 7.36-50; 11.37-41; 14.1-24). Ele teve interesse e ainda deseja alcançar e servir todo tipo de gente.

3. Jesus foi dignificado por sua identidade com os que sofrem

Porque Jesus foi tentado como nós somos e venceu a tentação, temos confiança de nos “aproximar do trono da graça, na certeza de sermos socorridos no momento oportuno... Porque naquilo em que ele mesmo, sendo tentado, padeceu, pode socorrer aos que são tentados” (Hb 2.16,18).

4. Jesus foi dignificado por sua morte

Disse George F. MacLeod: “Eu simplesmente argumento que a cruz deve ser novamente erguida no centro dos lugares públicos, bem como na torre da igreja. Quero resgatar a pregação de que Jesus não foi crucificado numa catedral entre duas velas, mas na cruz entre dois ladrões; no meio de uma multidão; numa encruzilhada tão cosmopolita que tiveram de escrever seu título em hebraico, latim e grego (...) num tipo de lugar onde pessoas cínicas falavam palavrões, ladrões blasfemavam e soldados jogavam. Foi este o lugar onde morreu. E foi por isso que ele morreu. E é neste lugar que os membros das igrejas deviam estar e é nisso que devia consistir ser membro de uma igreja”. (George F. MacLeod. *Only one way felt*. Glasgow, *The Iona Community*, 1956, p. 38).

### III. JESUS INCLUIU SAMARIA EM SUA MISSÃO

1. Judeus versus samaritanos

Parece que a rivalidade entre esses dois grupos começou com a rejeição dos judeus para com os samaritanos quando estes se ofereceram para ajudar na reconstrução do segundo templo (Ed 4.2). Depois desse episódio os samaritanos desencorajaram os judeus que reconstruíram o templo. Já nos dias de Jesus, os judeus agradeciam a Deus o fato de não haverem nascido mulher, escravo ou samaritano.



## 2. A atitude de Jesus para com os samaritanos

- Lucas 9.51-56 afirma: “Ora, quando se completavam os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém. Enviou, pois, mensageiros adiante de si. Indo eles, entraram numa aldeia de samaritanos, para lhe prepararem pousada. Mas não o receberam, porque viajava em direção a Jerusalém. Vendo isto os discípulos Tiago e João disseram: Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu para os consumir [como Elias também fez?]. Ele porém, voltando-se, repreendeu-os, [e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Pois o Filho do homem não veio para destruir as vidas dos homens, mas para salvá-las]. E foram para outra aldeia”.
- Como disse A. B. Bruce: “É possível que Jesus soubesse que seus corações eram muito estreitos e seus preconceitos demasiadamente fortes: havia no caráter deles muito de judeu, e pouco de cristão”.

## 3. A preocupação de Jesus com os samaritanos

João 4.3,4 afirma: Jesus “deixou a Judéia, e foi outra vez para a Galiléia. E era-lhe necessário passar por Samaria”. Por que era necessário Jesus passar por Samaria? Ele devia ter boas razões para isso.

## 4. Os ensinamentos de Jesus sobre o “bom samaritano”

- Jesus não somente incluiu a Samaria e os samaritanos em sua preocupação com as pessoas, mas fez de um samaritano o herói de uma de suas maiores parábolas (Lc 10.25-37).
- O homem assaltado foi o único na parábola a não ser identificado quanto à sua raça, profissão ou religião. Era judeu ou samaritano? Era bom ou ruim? A única coisa que se diz é que era um homem e precisava de ajuda. Tudo o mais era e devia ser secundário para nós.

- Foi feita a seguinte pergunta a um grupo de estudantes no Seminário Batista Árabe, em Beirute, Líbano: “Se Jesus repetisse esta parábola a um grupo nos Estados Unidos, quem seria o herói?” Prontamente, dois ou três alunos responderam: “um negro”. Então lhes perguntaram: “Se Jesus pregasse em uma de suas igrejas, quem seria o bom samaritano?” Um deles imediatamente respondeu: “um judeu”, enquanto outro disse: “ou um muçulmano”.

## 5. O mandamento “inclusivo” de Jesus

Atos 1.8 declara: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra”.

## IV. JESUS DEU ÊNFASE A UM NOVO ESTILO DE VIDA

### 1. Seu conteúdo

Mateus 6.25,33,34 registra: “Por isso vos digo: Não estejais ansiosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer, ou pelo que haveis de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que o vestuário? (...) Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia de amanhã; porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo”.

### 2. Sua demonstração

Filipenses 2.5-8 afirma: “Tendo em vós aquele sentimento que houve também em Cristo Jesus, o qual, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus coisa a que se devia aferrar, mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, tornando-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, tornando-se semelhante aos

homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se e foi obediente até a morte, e morte de cruz”.

### 3. Sua aplicação

- Atos 4.32,33 declara: “Da multidão dos que criam, era um só o coração e uma só a alma, e ninguém dizia que coisa alguma das que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor, e em todos eles havia abundante graça”. Ler o restante da história nos vv. 34-37.

- Jim Wallis afirma: “Hoje, muitos dos que se chamam cristãos afastaram-se dos oprimidos e sofredores e colocaram-se em lugares de relativo conforto e segurança. Muitos procuram proteger suas famílias e a lei, a fim de estarem longe do contato com os mesmos pobres e derrotados por quem Jesus mostrou particular interesse”. Ele também falou da “absoluta falta de compaixão da igreja para com os necessitados” e diz ser “um grande obstáculo ao cumprimento fiel dos mandamentos bíblicos”. (Jim Wallis, *Agenda for biblical people*. New York, Harper and Row, Publishers, 1976, p. 94).

## V. JESUS EXALTOU O SENHOR

### 1. Serviço e grandeza

- Mateus 20.26-28 afirma: “... qualquer que entre vós quiser tornar-se grande, será esse o que vos sirva; e qualquer que entre vós quiser ser o primeiro, será vosso servo; assim como o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em resgate de muitos”.

- Disse Barclay: “O mundo pode medir a grandeza de um homem pelo número de pessoas sob seu controle (...) ou por seu nível intelectual ou por seu *status* ac-

dêmico: (...) ou ainda pelo saldo de sua conta bancária e pelos bens materiais que possua; (...) mas essa avaliação é bastante simples - a quantas pessoas você ajudou?” (Citado por T. B. Maston, em *Andar como Cristo andou*, Editora JUERP, Rio de Janeiro, 1991, p. 80).

### 2. Demonstração do servir

- João 13.3-5 declara: “Jesus, sabendo que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que viera de Deus e para Deus voltava, levantou-se da ceia, tirou o manto e, tomando uma toalha, cingiu-se. Depois deitou água na bacia e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido”. Compare este texto com Filipenses 2.5-7.

- Em seu comentário sobre o Evangelho de João, William Barclay diz que “não existe alguém mais junto dos homens do que o homem que vive junto de Deus. (...) quanto mais perto estivermos da humanidade sofredora, mais perto estaremos do Senhor”. O lava-pés dos discípulos é “a lição e a prova de que só existe uma forma de grandeza, que é a de servir”. (William Barclay, *The Gospel of John*, Philadelphia, Westminster Press, 1955, pp. 160,162).

## VI. JESUS FOI COMPASSIVO

### 1. O significado da compaixão de Jesus

- A palavra compaixão é derivada de dois termos latinos: *pati* (=sofrer) e *cum* (=com). Significado: “sofrer com o que sofre”.

- “A compaixão impulsiona-nos a ir aonde está a dor, a entrar nos lugares onde existe o sofrimento, a compartilhar o quebrantamento, o medo, a confusão e a angústia. A compaixão desafia-nos a clamar com os que estão na miséria (...) a chorar com os que ch-

(...). Compaixão significa total imersão na condição de ser humano (...); é mais do que ternura e bondade em geral. Não é de surpreender, portanto, que compaixão entendida como sofrer evoque em nós uma profunda resistência e até mesmo protesto”. (Donald P. McNeil, Douglas A. Morrison, and Henri J. M. Noumen. *Compassion: a reflexion on the christian life*. Ney York, Doubleday and Co. Inc. 1982, p. 4).

## 2. A compaixão de Cristo

Mateus 9.35,36 afirma: “E percorria Jesus todas as cidades e aldeias, ensinando nas suas sinagogas, pregando o evangelho do reino, e curando toda sorte de doenças e enfermidades. Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque andavam desgarradas e errantes, como ovelhas que não têm pastor”.

## 3. A natureza da compaixão de Cristo

- Geral e particular
- Universal e não limitada
- Interna antes de externa
- Expressa em ministério útil

## VII. JESUS TOCOU NAS PESSOAS

### 1. Jesus tocou para encorajar as pessoas

Mateus 17.7,8 declara: “Chegou-se, pois, Jesus e, tocando-os, disse: Levantai-vos e não temais. E, erguendo eles os olhos, não viram a ninguém senão a Jesus somente”.

### 2. Jesus tocou para abençoar as pessoas

Marcos 10.13,16 registra: “Então lhe traziam algumas crianças para que as tocassem; mas os discípulos os repreenderam. (...) E, tomando-as nos seus braços, as abençoou, pondo as mãos sobre elas”.

### 3. Jesus tocou para curar os enfermos

- Marcos 7.31-35 afirma: “Tendo Jesus partido das regiões de Tiro, foi por Sidom até o mar da Galiléia, passando pelas regiões de Decápolis. E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram-lhe que pusesse a mão sobre ele. Jesus, pois, tirou-o de entre a multidão, à parte, meteu-lhe os dedos nos ouvidos e, cuspendo, tocou-lhe na língua; e erguendo os olhos ao céu, suspirou e disse-lhe: Efatá, isto é: Abre-te. E abriam-lhe os ouvidos, a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente”.
- Chapman diz que “o toque de Jesus faz toda a diferença do mundo. Precisamos que nossos ouvidos sejam tocados para podermos ter visão clara das coisas. Precisamos de seu toque em nossos espíritos feridos para que possamos repousar. Precisamos de seu toque de apoio para não termos medo das nuvens escuras - quer nuvens de sofrimento, quer nuvens de vitória”. (J.B.Chapman. *The touch of Jesus*. Kansas City, Beacon Hill Press, s.d. p. 11).

## CONCLUSÃO

---

### **O TOQUE DA MÃO DO MESTRE**

*O velho violino estava tão estragado  
que o leiloeiro pensou que não valesse a pena  
perder muito tempo com ele.*

*Mas, com um sorriso aberto, levantou-o, dizendo:*

*“Quanto estou pedindo, minha gente?*

*Quem faz o primeiro lance por mim?”*

*“Um dólar, um dólar”, então, “dois! Só dois?*

*Dois dólares, quem me dá três?*

*Três dólares, dou-lhe uma;*

*três dólares, dou-lhe duas,*

*vai por três” — Mas não,*

*Da parte posterior da sala, lá atrás, um homem  
grisalho veio à frente e apanhou o arco;  
então tirou a poeira do violino,  
e, ajustando as cordas soltas,  
tocou uma melodia tão pura e suave  
como o cântico alegre de um anjo.*

*A música cessou, e o leiloeiro  
com voz calma e suave disse:  
“Quanto me dão pelo velho violino?”  
E levantou-o juntamente com o arco.  
“Mil dólares, e quem me oferece dois mil?  
Dois mil! Quem dá três?  
Três mil. Dou-lhe uma, três mil, dou-lhe duas,  
vai, vendido”, disse.  
O povo aplaudiu, mas alguns gritaram:  
“Não entendemos o que mudou o seu valor”.  
A resposta veio suavemente:  
“O toque da mão do mestre”.*

*Muitas pessoas com a vida desafinada,  
e ferida e machucada pelo pecado,  
são leiloadas a baixo preço pela multidão insana  
muito semelhante ao velho violino.  
Um “prato de lentilhas”, um copo de vinho,  
um jogo — e lá se vão.  
Vai uma, vai duas,  
vai, e quase vendido foi.  
Mas o Mestre vem, e a multidão louca  
nunca pode entender  
o valor de uma alma e a mudança operada  
pelo toque da mão do Mestre.*

*(Myra Brooks Welch. “The touch of the Master’s hand”, The best  
loved poems of american people. Garden City, N.J. Doubleday and  
Company, 1936, pp. 222,223).*

# As respostas de Deus

SALMOS 91.15

## INTRODUÇÃO

A Bíblia trata das respostas de Deus aos seus filhos. Dalguma forma são enormes e surpreendentes. Muitas delas são decepcionantes à mente humana, mas gloriosamente beneficentes à vida no tempo e na eternidade.

### I. QUANDO PEDIMOS PACIÊNCIA

Quando pedimos paciência, vem tribulação, porque é pela tribulação que vem a paciência.

- Romanos 5.3 afirma: “Não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança”.

### II. QUANDO PEDIMOS SUBMISSÃO

Quando pedimos para sermos submissos, obedientes, vem sofrimentos, porque é pelo sofrimento que nos tornamos submissos e obedientes.

- Hebreus 5.7,8 declara: “O qual, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que podia livrar da morte, e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obediência por meio daquilo que sofreu”.

### III. QUANDO PEDIMOS VITÓRIA

Quando pedimos vitória, vêm lutas e tentações, porque é por elas que obtemos vitória.

- 1 João 5.4 declara: "...todo o que é nascido de Deus vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé".

### IV. QUANDO PEDIMOS COMUNHÃO

Quando pedimos mais comunhão com Deus, logo se quebram os laços humanos e naturais; por que é desprezado aqui que podemos andar sozinhos com Ele.

- Isaías 51.2 registra: "Olhai para Abraão, vosso pai, e para Sara, que vos deu à luz. Sendo ele só, eu o chamei, e o abençoei, e o multipliquei".

### V. QUANDO PEDIMOS FORÇA

Quando pedimos forças, surgem fraquezas, porque é na nossa fraqueza que o poder divino se aperfeiçoa.

- 2 Coríntios 12.9 afirma: "Mas ele me disse: A minha graça te basta, pois o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza".

## CONCLUSÃO

---

*Certo dia, o diabo foi dar uma volta pelo mundo para ver como os seres humanos oravam. O seu giro foi breve, porque os homens de oração eram raros, e satisfatório, porque as orações dos seres humanos pareciam gemebundos resmungos.*



Já retornava para o seu lar, todo contente, quando se deparou, num roçado, com um camponês que gesticulava muito. Cheio de curiosidade, escondeu-se atrás de um arbusto e ficou a observar. O homem brigava com Deus; censurava-o e tratava-o sem muitos modos. O demônio esfregou as mãos de contente. Naquele momento, porém, passou por ali um padre.

— Bom dia, disse ao camponês. Que maneira é essa de falar, meu filho? Você não sabe que insultar a Deus é pecado?

— Padre — respondeu o homem — se brigo com Deus, é porque creio nEle; se o censuro, é porque lhe quero bem; se grito, é porque sei que Ele me escuta.

— Você está delirando — disse o padre, indo embora.

Mas o diabo não viu a coisa da mesma maneira e ficou muito alarmado: tinha enfim descoberto um homem que sabia orar — *Dino Semplici*.

## A vida no céu

### INTRODUÇÃO

Nenhuma parte das Escrituras dá detalhes do que venha a ser a vida no Reino de Deus. Ocasionalmente se abrem as cortinas da revelação divina, para nos dar um leve vislumbre dessa existência, da qual nossa atual experiência com Ele é só “um estado antecipado da glória divina”.

#### I. UMA VIDA DE COMUNHÃO COM DEUS

1. 1 Coríntios 13.12 afirma: “... agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face”.
2. 1 João 3.2 declara: “Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos”.
3. João 14.3 registra: “... virei outra vez, e vos tomarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”.
4. Apocalipse 22.4 confirma: “... e verão a sua face; e nas suas fronteiras estará o seu nome”.

#### II. UMA VIDA DE DESCANSO

Apocalipse 14.13 registra: “Então ouvi uma voz do céu, que dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para

que descansam dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham”.

### **III. UMA VIDA DE PLENO CONHECIMENTO**

1. 1 Coríntios 13.12 afirma: “... agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido”.
2. Imaginemos o conhecimento de Adão e Eva, antes e depois da queda, e tentemos compará-lo com o que os remidos terão no Céu. Não há comparação. O conhecimento que os salvos possuirão na glória, é perfeito como perfeitos são todos os aspectos desse santo lugar.
3. A manifestação dominada por esse conhecimento nunca será perturbada por qualquer tipo de dúvida ou suspeita. Ali não haverá indagação, mas só certeza.

### **IV. UMA VIDA DE SANTIDADE**

Apocalipse 21.27 registra: “E não entrará nela coisa alguma impura, nem o que pratica abominação ou mentira; mas somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro”.

### **V. UMA VIDA DE GOZO**

Apocalipse 21.4 afirma: “Ele enxugará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem haverá mais pranto, nem lamento, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas”.

### **VI. UMA VIDA DE SERVIÇO**

Apocalipse 22.3 declara: “Ali não haverá jamais maldição. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão”.

## VII. UMA VIDA DE ABUNDÂNCIA

Apocalipse 21.6 registra: “Disse-me ainda: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem tiver sede, de graça lhe darei a beber da fonte da água da vida”.

## VIII. UMA VIDA DE GLÓRIA

1. 2 Coríntios 4.17 afirma: “Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós cada vez mais abundantemente um eterno peso de glória”.
2. Colossenses 3.5 declara: “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória”.
3. “Quem quiser de Deus ter a coroa,  
Passará por mais tribulação;  
Às alturas santas ninguém voa,  
Sem as asas da humilhação;  
O Senhor tem dado aos seus queridos,  
Parte do Seu glorioso ser;  
Quem no coração for mais ferido,  
Mais daquela glória há de ter.

(Harpa Cristã, 126, Frida Vingren.)

## IX. UMA VIDA DE ADORAÇÃO

1. Apocalipse 7.7-12 registra: “Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, e de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e na presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos; e clamavam com grande voz: Salvação ao nosso Deus, que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro. E todos os anjos estavam em pé ao redor do trono e dos anciãos e dos quatro seres viventes, e prostraram-se diante do trono sobre seus rostos, e adoravam a Deus, dizendo: Amém. Louvor, e glória, e sobe-

rania, e ações de graças, e honra, e poder, e força ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém”. (Cf. Apocalipse 19.1.)

2. Nenhum dos remidos, deste lado da vida, jamais compreenderá a glória que lhe espera. O apóstolo João resume-a da seguinte maneira: “Sabemos que quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele” (1 Jo 3.2). A nossa expectativa é que seremos glorificados, mediante o alcance de nossa perfeição.
3. Há o perigo de que os redimidos estejam tão ocupados com a esperança de sua própria experiência de glória, que a suprema glorificação de Deus se perca. Nossa ocupação no estado eterno não será com nossa posição ou glória, mas com o próprio Senhor. João escreve: “...o veremos tal como ele é” (1 Jo 3.2). Estaremos completamente ocupados com Aquele “que nos amou, e nos lavou dos nossos pecados com seu sangue, e nos fez reis e sacerdotes para Deus, seu Pai” (Ap 1.5,6), a fim de tributar-lhe “o louvor, e a honra, e a glória e o domínio... ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro... pelos séculos dos séculos” (Ap 5.13). “Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor” (Ap 5.12).

## CONCLUSÃO

---

*No céu não entra pecado. É um lugar de delícias. Os anjos são santos. Os redimidos estarão diante do trono sem mancha alguma. A santidade da cidade eterna constitui-se num dos mais poderosos atrativos. Quão profundamente deveríamos nos impressionar com a pureza desse lugar, ao recordar que as nossas almas jamais entrarão ali a menos que sejam purificadas até a última mancha de pecado! Não obstante aqui e agora o cristão seja molestado e afligido pelo pecado que tão*

*de perto nos rodeia, no céu estará a salvo de toda e qualquer ação deletéria da transgressão. Na glória eterna os salvos viverão para sempre nos domínios da perfeita pureza.*

...

*Meu interesse está no futuro, porque vou passar o resto de minha vida lá — O inventor Charles Kettering.*

...

*É um erro querer ver muito longe no futuro. Só podemos lidar com um elo da cadeia do destino de cada vez — Winston Churchill.*

# O inferno existe mesmo?

LUCAS 16.19-21

## INTRODUÇÃO

A Bíblia fala do inferno como um lugar de sofrimento eterno; ele, por enquanto, não foi utilizado. Mas se você se lembrar, encontrará o quanto as Escrituras mencionam sobre este assunto; por isso, devemos viver atentos.

### I. O QUE É O INFERNO?

1. Será a morada do diabo e dos anjos caídos. “Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos” (Mt 25.41).
2. Será o lugar de sofrimento eterno. “Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apagará?” (Mc 9.44).
3. O inferno será a eternidade sem Deus.

### II. ONDE ESTÁ O INFERNO?

1. O inferno não está aqui.
2. O inferno fica embaixo. “Para o entendido, o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno que está em baixo” (Pv 15.24).

### III. QUEM IRÁ PARA O INFERNO?

1. Todos os praticantes da impiedade e os que se esquecem de Deus. “Os ímpios serão lançados no inferno, e todas as gentes que se esquecem de Deus” (Sl 9.17).
2. Os espíritas (veja o texto sobre o rico e Lázaro).
3. No inferno, com certeza estarão para sempre Herodes, Pilatos, Nero, Hitler etc.

### IV. QUEM NÃO IRÁ PARA O INFERNO?

Os salvos, purificados pelo sangue de Jesus. “Portanto agora nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito” (Rm 8.1).

### V. COMO ESCAPAR DE CAIR NO INFERNO?

1. Dando ouvido aos mensageiros de Deus. “Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. ... Porém Abraão lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão, ainda que algum dos mortos ressuscite” (Lc 16.29,31).
2. Aceitando a Jesus como Senhor e Salvador pessoal.

## CONCLUSÃO

---

*O inferno é a verdade percebida tarde demais —  
H. G. Adams.*

...

*O pecado de cada homem é o instrumento de seu castigo, e sua iniquidade transforma-se em seu tormento — Agostinho.*



*Os que não exigem nada mais do que um Deus de justiça encontram exatamente o que procuram: a Bíblia o chama de inferno — J. Blanchard.*

•••

*Mesmo que todo pecador condenado pudesse chorar um oceano inteiro, todos esses oceanos jamais extinguiriam uma centelha do fogo eterno — Thomas Brooks.*

•••

*O sofrimento causado pelo pecado nunca terá fim, porque a culpa é a razão de ele ser infligido, e, uma vez que alguém tem culpa, esta nunca deixa de existir... O pecado produz a culpa, e a culpa constitui o inferno — W. G. T. Shedd.*

# A provisão de Deus em meio à adversidade

TIAGO 5.17,18

## **INTRODUÇÃO**

O profeta Elias é apresentado no texto de Tiago 5.17,18, e em outras passagens, como o modelo para nós do que ele fez, e o que somos e fazemos no decorrer de toda a nossa vida. Por ele ser o exemplo modelar da igreja militante, devemos viver e agir de acordo com o seu testemunho que nos é oferecido.

## **1. ELIAS VIVEU E AGIU NUM MOMENTO DE CRISE**

1. O termo “crise”, de acordo com a palavra chinesa, é demonstrado pelo simbolismo, a fim de indicar os vocábulos “dificuldade” e “solução”. Isto é o que o texto bíblico demonstra quanto ao profeta Elias e seus dramas.
2. Acabe foi um dos piores reis de Israel, ao qual e sobre quem o profeta Elias profetizou, dizendo: “Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos senão segundo a minha palavra” (1 Rs 17.1).
3. Apesar do poderio humano demonstrado por Acabe, o seu futuro, bem como o da nação de Israel, dependia única e exclusivamente “da palavra” proferida pelo profeta Elias (1 Rs 17.1).

4. O problema gerado pela seca nos dias de Acabe foi circunstanciado pelo grave pecado vivido por Acabe, sua esposa e a idolatria de Israel. A intranquilidade era para o rei, e não para Elias. Esta “crise” geraria a destruição do reino de Acabe, mas essa situação era compreendida como uma “oportunidade” de Deus agir.
5. Deus disse a Elias que a sua provisão seria uma ação miraculosa. Ele o enviara para o oriente, onde seria escondido junto ao ribeiro de Querite, e os corvos o sustentariam. “Assim foi Elias e fez conforme a palavra do Senhor” (1 Rs 17.5).
6. “Mas passados alguns dias, o ribeiro secou, porque não tinha havido chuva na terra” (1 Rs 17.7). O rio secou, mas Elias confiou plenamente na providência do Senhor Deus.

## **II. O PROFETA ELIAS FOI MANTIDO POR UMA POBRE VIÚVA**

1. Chegou o momento em que Elias não tinha mais água no ribeiro, nem o auxílio dos corvos para o alimentar. “Então veio a ele a palavra do Senhor: Levanta-te, vai a Serepta, que pertence a Sidom, e habita ali. Ordenei a uma mulher viúva ali que te sustente” (1 Rs 17.8,9).
2. Este era um momento crucial para Elias. Todos os recursos sobrenaturais já não existiam mais. Ele dependia apenas da fé e confiança de uma viúva de Serepta, que estava sob a iminência de morrer. Elias vivia sob extrema confiança na providência de Deus.
3. Elias colocou-se diante da viúva e disse-lhe: “Traz-me, peço-te, num vaso um pouco de água, para eu beber ... Traz-me também um pedaço de pão” (1 Rs 17.10,11). O profeta tinha sede e o desejo de ter um pedaço de pão para saciar sua fome.
4. Veja a resposta da viúva a Elias: “Tão certo como vive o Senhor teu Deus, não tenho nem um bolo, senão

somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija. E vê aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, a fim de que comamos, e morramos” (1 Rs 17.12). Friamente analisada esta questão, esta viúva respondeu com absoluta certeza. Ela protelaria por mais um dia viver com o seu filho, e depois morreria.

5. 1 Reis 17.13,14 registra: “Elias lhe disse: Não temas. Vai, faze como disseste. Porém faze disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora, depois o farás para ti e para teu filho. Pois assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra”.
6. Deus atendeu aos pedidos de Elias, bem como Ele também ouvirá os seus, pois o Senhor não é homem para que minta, nem filho de homem para que se arrependa. Deus é fiel em cumprir todas as suas promessas.

## CONCLUSÃO

---

*Algumas pessoas às vezes idealizam um processo prático e original para conciliar o sono, quando estão presas às preocupações e insônias. Afirmam que o método mais adequado é pensar em um enorme rebanho de ovelhas que pastam nas campinas. Em seguida, presumem que as álacres e brincalhonas ovelhas, em debandada, pulam a cancela do aprisco, e contam-nas, uma a uma, pausadamente, até que consigam adormecer.*

*Certa vez, uma mulher, ao descrever esse prodigioso método a uma amiga, perguntou-lhe se ela também o empregava para conciliar o sono.*

*— Não — retrucou a amiga. — Não costumo contar as ovelhas, mas conto as inumeráveis e imerecidas bênçãos que Deus me tem concedido, através dos tempos, e*

*rendo-lhe ardentes graças pela sua diuturna misericórdia e constantes benesses que tem me proporcionado!*

— *Explique-me, então, como você procede — solicitou-lhe, curiosa.*

— *Bem, tudo é muito fácil e simples — esclareceu a outra. — Assim é que, se vejo que o meu filho caçula é rebelde e desobediente, penso que as crianças maiores também o eram, porém se modificaram com o passar dos anos. Penso nas orações que Deus, em sua soberania, tem se dignado a responder-me. Recordo-me dos momentos em que enfrentei dificuldades atrozes, temores, aflições e amarguras e Ele me socorreu. Nas enfermidades dos meus entes queridos, sempre tive o infalível Médico ao meu lado. Quando me sentia triste e perplexa, sabia que contava sempre com o seu inefável conforto. Quando desfalecia, Ele me reanimava. E, na seqüência, medito em sua indizível providência e em cada uma de suas divinas promessas! Como a nobre amiga pode concluir, tal atitude de permanente comunhão com Deus é bem mais reconfortante que contar ovelhas... — A. J. Gordon.*

# Crescendo em tudo

EFÉSIOS 4.15

## INTRODUÇÃO

Só a desgraça nasce grande e na medida que o tempo passa é que ela começa a diminuir e acaba-se. Mas a graça bem como o amor de Deus é cada vez mais crescente. Efésios 4.15 diz: "... crescemos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo".

### I. CRESCER NA GRAÇA

2 Pedro 3.18 afirma: "Crescei na *graça* e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo".

### II. CRESCER NO CONHECIMENTO

2 Pedro 3.18 declara: "Crescei na *graça* e no *conhecimento* de nosso Senhor Jesus Cristo".

### III. CRESCER EM AMOR

Filipenses 1.9 registra: "Que o vosso *amor* aumente mais e mais no pleno conhecimento e em todo o discernimento".

1 Tessalonicenses 3.12 afirma: "E o Senhor vos aumente e faça crescer a caridade uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco".

O diabo só cruza os braços enquanto os crentes brigam uns com os outros, até que a obra de Deus seja destruída.

#### **IV. CRESCER NA INTIMIDADE COM O SENHOR**

1 Samuel 3.19 declara: “Samuel crescia, e o Senhor era com ele”.

Samuel era ainda menino; por isso, não distinguia quem era Deus. Ele ouviu a voz do Senhor, mas pensou que quem lhe falava era o sacerdote Eli. Foi a partir daí que ele foi orientado a dizer: “Fala Senhor, que o teu servo ouve”.

#### **V. CRESCER EM FORÇA**

Jó 17.9 registra: “Contudo o justo prossegue no seu caminho e o que tem mãos puras vai crescendo em força”.

#### **VI. CRESCER EM PRUDÊNCIA**

Provérbios 1.5 afirma: “Ouça também o sábio e cresça em ciência, e o entendido adquira habilidade”.

#### **VII. CRESCER NA FÉ**

2 Coríntios 10.15 declara: “Não nos gloriando além da medida em trabalhos alheios; antes tendo esperança de que, à proporção que cresce a vossa fé, seremos nós cada vez mais engrandecidos entre vós, conforme a nossa medida”.

Colossenses 2.19 registra: “... e não retendo a cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligaduras, vai crescendo com o aumento concedido por Deus”.

## **CONCLUSÃO**

---

*Um escultor às vezes abandona seu trabalho e volta a ele em outro dia, a fim de retomar onde parou. Mas o mesmo não acontece com o crescimento da alma. A obra da graça em nós cresce ou declina, aumenta ou diminui — Andrew Anderson.*

•••

*Um bom cristão não é como o sol de Ezequias, que recuou, nem como o de Josué, que permaneceu imóvel, mas como o que está sempre avançando em santidade e elevando-se no crescimento de Deus — Thomas Watson.*



# O batismo com o Espírito Santo

## INTRODUÇÃO

A experiência do batismo com o Espírito Santo tem-se constituído numa das pedras basilares da doutrina pentecostal, como uma doutrina tanto bibliocêntrica quanto prática e experimental.

### I. A PROMESSA DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

1. **Nas palavras do profeta Joel.** “E há de ser que, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos mancebos terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito” (Jl 2.28,29).
2. **Nas palavras de João Batista.** “E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu: cujas alpacas não sou digno de levar: ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo” (Mt 3.11).
3. **Nas palavras de Jesus Cristo.** “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d’água viva correrão do seu ventre”. E acrescenta o apóstolo João que “isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (Jo 7.38,39). “Por-

que, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1.5).

4. **Cumprimento da promessa.** Após ter dito isso, foi Jesus elevado ao Céu, e, já à mão direita do Pai, cumpre o que prometeu, conforme registra Atos 2.1-13. Cumpre-se, com certeza, a afirmação de Cristo, segundo a qual “o vento [o Espírito Santo] sopra onde quer...” (Jo 3.8).

## II. A REALIDADE DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

O batismo com o Espírito Santo, como promessa, é algo não apenas para ser desejado e buscado pelo crente. É mais do que isso. Como doutrina bíblica deverá ser corretamente compreendida.

1. **Falsos conceitos sobre o batismo com o Espírito Santo.** No decorrer dos anos, muitos conceitos errôneos têm surgido sobre o batismo com o Espírito Santo. Muitas “boas intenções” têm contribuído para se generalizarem tais erros. De um lado estão os antipentecostais a confundirem o batismo com o Espírito Santo com a experiência da conversão, com o novo nascimento. Do outro lado estão algumas correntes renovacionistas e carismáticas que falam do batismo com o Espírito Santo como um acontecimento completamente alheio às Escrituras. Enquanto isso, no centro, estão não poucos pentecostais nominais, que já não nutrem qualquer interesse por contribuir no sentido de que outros membros de suas congregações, principalmente os crentes mais novos, tenham a gloriosa experiência do batismo com o Espírito Santo.
2. **O que não é o batismo com o Espírito Santo.** O batismo com o Espírito Santo não é a mesma coisa que o novo nascimento. Ambas são experiências de grande importância, mas distintas. Jesus primeiramente

disse aos seus discípulos: “Vós já estais limpos, pela palavra que vos tenho falado” (Jo 15.3). Só depois é que eles tiveram a experiência do batismo com o Espírito Santo.

- Os crentes samaritanos (At 8.14-17), bem como os doze discípulos de Éfeso (At 19.6), por certo já possuíam os seus nomes escritos no Livro da Vida, quando receberam o dom do Espírito Santo. O próprio Jesus, não obstante ter sido gerado por obra e graça do Espírito, só aos trinta anos de idade é que foi ungido pelo Espírito Santo e capacitado para o pleno cumprimento de sua missão (Lc 4.17-20).

3. **O que é o batismo com o Espírito Santo.** O batismo com o Espírito Santo é o âmago da experiência do Pentecoste. Desse modo, um verdadeiro pentecostal não é alguém que simplesmente pertence a uma denominação evangélica com esse nome, mas aquele que foi batizado com o Espírito Santo e continua a transbordar sua virtude. O batismo com o Espírito Santo é, dentre outras coisas: a) o cumprimento integral e total da promessa do Pai, sobre a qual falou Jesus em Atos 1.4; b) a unção indispensável a todo crente, que, possuidor da natureza divina, tem o dever de testemunhar de Cristo e de seu Evangelho por todos os lugares, até os confins da Terra (At 1.8); c) o fluir das fontes cristalinas da salvação, que emanam da alma do pecador perdoado pela bondade do Senhor (Jo 7.38,39).
4. **Todo crente deve buscar o batismo com o Espírito Santo.** Um dos ensinamentos preferidos pelos antipentecostais é que o crente não deve buscar o batismo com o Espírito Santo, pois, segundo eles, o cristão que assim age, está sujeito a receber um espírito demoníaco em lugar do Espírito Santo. Este ensino não só é um absurdo como também uma blasfêmia inominável, contra a qual se ergue o Senhor Jesus Cristo em Lucas 11.11-13.

- O crente que não é batizado com o Espírito Santo deve pedir a Jesus, o doador do Espírito, que o batize. Também é bíblico que os cristãos, já batizados com o Espírito Santo, orem em favor dos que ainda não receberam este batismo, a fim de que sejam cheios do Espírito Santo. Os apóstolos Pedro e João oraram para que os crentes samaritanos recebessem o Espírito (At 9.17). De igual modo, Paulo impôs as mãos sobre os doze discípulos de João que moravam em Éfeso, e, enquanto orava, o Espírito Santo veio sobre eles, de sorte que tanto falavam em línguas como profetizavam (At 19.6). Uma vez que o batismo com o Espírito Santo é uma bênção destinada a todos os crentes, todos os cristãos devem desejá-la e buscá-la diligentemente.

### **III. EVIDÊNCIA FÍSICA DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO**

O Novo Testamento bem como a História da Igreja designam o falar em línguas como a evidência física inicial do batismo com o Espírito Santo. Com este ensino corroboram vários textos do livro de Atos dos Apóstolos.

1. **No dia de Pentecostes:** “E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”.
  - A demonstração comum ou a evidência física inicial de que os quase 120 discípulos foram cheios do Espírito Santo no dia de Pentecoste, foi que todos eles falaram em outros idiomas. Foram línguas que eles nunca aprenderam; faladas, portanto, pela operação sobrenatural do Espírito Santo.
2. **Entre os samaritanos:** “Os apóstolos, pois, que estavam em Jerusalém, ouvindo que Samaria recebera a Palavra de Deus, enviaram para lá Pedro e João. Os quais, tendo descido, oraram por eles para que recebessem o Espírito Santo. (Porque sobre nenhum deles tinha ainda descido; mas somente eram batizados em

nome do Senhor Jesus.) Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo” (At 8.14-17).

- Ainda que o texto de Atos 8.14-17 não mostre explicitamente que os samaritanos falaram em línguas estranhas como evidência do batismo com o Espírito, vários estudiosos das Escrituras são da opinião que isso ocorreu. Se não tivesse havido a manifestação das línguas, de que modo os apóstolos teriam notado a diferença entre eles antes e depois da oração com imposição de mãos? E mais, por que razão Simão ofereceria dinheiro aos apóstolos em troca do poder de provocar aqueles fenômenos, se ele não os tivesse visto e ouvido?

3. **Sobre Saulo em Damasco:** “E Ananias foi, entrou na casa, e, impondo-lhe as mãos, disse: Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou, para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo. E logo lhe caíram dos olhos como que umas escamas, e recuperou a vista; e, levantando-se, foi batizado” (At 9.17,18).

- Também no caso de Saulo, o texto bíblico não diz claramente que ele falou em línguas, mas afirma que ele foi cheio do Espírito Santo. Porém, uma vez que Paulo diz falar mais línguas (glossolália) que os coríntios (1 Co 14.18), a opinião mais comum entre os comentaristas das Escrituras é que ele tenha falado em línguas, quando foi cheio do Espírito Santo.

4. **Na casa de Cornélio:** “E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviram a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviram falar línguas, e magnificar a Deus” (At 10.44-46).

- Foi a ênfase dada pelo apóstolo Pedro e seus companheiros ao fato de que os gentios em Cesaréia haviam

recebido o dom do Espírito Santo da mesma forma como os quase 120 no dia de Pentecoste, que apaziguou o ânimo dos apóstolos em Jerusalém, de sorte que disseram: “Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida” (At 11.18).

5. **Sobre os discípulos em Éfeso:** “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam” (At 19.6).

- Cerca de 20 anos após o dia de Pentecoste, o batismo com o Espírito Santo ainda era acompanhado da evidência do falar em línguas estranhas. Esse sinal satisfazia não só a um dos requisitos da doutrina apostólica, quanto à manifestação do Espírito, como também cumpria fielmente as palavras de Jesus: “Estes sinais seguirão aos que crêem: ... falarão novas línguas” (Mc 16.17)

#### IV. PROPÓSITOS DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Já dissemos que o batismo com o Espírito Santo é uma experiência destinada a todos os crentes, independentemente do tempo e da denominação à qual estejam filiados. Mas quais os reais propósitos do batismo com o Espírito Santo? Dentre esses, atentemos para os seguintes:

1. **Viver abundantemente para Deus:** “Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios d’água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (Jo 7.38,39).

- Desde o momento do novo nascimento até a morte ou a glorificação, a vida do cristão deverá estar inteiramente identificada com o progresso espiritual, marcado pela *submissão* e *comunhão* com Deus. Evidentemente isto só será possível para o que está cheio e a transbordar do Espírito Santo (Ef 5.18).

2. **Identificar a vida do crente com Cristo:** “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me para curar os quebrantados do coração, a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4.18,19).

- Disse A. B. Simpson, fundador da Aliança Bíblica Missionária: “Primeiro, o Senhor nasceu pelo Espírito, e posteriormente iniciou seu ministério no poder do Espírito Santo. Espero que assim como ‘o que santifica, como os que são santificados, são todos um’, de igual maneira nós devemos seguir seus passos e imitar sua vida. Nascidos no Espírito nós também devemos ser batizados com o Espírito Santo, e logo viver a vida de Cristo e repetir sua obra”.

3. **Poder para testemunhar:** “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e sereis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1.8).

- A experiência da salvação do homem começa no Calvário, enquanto que o seu serviço inicia-se no Pentecoste, ou seja, com a experiência do batismo com o Espírito Santo.

- A finalidade deste batismo está prescrita na própria promessa de concessão: capacitar o crente para o trabalho divino. O cristão, pois, corre um sério risco, uma vez batizado com o Espírito Santo, se não assumir uma vida de compromisso com o testemunho cristão. Paulo tinha o dever de testemunhar de Jesus em tão elevada conta, que chegou a dizer: “... ai de mim, se não anunciar o evangelho” (1 Co 9.16).

- A experiência do batismo com o Espírito Santo, apesar de ajudar-nos a viver abundantemente para Deus, de identificar-nos com Cristo, e de comunicar-nos po-

der para testemunhar do Evangelho, não se constitui numa espécie de apólice de seguro em caso de naufrágio espiritual. Não!

- Mais que qualquer outro, o crente batizado com o Espírito Santo tem o sagrado dever de permanecer humilde na presença do Senhor, estudando a sua Bíblia, orando e primando por viver uma vida santa diante de Deus e dos homens.
- O batismo com o Espírito Santo não comunica privilégio; transmite, sim, responsabilidade, sobretudo.

## CONCLUSÃO

---

*O Novo Testamento fala do Espírito Santo como uma Pessoa, e nunca como uma influência. Suas referências a Ele são sempre com o pronome no masculino e nunca no neutro — Samuel Chadwick.*

•••

*Billy Graham, ao escrever para a revista "Decision", disse: "A maior necessidade do mundo hoje é de cristãos de madureza espiritual que não somente tenham professado sua fé em Cristo, mas que vivam essa fé cada dia". E conclui: "Por que não entregas a tua vida ao Senhor para deixá-lo mudar a direção, rumo à maturidade espiritual? Esta é a necessidade do mundo. É a necessidade de tua família. É a tua necessidade pessoal e, mais ainda, é a tua única esperança".*



# Os dons espirituais

## INTRODUÇÃO

Dentre as insondáveis riquezas espirituais que Deus colocou à disposição de sua Igreja na Terra, destacam-se os dons do Espírito Santo, apresentados pelo apóstolo Paulo como agentes de poder e vitória que habilitam a Noiva do Cordeiro para o cumprimento de sua missão no mundo (1 Co 12.1-11).

## I. CLASSIFICAÇÃO DOS DONS ESPIRITUAIS

Para uma melhor compreensão dos nove dons espirituais listados pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 12.1-11, bem como da sua operação na Igreja e por meio dela, vamos classificá-los em três grupos.

1. **Dons de revelação.** Este grupo de dons tem-se mostrado indispensável à vida e ao ministério dos que exercem liderança sobre a casa de Deus. Eles são os seguintes:

- **A palavra do conhecimento.** Este dom é definido como a revelação sobrenatural dalgum fato existente na mente de Deus, mas que o homem, devido às suas limitações, não pode conhecê-lo, a não ser que o Espírito Santo lhe revele. Exemplos da operação deste dom são encontrados nos ministérios de Samuel, Eliseu, Aías, Jesus, Pedro e Paulo (1 Sm 9.15,20; 10.22; 1 Rs 14.6; 2 Rs 5.20,26; 6.8; Lc 19.5; Jo 1.48; At 5.3,4; 27.23-

25). Este dom nada tem a ver com o conhecimento acadêmico adquirido através do estudo indutivo e da pesquisa. Ele trata dum conhecimento especial sobre assuntos específicos.

• **A palavra da sabedoria.** Este dom é uma palavra (uma proclamação, uma declaração) de sabedoria, dada por Deus através da revelação do Espírito Santo, para satisfazer à necessidade de solução urgente dum problema particular. Não se deve confundi-lo, portanto, com a sabedoria num sentido amplo e geral. Não depende da habilidade humana de solucionar problemas, pois é uma revelação do conselho divino. Nos domínios do ministério cristão, este dom aplica-se tanto ao ensino da doutrina bíblica como à solução de problemas em geral.

• **Discernimento de espíritos.** Através deste dom, Deus revela ao crente a fonte e o propósito de toda e qualquer forma de poder espiritual. Através dele o Espírito Santo revelou a Paulo o tipo de espírito que operava nas faculdades da jovem adivinha de Filipos (At 16,18), bem como nas de Elimas, ao condená-lo à cegueira (At 13.11). Note bem que não se trata do “dom” de bisbilhotar a vida alheia. Por falta deste dom do Espírito Santo, muitas congregações tornam-se presas fáceis de falsos mestres, e caem em erros doutrinários irreparáveis.

2. **Dons de poder.** Os dons de poder são de singular importância e a operação deles visa o sucesso da Igreja no cumprimento da grande comissão dada por Jesus (Mt 28.18,19). Eles são os seguintes:

• **Dons de curar.** No grego o termo *dom* aparece aqui em 1 Coríntios 12.9 no plural, o que dá a entender que existe uma variedade de modos de operação deste dom. Como são diferentes os tipos de enfermidades, parece evidente haver um dom de cura para cada tipo de doença, seja ela orgânica, psicossomática ou de patogenia espiritual.

• **Operação de milagres.** Ambas as palavras (“operação” e “milagre”) aparecem no original grego, no plural, o que sugere haver uma variedade de modos de milagres e de atos de poder. Por “milagres” ou “maravilhas”, entende-se todo e qualquer fenômeno que altera uma lei preestabelecida. “Milagres” e “maravilhas” são plurais da palavra “poder” em Atos 1.8, que significa atos de poder grandiosos, sobrenaturais, que vão além do que o homem é capaz de ver. A operação de milagres só acontece em relação às operações de Deus (Mt 14.2; Mc 6.14; Fp 3.21) ou de Satanás (Ef 2.2; 2 Ts 2.7,9).

• **Fé.** Este dom envolve uma fé especial, diferente da concedida para salvação, ou da que foi mostrada por Paulo como um dos aspectos do fruto do Espírito em Gálatas 5.22. Este dom traduz uma fé especial e sobrenatural, verdadeiro apelo a Deus no sentido de que Ele intervenha, quando todos os recursos humanos esgotam-se. Foi este o tipo de fé com o qual foram dotados os heróis e heroínas mostrados na galeria de Hebreus 11.

3. **Dons de inspiração.** Este terceiro e último grupo é formado dos seguintes dons:

• **Variedade de línguas.** Variedade de línguas é a expressão falada e sobrenatural duma língua nunca estudada pela pessoa que fala. É uma palavra anunciada no poder do Espírito Santo, não compreendida por quem fala, e usualmente incompreensível para a pessoa que a ouve. Nada tem a ver com a facilidade de aprender línguas estrangeiras; tampouco tem a ver com a ação dos órgãos da fala do ser humano.

• **Interpretação das línguas.** Interpretação das línguas é o único dos nove dons espirituais cuja existência ou função depende doutro dom — a variedade de línguas. Conseqüentemente, se não houver o dom de variedade de línguas, não existirá o de interpreta-

ção de línguas. Este dom revela o poder, a riqueza, a soberania e a sabedoria de Deus. Por certo ele não implica que haja algum conhecimento prévio do idioma por parte do intérprete.

- **Profecia.** O dom da profecia é uma manifestação do Espírito de Deus e não da mente humana, e é concedida a cada um para um fim proveitoso (1 Co 12.7). Embora o dom da profecia nada tenha a ver com os poderes normais do raciocínio humano, pois é algo muito superior, isso não impede que qualquer crente possa exercitá-lo. “Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros, para que todos aprendam, e todos sejam consolados” (1 Co 14.31).

- Frank M. Boyd, estudioso da doutrina pentecostal, declarou que “a menos que os dons do Espírito sejam claramente definidos e cuidadosamente classificados em primeiro lugar, seu propósito não será entendido e podem ser mal usados; a glória do Senhor pode ser roubada; e a Igreja pode deixar de receber grandes benefícios que esses dons devem trazer”.

## II. FALSOS CONCEITOS QUANTO AOS DONS ESPIRITUAIS

Ao longo destes últimos 100 anos, desde o início do movimento pentecostal mundial, aqueles que procuram combatê-lo têm inventado as mais variadas e absurdas teorias quanto aos dons do Espírito Santo. Dentre essas teorias, destacam-se as seguintes:

1. **Os dons eram restritos à era apostólica.** Os defensores desta teoria afirmam que os sinais sobrenaturais, entre os quais os dons espirituais, foram enviados com o propósito único de confirmar a divindade de Jesus Cristo e autenticar os primeiros pregadores do Evangelho e sua mensagem. Argumentam também que a necessidade de tais manifestações sobrenaturais cessaram depois de completado o Novo Testamento.

2. **Os dons hoje são habilidades naturais.** Segundo este ensino, Deus premia algumas pessoas privilegiadas, e concede-lhes habilidades sobrenaturais. Por exemplo: pessoas com habilidade fora do comum para a lingüística, como Rui Barbosa, têm o dom de línguas e de interpretação. Quem tem mãos hábeis e grandes capacidades como cirurgião, possui os dons de curar os doentes. Quem demonstra erudição na pregação, tem o dom da profecia. E assim por diante. Os que assim crêem, confundem habilidades comunicadas pelo Espírito com as humanas.
3. **Os dons são inalcançáveis.** Os que advogam esta interpretação dizem que os dons são tão grandiosos e puros em si mesmos, que ninguém está suficientemente preparado para recebê-los. Deste modo, uma vez que ninguém os merece jamais poderá possuí-los.

### III. A ATUALIDADE DOS DONS ESPIRITUAIS

Não há evidência no Novo Testamento de que os dons espirituais foram restritos à era apostólica, nem que sejam habilidades naturais humanas, ou mesmo que sejam tão santos em si a ponto de ninguém ser capaz de recebê-los. Noutras palavras: os dons do Espírito Santo são habilidades divinas destinadas a todos os crentes, em todos os lugares, em todas as épocas até que se efetive o arrebatamento da Igreja.

Uma análise dos capítulos 12 e 13 de 1 Coríntios mostra-nos que:

1. **Os crentes não devem ignorar os dons espirituais.** 1 Coríntios 12.1: “Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes”. Se desejamos ser sinceros e realistas, temos de admitir a ignorância que a grande maioria dos membros das igrejas pentecostais tem quanto a este assunto. Na verdade, tenho visto, com tristeza, muitos ministros ditos “pen-

tecostais” combatendo mais do que promovendo o conhecimento dos dons espirituais: “Ah! mas existem muitos exageros quanto ao exercício dos dons na minha igreja...”, diriam alguns deles. Sim, se há exageros é devido à ausência de ensino sistemático sobre o assunto. Todos os membros de nossas igrejas merecem e precisam o que de melhor existe em termos de ensino acerca dos dons espirituais.

2. **Os dons são uma concessão do Espírito Santo.** 1 Coríntios 12.7: “Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil”. A torneira não pode dizer de si mesma: “Eu produzo água”, pois tal afirmação seria uma inverdade. Quem fornece água é a fonte. A torneira é apenas o canal através do qual a água flui. Os dons são do Espírito Santo e, através deles, Ele opera em quem quer, como quer, quando e onde quiser, com a finalidade precípua de edificar a Igreja, Corpo vivo de Jesus Cristo.
3. **Os dons espirituais visam a unidade da Igreja.** 1 Coríntios 12.25,26: “Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros. De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele”. No Corpo de Cristo, que é a Igreja, nenhum de seus membros tem o seu valor resultante de algum padrão de comparação. Uma vez que cada membro tem sua função específica, todos têm valor próprio dentro da escala divina. Deste modo, ninguém tem maior valor do que o outro só porque tem um dom a mais ou um dom diferente do que possui seu irmão. Para que haja cooperação na edificação da Igreja, os dons espirituais comunicam primeiramente a idéia de unidade. Não é assim que funciona um corpo humano saudável?
4. **Os dons espirituais devem ser buscados com zelo.** 1 Coríntios 12.31: “Portanto, procurai com zelo

os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho ainda mais excelente”. O valor do que desejamos, prontificamo-nos a pagar para conquistá-lo. De igual modo acontece em relação à busca dos dons espirituais. Se eles têm algum valor para nós, devemos buscá-los com zelo e empenho através duma vida de constante comunhão com Deus e de submissão total ao senhorio de Jesus Cristo.

5. **Os dons espirituais devem ser exercitados com amor** (1 Co 13). O elemento aferidor da espiritualidade do crente é o amor e não quantas vezes por dia ele fala em línguas, ou quantas vezes por semana ele profetiza. Se faltar o amor, tudo isso será “como o metal que soa ou como o sino que tine... nada seria... nada disso me aproveitaria”, disse o apóstolo Paulo (1 Co 13.1-3).

## CONCLUSÃO

---

*Para muitos pentecostais, os dons espirituais são tudo, enquanto que o amor não é mais do que um adereço, uma espécie de enfeite em sua roupa de festas. Mas qual não será a surpresa daqueles que no dia do ajuste de contas final, disserem: “Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?” Os tais ouvirão da parte do Senhor: “Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade” (Mt 7.22,23).*

# O dom de profecia

## INTRODUÇÃO

É interessante notar como Paulo discute os dons de línguas e de profecia num mesmo contexto (1 Co 14.26-33,37-39), inclusive quando estabelece normas quanto ao exercício de ambos os dons, e deixa de lado os demais. Por que isto acontece? Ao fazê-lo, parece que o apóstolo realça estes dois dons (línguas e profecia) como uma categoria específica; como dons de exercício mais comunitário, mais identificado com o culto congregacional, enquanto que os demais (os sete restantes da lista de 1 Coríntios 12.8-10) identificam-se melhor como o ministério regular da Igreja, responsável por sua liderança; portanto, de exercício mais restrito.

## 1. A NATUREZA DO DOM DE PROFECIA

Quanto à sua natureza essencial, devemos compreender que:

1. **O dom de profecia distingue-se da simples pregação.** O profeta é alguém através do qual Deus fala; alguém que anuncia algo em nome do Senhor. Neste sentido, qualquer pregador seria chamado “profeta” na medida que transmite a Palavra de Deus. Mas no caso da manifestação do dom de profecia, o portador deste fala em nome do Senhor e traz uma mensagem de edificação, exortação e consolação para a congregação. Por mais importante que seja essa palavra



profética, ela não tem o valor canônico, tampouco deverá ter a pretensão de completar a Palavra de Deus.

- Um dos aspectos normativos da profecia deverá ser a sua consonância com as Escrituras Sagradas. Esta é a suprema regra de fé e prática do crente. O Espírito Santo reconhece a Bíblia por Ele inspirada como totalmente suficiente para trazer o homem à perfeição espiritual. Com isto concorda o apóstolo Paulo, quando diz: “Toda escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra” (2 Tm 3.16,17).

- Portanto, a profecia como um dom do Espírito Santo tem de estar em perfeita harmonia com a profecia maior — as Escrituras Sagradas.

2. **O dom de profecia é de origem divina.** No contexto de 1 Coríntios 12, o dom de profecia é uma concessão divina através do Espírito Santo, assim como são os demais relacionados pelo apóstolo Paulo. Ninguém, portanto, está autorizado a *criar* ou a *inventar* as suas próprias profecias, seja para ajudar as pessoas as quais ama, seja para condenar as pessoas as quais aborrece. A recomendação bíblica é: “Se alguém fala fale como entregando oráculos de Deus; se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus concede para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio para todo o sempre. Amém” (1 Pe 4.11).

- Inventar profecias como forma de mostrar espiritualidade superior à das outras pessoas constitui-se uma irreverência inominável, que poderá levar o que o faz a mais tarde vir a cometer o pecado de blasfêmia contra o Espírito Santo.

3. **O dom de profecia tem propósitos específicos.** O apóstolo Paulo diz que: “... o que profetiza fala

aos homens para edificação exortação e consolação” (1 Co 14.3). Portanto, “edificação”, “exortação” e “consolação” constituem-se no tríplice propósito do dom de profecia no seio da Igreja.

- O dom de profecia nunca deveria ser exercitado com propósitos alheios à sua verdadeira finalidade. No contexto que o especifica, devemos compreender que ele não foi dado à Igreja com o propósito de dirigi-la em suas tomadas de decisão. Na verdade, não há passagem alguma no Novo Testamento que indique ser a função dos profetas na Igreja a de servirem como guias, conforme o sentido que se dava aos profetas de Israel na antigüidade, cujas tarefas obedeciam a um regime de consulta ao Senhor.

- Portanto, a liderança da igreja local nunca deverá administrá-la à base de consulta a profeta algum, mas, sim, ao Espírito Santo e à Palavra de Deus já revelada e escrita,

4. **O dom de profecia é distinto da interpretação das línguas.** Partindo do ensino de Paulo de que “o que fala língua estranha não fala aos homens, senão a Deus...” (1 Co 13.2), “... mas o que profetiza fala aos homens...” (1 Co 14.3), temos de admitir que o ensino segundo o qual LÍNGUAS + INTERPRETAÇÃO é = a PROFECIA, não tem base alguma nas Escrituras.

## II ASPECTOS NORMATIVOS DO DOM DE PROFECIA

A Bíblia toma para si o direito de estabelecer normas de conduta para o crente face ao dom de profecia. De acordo com 1 Coríntios 14, compreendemos o seguinte:

1. **O que profetiza edifica a igreja.** 1 Coríntios 14.4: “O que fala língua estranha edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja”. Quanto a isso, é espantosamente preocupante verificar que os “profetas”

hoje, em sua maioria, profetizam, não na igreja durante o culto, mas em suas próprias casas e nos já famosos “jardins de oração”. Por que isso ocorre? Presumo que seja por causa da forma hostil com que alguns dos nossos ministros combatem a profecia, quando a generalizam como “fanatismo” e “meninices”. Fora disso, só entendo que os demais que assim o fazem realizam-no por pura presunção.

- A fim de que a profecia sirva para edificação, exortação e consolação da Igreja, ela deverá ser praticada no seio da igreja local.

2. **Falem dois ou no máximo três profetas.** 1 Coríntios 14.29: “E falem dois ou três profetas, e os outros julguem”. Assim como o culto não deve ser transformado num “festival de línguas estranhas”, de igual modo a congregação deve ser orientada no sentido de não transformá-lo num “festival de profecias”. A recomendação bíblica é que, por culto, falem dois ou três, a fim de que não se atropelem uns aos outros, mas alternadamente, que comporte salmo, doutrina, revelação e interpretação (v.26).

3. **A profecia está sujeita a julgamento.** 1 Coríntios 14.29: “E falem dois ou três profetas, e os outros julguem”. Dos nove dons listados pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 12.1-10, apenas o de profecia está sujeito a julgamento. Isso se deve ao fato de que, a exemplo do dom de línguas, o de profecia é passivo de abusos.

- Muitos crentes acreditam que a ação do Espírito Santo sobre as suas vidas dá-se como uma espécie de posseção, durante a qual a pessoa perde completamente o controle sobre os seus pensamentos e movimentos. Por assim pensar, alguns bons irmãos acreditam que podem interromper o pregador para comunicar uma palavra profética que o Espírito Santo o “obriga” a entregar. Este é um erro decorrente da falta de conhecimento do que as Escrituras ensinam sobre o assunto.

- Quando devidamente educado na Palavra de Deus, o crente sabe que o Espírito Santo não se interrompe. Entende que pode receber uma mensagem profética em qualquer momento e lugar; mas quanto a transmiti-la à congregação ou a uma pessoa em particular, deverá esperar pela ocasião oportuna de fazê-lo.

4. **Todos podem profetizar.** 1 Coríntios 14.31: “Porque todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados”. Na igreja local não deve existir o “Clube Fechado dos Profetas”. Infelizmente alguns crentes, a exemplo de Josué, crêem que profetizar é ministério exclusivo duma classe muito especial de pessoas - do pastor, por exemplo - e proíbem os demais de profetizar (Nm 11.28). Porém, a exemplo do que Moisés disse quanto à congregação de Israel, ao discordar do ciúme de Josué. “Oxalá que todo o povo do Senhor fosse profeta, que Deus lhe desse o seu Espírito!” (Nm 11.29), devemos incutir na mente dos crentes em Jesus a compreensão de que “todos podereis profetizar, uns depois dos outros; para que todos aprendam, e todos sejam consolados” (1 Co 14.31).
5. **Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas.** 1 Coríntios 14.32: “E os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”. Já dissemos que o dom de profecia não se manifesta através do crente como uma espécie de possessão demoníaca, por exemplo, em que a pessoa perde o total controle sobre a sua mente e os seus atos. Pelo contrário. O profeta recebe uma mensagem do Senhor, no culto, no momento em que o pregador proclama a Palavra de Deus; no entanto, não deve interromper a mensagem, mas aguardar o momento adequado para entregar a palavra que o Senhor lhe deu. Deste modo a profecia pode ser entregue na força do momento em que o profeta a recebeu, ou simplesmente como se dá um “recado”. Neste caso a profecia não perde em nada o seu valor. O importante é que o profeta não

tenha dúvida de que comunica a palavra concedida pelo Senhor.

6. **O que Paulo escreveu sobre a profecia são mandamentos do Senhor** (v.37). É prova de uma má formação de determinados crentes admitirem que as pessoas as quais exercem ministérios específicos e evidentes na igreja local estão desobrigadas de obedecer a certos princípios e mandamentos. Destes, que se deixam enlaçar pela vaidade, o profeta torna-se presa fácil do engano de que não está sujeito a nenhum outro tipo de autoridade a não ser a palavra profética. Mas o apóstolo Paulo escreveu: “Se alguém cuida ser profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor. Mas se alguém ignora isto, que ignore” (1 Co 14.37,38).

- Todo crente, independentemente dos dons espirituais dos quais seja portador, deve submeter-se à orientação do Espírito Santo registrada nas Escrituras, bem como à autoridade dos que o lideram no Senhor.

## CONCLUSÃO

---

*Aprenda esta lição: se você tem de fazer o trabalho de um profeta, precisa não de um cetro mas de uma enxada —Bernardo de Clairvaux.*

•••

*Todo pregador deve ser primariamente um profeta de Deus, que prega de maneira como o Senhor lhe ordena, não importa os resultados. Quando ele se conscientiza de que é um líder em sua própria igreja, ou denominação, atingiu uma crise em seu ministério. Precisa, então, escolher uma dentre duas coisas: será profeta de Deus ou líder de homens. Se ele procurar ser tanto profeta como líder, será provavelmente um fracasso nas duas áreas. Se ele decidir manter sua lideran-*

*ça a todo custo, poderá facilmente cair no nível do político que manobra os barbantes, a fim de ganhar ou manter uma posição. Se ele decidir que será um profeta, apenas enquanto e na extensão em que não perderá sua liderança, ele se tornará um diplomata, e deixará totalmente de ser profeta — Dr. A. C. Dixon.*

# O fruto do Espírito

## INTRODUÇÃO

Antes do início do grande avivamento pentecostal no começo deste século, dava-se muita ênfase ao fruto do Espírito, enquanto que os dons eram ignorados. Para corrigir esse desequilíbrio, começou-se a dar ênfase aos dons e a quase ignorar o fruto do Espírito. Hoje, no entanto, a situação parece bem mais delicada, devido ao fato de concedermos pouca ênfase tanto aos dons como ao fruto do Espírito Santo.

Evidentemente, esta posição coloca-nos em desacordo com as Escrituras. Por isso, devemos, urgentemente, tomar uma atitude quanto a este assunto de suma importância.

## 1. RELAÇÃO ENTRE OS DONS E O FRUTO DO ESPÍRITO

De acordo com o apóstolo Paulo em 1 Coríntios 12.8-10 e Gálatas 5.22, são os seguintes os dons e os aspectos do fruto do Espírito:

1. **Os dons do Espírito.** Já estudamos que, por sua natureza, os dons espirituais são dotações sobrenaturais com as quais Deus supre de poder a sua Igreja, a fim de habilitá-la para o cumprimento de sua missão no mundo. De acordo com 1 Coríntios 12.8-10, os dons espirituais são os seguintes: palavra da sabedoria, palavra do conhecimento, fé, dons de curar, operação

de milagres, discernimento de espírito, variedade de línguas, interpretação de línguas e profecia.

2. **O fruto do Espírito.** O fruto do Espírito é nônio em seus aspectos, porém é indivisível. Por isto é errado dizer-se: “Frutos do Espírito”. De acordo com a epístola de Paulo aos Gálatas 5.22, o fruto do Espírito possui os seguintes aspectos: caridade, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança ou domínio próprio.
3. **Distinção entre dons e fruto do Espírito.** Não obstante os dons e o fruto procederem do mesmo Espírito, por sua natureza, eles formam conjuntos distintos entre si.

- Os dons são concedidos pelo Espírito, enquanto o fruto é gerado em nós. Os dons acompanham o batismo com o Espírito Santo, enquanto o fruto começa com a obra do Espírito, na regeneração. Os dons procedem do alto, enquanto o fruto revela o interior do crente. Os dons manifestam-se imediatamente perfeitos, enquanto o fruto requer tempo para crescer e desenvolver-se. Os dons são dotações de poder para o serviço de Deus, enquanto que o fruto é uma expressão do caráter de Cristo na vida do crente.

## II. O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO AO CRENTE INDIVIDUALMENTE

De acordo com Gálatas 5.22, o fruto do Espírito pode ser dividido em dois importantes grupos de virtudes: o primeiro diz respeito ao crente em relação a si mesmo, e o segundo relaciona-o com o seu próximo. No primeiro grupo encontramos as seguintes virtudes:

1. **Gozo.** O mundo experimenta algum nível de alegria, mas o gozo, como estado de espírito em alegria permanente, é uma peculiaridade do servo de Deus. Ain-



da que nem sempre esteja estampado no rosto, o gozo que inunda o coração do crente, nele se traduz como uma forma de alegria e confiança nos cuidados e providências de Deus. Nas suas últimas instruções aos discípulos, Jesus assim se expressou: “Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o vosso gozo seja completo” (Jo 15.11).

2. **Paz.** A verdadeira paz, a real, possui um tríplice aspecto: paz com Deus, paz com nós mesmos e paz com o nosso semelhante.

- A base de nossa paz com Deus é a justificação pela fé em Jesus Cristo (Rm 5.1). Este é o ponto onde toda a paz começa. Não podemos ter paz interior ou paz com outras pessoas a menos que tenhamos paz com Deus.

3. **Fé.** A Bíblia fala dalguns tipos de fé: fé natural, fé para a salvação, fé como dom espiritual, e finalmente fé como um dos aspectos do fruto do Espírito. A edição da Bíblia Almeida Atualizada usa a palavra “fidelidade” com o mesmo significado. Neste caso este termo designa uma fé provada como elemento modelador do caráter do cristão. No dizer do apóstolo Pedro: “Para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provada pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória, na revelação de Jesus Cristo” (1 Pe 1.7).

- Fé que não conduz o crente à fidelidade é de nenhum valor para a vida cristã prática.

4. **Mansidão.** Mansidão é um dos mais doces aspectos do caráter de Cristo, e se queremos ser mansos, devemos aprender dele. Jesus mesmo disse aos seus discípulos: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração...” (Mt 11.29).

- Não devemos confundir mansidão com covardia e medo de lutar. Jesus era manso, mas também um ho-

mem de dores e exercitado na vida laboriosa (Is 53.3). Mansidão como um aspecto do fruto do Espírito é a capacidade de resignar-se ante o sofrimento e a oposição, venham de onde vier.

5. **Temperança.** A temperança tem a ver com o autocontrole, o domínio próprio; é uma virtude indispensável ao crente que deseja viver uma vida de constante triunfo. A temperança é o muro de defesa do crente contra os desejos pecaminosos que guerream contra a sua alma. O crente a quem falta domínio próprio, é presa fácil do invasor: Ele se rende ao primeiro assalto de suas paixões desgovernadas, sem oferecer qualquer resistência... Quando alguém não tem controle de si mesmo, a tentação torna-se ocasião para o pecado e impele-o a tentações terríveis que ele não esperava... A ira tende para o assassinio. A falta de vigilância sobre a luxúria mergulha-o no adultério. “Como a cidade derribada, que não tem muro, assim é o homem que não pode conter o seu espírito” (Pv 25.28).

### III. O FRUTO DO ESPÍRITO EM RELAÇÃO AO PRÓXIMO

O fruto do Espírito visa enriquecer e modelar o caráter do cristão, não apenas em relação a si próprio como indivíduo, mas também em relação ao seu semelhante. Vejamos estes aspectos do fruto do Espírito relacionados ao nosso próximo:

1. **Caridade.** Em Mateus 22.37-40, quando indagado acerca do maior mandamento da lei, Jesus vinculou o dever de amar a Deus ao de amar os homens. Deste modo, a ordem dada ao homem de “amar a Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento”, é seguida pela ordem de “amar o teu próximo como a ti mesmo”. Aquele que ama a Deus e a si mesmo deve amar o próximo também.

2. **Longanimidade.** Na longanimidade, o amor e a paciência irmanam-se na busca da compreensão e consolação da comunhão entre cristãos. Através da longanimidade, o amor mostra-se paciente, quando em meio à irritação e à ira somos tentados a vingar as ofensas sofridas e a fazer justiça com as próprias mãos. Longanimidade é a capacidade de compreender e aceitar que a solução de nossas possíveis demandas com os nossos irmãos deve ser encontrada, “não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos” (Zc 4.6).
3. **Benignidade.** A benignidade exemplifica-se pela maneira como lidaríamos com uma caixa de copos de cristal de fina qualidade. É o reconhecimento de que a personalidade humana é valiosa, porém, frágil, e deve ser manejada com cuidado. A recomendação do Espírito Santo é: “Revesti-vos pois, como eleitos de Deus, santos, e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade...” (Cl 3.12).
4. **Bondade.** Bondade envolve atos deliberados, úteis. Embora a Bíblia use o termo *bom* com referência ao que é reto, honrado e nobre no caráter ético ou moral, ela também o emprega para descrever ações que não são apenas boas em si mesmas, mas benéficas aos outros.

- Não podemos produzir o fruto do Espírito. Lembremo-nos de que é o próprio Espírito Santo quem quer manifestá-lo nos seus mais variados aspectos, em nós e através de nós. É como as bancas de frutas que encontramos nas feiras públicas ou nos supermercados. Elas não produzem as frutas; simplesmente as expõem. Assim também acontece com o crente. Ele precisa simplesmente permitir que o Espírito Santo o use com o propósito de demonstrar o seu fruto. Na medida que permitimos que o Espírito Santo assim faça, o nosso próprio caráter será cada dia mais parecido com o de Jesus Cristo. O crente só tem a ganhar com isso.

#### IV. EQUILÍBRIO ENTRE DONS E FRUTO DO ESPÍRITO

1. A orientação divina dada a Moisés quanto ao adorno das vestes sacerdotais no Antigo Testamento dá-nos uma visão adequada da harmonia que deve existir entre os dons e o fruto do Espírito.
2. “E nas suas bordas farás romãs de *pano* azul, e de púrpura, e de carmesim, ao redor das bordas; e campainhas de ouro no meio delas ao redor. Uma campainha de ouro e uma romã, outra campainha de ouro e outra romã haverá nas bordas do manto ao redor; e estará sobre Arão quando ministrar, para que se ouça o seu sonido, quando entrar no santuário diante do SENHOR e quando sair, para que não morra” (Êx 28.33-35).
3. Não foi orientação divina colocar uma campainha após outra. Também não diz: “Uma romã, outra romã e mais outra romã”, mas afirma: “Uma campainha de ouro e uma romã; outra campainha de ouro e outra romã”, e assim por diante.
4. Aplicado este princípio divino ao equilíbrio que deve existir entre dons e fruto do Espírito, o ideal é: um dom, o fruto; outro dom, o fruto; outro dom ainda, o fruto e assim sucessivamente.

#### CONCLUSÃO

---

*Uma pessoa infrutífera não é um cristão que falhou, mas um falso cristão. Em outras palavras, de fato nunca foi cristão — J. Blanchard.*

•••

*Você já notou a diferença existente na vida cristã entre obra e fruto? Uma máquina pode realizar sua obra; só a vida produz fruto — Andrew Murray.*

# A cura divina

## INTRODUÇÃO

A saúde constitui-se num dos bens maiores do ser humano. É, pois, motivo de satisfação verificar que à luz de Isaías 53 a obra realizada por Jesus Cristo na cruz do Calvário oferece-nos a dupla provisão da cura para os nossos males: os espirituais e os físicos.

### I. A NATUREZA DA CURA DIVINA

Não obstante termos chegado a um considerável nível de progresso nas pesquisas de laboratórios e inventos de novos medicamentos, as doenças e a morte continuam realidades sempre presentes no dia-a-dia da humanidade. Entrementes, de modo geral as pessoas ignoram o Grande Médico, o Criador, o próprio Senhor Jesus Cristo.

1. **O que a cura divina não é.** Antes de analisar positivamente a cura divina, afastemos quaisquer noções erradas a respeito dela.

- Não é a cura efetuada pelos médicos

A cura divina não é a que recebemos através dos remédios; nem é uma bênção especial de Deus através de medicamentos e tratamentos médicos. É uma operação da mão de Deus: "Ele tomou sobre si as nossas enfermidades" (Mt 8.17), e pode carregá-las sem a ajuda do homem.

Nada temos contra o uso de remédios, no caso em que as pessoas que os tomam não estejam preparadas para confiar seu corpo totalmente ao Senhor. Elas fazem bem em utilizar todos os recursos que a ciência ou a natureza lhes possam oferecer, e de bom grado concordamos que os remédios possuem o seu valor. O homem tem realmente certa medida de poder para tentar deter o mal que varre este mundo sofredor. Mas em todo esforço humano existe um limite quando temos de dizer: "Só podemos chegar até aqui; nem um passo mais".

Contudo, as pessoas não devem abandonar os recursos humanos precipitadamente, e só podem fazer isso depois que tiverem uma solução melhor. Enquanto não estiverem preparadas para confiar inteiramente em Cristo, para obter um bem mais elevado e mais forte do que a sua vida natural, é melhor que continue com seus remédios.

- Não é metafísica

Não se trata de um sistema de racionalismo (cura pela mente), como o que toma as formas mais variadas no mundo hoje. Dentre essas práticas, uma das mais conhecidas hoje em dia é a chamada "Ciência Cristã". Ela coloca o conhecimento ou intelecto do homem no lugar de Deus. Trata-se de um sistema cuja filosofia é falsa, absurda e enganosa, e cuja teologia é cética.

- Não é hipnotismo e nem magnetismo

Nunca li nem ouvi acerca de um hipnotizador profissional que fosse capaz de abrir os ouvidos de um surdo, fazer um cego ver, um mudo falar ou um paralítico andar. A cura não é uma misteriosa corrente que flui para o corpo de um indivíduo, proveniente de outro.

- Não é espiritualismo ou espiritismo

Não se pode negar que Satanás tenha algum tipo de poder sobre o corpo humano. É claro que deve ter, desde que pode possuí-lo através da enfermidade (Lc 13.16). E, se ele tem poder para introduzir uma enfermidade no corpo, não vemos por que não poderia, se quisesse, sair pela porta dos fundos e deixar o corpo curado. Mesmo assim não se deve confundir a cura divina com a ação maligna através do espiritualismo e suas diferentes manifestações.

2. **O que é a cura divina.** Scofield, famoso comentarista das Escrituras, ao comentar Romanos 1.16, declara: “As palavras hebraicas e gregas para *salvação* implicam idéias de livramento, segurança, preservação, cura e saúde”. Para ele, salvação “é a grande palavra inclusiva do evangelho”. Deste modo, cura e saúde estão incluídas no maravilhoso dom de Deus através do Cristo ferido — a salvação.

Positivamente analisada:

- A cura divina é a infusão do poder sobrenatural de Deus em um corpo humano, para renovar suas energias e substituir a fraqueza e o sofrimento pela vida e poder do Senhor.
- A cura divina está fundamentada exclusivamente na Palavra de Deus, e exclui o raciocínio humano e até mesmo o testemunho daqueles que já foram curados.
- A cura divina sempre reconhece a soberania do querer de Deus e inclina-se à sua vontade em total submissão.
- A cura divina é um aspecto importante da obra redentora de Jesus Cristo. É uma das realizações dele. Sua pedra fundamental é a cruz (Sl 103.3; Is 53.5).

- A cura divina é garantida a todos nós pela vida de Jesus Cristo, que corporalmente ressuscitou dentre os mortos.

E mais, a cura divina é uma operação do Espírito Santo que vivifica o corpo. Ela nos é comunicada pela graça de Deus, e não por esforço humano qualquer. A cura divina não pode ser comprada, mas nos é oferecida pela fé, a qual não cura; mas, sim, Deus. A cura divina está em harmonia com todos os fatos da história da Igreja. Desde os mais remotos tempos, desde os primórdios do Cristianismo até hoje, são muitos os testemunhos que falam do poder curador de Jesus; prova incontestante de que “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e sempre” (Hb 13.8).

## II. PROPÓSITOS DA CURA DIVINA

São três os principais propósitos da cura divina:

1. **Demonstrar a compaixão de Cristo pelo sofrimento humano.** Jesus curou os doentes, não apenas para demonstrar que era o Filho de Deus, mas também porque tinha misericórdia e compaixão das pessoas e queria ajudá-las. Na verdade, Cristo jamais fez um milagre em benefício próprio. Não havia nele ambição de exhibir seus poderes sobrenaturais para mostrar o quanto Ele era capaz de fazer. Seus milagres tinham em vista o bem-estar dos infelizes e sofredores.
2. **Levar as pessoas a crerem em Cristo para a salvação.** Nicodemos creu na origem divina de Jesus, bem como no seu poder salvador, quando a respeito dEle disse: “Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não for com ele” (Jo 3.2). Muitos judeus passaram a crer em Cristo quando Lázaro foi ressuscitado dentre os mortos (Jo 11.45; 12.10,11).
3. **Glória a Deus.** Este é, sem dúvida, o mais importante resultado e propósito da cura divina (Mt 15.30,31;



Lc 13.13). O fim principal da existência do homem é glorificar a Deus. Portanto, nós os crentes, devemos buscar as coisas que lhe tragam glória — aquelas que mostram quão glorioso Ele é!

- Algumas pessoas, ao que parece, pensam que a cura vem do diabo. Nesse caso, ele provavelmente passou por uma reforma! Desde quando o diabo começou a fazer algo que glorifica a Deus?

## II. A MINISTRAÇÃO DA CURA DIVINA

1. **Cura mediante a Palavra de Deus.** Por que ministrar a cura divina mediante a Palavra? Porque ela, além de ser a autoridade maior, é também o poder máximo em matéria de curar. O Salmo 107.20 diz que Deus “enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição”. Mais do que isto: a Palavra de Deus produz vida (1 Pe 1.23), sustenta a vida (Mt 4.4; 1 Pe 2.2), protege a vida (Ef 6.17) e inspira fé (Rm 10.17).
2. **Cura mediante a fé.** A Bíblia amplificada traduz Hebreus 11.1 da seguinte forma: “Ora, a fé é a certeza (a confirmação, o documento legal) das coisas que [nós] esperamos, sendo a prova das coisas que [nós] não vemos e a convicção de sua realidade - fé que recebe como fato real aquilo que não é revelado aos sentidos”. Neste caso, fé é crer que Cristo é o que diz ser, e fará o que promete fazer. Alguém disse que a fé é a mão da alma que se estende para Deus e nunca volta vazia.
3. **Cura mediante o nome de Jesus.** Na condição de Médico da nossa alma e de nosso corpo, observamos que:
  - Cristo comprou a cura para nós, com suas pisaduras. Ele é parte da redenção que conquistou no Calvário (Is 53.4).
  - A cura está presente na vida ressurreta de Cristo e a mesma também está em nós. Podemos alcançar a cura

não somente porque a recebemos de Jesus; por isso, a maneira de recebê-la e mantê-la é permanecer nEle.

## **CONCLUSÃO**

---

*Aquele que disse: “Eu sou o Senhor que te sara” não é outro senão Jesus Cristo ontem, e hoje e será para sempre (Hb 13.8).*

## A vida de oração

### INTRODUÇÃO

A oração é a grande ponte que os engenheiros celestiais construíram entre a Terra e o trono de Deus, através da qual trafegam as nossas petições e vêm-nos os grandes carregamentos de provisões do Altíssimo. Através da oração, a Igreja, bem como o crente individualmente, pode tomar posse das promessas de ajuda e de auxílio do trono do Todo-poderoso.

A oração arremessa-se à fronteira da vida espiritual. É pesquisa original em território inexplorado. A meditação introduz-nos na vida interior; o jejum é um recurso concomitante, mas a disciplina da oração é que nos leva à obra mais profunda e mais elevada do espírito humano. A oração verdadeira cria e transforma a vida. “A oração — a oração secreta, fervorosa, de fé — jaz à raiz de toda piedade pessoal”, escreve William Carey, o primeiro grande missionário do período das missões modernas.

Orar é mudar. A oração é a avenida central que Deus usa para transformar-nos. Quanto mais nos aproximamos do pulsar do coração de Deus, tanto mais vemos nossa necessidade e tanto mais desejamos assemelharmos a Cristo.

## **I. A ORAÇÃO NO ENSINO DE JESUS**

Quanto à oração no ensino de Jesus em Mateus 6.5-25, compreendemos que:

1. **Não devemos orar como os hipócritas.** “E, quando orares, não sejas como os hipócritas; pois se comprazem em orar em pé nas sinagogas, e às esquinas das ruas, para serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo que já receberam o seu galardão” (Mt 6.5).

- Os hipócritas contemporâneos de Jesus experimentavam especial contentamento quando, em pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas e nas praças, oravam para serem vistos. Eles faziam da oração uma forma de ostentação, uma piedade de fachada, no intuito de deixar boa impressão nos outros.

2. **Devemos orar confiantes na onipresença de Deus.** “Mas tu, quando orares, entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai, que vê secretamente, te recompensará” (Mt 6.6).

- Apesar do ensino do apóstolo Paulo, segundo o qual podemos orar em todo lugar (1 Tm 2.8), a nossa vida de oração só adquire verdadeira maturidade quando modelada no secreto do nosso aposento, como bem disse Jesus.

3. **A verdadeira oração não consiste na abundância de palavras.** “E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos” (Mt 6.7).

- O efeito da oração não depende da abundância de palavras. Ainda assim existem os que imaginam que por muito falar serão ouvidos. Uma das mais poderosas

sas orações da Bíblia é a de Elias quando da sua contenda com os seguidores de Baal (1 Rs 18.22-38). Os falsos profetas oraram da manhã até ao meio-dia, e nada aconteceu; Elias fez uma oração de mais ou menos sessenta palavras, e como resultado veio fogo do céu e consumiu o holocausto.

- A piedade, e não palavras, é o combustível da verdadeira oração.

4. **O Pai celestial conhece as nossas necessidades.** “Não vos assemelheis pois a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes” (v.8).

- Uma vez que Deus, o Pai celestial, conhece todas as nossas necessidades antes mesmo que as expussemos em oração, parece sugerido no ensino de Jesus que a oração nunca deve ser usada como “argumento” que visa “convencer” ou “torcer o braço de Deus”; como um meio de expressar gratidão antecipada ao Senhor pelo que, com certeza, Ele fará para o bem-estar do seu servo que clama.

5. **Devemos orar de acordo com o modelo dado por Jesus.** “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores; e não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém” (Mt 6.9-13).

A nossa oração deverá incorporar os seguintes elementos:

- Intimidade com o Pai celestial: “Pai nosso que estás nos céus”;

- Reconhecimento da santidade de Deus: “... santificado seja o teu nome”;
  - Desejo pela manifestação do reino de Deus: “Venha o teu reino”;
  - Humilde submissão à vontade do Pai: “... seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”;
  - Dependência da provisão divina: “... o pão nosso de cada dia nos dá hoje”;
  - Consciência da necessidade do perdão divino: “... perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores”;
  - Repouso na proteção divina: “E não nos induzas à tentação; mas livra-nos do mal”;
  - Reconhecimento da soberania divina: “... porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém”.
6. **Devemos orar com uma atitude de perdão.** “Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai vos não perdoará as vossas ofensas” (vv.14,15).
- Em Mateus 5, Jesus ensina que “se trouxeres a tua oferta [aqui está inclusa a oração] ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai reconciliar-te com teu irmão, e depois vem e apresenta a tua oferta” (vv.23,24). Agir doutro modo é pura arrogância, e Deus não dá ouvidos à oração do soberbo.

## II. OBSTÁCULOS A UMA VIDA DE ORAÇÃO

Entre os obstáculos mais comuns a uma vida de oração, destacam-se os seguintes:

1. **Dúvida.** “Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis” (Mc 11.24).

- A fé, e não a dúvida, constitui a moeda corrente nas transações espirituais entre o crente e o céu. Só os que oram com fé receberão e reterão consigo o que buscam junto a Deus. O apóstolo Tiago adverte-nos no sentido de orarmos “com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte” (Tg 1.6). Conclui o apóstolo: “Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa” (Tg 1.17).

2. **Indisposição para perdoar.** “E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas” (Mc 11.25).

- A disposição ou indisposição para perdoar a quem nos ofende é elemento aferidor do sucesso ou insucesso duma vida de oração. Por isso, não há como fugir da realidade das palavras de Jesus ditas em Marcos 11.25.

- Oração que não vem acompanhada da disposição de perdoar é ostentação fútil e barata. Deus não escuta o arrogante; e inimizade e ódio no coração contra o irmão constituem arrogância. A oração, pois, deverá ser o resultado da nossa comunhão com o Senhor, os seus filhos e todos os demais homens. O problema é que nunca se deixa de orar por quem a gente ama, e jamais se ora por quem não se quer bem.

3. **Iniquidade no coração.** “Se eu atender à iniquidade de no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Sl 66.18).

- O salmista tinha a consciência de que se permitisse que a iniquidade assaltasse e dominasse o seu coração, as suas orações jamais seriam atendidas pelo Senhor. Esta descoberta diz respeito a nós os crentes de hoje, também.

4. **Orar fora da vontade de Deus.** “E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve” (1 Jo 5.14).

- Não são poucos os crentes que acharam o modo errado de fazer a coisa certa. Isto é, muitos oram, e isso é certo, mas pedem fora da vontade de Deus, e isso é errado. O ideal joanino é que o crente, antes de pedir alguma coisa, tente achar o que pedirá em oração, como algo incluso no plano geral do Senhor para a sua vida. Neste caso, orar é concordar com Deus no que Ele já escolheu como melhor para a vida de seus filhos. Nas palavras do apóstolo Paulo, é o experimentar “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2).

5. **Falta de perseverança.** “Então me disse: Não temas, Daniel, porque desde o primeiro dia em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras, e eu vim por causa das tuas palavras. Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia” (Dn 10.12,13).

- Com freqüência nos deparamos com o ensino de que orar mais de uma vez sobre algo que desejamos é falta de fé. A Bíblia ensina exatamente o contrário. Daniel, por exemplo, orou e jejuou três semanas a fim de compreender os acontecimentos dos últimos dias relacionados ao seu povo. Quanto à necessidade de orar sem nunca desfalecer, Jesus ensinou que o crente deve *pedir, buscar e bater* (Mt 7.7).

### III. O CRISTÃO E A ORAÇÃO

Cristão e oração não apenas rimam; são termos que formam uma combinação perfeita. Senão, vejamos:



1. **O cristão que não ora.** Dentre outras coisas, o cristão que não ora é alguém que ignora os vastos recursos celestiais ao seu alcance. Ignora os valores subjetivos da oração, tais como dependência e esperança em Deus, experiência do socorro divino e confiança para receber proteção futura.

- Hebreus 5.7, diz: “O qual, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia”.

- O cristão que não ora a Deus, por sua omissão está como que a rogar a Satanás. Noutras palavras: o crente que não ora, fortalece a posição do diabo, seu adversário, contra si.

2. **O cristão que ora.** O crente que ora é alguém que:

- compreende não poder viver sem Deus. “Porque nele vivemos, e nos movemos, e existimos; como também alguns dos vossos poetas disseram: Pois somos também sua geração” (At 17.28);

- deseja mais e mais de Deus na sua vida diária;

- reprova em si toda e qualquer coisa que impeça a oração. “Se eu atender à iniquidade no meu coração, o Senhor não me ouvirá” (Sl 66.18);

- confia na proteção divina (Sl 46).

## CONCLUSÃO

---

*Martinho Lutero declarou: “Tenho tanto o que fazer que não posso prosseguir sem passar três horas diariamente em oração”. Ele sustentou como axioma espiritual que “aquele que orou bem, estudou bem”. João*

Wesley disse: “Deus nada faz senão em resposta à oração”, e apoiava sua convicção devotando duas horas diariamente a esse exercício sagrado. A característica mais notável da existência de David Brainerd foi a sua vida de oração. Seu diário está cheio de relatos de oração, jejum e meditação. Dizia ele: “Gosto de estar sozinho em meu chalé, onde posso passar bastante tempo em oração”. “Hoje separo este dia para jejum secreto e oração a Deus”. “Quando volto ao lar, entrego-me à meditação, à oração e ao jejum...”

O tempo que gastamos em oração secreta com Deus é fator determinante de que seremos vencidos ou vencedores na nossa vida pública — Pr. Raimundo de Oliveira.

# A santificação cristã

## INTRODUÇÃO

Santificação é a obra da graça divina através da qual o crente é separado do ego e da pecaminosidade interior e, pela concepção do Espírito Santo, separado para o serviço de Deus. É um marco subsequente à experiência da conversão, quando o pecador é levado a ver sua necessidade e a se aproximar da provisão que o Senhor preparou para ele.

## I. OS OBJETIVOS DA SANTIFICAÇÃO

Santificação literalmente quer dizer “tornar santo”. Conseqüentemente, o Espírito Santo é o agente necessário à santificação, e Cristo é a adequada provisão: Jesus “foi feito para nós ... santificação” (1 Co 1.30). Não há santificação alguma, moralmente, no sentido bíblico, sem o contato e a união com Cristo.

1. **A santificação não é para o mundo.** Uma vez que o incrédulo não pode vê e nem conhece o Espírito santificador (Jo 14.16,17), de igual modo não poderá experimentar a santificação. De acordo com o ensino de Paulo em Efésios 4.17-19, os “gentios” (tipo do pecador que ainda não é convertido) acham-se presos “na vaidade do seu sentido, entenebrecidos no entendimento, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza do seu coração; os quais, havendo perdido o sentido, se entregaram

à dissolução, para com avidez cometerem toda impureza”.

2. **A santificação é para a Igreja.** A Igreja, a noiva e futuramente esposa de Cristo, é o recipiente dessa obra do Espírito Santo. Quanto a isso, diz o apóstolo Paulo que “Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa e sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5.25-27). É, pois, apropriado e necessário que a esposa de Cristo, o Cordeiro, seja santa em toda a sua maneira de viver, pois “a si mesma já se ataviou” (Ap 19.7).
3. **A santificação é para o membro da Igreja de Cristo.** Um membro enfermo poderá afetar todo o corpo, o qual só goza de saúde quando todos os seus órgãos são sadios. Cristo orou para que, como indivíduos, nós, os seus discípulos, fôssemos santificados: “Santifica-os na verdade...” (Jo 17.17). De igual modo orou o apóstolo Paulo para que o crente fosse santificado na totalidade do seu ser (1 Ts 5.23).

- Paulo discute a santificação individual do cristão como: despojar do velho homem, renovar no espírito do entendimento, revestir do novo homem, deixar a mentira, trabalhar e viver honestamente, só falar o que edifica, e não entristecer o Espírito Santo (Ef 4.22-30).

## II. PROPÓSITOS DA SANTIFICAÇÃO

Dentre os principais propósitos da santificação cristã, destacam-se os seguintes:

1. **A santificação tem por finalidade atender a necessidade mais profunda da criatura humana.** Esta necessidade está graficamente registrada em Romanos 7. De acordo com este texto existe um inimigo no interior do homem, chamado de “lei

do pecado” (v.23); por isso há necessidade da obra regeneradora do Espírito para que o pecador “tenha prazer na lei de Deus” (v.22). Também é preciso que o Espírito Santo revele a pecaminosidade de cada um de nós, de sorte que individualmente possamos dizer a respeito de nós mesmos: “em mim... não habita bem nenhum” (v.18).

2. **A santificação é uma provisão feita por Deus.** Mas, como podemos experimentar a apropriação dessa provisão? Pela identificação com Cristo em sua morte. Devemos consentir em morrer com Jesus em sua morte. Precisamos subir à cruz com Ele, e de toda a nossa vontade renunciar o ego, que nos tem causado os maiores distúrbios. A nossa crucificação com Cristo é o único meio de libertação. Só assim podemos dizer como se expressou o apóstolo Paulo: “Estou crucificado com Cristo” (Gl 2.20).
3. **A santificação capacita e aparelha o crente para o serviço cristão.** Neste particular a santificação identifica-se com a obra do Espírito Santo, a fim de capacitar o crente para testemunhar do Evangelho. Conquanto Jesus soubesse muito bem que a seara era grande, e chegasse a seus ouvidos o clamor da necessidade de mais obreiros, ordenou a seus discípulos que permanecessem em Jerusalém, até que do alto fossem revestidos do poder do Espírito para testemunhar de Cristo (Lc 24.49; At 1.8).

### III. ASPECTOS DA SANTIFICAÇÃO

Quanto à sua natureza doutrinária, devemos estudar a santificação sob os seguintes aspectos:

1. **Aspectos ritualísticos e morais.** O lugar em que Moisés esteve junto à sarça era ritualisticamente santo porque Deus estava lá. Da mesma forma o tabernáculo e os artigos e objetos que o ornamentavam, e posteriormente o templo, eram santos. Tam-

bém certos dias eram santos, por terem sido separados para ritos e cerimônias especiais.

2. **Aspectos negativos e positivos.** Negativamente analisada, santificação é separação de, ao colocar-se o recipiente à parte. Isso se relaciona intimamente com o lado positivo da santificação, que é dedicação a, ou para algo. O propósito da separação de é fazer com que a dedicação tenha lugar. Na santificação de pessoas, essa separação é do pecado e do ego, para a dedicação ou consagração a Deus.
3. **Aspectos objetivos e subjetivos.** O não perceber esta distinção de aspectos, muitas vezes confunde certas pessoas que deixam de compreender a obra da santificação. Objetivamente, toda essa obra é em Cristo. É um obra completa. “Cristo foi feito santificação para nós” (1 Co 1.30). Mas subjetivamente essa obra completa torna-se real para nós mediante nossa apropriação pessoal. Objetivamente, vemos o que Cristo fez por nós (Hb 10.10). Mas, subjetivamente isso deve tornar-se experiência em nós; daí a necessidade constante de nos rendermos a Ele.

#### **IV. MEIOS DA SANTIFICAÇÃO**

Deus mesmo estabeleceu os meios próprios através dos quais Ele opera a nossa santificação. Entre tantos outros, destacaríamos apenas os seguintes:

1. **Pela Palavra de Deus.** Jesus assim orou: “Santificas na verdade; a tua palavra é a verdade” (Jo 17.17). A Palavra de Deus tem efeito purificador, e lava (Ef 5.26). A Palavra de Deus tem efeito penetrante (Hb 4.14). Desse modo nenhuma parte do crente (espírito, alma e corpo) foge ao alcance e ação da Palavra sondadora de Deus.
2. **Pelo sangue de Jesus.** “E por isso também Jesus, para santificar o povo pelo seu próprio sangue, pade-

ceu fora da porta” (Hb 13.12). O sangue de Jesus é a base de toda a nossa pureza e vitória. Sempre que o Espírito Santo lida conosco, seja por causa dos nossos atos pecaminosos ou devido à nossa natureza transgressora, Ele nos faz voltar à cruz donde o sangue purificador jorra para todos quantos buscam a purificação.

3. **Pela Santíssima Trindade.** Somos santificados por Deus, o Pai: “E o mesmo Deus de paz vos santifica em tudo...” (2 Ts 5.23). Somos santificados por Jesus Cristo: “Porque, assim o que santifica [o contexto refere-se a Jesus], como os que santificados, são todos um” (Hb 2.11). Somos santificados pelo Espírito Santo: “Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e fé na verdade” (2 Ts 2.13).

## CONCLUSÃO

---

*A santidade é uma realidade religiosa que transcende o “eu” em seus termos de referência — Richard Shelley Taylor.*

...

*Santidade é ouvirmos as desgraças de alguém, e não respondermos contando as nossas — Dr. Andrew V. Mason.*

...

*O ouro jamais fica totalmente isento de escória: a luz nunca brilhará sem a presença de alguma sombra, enquanto não chegarmos à Jerusalém celestial. O próprio Sol tem manchas em seu disco. Os homens mais santificados mostram máculas e defeitos, quando pesados na balança do santuário. A vida deles é uma contínua luta contra o pecado, o mundo e o diabo. E, algumas vezes, podemos vê-los não vencedores, mas venci-*

*dos. A carne não cessa de lutar contra o espírito e o espírito contra a carne, e “... todos tropeçamos em muitas coisas” (Gl 5.17; Tg 3.2) — J. C. Ryle.*



# O viver cheio do Espírito Santo

## INTRODUÇÃO

Vivemos um momento crucial da história da Igreja. Contra ela se somam todas as forças do Inferno, no afã de desarraigá-la da Terra e assim frustrar o propósito de Deus através dela. A Igreja que até então combatia na ofensiva, hoje luta na defensiva.

O que fazemos para reverter esta situação de real perigo sob o qual se encontra a Igreja de Jesus Cristo na Terra? Só os crentes nascidos do Espírito e que vivem cheios do Espírito Santo é que estarão na condição de fazer frente a esse dilúvio arrasador do inferno.

## I. O VIVER CHEIO DO ESPÍRITO NO ANTIGO TESTAMENTO

A chave para a compreensão da ação do Espírito Santo sobre a vida dos servos de Deus nos dias do Antigo Testamento, está em Gênesis 1.2: “E a terra era sem forma e vazia; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”. Deste texto destaca-se o ensino segundo o qual o viver a vida no Espírito tem sido condição indispensável aos que se propõem a servir ao Senhor, tanto ontem, como hoje e sempre. Vejamos alguns exemplos:

1. **Os 70 anciãos de Israel.** Quando Moisés precisou de cooperadores para o ajudarem na condução dos

filhos de Israel durante a peregrinação no deserto, Deus designou 70 homens com essa finalidade. Após ordenar que seu servo os conduzisse ao monte consigo, assim disse o Senhor: "... descerei e ali falarei contigo... e levarão o cargo do povo, para que tu só não o leves" (Nm 11.17). Era o Espírito de Deus partilhado, a fim de habilitar homens para cooperar na sua obra.

2. **Otniel.** Quanto a este juiz de Israel, diz as Escrituras: "E veio sobre ele o Espírito do Senhor, e julgou a Israel, e saiu à peleja; e o Senhor deu na sua mão a Cusã-Risataim, rei da Síria, e a sua mão prevaleceu contra Cusã-Risataim" (Jz 3.10). Aqui temos o Espírito Santo sobre um dos juizes de Israel, com o propósito de habilitá-lo para o exercício do juízo divino sobre os inimigos opressores de seu povo.
3. **Gideão.** "Então o Espírito do Senhor revestiu a Gideão, o qual tocou a buzina, e os abiezirtas se ajuntaram após ele" (Jz 6.34). Gideão aparece em cena justamente num dos períodos de maior crise espiritual e moral da história de Israel. Faltava um líder autêntico com o qual Deus pudesse contar. Mas o Senhor, agora, podia utilizá-lo; e com o propósito de capacitá-lo a ser o líder que Israel tanto precisava naquela hora, o Espírito do Senhor o revestiu. Graças a isto, através dele Deus concedeu grande vitória ao seu povo.
4. **Sansão.** Acerca de Sansão, diz a Bíblia que "o espírito do Senhor o começou a impelir" (Jz 13.25); "o espírito do Senhor se apossou dele tão possantemente" (Jz 14.6,19); "o espírito do Senhor possantemente se apossou dele" (Jz 15.14). Foi este instrumentar constante do Espírito de Deus sobre Sansão que fez dele o guerreiro de grandes feitos no meio de Israel.

- Independentemente da forma como as Escrituras mostram a ação do Espírito Santo sobre os 70 anciãos de Israel, Otniel, Gideão, Sansão e tantos outros servos de Deus no Antigo Testamento, o ensino que o

Senhor quer que aprendamos e fixemos em nossas mentes é o de que uma vida espiritualmente vitoriosa depende de nossa inteira sujeição à direção e ação do Espírito Santo.

## II. O VIVER CHEIO DO ESPÍRITO NO NOVO TESTAMENTO

O enchimento do Espírito Santo como saturação ou plenitude do poder do alto, é uma idéia própria e preva-  
lente no Novo Testamento. Mesmo antes da promessa de Jesus aos seus discípulos: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós” (At 1.8), o Novo Testamento registra os nomes de cinco outros personagens que foram cheios do Espírito Santo. Foram eles:

1. **Maria, a mãe de Jesus.** Ao anunciar a Maria o milagre da concepção de Jesus, o Verbo, o anjo do Senhor fez saber que ela conceberia decorrente da ação direta do Espírito Santo no seu ventre. Textualmente disse o mensageiro enviado do Céu a Maria: “Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; pelo que também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus” (Lc 1.35). Estava resolvido o problema de como ela seria mãe do Messias sem ter tido relação sexual com homem algum. O Espírito de Deus que no caos gerou vida (Gn 1.1,2), plantaria no seu ventre a semente do Verbo Eterno.
  2. **Isabel, a mãe de João Batista.** Confirmada a sua gravidez, Maria decidiu dar a boa-nova à Isabel, também já grávida há seis meses. Ao chegar ela à casa de sua prima, saudou-a. “E aconteceu que, ao ouvir Isabel a saudação de Maria, a criancinha saltou no seu ventre, e Isabel foi cheia do Espírito Santo” (Lc 1.41).
- Este fato constante das Escrituras indica-nos que crentes cheios do Espírito Santo podem se transformar em agentes avivadores doutras vidas.

3. **João Batista.** Sobre João Batista o Novo Testamento faz uma menção especial, como alguém que seria cheio do Espírito Santo desde o ventre materno. Mas com que propósito? Tinha ele a difícil mas decisiva missão de abrir caminhos para o ministério do Senhor Jesus Cristo. Foi assim que na virtude do Espírito Santo ele se tornou o precursor do reino de Deus prestes a se manifestar.
4. **Jesus Cristo.** Para o seu primeiro grande e decisivo confronto com o diabo, o Senhor Jesus Cristo foi conduzido ao deserto. Além da sua irrestrita confiança na Palavra de Deus (Mt 4.4,7,10), foi decisivo para a sua vitória sobre o adversário, o fato de Ele estar cheio do Espírito Santo.

- Quanto à ação soberana do Espírito Santo sobre o seu ministério terreno, o próprio Cristo disse: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a apregoar a liberdade aos oprimidos; a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4.18,19). Ainda hoje é impossível se ter um ministério pleno quando falta a plenitude do Espírito Santo sobre a vida cristã.

5. **Pedro, o apóstolo.** O apóstolo Pedro é o melhor exemplo que o Espírito Santo faz através de um homem inteiramente entregue a Deus. “Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes disse: Principais do povo, e vós, anciãos de Israel” (At 4.8). Em Pedro, antes de ser cheio do Espírito, temos o que tantos são ainda hoje: atrevidos, indecisos e medrosos. Já em Pedro cheio do Espírito Santo temos o modelo do crente a quem Deus busca para fazê-lo partícipe das lutas e triunfos da sua Igreja peregrina na Terra.

### III. O VIVER CHEIO DO ESPÍRITO SANTO HOJE

A Igreja hoje é formada basicamente de duas classes de crentes. A primeira, constituída pelos que são cheios do Espírito Santo (poucos, infelizmente!). A segunda,

pelos que, por pura negligência, mantêm o Espírito Santo fora de seus projetos de vida.

Para os que ainda não atentaram para a importância e a necessidade de ter vida abundante no Espírito Santo hoje, diríamos que o viver cheio do poder de Deus é justificado pelos seguintes motivos:

1. **Responder à oposição que se faz à pregação do Evangelho.** “E, estando eles falando ao povo, sobrevieram os sacerdotes, e o capitão do templo, e os saduceus, doendo-se muito de que ensinassem o povo, e anunciassem em Jesus a ressurreição dos mortos. E lançaram mão deles, e os encerraram na prisão até o dia seguinte, pois era já tarde” (At 4.1-3).

- Por causa da cura do coxo na porta do templo em Jerusalém, formou-se grande tumulto ao redor de Pedro e João. Mais do que isso, os príncipes dos judeus opuseram-se com ódio mortal aos apóstolos, pelo fato de que, ao ensinar ao povo, eles anunciavam em Jesus a ressurreição dos mortos. Por causa disso os dois foram presos até o dia seguinte. Embora tivessem contra si a oposição dos sacerdotes, do capitão do templo e dos saduceus, contavam com a ajuda do Espírito Santo naquele momento adverso (At 4.23,31).

2. **Atrair as multidões a Cristo.** “Muitos, porém, dos que ouviram a palavra, creram, e chegou o número desses a quase cinco mil” (At 4.4). Como resultado da ação do Espírito Santo através dos apóstolos Pedro e João, dos que ouviram a Palavra e creram, chegou o número de convertidos a quase cinco mil. Isso aconteceu desde o princípio. Mais têm feito os homens e mulheres cheios do Espírito Santo em benefício do progresso do reino de Deus, do que homens e mulheres ensimesmados, vazios do Espírito.

- Se o número de almas que são atraídas a Cristo hoje é proporcionalmente menor, sem dúvida se deve a uma

quantidade cada vez menor de homens e mulheres que se dispõem a ser usados pelo Espírito Santo.

3. **Magnificar o nome de Jesus.** “Pondo a Pedro e João no meio, perguntaram: Com que poder, ou em nome de quem fizestes isto?” (At 4.7). Indagados com que e em nome de quem fizeram o coxo da porta do templo andar, responderam os apóstolos do Senhor: “Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o nazareno, aquele a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dos mortos, em nome desse é que este está são diante de vós” (At 4.10). Portanto, o milagre da cura do coxo não decorreu do carisma dos apóstolos, tampouco de qualquer outra espécie de poder neles existente. O paraplégico foi curado em nome de Jesus Cristo.
4. **Centralizar em Cristo a mensagem da salvação.** “Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina. Em nenhum outro há salvação, pois também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos” (At 4.11,12). A razão primordial do crente ser cheio do Espírito Santo é levá-lo a apresentar a pessoa de Jesus como o centro da mensagem da salvação. Filipe, o evangelista, é um exemplo do crente cheio do Espírito Santo, cuja mensagem estava centralizada na pessoa e obra de Cristo (At 8.5,35).
5. **Comunicar intrepidez na pregação.** “Então eles, vendo a ousadia de Pedro e João, e informados de que eram homens sem letras e indoutos, se maravilharam; e tinham conhecimento que eles haviam estado com Jesus” (At 4.13). Causava estranheza às autoridades em Jerusalém o fato de que, apesar de Pedro e João não serem homens portadores de grande cultura, ainda assim pregaram com tamanha ousadia. Evidentemente, acharam parte da resposta para esta indagação: “... tinham conhecimento de que eles haviam es-

tado com Jesus”. No entanto, não sabiam que os apóstolos eram homens cheios do Espírito Santo.

## **CONCLUSÃO**

---

*Certamente não devemos desprezar a oportunidade e o dever de crescer no conhecimento acadêmico; porém, é mil vezes preferível uma vida cheia do Espírito Santo, que muita cultura sem este bendito conhecimento do Espírito.*

*Hoje, como antes, o imperativo divino ainda é: “E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18). “Se vivemos pelo Espírito, andemos também pelo Espírito” (Gl 5.25) — Pr. Raimundo de Oliveira.*

# O jejum bíblico

## INTRODUÇÃO

Numa época em que os restaurantes e churrascarias se multiplicam, o jejum parece estar, a cada dia, mais fora de moda. Por esta razão e por ignorar o que as Escrituras ensinam sobre o assunto, muitos cristãos tornaram-se cépticos com relação ao jejum. Decorrente dessa onda de ceticismo, com frequência surgem as seguintes perguntas: É bíblico jejuar? O jejum é uma prática recomendada ao cristão em nossos dias? O que é jejuar?

### I. O ENSINO BÍBLICO SOBRE O JEJUM

1. Muitas das pessoas mencionadas na Bíblia jejuaram. Dentre essas, destacam-se Moisés (Êx 34.28), Ana (1 Sm 1.7), Davi (2 Sm 1.12; 12.22), a nação de Israel (Lv 23.27), Jesus (Mt 4.2), os discípulos de João Batista (Mc 2.18; Lc 5.33), Paulo (At 9.9) e tantos outros.
2. Por toda a história da Igreja, grandes homens de Deus buscaram seu poder e bênção através do jejum. Dentre esses, destacam-se Lutero, Calvino, João Knox, João Wesley, João Nelson Hyde, João Bunyan, Daniel Berg e Gunnar Vingren. Jonathan Edwards jejuou 24 horas antes de pregar o seu famoso sermão *Pecadores nas mãos de um Deus irado*, cuja influência é sentida ainda hoje.
3. Carlos Finney, famoso evangelista americano do começo do séc. XVIII, muitas vezes interrompia os cultos



de avivamentos quando percebia que os seus ouvintes se mostravam indiferentes à sua pregação, e imediatamente proclamava um período de jejum e oração. Quando notava que Deus começava a despertar os corações, reiniciava as suas reuniões.

## II. TIPOS DE JEJUM BÍBLICO

De acordo com o estudo das Escrituras, existem pelo menos três tipos de jejum: o típico, o completo e o parcial.

1. **O jejum típico.** Não implica em abstinência de líquidos, mas apenas de alimentos sólidos. Após o jejum de 40 dias e 40 noites no deserto, lemos que Jesus “teve fome” (Mt 4.2). Como seria fisicamente impossível uma pessoa normal jejuar por tanto tempo sem ingerir líquidos, grande número de estudiosos da Bíblia acredita que Jesus bebeu água; absteve-se apenas de alimento sólido.
2. **O jejum completo.** Também chamado de jejum absoluto, consiste na abstinência de alimento sólido e líquido (At 9.9). Deve ser praticado cercado de cautela, e não pode ser muito prolongado, devido aos riscos para a saúde.
3. **O jejum parcial.** É caracterizado pelo que se come e pela frequência com que se ingere. Em primeiro lugar, o jejum parcial significa abster-se de certos alimentos. Alguns estudiosos das Escrituras interpretam a atitude de Daniel de não comer do manjar do rei (Dn 1), como jejum parcial. Em segundo lugar, implica em abster-se de certos alimentos durante um período de tempo.

## III. A DURAÇÃO DO JEJUM

1. Na maioria das vezes, o jejum bíblico durava apenas um dia. Ia de um pôr-do-sol a outro. Isto é, a pessoa

não comia algo desde o anoitecer até o fim da tarde do dia seguinte. Só então ela podia ingerir algum tipo de alimento (Jz 20.26; 1 Sm 14.24; 2 Sm 1.12; 3.35). Apenas Moisés, Elias e o Senhor Jesus são indicados na Bíblia como os que jejuaram 40 dias seguidos.

2. Independentemente de qualquer determinação normativa quanto à duração do jejum, o interessante é que cada um busque a orientação divina neste sentido.

#### **IV. OS PERIGOS DO JEJUM**

Talvez lhe cause estranheza a afirmação de que existem alguns perigos na prática indiscriminada do jejum. Talvez seja por isso que a Bíblia não tenha um mandamento explícito com respeito à melhor ocasião para o jejum e a duração dele. Dentre os principais perigos que cercam a sua prática, destacam-se os seguintes:

1. Perigos de natureza física, quando praticado abusivamente e sem orientação específica.
2. Jejum sem oração é mera privação de alimento, e não terá qualquer valor perante Deus.
3. Um dos grandes perigos do jejum é o problema da hipocrisia que às vezes cerca essa questão (Mt 6.16; Lc 18.12).
4. O legalismo é outro grande perigo relacionado com o jejum.
  - A credibilidade do jejum não está na abstinência pura e simples de alimentos, mas na sinceridade da pessoa que manifesta sua fé, ao privar-se de alimentos. O fato de algumas pessoas o praticarem apenas por legalismo, não invalida o jejum. Quando alguém crê que Deus será louvado pela consagração de seu

corpo pelo tempo passado em oração e pela abstinência de alimentos, seu jejum torna-se um ato de fé.

## V. POR QUE JEJUAR?

O jejum distingue-se da greve de fome, cujo propósito é adquirir poder político ou atrair a atenção para uma boa causa. Distingue-se também da dieta de saúde, que acentua a abstinência de alimento para propósitos físicos e não espirituais.

1. **Devemos jejuar pela nossa nação.** É público e notório que a nossa pátria vive uma crise política, social e espiritual sem precedente. Os meios de comunicação de massa transformam os lares brasileiros em verdadeiras lixeiras, com suas programações recheadas pelo feiticismo, espiritismo e demais formas de ocultismo, que têm feito do Brasil um centro de ação das forças do Inferno. Urge, pois, jejuarmos e orarmos a Deus e pedir que Ele sare a nossa nação (2 Cr 7.14).

- Quando um número suficiente de pessoas entende corretamente do que se trata, as convocações nacionais à oração e jejum podem ter resultados benéficos. Em 1756 o rei da Inglaterra convocou um dia solene de oração e jejum por causa da ameaça de invasão por parte dos franceses. João Wesley registrou este fato em seu diário, no dia 6 de fevereiro: "O dia de jejum foi um dia glorioso, tal como Londres raramente tem visto desde a Restauração. Cada igreja na cidade estava mais do que lotada, e uma solene gravidade estampa-se em cada rosto. Certamente Deus ouviu a oração, e haverá um alongamento da nossa tranquilidade".

- Em uma nota ao pé da página, Wesley escreveu: "A humildade transformou-se em regozijo nacional e a ameaça da invasão francesa foi impedida".

2. **Devemos jejuar pelos nossos próprios problemas.** Certamente a Igreja no Brasil perdeu muito da força do seu testemunho. A sua presença hoje quase não é notada como uma influência positiva junto à comunidade da qual é parte. É o sal que perde o seu sabor e é pisado pelos homens (Mt 5.13). Por que isso acontece? Devido à ausência do poder espiritual na vida do cristão como indivíduo.

- Deveríamos agir como Daniel que, quando se achava diante de obstáculos espirituais aparentemente intransponíveis, jejuava e orava (Dn 10.2,3). Por isso o Senhor atendia-lhe a petição (Dn 10.12).

- O jejum disciplina o corpo e torna-o um instrumento útil para Deus e seu serviço na Terra (1 Co 9.27). Quando jejuamos, afirmamos que o estômago não é o nosso deus (Fp 3.19).

3. **Devemos jejuar em tempos de aflição.** Israel fez isso muitas vezes. Jejuou face a uma iminente guerra com os benjamitas (Jz 20.26), bem como antes duma terrível batalha contra os filisteus (1 Sm 7.6). Na sua aflição, quando em busca de um filho, Ana “chorava e não comia” (1 Sm 1.7). Davi demonstrou a sua intensa dor face à trágica morte de Abner, pelo jejum (2 Sm 3.32-35).

- Evitemos jejuar na aflição apenas como forma de dar atestado de compaixão por nós mesmos. O mérito do jejum em período de grande aflição consiste em que ele fere de morte o ego, torna a nossa oração mais eficaz e aciona o livramento divino.

4. **Devemos jejuar antes de tomarmos grandes decisões.** Antes de começar o seu ministério público, Jesus jejuou 40 dias e 40 noites (Mt 4.2). O envio de Saulo e Barnabé como missionários da igreja em Antioquia, foi precedido dum período de jejum e oração (At 13.2).

- Quando jejuamos antes de tomarmos grandes decisões, testificamos das nossas limitações pessoais, bem como demonstramos a nossa firme decisão de confiar nas possibilidades e promessas de Deus. Esta é uma forma humilde e dependente de chamar o Senhor a intervir em nosso favor.

5. **Devemos jejuar na esperança da vinda de Cristo.** Face à pergunta dos discípulos de João Batista: “Por que jejuamos nós e os fariseus muitas vezes, e os teus discípulos não jejuam?”, Jesus respondeu: “Podem porventura andar tristes os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias, porém, virão em que lhe será tirado o esposo e então jejuarão” (Mt 9.14,15). Noutras palavras: enquanto Jesus estivesse com os seus discípulos, era compreensível que eles não jejuassem; porém, tão logo Ele (o esposo) voltasse ao Céu, os seus discípulos jejuariam.

- A mais natural interpretação dos dias em que os discípulos de Jesus *jejuariam* é a presente época da Igreja, especialmente à luz de sua intrincada conexão com a afirmativa de Cristo sobre os novos odres do Reino de Deus, que vem logo em seguida (Mt 9.16-18). Arthur Willis argumenta que Cristo se refere ao momento presente da Igreja, e não apenas ao período de três dias antes de sua morte e ressurreição. Ele conclui seu argumento com estas palavras:

“Somos, portanto, compelidos a relacionar os dias de sua ausência com o período desta época, desde o tempo em que Ele ascendeu ao Pai até que volte do Céu. Foi assim, evidentemente, que os apóstolos entenderam suas palavras, pois somente após a sua ascensão ao Pai é que lemos que eles jejuaram (At 13.2,3). Antes do Noivo deixar a Igreja, Ele prometeu que voltaria de novo para recebê-la. Ela ainda aguarda o grito da meia-noite: ‘Eis o noivo! Saí ao seu encontro’ (Mt 25.6). Esta época da Igreja foi que nosso Mestre se referiu quando disse: ‘e nesses dias hão de jejuar’. O tempo é agora!”

- Contemporâneos dessa ausência física temporária do Esposo, devemos jejuar na esperança e na expectativa de sua manifestação triunfal, orando ansiosamente: “Vem depressa, amado meu...” (Ct 8.14). “O Espírito e a esposa dizem: Vem...” (Ap 22.17).

## VI. COMO JEJUAR?

Já dissemos que jejuar é muito mais que abster-se de alimentos. O Antigo Testamento define-o como “aflição a alma” (Is 58.3). Desse modo, para que o jejum tenha algum valor perante Deus, é necessário que tenha um objetivo espiritual específico.

Quanto à maneira correta de jejuar, atente para as seguintes recomendações práticas, algumas extraídas do ensino do próprio Senhor Jesus.

1. **Determine previamente o tempo de duração do jejum.** Não é bom iniciá-lo sem a decisão prévia quanto ao tempo de duração. Para o crente que não tem o costume de jejuar, o melhor é começá-lo em espaços menores, e aumentar o tempo de duração à medida que tenha experiência no jejum.
2. **Comece abstendo-se de alimentos apenas sólidos.** Já mostramos o risco do corpo permanecer por muito tempo sem ingerir líquidos, principalmente nas primeiras experiências do jejum. Porém, à medida que você adquire o hábito de jejuar, deve abster-se de líquido também.
3. **Planeje algum tempo de oração durante o jejum.** Como dificilmente podemos nos dar à meditação e à oração enquanto trabalhamos, seria pouco recomendável jejuar durante o exercício de nossas atividades diárias. Jejum e oração estão interligados.
4. **Dê lugar ao arrependimento no seu coração.** Em Davi temos o exemplo dum homem humilde dian-

te de Deus. Ele mesmo diz: “Chorei, em jejum está a minha alma, e isso se me tornou em afrontas” (Sl 69.10). O jejum que não torna o nosso coração manso e humilde, acessível ao arrependimento, tem menos valor que uma greve de fome.

5. **Escolha alguns versículos bíblicos para meditação.** Dentre outros, o jejum tem a propriedade de aprofundar a meditação. Portanto, nada melhor para meditar do que na Palavra de Deus. Devemos meditar nos versículos que se tornam ponto de apoio para nossas petições durante o jejum.
6. **Jejue com um propósito específico.** Ester e as suas companheiras jejuaram para que os filhos de Israel fossem poupados da tirania de Hamã (Et 4.16,17). Jesus jejuou 40 dias e 40 noites com o propósito de vencer o adversário e inaugurar o seu ministério terreno de forma triunfal (Lc 4.1-21). De igual modo nós devemos ter um propósito especificamente em mente ao tomarmos a decisão de jejuar.
7. **Jejue com uma atitude de perdão.** Ira, amargura, ciúme, discórdia e medo – se estiverem dentro de nós, aflorarão durante o jejum. A princípio racionalizaremos que a ira é devido à fome; depois descobriremos que estamos irados por causa do espírito de ira e a ausência duma atitude de perdão, que há dentro de nós.
8. **Jejue, não como os hipócritas** (Mt 6.16). Como jejuam os hipócritas? Nos dias de Jesus eles o praticavam contristados, com rostos desfigurados, como forma de dar a entender aos homens que jejuavam. Uma prática freqüente dos fariseus era jejuar nas segundas e quintas-feiras, porque estes eram os dias de mercado e assim haveria maior audiência para ver e admirar a piedade deles.
9. **Jejue divorciado da falsa piedade** (Mt 6.17,18). Ao contrário dos fariseus hipócritas que revestidos

duma piedade superficial jejuavam para chamar a atenção dos homens, Jesus recomenda-nos: “Porém tu, quando jejuares, unge a tua cabeça e lava o teu rosto. Para não pareceres aos homens que jejuas, mas a teu Pai, que está em oculto; e teu Pai, que vê em oculto, te recompensará” (Mt 6.17,18).

- Embora os aspectos físicos do jejum deixem-nos tantas vezes curiosos, jamais devemos nos esquecer de que a principal obra do jejum bíblico está no reino espiritual.

## CONCLUSÃO

---

*O jejum é uma arma potente. Nem todos podem usá-la. Simples resistência física não significa aptidão para jejum. O jejum não tem absolutamente sentido sem fé em Deus — De um pensador indiano.*



## A responsabilidade missionária da igreja

### INTRODUÇÃO

A pregação do Evangelho como elemento essencial à salvação dos pecadores e à expansão do reino dos céus, não foi algo improvisado por Jesus; algo de última hora. O mesmo Cristo que começou o seu ministério e deu prioridade à evangelização de seus patrícios, os judeus (Mt 10.5,7), contribuiu, ao recomendar que o Evangelho fosse pregado como expressão do favor de Deus a todas as gentes (Mc 16.15). Deste modo, uma igreja que comunga o mesmo sentimento de Jesus quanto à evangelização, não deve transformar os favores do Evangelho em algo exclusivamente seu, mas sim, anunciá-lo como a boa-nova de Deus a todos os povos em todos os tempos (Lc 2.10).

### I. A CONCEPÇÃO DE JESUS QUANTO À EVANGELIZAÇÃO

Jesus constitui-se o melhor exemplo para uma igreja que deseja exercer a sua responsabilidade missionária. O prazer de Cristo consistia no plano de cumprir a vontade do Pai (Jo 4.34), que não deseja que alguém se perca, mas todos cheguem ao conhecimento da salvação (Jo 6.40).

Compreender, pois, a concepção de Jesus quanto à obra de evangelização, exige a nossa mais humilde e sincera reflexão dos seguintes pontos:

1. **Jesus tinha uma grande visão.** Ao percorrer as cidades e aldeias dos judeus a fim de pregar o Evangelho nas sinagogas e curar todas as enfermidades e moléstias entre o povo, Cristo os *contemplou* como eram: “E vendo a multidão...” (Mt 9.36).

- Se a Igreja de hoje deseja empenhar-se com a evangelização dos povos, precisa ter os olhos cheios da visão de Jesus quanto ao real estado da humanidade caída e sofredora. Mas, a menos que ela ande pela senda do Calvário, jamais terá a visão de que precisa para realizar de forma singular a proclamação do Evangelho. Só Cristo pode comunicar essa visão à Igreja (Mc 8.22-25).

2. **Jesus tinha uma grande compaixão.** Após ver a multidão como ela realmente era. Jesus “teve grande *compaixão* deles...” (Mt 9.36). Falta de compaixão é a razão do comodismo daquelas igrejas cujos corações já não palpitam pela obra missionária.

- Uma igreja sem compaixão pelas almas perdidas, indiferente ao destino eterno delas, é um corpo estranho no meio da comunidade, e pode até transformar-se numa maldição para o povo ao qual deveria servir e abençoar.

- *Visão* e *compaixão* são como duas asas a conduzir todo cristão genuíno e anelante por fazer a obra missionária. Visão e compaixão são dois aspectos do amor e da misericórdia divinos manifestados através de Jesus, sem os quais a Igreja jamais fará uma obra missionária eficaz.

3. **Jesus via o mundo como ele realmente era.** Jesus *viu* a multidão e dela teve *compaixão*. Por quê? “... porque andavam desgarrados e errantes, como ovelhas que não têm pastor” (Mt 9.36). Atenemos para os termos “desgarrados”, “errantes”, “ovelhas que não têm pastor”, e lembremo-nos: isso era o que para Cristo retratava o mundo de corpo inteiro.

- Cerca de 700 anos antes de Cristo, o profeta Isaias já diagnosticou o estado espiritual do mundo divorciado de Deus, quando disse: “... toda a cabeça está enferma e todo o coração fraco. Desde a planta do pé até a cabeça não há nele coisa sã, senão feridas, e inchaços, e chagas podres, não espremidas, nem ligadas, nem nenhuma delas amolecidas com óleo” (Is 1.5,6; cf. Is 24.19,20).

- A menos que a Igreja faça a diagnose correta do doente (o mundo sem Deus, sem Cristo e sem salvação), a aplicação da cura de seu mal será ineficaz.

## II. DIFICULDADES À EVANGELIZAÇÃO DO MUNDO

Por sua própria natureza, a obra missionária sempre enfrentou dificuldades sem medida: ora por oposição direta do diabo, ora por puro comodismo de segmentos da Igreja professa. Jesus enfocou estas dificuldades sob um aspecto novo, quando disse aos seus discípulos e continuadores de sua obra na Terra: “A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a sua seara” (Mt 9.37,38). Destas palavras de Cristo, quanto à evangelização dos povos, concluimos que:

1. **As orações são poucas.** Em que sentido as orações as quais pedem que o Senhor da seara levante mais obreiros têm sido poucas? Elas são insignificantes em pelo menos três aspectos:
  - poucas em número;
  - poucas em constância;
  - poucas em fervor.
2. **A seara é grande.** No que constitui a grandeza da seara a ser alcançada pela Igreja? Se compreendermos a afirmação de Jesus de que “o campo é o mundo” (Mt 13.38), compreenderemos que “a seara é re-

almente grande...” (Mt 9.37) em pelo menos três aspectos:

- grande em extensão;
- grande em importância;
- grande em dificuldades.

3. **Os ceifeiros são poucos.** Na verdade, o número de homens e mulheres com os quais Deus pode contar para a sublime missão de lançar a semente do Evangelho, bem como para a grande colheita daí resultante, mostra quão poucos são eles:

- poucos em quantidade;
- poucos em poder;
- poucos em ação.

O maior obstáculo a ser transposto no cumprimento do mandado missionário não são os mares ou as fronteiras que nos separam do campo a ser alcançado, nem as barreiras culturais, tampouco os meios de sustento dos missionários a serem enviados. A maior dificuldade sempre tem sido aquelas igrejas recalitrantes e de visão estreita.

### III. A MOTIVAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO

A estratégia evangelística da Igreja Primitiva alcançou sucesso devido ao fato de ter sido levada a efeito a partir de uma motivação correta. De igual modo, se a Igreja hodierna deseja fazer algo no campo da evangelização, algo que mereça menção na eternidade, precisa estabelecer um programa missionário fundamentado numa motivação que envolva, entre outras coisas:

1. **O sentimento de gratidão.** Os cristãos primitivos não difundiram a mensagem do Evangelho somente porque fosse recomendável fazê-lo, ou porque o mandamento de Jesus a tornasse algo imperioso. Eles não o fizeram, também, por razões humanitárias ou benéficas. Mas, sim, por causa da experiência extraordinária

nária do amor de Deus que Cristo lhes proporcionara. A descoberta de que a maior força do Universo é o amor, e que este descera ao ponto mais baixo da auto-humilhação para o bem da humanidade, teve um efeito sobre os que creram, que nada poderia remover (Rm 5.5; Gl 2.20).

- O que a Igreja Primitiva possuía a mais que a atual, de sorte que fosse ela mais grata pelo amor divino que nós hoje? Absolutamente nada. Tudo quanto os primeiros cristãos possuíam, resultado do favor divino, temos nós hoje por intermédio de Cristo. E quem assim, como o salmista Davi, é grato pelo favor divino (Sl 103.1-5) e não se dispõe a demonstrar essa gratidão através do compromisso com a obra missionária?

2. **O sentimento de responsabilidade.** Pesava sobre os cristãos primitivos a responsabilidade de viver de acordo com a sua profissão de fé. Eles atuavam sob as vistas de Deus, e estavam decididos a agradá-lo em tudo o que faziam. O objetivo concretizado do seu Mestre, em relação ao Pai celestial, fora “eu faço sempre o que lhe agrada” (Jo 8.29), e esta era também a proposta deles. Por isso Paulo orou para que os colossenses vivessem de modo digno do Senhor, para o seu inteiro agrado, “frutificando em toda boa obra” (Cl 1.10).

- Hoje em dia vemos no seio da igreja uma tendência de se motivar o crente para o testemunho cristão, tendo em vista primeiramente o galardão, e não a responsabilidade como motivação para uma vida de compromisso com a evangelização do mundo. Se julgarmos pela parábola dos talentos, a recompensa pela fidelidade no serviço cristão é mais responsabilidade, mais intimidade com Deus e mais capacidade em gozá-la.

3. **O sentimento de preocupação.** Jesus definiu a si mesmo como aquele que veio buscar e salvar os perdi-

dos (Lc 19.10). Ele tinha certeza de que o ser humano não cultivaria paz com Deus e com o seu próximo por conta própria. Paulo observou o ideal do Mestre quando, ao compreender o estado de queda da humanidade, prontificou-se em fazer a si mesmo elemento de aproximação do homem com Deus. Neste sentido, ele disse: “Eu sou devedor, tanto a gregos como a bárbaros, tanto a sábios como a ignorantes. E assim, quanto está em mim, estou pronto para também vos anunciar o evangelho, a vós que estais em Roma” (Rm 1.14,15).

#### IV. ENCARNANDO O DESAFIO DA EVANGELIZAÇÃO

O Espírito Santo coloca diante da Igreja, no Brasil, o desafio missionário, através das seguintes palavras do apóstolo Paulo: “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como pois invocarão aquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados?” (Rm 10.13-15). Portanto, a igreja fiel à vocação missionária deverá compreender que:

1. **A salvação deverá ser oferecida a todos os homens.** “Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Rm 10.13). Uma igreja realmente missionária é aquela cuja visão abrange o mundo inteiro como seu campo de ação missionária.
2. **Os homens precisam crer em Deus a fim de invocá-lo.** “Como pois invocarão aquele em quem não creram?” (Rm 10.14). Só através do esforço evangelístico da Igreja é que os homens se converterão dos ídolos ao Deus verdadeiro, a fim de invocá-lo.
3. **Para crer em Deus os homens precisam ouvir falar dEle.** Milhões de pessoas ainda não tomaram conhecimento da mensagem salvadora, devido à indiferença da Igreja aos seus apelos por socorro espiritual.

4. **Alguém precisa se dispor a pregar o Evangelho.** "... e como ouvirão, se não há quem pregue?" (Rm 10.14). Deus está à procura de homens e mulheres, assim como fez com o profeta Isaías, dispostos, prontos a ir aonde quer que os pecadores clamem pela misericórdia divina.
5. **Os pregadores precisam ser enviados e mantidos.** "E como pregarão, se não forem enviados?" (Rm 10.15). A idéia bíblica de "enviar" obreiros para o campo missionário indica mais do que simplesmente "mandar" ou "despedir". Significa também *sustentar* o obreiro, a fim de prover o suprimento de suas necessidades básicas. Estamos, pois, prontos a cumprir com a parte que nos cabe no grande projeto de tornar Cristo, Rei e Senhor de todos os homens, hoje?

## CONCLUSÃO

---

*Em 12 de fevereiro de 1920, 3.500 armênios, inclusive eu, tiveram de deixar a Turquia e ir para a Cilícia. Era uma noite fria de neve e vento. Éramos obrigados a caminhar. Muitos pereceram. Havia somente duas modalidades de se evitar a morte: continuar a caminhada e ajudar outros a caminhar. Por se esforçarem para salvar outros, muitos salvaram-se a si mesmos.*

*Aqui está o segredo de uma vida cristã bem-sucedida. É verdade que a oração, o estudo da Palavra de Deus e a comunhão auxiliam nosso crescimento espiritual. Mas o espírito missionário, a paixão pelas almas, o testemunho por Cristo, são o poder dinâmico do cristão. Nossa vida espiritual salva-se quando trabalhamos por Jesus. Estas atividades são bênçãos tão grandes para nós como para outros.*

*Se desejarmos salvar nossas vidas, perdê-la-emos; mas se estivermos dispostos a renunciá-las, por amor de Cristo e do Evangelho, nós a acharemos — Sirogaa Aghbabian.*



# A bênção da comunhão

1 JOÃO 1.7

## INTRODUÇÃO

O texto de 1 João 1.7 mostra o privilégio que temos de experimentar a comunhão. Esta é a experiência de vivermos em comunidade, no estreito relacionamento com Deus, com o próximo e conosco.

### I. POR QUE SE DEVE FALAR SOBRE COMUNHÃO CRISTÃ?

1. Pela relevância deste assunto nas Escrituras. “Eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, e para que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste como também amaste a mim” (Jo 17.23).
2. Pela divina vocação através da qual somos chamados à comunhão. “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor” (1 Co 1.9).
3. Pela ausência cada vez maior dessa virtude no seio da igreja hodierna.
4. Pelo empenho do maligno em bani-la completamente do seio da Igreja de Jesus Cristo.

### II. A ORIGEM DA COMUNHÃO CRISTÃ

1. O amor de Deus Pai. “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai...” (1 Jo 1.3).

2. O amor de Deus Filho. “O que vimos e ouvimos, isso vos anunciamos, para que também tenhais comunhão conosco; e a nossa comunhão é com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo” (1 Jo 1.3).
3. O amor de Deus Espírito Santo.
4. O amor do coração iluminado. “Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo o pecado” (1 Jo 1.7).

### **III. OBSTÁCULOS À COMUNHÃO CRISTÃ**

1. A ação maligna no mundo;
2. A falta da genuína conversão;
3. O egoísmo humano;
4. A ausência de motivos cristãos sadios.

### **IV. EVIDÊNCIAS DA COMUNHÃO CRISTÃ**

1. A disposição de perdoar (Mt 18.23-35).
2. Brandura de espírito. “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas” (Mt 11.29).
3. Capacidade de servir ao próximo. “E sucedeu depois da morte de Moisés, servo do Senhor, que o Senhor falou a Josué, filho de Num, servo de Moisés” (Js 1.1).
4. Determinação de fazer o bem a todos. “E o Senhor vos aumente, e faça abundar em caridade uns para com os outros, e para com todos, como também abundamos para convosco” (1 Ts 3.12).
5. Resignação diante do sofrimento.
6. Um coração longânimo e misericordioso.

## **V. PARA O QUE A COMUNHÃO CRISTÃ CONTRIBUI?**

1. Despertar o mundo para Deus. “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17.21).
2. Fortalece a Igreja de Cristo como um corpo indivisível. “Ora vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular” (1 Co 12.27).
3. Comunica ação participativa entre os crentes.
4. Mostra a mútua dependência entre os filhos de Deus. “Pelo que deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros” (Ef 4.25).

## **VI. DEMONSTRAÇÃO DA COMUNHÃO CRISTÃ**

1. Na doutrina, na Ceia do Senhor e nas orações. “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (At 2.42).
2. Na unidade fraternal e no manuseio dos bens materiais. “E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum” (At 2.44).
3. Na liberalidade cristã. “E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister” (At 2.45).
4. Na assistência à casa de Deus, nas refeições diárias com alegria e singeleza de coração. “E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam juntos com alegria e singeleza de coração” (At 2.46).
5. Na esperança. “Retenhamos firmes a confissão da nossa esperança; porque fiel é o que prometeu” (Hb 10.23).

## VII. QUANTO À COMUNHÃO CRISTÃ, CONVÉM SABER QUE:

1. Comunhão cristã não significa escravidão aos caprichos dos outros. “Porque o que é chamado pelo Senhor, sendo servo, é liberto do Senhor; e da mesma maneira também o que é chamado sendo livre, servo é de Cristo” (1 Co 7.22).
2. Como parte do reino de Deus que é, a Igreja precisa cultivar a comunhão, pois um reino dividido não pode subsistir. “Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo o reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda a cidade, ou casa dividida contra si mesma não subsistirá” (Mt 12.25).
3. Cada crente, em particular, deve buscar a comunhão com todos e se empenhar por alcançá-la.
4. Apesar de terem perdido a liberdade de cultuar a Deus publicamente, os cristãos primitivos tinham comunhão uns com os outros.
5. Os ministros que servem à casa de Deus, devem ser exemplos de comunhão. “Ninguém despreze a tua mocidade: mas sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza” (1 Tm 4.12).
6. Jesus orou para que sejamos UM assim como Ele e o Pai são UM. “Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” (Jo 17.21).

## CONCLUSÃO

*As estrelas, cujo circuito no firmamento é menor, são as que mais próximas estão dos pólos; e os homens cujos corações estão sempre menos envolvidos com o*

*mundo sempre serão os que se sentem mais perto de Deus e mais certos de Seu favor. Crentes mundanos lembrai-vos disso: Vós e o mundo terão de separar-se, senão a segurança na salvação nunca será uma característica das vossas almas — Thomas Brooks.*

•••

*“Cremos que é nas reuniões para o culto que sentimos mais o poder unificador do amor divino. Que devemos dar cada vez mais importância a estas reuniões em nossas vidas religiosas”.*

*Essas declarações, na Reunião Geral dos Amigos da Inglaterra, feitas por Fritchley em um epístola a todos os amigos em todo o mundo, exprime uma grande verdade: que a comunhão cristã na presença, poder e paz de nosso Senhor seria, na verdade, o ponto principal de nossas vidas.*

*Antes e depois do Pentecoste, os apóstolos permaneceram no Cenáculo persistentes, firmes na comunhão. Assim começou a Igreja e tem continuado essa “comunhão criada pelo Espírito Santo”. Será nossa devoção assim? Podemos nós sentir o poder de uma comunhão cristã dessa natureza?*

*“Se aqui na Terra a nossa comunhão  
É assim tão doce em nome de Jesus,  
Em que ponto estará nossa união  
Quando o virmos então em plena luz?”*

*Charles Daniel Brodhead*

# A excelência da vida cristã

2 PEDRO 1.1-11

## INTRODUÇÃO

Em alguns casos, a vida cristã, quanto ao seu desenvolvimento e processo, muito se assemelha a uma dona-de-casa que faz um bolo. Ela adiciona item a item da receita, e no final tem uma verdadeira obra-prima: um bolo de odor e sabor jamais iguais. Esta é a concepção do apóstolo Pedro quanto à vida cristã. Ele a vê como o adicionar de vários elementos, o que resulta na excelência da vida espiritual.

Esta idéia de Pedro (2 Pe 1.1-11) é mui clara no v. 5: “E por isso mesmo vós, empregando toda a diligência, acrescentai...”

### I. FÉ — Alicerce sobre o qual tudo mais é erguido

1. “... aos que conosco alcançaram a fé...” (v.1).
2. A fé foi uma vez dada as santos (Jd v.3).

### II. VIRTUDE — Excelência

1. A excelência da luz é brilhar, do pássaro é voar, mas qual é a excelência do homem?
2. O cristão deve desenvolver a salvação para que ela opere nele. “De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor” (Fp 2.12).

3. A verdadeira excelência do crente, pois, é a varonilidade que é a semelhança com Jesus Cristo.

### **III. CIÊNCIA — Sagacidade, sabedoria prática**

1. A capacidade de distinguir o bem do mal é que mostra o caminho por onde se foge do mal. “Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal” (Hb 5.14).
2. A capacidade de não adicionar a virtude erradamente.
3. A cura para a falsa sabedoria não é menos conhecimento, mas, sim, mais saber. “O escarnecedor busca sabedoria, e não a acha; mas para o prudente o conhecimento é fácil” (Pv 14.6).

### **IV. DOMÍNIO PRÓPRIO — Temperança, autocontrole**

1. Significa controlar as paixões ao invés de ser controlado por elas.
2. “Como a cidade derribada, que não tem muros, assim é o homem que não pode conter o seu espírito” (Pv 25.28).
3. O domínio próprio, pois, é a submissão do crente ao controle do Espírito que nele habita.

### **V. PERSEVERANÇA — Santa teimosia**

1. O cristão maduro não desiste, mas ele persevera e demonstra santa teimosia em tudo e contra todos.
2. A fé verdadeira persevera. “Sendo pois justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo; pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas tam

bém nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência” (Rm 5.1-3). “E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até o fim esse será salvo” (Mc 13.13).

3. Jesus disse: “Pela vossa perseverança ganhareis as vossas almas” (Lc 21.19).

## **VI. PIEDADE — Reverência**

1. A piedade demonstra até que ponto o que cremos afeta o que somos e fazemos.
2. Devemos reverenciar o nome do Senhor. “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êx 20.6). “Deus deve ser em extremo tremendo na assembléia dos santos, e grandemente reverenciado por todos os que o cercam” (Sl 89.7).
3. Devemos reverenciar a casa do Senhor. “Guardareis os meus sábados, e o meu santuário reverenciareis: Eu sou o Senhor” (Lv 19.30).

## **VII. FRATERNIDADE — Amor pelo irmão**

1. O amor para com os irmãos acarreta levar as cargas uns dos outros. “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo” (Gl 6.2).
2. O amor para com os irmãos constrange-nos tanto a andar a primeira como a segunda milha, a dar a túnica como a capa. “E ao que quiser pleitear contigo, e tirar-te o vestido, larga-lhe também a capa; e, se qualquer te obrigar a caminha uma milha, vai com ele duas” (Mt 5.40,41).
3. A fraternidade cristã é demonstrada quando nos dispomos a animar os desanimados, amparar os fracos e a sermos longânimos para com todos. “Rogamo-vos



também, irmãos, que admoesteis os desordeiros, consoleis os de pouco ânimo, sustenteis os fracos, e sejais pacientes para com todos” (1 Ts 5.14).

## VIII. AMOR

1. Das virtudes cristãs, a maior delas é o amor. “Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade” (1 Co 13.13).
2. O coroamento do “avanço” cristão é o amor.

## CONCLUSÃO

---

*Disse Bengel: “Cada passo dá origem ao seguinte, e o facilita. Cada qualidade subsequente equilibra e traz perfeição à qualidade anterior”.*

*Aquele em quem não há estas coisas:*

- *é cego;*
- *vê somente o que está perto;*
- *tem-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados (v.9).*

*Aquele em quem há estas coisas:*

- *torna firme a sua vocação e eleição (v.10);*
- *jamais tropeçará (v.10);*
- *“será amplamente concedida a entrada no reino eterno do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (v.11).*

# Não bois mas ministros de Cristo

1 CORÍNTIOS 9.1-14

## INTRODUÇÃO

De princípio eu gostaria de esclarecer o que a Bíblia ensina quanto ao dever de sustentarmos os ministros do Evangelho. Reconheço que há alguns anos essa prática era mais fácil de ser exercida do que hoje. Foram, pois, as Escrituras que mudaram? Não, fomos nós mesmos que alteramos nosso percurso para prejuízo de nós mesmos, bem como da Igreja, principalmente.

### I. A DEFESA DO APÓSTOLO DE DEUS

1. **Primeira defesa:** 1 Coríntios 9.1: “Não sou eu apóstolo? Não sou livre? Não vi eu a Jesus Cristo Senhor nosso? Não sois vós a minha obra no Senhor?”

- Paulo não tinha a mínima dúvida quanto aos seus direitos apostólicos. Ele sabia e reafirmava que era apóstolo, um homem livre, que viu em visão a Jesus Cristo, enquanto que a igreja de Corinto era a sua “obra no Senhor”. Mas a concepção daqueles crentes era de opinião contrária.

2. **Segunda defesa:** 1 Coríntios 9.2,3: “Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós! Pois vós sois o selo do meu apostolado no Senhor. Esta é a minha defesa para com os que me condenam”.

- Apesar de Paulo insistir, com doçura, e dizer à igreja de Corinto: “vós sois o selo do [seu] apostolado no Senhor” (1 Co 9.3), ele afirmou outra vez: “Se eu não sou apóstolo para os outros, ao menos o sou para vós”. E concluiu: “Esta é a minha defesa para com os que me condenam”.
3. **Terceira defesa:** 1 Coríntios 9.5,6: “Não temos nós o direito de levar conosco uma esposa crente, como também os demais apóstolos, e os irmãos do Senhor, e Cefas? Ou só eu e Barnabé não temos o direito de deixar de trabalhar?”
- Paulo combate o partidarismo gerado contra os ministros do Evangelho. A igreja de Corinto defende a idéia errônea segundo a qual Pedro tinha direitos (como o de ser acompanhado por sua esposa), enquanto que Paulo e Barnabé não tinham o mesmo benefício. Partidarismo é pecado, o qual o apóstolo combate contra essa conduta contrária às Escrituras.
4. **Quarta defesa:** 1 Coríntios 9.7,8: “Quem jamais vai à guerra à sua própria custa? Quem planta a vinha e não come do seu fruto? Ou quem apascenta o gado e não toma do leite do rebanho? Digo eu isto como homem? Ou não diz a lei também o mesmo?”

- Assim como soldado algum é alistado à guerra à própria custa; assim como o lavrador tem o direito de usufruir o fruto de sua lavoura; e assim como o vacaqueiro merece beber do leite de suas vacas, Paulo argumenta que os ministros do Evangelho são merecedores das lutas e também do resultado do trabalho do Senhor.

## II. DEUS É QUEM CUIDA DE NÓS

1. **Primeira defesa:** 1 Coríntios 9.9: “Pois na lei de Moisés está escrito: Não atarás a boca ao boi que debulha. É de bois que Deus tem cuidado?”

- De acordo com a lei, o boi que trabalha no campo não pode ter a boca amarrada enquanto debulha. Deus diz a mesma coisa aos seus obreiros enquanto fazem a Sua obra. Diz 1 Pedro 5.2: “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente, não por torpe ganância, mas de boa vontade”.
2. **Segunda defesa:** 1 Coríntios 9.10: “Ou não o diz certamente por nós? Certo que é por nós que está escrito, porque o que lavra deve lavrar com esperança, e o que debulha deve debulhar com esperança de participar do fruto”.
- Qualquer que seja o tempo que gastemos para realizar a obra de Deus, devemos agir “com esperança”. Jesus trabalhou durante três anos e seis meses, tempo suficiente para consumir a Sua obra. Paulo dedicou cerca de 40 anos de sua existência. Todos quantos trabalharam “com esperança” obtiveram bons resultados. Devemos, pois, “lavrar” e “debulhar” com esperança.
3. **Terceira defesa:** 1 Coríntios 9.11,12: “Se nós vos semeamos as coisas espirituais, será muito que de vós recolhamos as materiais? Se outros participam deste direito sobre vós, por que não, mais justamente, nós? Mas nós não usamos deste direito. Pelo contrário, suportamos tudo, para não pormos impedimento algum ao evangelho de Cristo”.
- Paulo era ajudado, suprido em suas necessidades por todas as regiões onde ele trabalhava, menos no que diz respeito a igreja em Corinto, pois era uma congregação problemática. Foi por isso que suportou tudo, para não por impedimento algum ao Evangelho de Cristo naquela situação particular.
4. **Quarta defesa:** 1 Coríntios 9.13: “Não sabeis vós que os que administram o que é sagrado comem do

que é do templo? E que os que de contínuo servem ao altar participam do altar?”

- Apesar de Paulo ter trabalhado em Corinto, não recebeu ajuda financeira daquela congregação. Mas ressaltou que ontem, hoje e sempre, os ministros do Evangelho devem participar do altar. O apóstolo ressalta e rejeita a existência do professor-pastor, pedreiro-pastor, eletricitista-pastor, etc. Ele redefine a informação de que o que trabalha no que é “sagrado” deve comer do “templo”. “E que os que de contínuo servem ao altar participam do altar” (1 Co 9.13).

### III. NO QUE ISSO MUDOU?

1. Deus mesmo estabeleceu o sacerdócio sobre a sua casa. “Esta é a porção de Arão e a porção de seus filhos das ofertas queimadas ao Senhor, no dia em que os apresentou para administrar o sacerdócio ao Senhor. No dia em que foram ungidos, ordenou o Senhor que se lhes desse esta porção dentre os filhos de Israel, como estatuto perpétuo pelas suas gerações. ... Disse Moisés: Isto é o que o Senhor vos ordenou que fizésseis, para que a sua glória vos apareça” (Lv 7.35,36; 9.6).

- No que isso mudou? Quando o propósito de Deus foi alterado, houve castigo, morte e destruição dos que fizeram o contrário da ordenança divina. “Nadabe e Abiú, filhos de Arão, tomaram cada um o seu incensário, puseram neles fogo, puseram incenso sobre ele, e trouxeram fogo estranho perante a face do Senhor, o que ele não lhes ordenara. Então irrompeu fogo de diante do Senhor, e os consumiu, e morreram perante o Senhor” (Lv 10.1,2).

2. Os sacerdotes foram feitos cerimonialmente santos para Deus. “Os sacerdotes não farão calva na cabeça, não raparão os cantos da barba, nem farão incisões no corpo. ... Não tomarão mulher prostituta ou desonra-

da, nem tomarão mulher repudiada de seu marido, pois o sacerdote é santo para seu Deus. ... Não sairá do santuário, a fim de que não profane o santuário do seu Deus, pois a coroa do azeite da unção do seu Deus está sobre ele. Eu sou o Senhor” (Lv 21.5,7,12).

- Apesar de os sacerdotes terem sido feitos cerimonialmente santos, é o próprio Deus quem os julgará; isso não compete a nós. À própria congregação cabia o dever divino de ajudá-los, mas não de julgá-los, a fim de deixar de contribuir para sustentá-los. Ontem, hoje e sempre cabe ao Senhor esse julgamento, pois Deus mesmo é o seu Juiz. Por que agiríamos nós de maneira diferente?
3. Diz a Escritura sobre o rei Abias: “Não lançastes fora os sacerdotes do SENHOR, os filhos de Arão, e os levitas, e não fizestes para vós sacerdotes, como as gentes das outras terras? Qualquer que vem a consagrar-se com um novilho e sete carneiros logo se faz sacerdote daqueles que não são deuses. Porém, quanto a nós, o SENHOR é nosso Deus, e nunca o deixamos. Os sacerdotes, que ministram ao SENHOR, são filhos de Arão, e os levitas na sua obra” (2 Cr 13.9,10).
- A grande diferença fundamental entre o que era e foi no passado, hoje é e tem a ver no presente e no futuro com desrespeito e desconsideração para com o divino e sagrado. Nisto está incluído semelhante desrespeito e desconsideração ao ministério que o próprio Deus estabeleceu para o bem de sua obra.

## CONCLUSÃO

---

*Estar sempre pregando, ensinando, falando, escrevendo e realizando obras públicas é inquestionavelmente um sinal de zelo. Mas não é um sinal de zelo de acordo com o entendimento — J. C. Ryle.*

*Que espécie de homem deve ser o ministro de Deus? Deve trovejar na pregação e brilhar nas conversas. Deve ser flamejante na oração, resplandecente na vida e fervoroso no espírito — C. H. Spurgeon.*

•••

*A graça de Deus pode fazer qualquer coisa sem a pregação dos ministros; mas a pregação dos ministros nada pode fazer sem a graça de Deus — Matthew Henry.*

•••

*Saio para pregar com dois objetivos em mente. Primeiro, que todas as pessoas dêem suas vidas a Cristo. Segundo, quer alguém mais lhe entregue a vida ou não, entregar-lhe-ei a minha — Jonathan Edwards.*

# Freqüência ao culto

HEBREUS 10.25

## *INTRODUÇÃO*

“Não descuidemos os nossos deveres na igreja, nem as suas reuniões, como algumas pessoas fazem, mas nos animemos e nos admoestemos uns aos outros, especialmente agora que o dia de sua volta está se aproximando”.

### **1. A IMPORTÂNCIA DO CULTO**

1. Como ajuntamento da comunidade de salvos, o culto é o momento de encontro dos crentes para louvar e agradecer a Deus por todos os seus poderosos feitos. No Salmo 22.22 diz: “Então anunciarei o teu nome aos meus irmãos; louvar-te-ei no meio da congregação”.
2. Jesus cultuava a Deus na sinagoga com regularidade. Lucas 4.16: “Chegando a Nazaré, onde fora criado; entrou na sinagoga no dia de sábado, segundo o seu costume, e levantou-se para ler”.
3. Os crentes primitivos cultuavam a Deus diariamente. Atos 2.46,47: “E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava o Senhor os que iam sendo salvos”.



4. Os membros da Igreja Primitiva tinham participação assegurada no culto. 1 Coríntios 14.26: “Que fazer, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um de vós tem salvo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação”.

## **II. POR QUE DEVEMOS NOS CONGREGAR?**

1. Porque entendemos ser mandamento do Espírito Santo: “Não descuidemos os nossos deveres na igreja, nem as suas reuniões...”
2. Porque não estar congregados é seguir o mau exemplo dos que não se congregam. Nos dias do autor da epístola aos Hebreus eram “algumas pessoas” que não se congregavam, hoje, porém, é um número cada vez maior.
3. Porque o culto é o momento de “animarmo-nos” e “edificarmo-nos”, a fim de vencermos as lutas que virão nos dias vindouros.
4. Porque o culto constitui o momento próprio para que “admoestemos uns aos outros, especialmente agora que o dia da sua volta está se aproximando”.
5. Porque enquanto estamos congregados testemunhamos da nossa correlação com os irmãos como membros do Corpo de Cristo, que é a sua Igreja. Colossenses 3.16: “A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações”.

## **CONCLUSÃO**

---

*O grande pecado nos tempos que correm é a vóclênica da santidade no dia do Senhor. Há crentes que*

ficam em paz com sua consciência, e assistem aos cultos do domingo, pela manhã, e um grupo bem menor à noite. Se Deus ouvisse os queixumes sobre as enfermidades, para o não comparecimento às igrejas, não caberiam nos hospitais seus simuladores.

Inegavelmente, a “doença dominical” é uma enfermidade própria dos membros das igrejas. Os “sintomas” são os seguintes:

1 - Não interfere no apetite.

2 - Nunca dura mais que 24 horas, em cada período.

3 - Nenhum médico precisa ser chamado.

4 - É sempre fatal, no seu término, para a alma.

5 - É contagioso.

Regra geral, a doença surge subitamente no domingo, pela manhã, apesar do paciente não sentir mal algum no sábado à noite.

No domingo, ele se levanta saudável e toma um suculento café, pela manhã. O ataque da doença ocorre às 9 horas e permanece até o meio-dia...

À tarde, o suposto enfermo experimenta uma grande melhora, a ponto de ler os jornais; sai depois para dar uma volta pela cidade ou visitar o seu clube. Ao chegar em casa, serve-se de um copioso jantar e, então, a doença reaparece e o torna inútil e sonolento até às 10 horas da noite, quando obtém uma cura radical, que o torna capaz de assistir pela televisão os programas do horário.

Na segunda-feira, o paciente está completamente recuperado e segue pontualmente para as suas atividades — George Knight.

# Bíblia, a Palavra de Deus

DEUTERONÔMIO 6.4-12;  
SALMOS 19.7-11

## **INTRODUÇÃO**

Chamada de Escritura, Lei, etc., a Bíblia também é chamada de:

### **I. O LIVRO DOS SÉCULOS**

Salmo 119.89 afirma: “Para sempre, ó Senhor está firmada a tua palavra no céu”.

### **II. ALIMENTO PARA A ALMA**

Deuteronômio 8.3 declara: “Ele te humilhou, e te deixou ter fome, e te sustentou com o maná, que tu não conhecestes, nem teus pais o conheceram, para te dar a entender que não só de pão viverá o homem, mas de tudo o que procede da boca de Deus”.

### **III. DIVINAMENTE INSPIRADA**

2 Timóteo 3.16 registra: “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça”.

#### IV. PRECEITOS ESCRITOS NO CORAÇÃO

Deuteronômio 10.18 afirma: “Ponde, pois, estas minhas palavras no vosso coração e na vossa alma; atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por frontal entre os vosso olhos”.

#### V. LUZ NAS TREVAS

2 Pedro 1.19 declara: “Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em entendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva apareça em vossos corações”.

### CONCLUSÃO

---

*A palavra é como a flecha, que, uma vez lançada, não volta ao arco; assim também a palavra não volta aos lábios — Máxima árabe.*

•••

*Que todas as nações possam ouvir a palavra falada e escrita. Não poupe lugar algum, tampouco preserve a pena; seja obediente ao Senhor Deus, desempenhe sua tarefa e seja valente pela verdade sobre a Terra — George Fox.*

# Uma escolha solene

JOSUÉ 24.15

## INTRODUÇÃO

Duas gerações haviam se passado desde que Deus tirara os filhos de Israel dos grilhões do Egito. Nenhum dos que testemunharam os grandes feitos do Senhor na libertação do povo do Egito, com exceção de Josué e Calebe, estava vivo. A nova geração vivia um misto de esquecimento de Deus e de expectativas quanto ao que o futuro lhe reservava. É aí que Josué, tomado do zelo do Senhor, desafia o povo a uma tomada de posição face a Deus — “... escolhei hoje a quem haveis de servir”. O povo é instado a fazer uma escolha urgente quanto a quem servir.

### 1. POR QUE ESCOLHER?

“... escolhei...”

1. Fomos criados por Deus com a capacidade de fazer escolhas e tomar decisões.
2. Escolhas espirituais devem ser individuais. Nenhuma outra pessoa pode fazê-las por você, mesmo que ela seja o pastor de sua igreja.
3. Deus condena a duplicidade de conduta espiritual. 1 Reis 18.21: “E Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxearéis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; mas se é Baal, segui-o. O povo, porém, não lhe respondeu nada”.

4. A escolha certa ou errada implica em conseqüências espirituais imprevisíveis. Deuteronômio 30.19,20: “O céu e a terra tomo hoje por testemunhas contra ti de que te pus diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição; Escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando ao SENHOR teu Deus, obedecendo à sua voz, e te apegando a ele; pois ele é a tua vida, e o prolongamento dos teus dias...”

## **II. QUANDO ESCOLHER?**

**“... escolhei hoje...”**

1. A escolha tem que ser feita com urgência — “... hoje...”
2. A escolha tem que ser feita hoje, porque assim o Espírito Santo ordena: “Hoje, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações” (Hb 4.7).
3. A escolha tem que ser feita hoje, porque o amanhã poderá ser tarde demais.

## **III. HÁ UM PROPÓSITO NA ESCOLHA?**

**“... a quem haveis de servir...”**

1. A quem nos submetemos servir, a esse obedecemos. Romanos 6.16: “Não sabeis que daquele a quem vos apresenteis como servos para lhe obedecer, sois servos desse mesmo a quem obedeceis, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?”
2. Assim como é impossível seguir em duas direções opostas ao mesmo tempo, de igual modo é impossível servir a Deus e ao sistema controlado pelo diabo. Mateus 6.24: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de dedicar-se a um e amar o outro, ou há de dedicar-se a um e desprezar o outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas”.
3. A juventude de nossa igreja é despertada pelo Espírito Santo a lembrar-se do Senhor nos dias de sua mocidade.

de. Eclesiastes 12.1 afirma: “Lembra-te também do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos em que dirás: Não tenho prazer neles”.

- Lembra-te com alegria.
- Lembra-te com temor.
- Lembra-te com esperança.

#### IV. UMA ESCOLHA ACERTADA

1. Josué fez a escolha acertada, quando, após instar com uma congregação mundanizada e indecisa, escolheu servir ao Senhor. Josué 24.25 diz: “... eu e a minha casa serviremos ao SENHOR.”
2. José fez a escolha acertada quando escolheu manter-se sexualmente puro em lugar de ceder à sedução da mulher de Potifar. Gênesis 39.9,10: “Como, pois, posso eu cometer este grande mal, e pecar contra Deus? Entretanto, ela instava com José dia após dia; ele, porém, não lhe dava ouvidos, para se deitar com ela, ou estar com ela”.
3. Moisés fez a escolha acertada quando já adulto decidiu mudar a sua história. Hebreus 11.24-26 afirma: “Pela fé Moisés, sendo já homem, recusou ser chamado filho da filha de Faraó, escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que por algum tempo possuir o gozo do pecado, tendo por maiores riquezas o opróbrio de Cristo do que os tesouros do Egito; porque tinha em vista a recompensa”.
4. Daniel fez a escolha acertada quando optou ser um “marginal” dentro do império da Babilônia. Daniel 1.8 registra: “Daniel, porém, propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia”.
5. Fazeis a escolha acertada quando vos tornais “irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus imaculados

no meio de uma geração corrupta e perversa, entre a qual resplandeceis como luminares no mundo, retendo a palavra da vida..." (Fp 2.15,16).

## **CONCLUSÃO**

---

*Assim que o líder espiritual estiver seguro quanto à vontade de Deus, ele partirá para a ação imediata, não importando as conseqüências. Ao prosseguir seus ideais, ele terá coragem suficiente para queimar as pontes atrás de si — J. Oswald Sanders.*

•••

*Abraão demonstrou ser homem de decisão clara e rápida quando enfrentou a crise da captura de Sodoma e de seu sobrinho. Em seu relacionamento com Ló, ele manifestou os lados ativo e passivo de sua espiritualidade. Ao abrir mão altruisticamente de seus direitos à escolha das terras de pastagens, Abraão demonstrou a graça passiva da piedade. Contudo, ao ter de enfrentar a crise, ele demonstrou decisão e iniciativa imediatas. Com grande bravura ele perseguiu seus inimigos, ao dispor de um bando de servos armados, terrivelmente inferior em número, e inspirado por sua fé em Deus, conquistou retumbante vitória sobre seus inimigos — J. Oswald Sanders.*



# Salvação impossível ao homem

MATEUS 19.25,26

## INTRODUÇÃO

A salvação é ao mesmo tempo um fato quanto um ato. É uma operação da soberana vontade de Deus, a fim de excluir o desejo e o querer do homem. Nenhum ser humano é capacitado a ajudar na operação da salvação salvífica do Senhor. Através do Espírito vem o “esclarecimento” da verdade do Evangelho, enquanto que ao homem cabe apenas “crer” e “aceitar” a salvação como fruto gratuito da graça de Deus.

### I. A SALVAÇÃO É NECESSÁRIA

1. Quem poderá pois salvar-se?
2. Todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus, conforme Ele revela em sua santa lei; logo, todos necessitam igualmente da salvação.

### II. A SALVAÇÃO É IMPOSSÍVEL AO HOMEM

1. **Ele não pode apagar seus próprios pecados.** Estão escritos na memória de Deus.
2. **Ele não pode expiar a sua própria culpa.** O preço é elevado demais para alguém que é pobre, necessitado e sem força.

3. **Não pode mudar o seu próprio coração.** Este é enganoso e perverso. O homem não o pode alterar, assim como o etíope não pode mudar a sua pele.
4. **Não pode comprar a salvação com as suas obras.** Pelas obras da lei nenhuma carne será justificada diante de Deus.

### III. A SALVAÇÃO É POSSÍVEL A DEUS

1. **Porque a ofensa é contra Ele.** “Contra ti, contra ti somente pequei” (Sl 51,4). “Pai, pequei contra o céu e perante ti” (Lc 15.18).
2. **Porque Ele ama o pecador.** “Nisto está o amor, não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós” (1 Jo 4.10).
3. **Porque Ele fez cair nossos pecados sobre Jesus.** “Ao Senhor agradou moê-lo” (Is 53.10). “Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29).
4. **Porque Ele é poderoso para salvar.** O que é impossível ao homem, é possível a Deus. “Olhai para mim, e sereis salvos... porque eu sou Deus” (Is 45.22).

### CONCLUSÃO

---

*“Estar certo de nossa salvação”, diz Agostinho, “não é arrogância auto-suficiente; é nossa fé. Não é orgulho; é devoção. Não é presunção; é a promessa de Deus” — Bispo Jewell, Deference of the apology, 1570.*

...

*Nossa segurança não é um fio de novelo pendurado ao alto de um mastro, do tipo “eu acho que é assim” ou “é mais ou menos assim”. Antes, é o cabo de aço, a forte corrente de nossa âncora; é o juramento e pro*

*messa daquele que é eternamente veraz. A nossa salvação está segura na própria mão de Deus e no poder de Cristo, e firmado no forte alicerce que é a imutável natureza de Deus — Samuel Rutherford.*

# Desistindo de Cristo

João 6.60-71

## INTRODUÇÃO

No seu excelente livro *O Evangelho segundo Jesus*, John F. MacArthur Jr. diz que “o testemunho da Igreja para o mundo tem sido sacrificado no altar da graça barata... A promessa de vida eterna, sem uma rendição à autoridade divina, alimenta a mesquinhez do coração que não é regenerado... Muitos crêem sinceramente que estão salvos; todavia, são completamente estéreis e não se verifica fruto em suas vidas”.

O Evangelho pregado por Jesus era diferente. Desafiava os homens a não apenas melhorarem um pouco as suas vidas. Eles eram instados ao arrependimento radical e ao completo abandono do pecado. Uma análise cuidadosa do cap. 6 de João, o mais duro sermão de Cristo, concede-nos uma amostra disto.

## I. DOS PRIMEIROS SEGUIDORES DE JESUS

1. Grande número dos discípulos de Jesus seguia-no por causa dos milagres que Ele operava. “... seguia-o uma grande multidão, porque via os sinais que operava sobre os enfermos” (Jo 6.2).
  - Um pouco antes eles tomaram conhecimento da cura do filho dum oficial do rei (Jo 4,43-54), bem como a cura do paralítico junto ao tanque de Betesda (Jo 5.1-18).

- João 6.14,15 afirma: “Vendo, pois, aqueles homens o sinal que Jesus operara, diziam: Este é verdadeiramente o profeta que havia de vir ao mundo. Percebendo, pois, Jesus que estavam prestes a vir e levá-lo à força para o fazer rei, tornou a retirar-se para o monte, ele sozinho”.
  - O propósito que estes discípulos tinham de fazer Jesus rei à força, nada tinha a ver com a decisão de submeterem suas vidas ao Seu domínio. O negócio deles era ter assegurado o pão diário, nada mais que isso.
2. O interesse desses discípulos por Jesus era de explorá-lo em benefício próprio: “E, achando-o no outro lado do mar, perguntaram-lhe: Rabi, quando chegaste aqui? Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que me buscais não porque vistes sinais, mas porque comestes do pão e vos saciastes” (Jo 6.25,26).
  3. Esses seguidores de Jesus estavam cegos pelo materialismo da época em prejuízo do eterno. “Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo” (Jo 6.27).
  4. Apesar de seguir a Jesus diariamente, esses discípulos possuíam uma incredulidade incurável: “Perguntaram-lhe, pois: Que havemos de fazer, para praticarmos as obras de Deus? Jesus lhes respondeu: A obra de Deus é esta: Que creiais naquele que ele enviou. Perguntaram-lhe, então: Que sinal, pois, fazes tu, para que o vejamos e te creiamos? Que operas tu?” (Jo 6.28-30).
  5. Esses discípulos estavam tão cegos pela incredulidade e preconceito, que não conseguiam aceitar a Jesus como “o pão vivo descido do céu”. “Murmuravam, pois, dele os judeus, porque dissera: Eu sou o pão que descido dos céus; e perguntaram: Não é este Jesus, o filho de

José, cujo pai e mãe nós conhecemos? Como, pois, diz agora: Desci do céu?” (Jo 6.41,42).

- Para esses discípulos, Jesus era simples demais para ser o que Ele dizia ser. Deste modo tropeçaram na simplicidade de Cristo.

- Quantos de nós ainda hoje, com vergonha da simplicidade de Jesus, procuramos embelezá-lo com os ornamentos da eloquência e da filosofia humanas, com o propósito de oferecê-lo ao homem da nossa geração! Não deveria ser assim!

6. Esses discípulos estavam demasiadamente ocupados em viver em função de si mesmos, de sorte que Cristo não teria lugar em seus projetos de vida. “Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida” (Jo 6.53-55).

- A identidade do doador com a dádiva significa que não se pode tomar algo de Jesus sem aceitar o próprio Cristo.

- Eu não compreendo como é que um bife da carne de boi, depois de ingerido, passa a ser parte de mim, mas compreendo que depois de absorver Jesus bem como o seu viver em toda a minha vida, passa a existir um identidade, uma verdadeira cumplicidade entre Ele e eu.

- João 5.56,57 afirma: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo pelo Pai, assim, quem de mim se alimenta, também, viverá por mim”.

## II. A HORA DA DESISTÊNCIA

Quando Jesus terminou este seu sermão, a multidão estava como um agitado mar. Muitos de seus discípulos disseram: “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” (Jo 6.60).

1. Jesus não cerca, mas aperta o cerco. Falou dessa vez de sua ascensão ao Pai (vv.61,62), para em seguida dizer: “... há alguns de vós que não crêem” (v.64).
2. A ênfase de Jesus quanto à maneira correta de ser e de agir de seus seguidores, deixa-o quase só. “E continuou: por isso vos disse que ninguém pode vir a mim, se pelo Pai lhe não for concedido. *Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andavam mais com ele*” (vv. 65,66).
3. Jesus não muda o tom de seu discurso, mas o conclui e deixa os próprios apóstolos à vontade para o abandonarem também. “Perguntou então Jesus aos doze: *Quereis vós também retirar-vos?*” (v.67).

- Disse John MacArthur que “o evangelho que está em voga hoje em dia oferece uma falsa esperança aos pecadores. Promete-lhes que terão a vida eterna apesar de continuarem em rebeldia contra Deus. Na verdade, *encoraja* as pessoas a reivindicarem Jesus como Salvador, mas deixa para mais tarde o compromisso de obedecer-lhe como Senhor. Promete livramento do Inferno mas não necessariamente libertação da iniquidade. Oferece uma falsa segurança às pessoas que folgam nos pecados da carne entre fé e fidelidade; deixa a impressão de que a aquiescência intelectual é tão válida quanto a obediência de todo coração à verdade. Dessa forma, as boas novas de Cristo deram lugar às más novas de uma fé fácil e traiçoeira, que não faz qualquer exigência moral para a vida dos pecadores. Não se trata da

mesma mensagem pregada por Jesus” (*O Evangelho segundo Jesus*, p. 18).

- Noutras palavras: “O barateamento da graça e a fé fácil em um evangelho distorcido arruinam a pureza da Igreja”.
4. Os apóstolos decidiram por seguir a Jesus a qualquer preço. “Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna. E nós já temos crido e *bem sabemos* que tu és o Santo de Deus” (Jo 6.68,69).
- Os apóstolos tinham consciência do alto custo da decisão que tomavam.

## CONCLUSÃO

---

*De acordo com a tradição, Mateus sofreu martírio pela espada na Etiópia. Marcos foi arrastado por um animal pelas ruas de Alexandria, até morrer. Lucas foi enforcado em uma oliveira, na Grécia. João foi lançado numa caldeira de óleo fervente, desterrado para a ilha de Patmos e depois morreu de velhice em Éfeso. Tiago, irmão de João, foi decapitado por ordem de Herodes, em Jerusalém. Tiago, o menor, foi lançado do templo abaixo; ao verificarem que ainda vivia, mataram-no a pauladas. Filipe foi enforcado em Hierápolis, na Frígia. De Bartolomeu tiraram a pele por ordem de um rei bárbaro. Tomé foi amarrado a uma cruz, e, ainda assim, pregou o Evangelho de Cristo até morrer. André foi atravessado por uma lança. Judas foi morto a flechadas. Simão, o zelote, foi crucificado na Pérsia. Matias foi primeiramente apedrejado e depois decapitado. Pedro foi crucificado de cabeça para baixo. Paulo, acorrentado em um cárcere romano, disse: “Já estou sendo oferecido por*



*aspersão de sacrifício, e o tempo de minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos que amarem a sua vinda” (2 Tm 4.6-8). Não muito depois de haver escrito estas palavras, foi decapitado por ordem de Nero, o imperador.*

# Cristianismo: a religião da certeza

1 JOÃO 1.1-4

## INTRODUÇÃO

O que é um barco sem bússola em alto mar, um peregrino sem estrelas para lhe guiar, assim é a religiosidade de algumas pessoas: duvidosa e incerta. Ao contrário de tudo isso, o Cristianismo ergue-se como a religião da certeza. Disso nos dá conta a Epístola de 1 João.

### I. CRISTIANISMO É SABER

1. “E nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou” (2.5).
2. “Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele” (2.29).
3. “... sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é, o veremos” (3.2).
4. “E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os pecados; e nele não há pecado” (3.5).
5. “Nós sabemos que já passamos da morte para a vida...” (3.14).
6. “... sabemos que já alcançamos as coisas que lhe temos pedido” (5.15).
7. “Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando...” (5.18).
8. “Sabemos que somos de Deus, e que o mundo inteiro jaz no maligno” (5.19).

## II. CRISTIANISMO É CONHECER

1. "Conheceis aquele que é desde o princípio" (2.13).
2. "Conheceis o Pai. ... conheceis aquele que é desde o princípio" (2.14).
3. "... conhecemos que já é a última hora" (2.18).
4. "Conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e nós devemos dar a vida pelos irmãos" (3.16).
5. "Conhecemos que ele permanece em nós: pelo Espírito que nos tem dado" (3.24).
6. "Conheceis o Espírito de Deus" (4.2).
7. "Conhecemos o espírito da verdade e o espírito do erro" (4.6).
8. "Conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós; por ele nos ter dado do seu Espírito" (4.13).
9. "Conhecemos e cremos no amor que Deus nos tem dado" (4.16).
10. "Conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos" (5.2).

## III. CRISTIANISMO É TER

1. "Se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado" (1.7).
2. "Temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo" (2.1).
3. "... aquele que confessa o Filho, tem também o Pai" (2.23).
4. "Amados, se o coração não nos condena, temos confiança para com Deus" (3.21).
5. "... tendes a vida eterna" (5.13).
6. "E esta é a confiança que temos nele, se pedirmos alguma coisa segundo a sua vontade, ele nos ouve" (5.14).

## IV. CRISTIANISMO É SER

1. "Amados, agora somos filhos de Deus..." (3.2).
2. "Filhinhos, vós sois de Deus..." (4.4).

3. "Nós somos de Deus..." (4.6).
4. "... qual ele é, somos nós neste mundo" (4.17).
5. "Sabemos que somos de Deus..." (5.19).

## CONCLUSÃO

---

1 João 5.20 afirma: "Também sabemos que o Filho já veio, e nos deu entendimento para conhecermos aquele que é verdadeiro. E estamos naquele que é verdadeiro, isto é, em seu Filho Jesus Cristo. Este é o verdadeiro Deus e a vida eterna".

...

"A inquietude e a angústia que dominaram o mundo não são mais que o resultado de uma concepção da vida baseada no egoísmo e materialismo, princípios que levam as nações e os indivíduos a sacrificar os interesses do vizinho aos seus próprios, e os da comunidade aos interesses individuais. Isto é a consequência natural do afastamento que, por toda a parte, se professa com relação aos valores religiosos e morais, os quais foram substituídos na consciência do homem por construções materiais e técnicas... Somente o Cristianismo, com seus princípios morais elevados, sua poderosa fé e sua cultura milenar, pode indicar o caminho e guiar o homem moderno" — Resolução aprovada pelo 2º Congresso Argentino de Professores, 1940.

# A ação transformadora da Palavra de Deus

JEREMIAS 23.29

## INTRODUÇÃO

Jamais aconteceu qualquer coisa boa e agradável ao que Deus falasse; e jamais Deus falou sem que coisas grandes, maravilhosas e espantosas acontecessem. Foi assim no passado e ainda é assim hoje.

## I. NO MUNDO CÓSMICO

Pela ação gloriosa de sua Palavra, Deus reordenou o mundo, como lemos no livro de Gênesis:

1. Ele ordenou a luz onde só havia trevas (1.3).
2. Ele ordenou a separação entre águas e águas (1.6).
3. Ele ordenou a separação entre as águas e a terra seca (1.9).
4. Ele ordenou que a Terra produzisse relva, ervas, árvores frutíferas que produzissem semente segundo as suas espécies (1.11).
5. Ele ordenou o surgimento do Sol, da Lua e das trevas (1.14,15).
6. Ele ordenou o povoamento dos mares com seres pequenos e grandes, e dos céus com uma infinidade de espécies de aves (1.20,21).
7. Ele ordenou o povoamento da Terra com toda espécie de seres viventes (1.24,25).

O sucesso de cada ordem do Senhor é assinalado com duas expressões muito interessantes que se alternam. São elas:

1. “E assim foi” (1.7-9,11,15,24).
2. “E viu Deus que isso era bom” (1.10,12,18,21,25).

## **II. NO MUNDO DAS SITUAÇÕES**

Apesar do tempo em que foi escrita, a Palavra de Deus tem um extraordinário poder de transformar as mais diversas situações. Indivíduos, nações e a própria Igreja têm visto a sua sorte mudada quando o Senhor irrompe em cena com a sua Palavra.

1. Pela Palavra de Deus, a maldição transforma-se em bênção — é o caso de Balaão e Israel. Números 23.11,12,20 afirma: “Então disse Balaque a Balaão: Que me fizeste? Chamei-te para amaldiçoares os meus inimigos, e eis que inteiramente os abençoaste. E ele respondeu: Porventura não terei cuidado de falar o que o Senhor me puser na boca?... Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar”.
2. Pela Palavra de Deus, a enfermidade dá lugar à saúde. O Salmo 107.19,20 declara: “Então clamaram ao SENHOR na sua tribulação, e ele os livrou das suas angústias. Enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da destruição”.
3. Pela Palavra de Deus, a morte dá lugar à vida — é o caso do filho da viúva de Naim. Lucas 7.13-15 registra: “Logo que o SENHOR a viu, encheu-se de compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores. Então, chegando-se, tocou no esquife e, quando pararam os que o levavam, disse: Moço, a ti te digo: Levanta-te. O que estava morto sentou-se e começou a falar. Então Jesus o entregou à sua mãe”.

4. Pela Palavra de Deus, o desânimo dá lugar ao ânimo renovado — é o caso de Elias. 1 Reis 19.11-13 afirma: “Ao que Deus lhe disse: Vem cá fora, e põe-te no monte perante o SENHOR. E eis que o SENHOR passou; e um grande e forte vento fendia os montes e despedaçava as penhas diante do SENHOR, porém o SENHOR não estava no vento; e depois do vento um terremoto, porém o SENHOR não estava no terremoto; e depois do terremoto um fogo, porém o SENHOR não estava no fogo; e ainda depois do fogo uma voz mansa e delicada. E ao ouvi-la, Elias cobriu o rosto com a capa e, saindo, pôs-se à entrada da caverna. E eis que lhe veio uma voz, que dizia: Que fazes aqui, Elias?”
5. Pela Palavra de Deus, o desespero dá lugar à segurança — é o caso de Paulo em sua viagem para Roma. Atos 27.21-25 afirma: “Havendo eles estado muito tempo sem comer, Paulo, pondo-se em pé no meio deles, disse: Senhores, devíeis ter-me ouvido e não ter partido de Creta, para evitar esta avaria e perda. E agora vos exorto a que tenhais bom ânimo, pois não se perderá vida alguma entre vós, mas somente o navio. Porque esta noite me apareceu um anjo do SENHOR Deus de quem eu sou e a quem sirvo, dizendo: Não temas, Paulo, importa que compareças perante César, e eis que Deus te deu todos os que navegam contigo. Portanto, senhores, tende bom ânimo; pois creio em Deus que há de suceder assim como me foi dito”.
6. Pela Palavra de Deus, o que é humanamente impossível torna-se possível — é o caso da confiança de Abraão e Sara, em Deus. Hebreus 11.11 declara: “Pela fé, até a própria Sara recebeu a virtude de conceber um filho, mesmo fora da idade, porquanto teve por fiel aquele que lho havia prometido”.
7. Pela Palavra de Deus, o agora incerto transforma-se em futuro eterno e venturoso. 2 Pedro 1.19 registra: “E temos ainda mais firme a palavra profética à qual bem fazeis em estar atentos, como a uma candeia que

alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça, e a estrela da alva surja em vossos corações”.

### **III. NO MUNDO DO CRENTE**

O lugar que a Bíblia ocupar na vida do crente é que há de determinar o que ele é e fará dentro do Reino de Deus.

1. A Palavra de Deus produz fé. Romanos 10.17 afirma: “Logo a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Cristo”.
2. A Palavra de Deus propicia santificação. João 17.17 declara: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”.
3. A Palavra de Deus promove comunhão do crente com Deus. João 14.21,23 registra: “Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, assim é o que me ama; e aquele que me ama será amado de meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele... Se alguém me amar, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos nele morada”.
4. A Palavra de Deus, quando observada, constitui-se em sinal distintivo do crente em relação ao que não é cristão (Sl 1).
5. A Palavra de Deus é a arma que o Espírito usa em defesa do crente e da Igreja de Jesus Cristo. Efésios 6.17 afirma: “Tomai... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”.
6. Quando lida e observada, a Palavra de Deus constitui-se em penhor de prosperidade e sucesso do crente. Josué 1.8 declara: “Não se aparte da tua boca o livro desta lei, antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido”.



7. O crente é instado a ser pleno na Palavra de Deus. Colossenses 3.16 registra: “A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinando-vos e admoestando-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações”.

#### **IV. A AÇÃO DA PALAVRA EM RELAÇÃO À IGREJA**

A existência da Igreja na Terra é considerada um milagre da operação da Palavra de Deus no mundo. É assim que o sucesso de sua missão depende basicamente do lugar em que ela exerce na vida de seus membros individual e coletivamente.

1. A Igreja tem que ser fiel à Palavra de Deus, mais que qualquer outra coisa. 1 Timóteo 4.11-13 afirma: “Manda estas coisas e ensina-as. Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá”.
2. A Igreja deve ser fiel à Palavra de Deus e não à tradição humana. Mateus 15.6-9 declara: “... por causa da vossa tradição, invalidastes a palavra de Deus. Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os lábios; o seu coração, porém, está longe de mim. Mas em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens”.
3. A Igreja é chamada para ser a guardiã da Palavra da verdade. 1 Timóteo 3.14,15 registra: “Escrevo-te estas coisas, embora esperando ir ver-te em breve, para que, no caso de eu tardar, saibas como se deve proceder na casa de Deus, a qual é a igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade”.
4. A Igreja é desafiada a pregar o Evangelho em demonstração de poder. Romanos 1.16 afirma: “... não me

envergonho do evangelho, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego.” 1 Coríntios 2.4,5: “A minha linguagem e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria, mas em demonstração do Espírito de poder; para que a vossa fé não se apoiasse na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus”.

5. O despertar que a Igreja precisa depende dum redescoberta da Palavra de Deus. 2 Reis 22.10-13 declara: “Safã, o escrivão, falou ainda ao rei, dizendo: O sacerdote Hilquias me entregou um livro. E Safã o leu diante do rei. E sucedeu que, tendo o rei ouvido as palavras do livro da lei, rasgou as suas vestes. Então o rei deu ordem a Hilquias, o sacerdote, a Aicão, filho de Safã, a Acbor, filho de Micaías, a Safã, o escrivão, e Asaias, servo do rei, dizendo: Ide, consultai ao SENHOR por mim, e pelo povo, e por todo o Judá, acerca das palavras deste livro que se achou; porque grande é o furor do SENHOR, que se ascendeu contra nós, porquanto nossos pais não deram ouvidos às palavras deste livro, para fazerem conforme tudo quanto acerca de nós está escrito”.

## CONCLUSÃO

---

*A propósito, vimos em algum lugar este pensamento: “Se queres tornar-te outro, põe mãos à obra na câmara silenciosa e solitária da tua própria alma e aí começa a obra de reforma. Todo o crescimento é de dentro para fora. Um processo de envernizar nunca muda o caráter. Para progredir em direção à perfeição, aplica-te persistentemente e com sinceridade, e faz um inventário e uma limpeza mentais”.*

*Há poucos anos encontravam-se em uma penitenciária dos Estados Unidos 135 moços estudantes graduados entre os prisioneiros. Ao falar, contristado, com um deles, um visitante notou que do ponto de vista in-*

*telectual nada havia de errado. Existiam ali moços competentes, capazes de ocupar qualquer posição no mundo; qualquer tarefa ou projeto lhes poderia ser confiado com probabilidade de ser bem executado. Mas, então, o que lhes faltava? Tinham infelizmente um grave defeito moral! Estava ali a prova inconcussa de que nas escolas, nos colégios e nas academias, não basta tratar de transmitir conhecimentos: mas é necessário, imprescindível, dar ênfase ao valor da sabedoria, da virtude e do são caráter.*

*“Bem-aventurado o varão que não vai após o conselho dos ímpios”, disse o grande rei Davi.*

# A ação da Palavra de Deus através dos tempos

HEBREUS 4.12,13

## I. PECULIARIDADES DA PALAVRA DE DEUS

1. Ela é viva — “... a palavra de Deus é viva”.
2. Ela é eficaz — “... a palavra de Deus é... eficaz”.
3. Ela é cortante — “... mais cortante do que qualquer espada de dois gumes”.
4. Ela é penetrante — “... penetrante até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas”.
5. Ela é discernidora — “... é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”.
6. Ela é reveladora — “... não há criatura alguma encoberta diante dele; antes todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas”.

## II. POR QUE ESTUDAR A PALAVRA DE DEUS?

1. **A Bíblia é o manual do crente na vida cristã e no trabalho do Senhor.** 2 Timóteo 2.25 afirma: “Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”.
2. **A Bíblia alimenta nossas almas.** Jeremias 15.16 declara: “Acharam-se as tuas palavras, e eu as comi; e as tuas palavras eram para mim o gozo e alegria do meu coração; pois elevo o teu nome, ó Senhor Deus dos exércitos”.

3. **A Bíblia é o instrumento que o Espírito Santo usa nas suas batalhas.** Efésios 6.17 registra: “Tomai... a espada do Espírito, que é a palavra de Deus”.
4. **A Bíblia enriquece espiritualmente a vida do salvo.** O Salmo 119.72 afirma: “Melhor é para mim a lei da tua boca do que milhares de moedas de ouro e prata”.

### III. COMO ESTUDAR A PALAVRA DE DEUS?

1. **Leia a Bíblia conhecendo seu Autor.** Lucas 10.39,42 declara: “Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, sentando-se aos pés do Senhor, ouvia a sua palavra. ... e Maria escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada”.
2. **Leia a Bíblia diariamente.** Deuteronômio 17.19 registra: “E o terá consigo, e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer ao Senhor seu Deus, e a guardar todas as palavras desta lei, e estes estatutos, a fim de os cumprir”.
3. **Leia a Bíblia com a melhor atitude mental e espiritual.** Tiago 1.21 afirma: “Pelo que, despojando-vos de toda sorte de imundícia e de todo vestígio do mal, recebei com mansidão a palavra em vós implantada, a qual é poderosa para salvar as vossas almas”.
4. **Leia a Bíblia com oração, devagar, meditando na sua mensagem.** O Salmo 119.12,18 declara: “Bendito és tu, ó Senhor; ensina-me os teus estatutos. ... Desvenda os meus olhos, para que eu veja as maravilhas da tua lei”.
5. **Leia a Bíblia toda.** 2 Pedro 1.19 registra: “E temos ainda mais firme a palavra profética à qual bem fazemos em estar atentos, como a uma candeia que alumia em lugar escuro, até que o dia amanheça e a estrela da alva surja em vossos corações”.

## **CONCLUSÃO**

---

*O mundo hoje é melhor devido à influência da Palavra de Deus. Até mesmo os inimigos da Bíblia admitem que nenhum outro livro em toda a história da humanidade teve influência tão benéfica sobre a vida de quem o lê quanto o Livro Santo. Eles conhecem o seu efeito sadio na civilização. Nenhum outro livro tem poder de influenciar e transformar beneficentemente, não só os indivíduos, mas nações inteiras, e conduzi-los a Deus.*

*Disse o Dr. F. B. Meyer, eminente comentador devocional da Bíblia: “O melhor argumento em favor da Bíblia é o caráter que ela forma”.*

## **Os sete ofícios do ministro de Deus**

### **I. COMO EMBAIXADOR, PARA REPRESENTAR CRISTO**

2 Coríntios 5.20 afirma: “De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse. Rogamo-vos, pois, por Cristo que vos reconcilieis com Deus”.

### **II. COMO PREGADOR, PARA PROCLAMAR A PALAVRA DE DEUS**

2 Timóteo 4.2 declara: “Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda a longanimidade e ensino”.

### **III. COMO MESTRE, PARA MINISTRAR NO CONHECIMENTO DA PALAVRA**

Mateus 28.20 registra: “... ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado”.

1 Timóteo 4.11 afirma: “Manda estas coisas e ensina-as”.

### **IV. COMO SERVO, PARA OBEDECER AOS MANDAMENTOS DO SENHOR**

Lucas 19.13 declara: “Chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu volte”.

Colossenses 3.23,24 registra: “E tudo o que fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor a recompensa da herança. É a Cristo, o Senhor, que servis”.

#### **V. COMO VIGIA, A FIM DE OLHAR CUIDADOSAMENTE PARA O REBANHO**

Atos 20.28 afirma: “Olhai por vós, e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com seu próprio sangue”.

Colossenses 4.17 declara: “Dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para o cumprires”.

#### **VI. COMO PASTOR, PARA CUIDADOSAMENTE ALIMENTAR O REBANHO**

Ezequiel 34.5-8 registra: “Assim se espalham, por não haver pastor, e ficaram para pasto de todos os animais do campo, porque se espalharam. As minhas ovelhas andam desgarradas por todos os montes, e por todo outeiro; sim, as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a face da terra, sem saber quem as procure, nem quem busque. Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina, e as minhas ovelhas vieram a servir de pasto a todos os animais do campo por falta de pastor, e os meus pastores não procuraram as minhas ovelhas, pois se apascentam a si mesmos, e não apascentam as minhas ovelhas”.



## VII. COMO ATALAIA, PARA AVISAR QUANTO À VINDA DO JUÍZO

Isaiás 62.6 afirma: “Ó Jerusalém, sobre os teus muros pus guardas; jamais se calarão, nem de dia nem de noite. Vós os que invocais ao Senhor, não descanséis”.

Ezequiel 33.7 declara: “A ti, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca, e lhe darás aviso de minha parte”.

Marcos 13.35-37 registra: “Portanto, vigiai porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar o galo, se pela manhã. Se ele vier inesperadamente, não vos encontre dormindo. O que vos digo, digo a todos: Vigiai!”

## CONCLUSÃO

---

*De um certo pregador se disse: “Ele prega como se Jesus estivesse a seu lado. Você não vê como a todo instante ele se vira como se estivesse dizendo: ‘Senhor Jesus, que devo dizer em seguida?’”*

## Sete razões por que não devo temer

### I. DEUS ME REMIU

Isaías 43.1 afirma: “Mas agora, assim diz o SENHOR que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és meu”.

### II. DEUS ME PROTEGE

O Salmo 121.5,7,8 declara: “O SENHOR é quem te guarda:... o SENHOR te guardará de todo o mal: ele guardará a tua alma. O SENHOR guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre”.

### III. DEUS ME FORTALECE

Isaías 35.3,4 registra: “Confortai as mãos fracas, e fortalecei os joelhos trementes. Dizei aos turbados de coração: Esforçai-vos, não temais: eis que o vosso Deus virá com vingança, com recompensa de Deus; ele virá, e vos salvará”.

### IV. DEUS ESTÁ COMIGO

Isaías 41.10 afirma: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça”.

## V. DEUS ME AJUDA

Isaías 41.13 declara: “Porque eu, o SENHOR teu Deus, te tomo pela tua mão direita, e te digo: Não temas, que eu te ajudo”.

## VI. DEUS CUIDA DE MIM

Mateus 10.31 registra: “Não temais pois: mais vale vós do que muitos passarinhos”.

## VII. DEUS TEM UM REINO PARA MIM

Lucas 12.32 afirma: “Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino”.

## **CONCLUSÃO**

---

*Nem a pobreza, nem o desterro, nem a prisão, nem a morte devem inspirar medo; o que se deve é ter medo do próprio medo — Epicteto.*

...

*Aquele que sabe o que é ter prazer em Deus temerá sua perda. Aquele que viu sua face terá medo de ver suas costas — Richard Alleine.*

# Deus é fiel

GÊNESIS 21.1-8

## INTRODUÇÃO

A história do nascimento de Isaque, filho de Sara e Abraão, contém implicações espirituais de grande alcance na vida dos crentes da Igreja de Jesus Cristo. Se não, vejamos:

### I. DEUS FEZ UMA PROMESSA

1. Gênesis 18.10,14 afirma: “Certamente tornarei a ti, daqui a um ano, e Sara, tua mulher, terá um filho... Há, acaso, alguma coisa demasiadamente difícil para o SENHOR?”
2. É bom lembrar que Deus fez uma promessa de que um casal já envelhecido teria um filho. Isso era impossível à luz das probabilidades humanas, mas não das possibilidades divinas.

### II. O SENHOR DEUS CUMPRIU A SUA PROMESSA

1. Gênesis 21.1,2 declara: “O SENHOR visitou a Sara, como tinha dito, e lhe fez como havia prometido. Sara concebeu, e deu a Abraão um filho na sua velhice, ao tempo determinado, de que Deus lhe falara”.
2. Deus cumpriu as suas promessas uma a uma, feitas a Abraão e Sara. É bom que nos lembremos de cumprir as nossas promessas feitas a Deus, pois Ele cumpriu as suas.

### III. ISAQUE RECEBEU UM NOME APROPRIADO

1. Gênesis 21.3,4 registra: “Abraão pôs no filho que lhe nascera, que Sara lhe dera, o nome de Isaque. Abraão circuncidou o seu filho Isaque, quando tinha oito dias, conforme Deus lhe havia ordenado”.
2. Tenha em si mesmo um nome de dignidade como resultado do que Deus mesmo tem feito por você e em sua vida.
3. Assim como alguns nomes foram mudados pelo Senhor (“Abrão” para “Abraão”; “Jacó” para “Israel”; “Saulo” para “Paulo”, etc.) mude o seu à altura do que Deus planejou.
4. Que não lhe aconteça o que ocorreu a Noemi, que diz no livro de Rute 1.20,21: “Respondia-lhe ela: Não me chameis Noemi. Chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-poderoso. Cheia parti, porém vazia o SENHOR me fez voltar. Por que me chamareis Noemi? O SENHOR testificou contra mim! O Todo-poderoso me afligiu tanto”.

### IV. O SENHOR DEUS ALTEROU O CURSO DE ABRAÃO E SARA

1. Gênesis 21.5-7 afirma: “Era Abraão da idade de cem anos, quando lhe nasceu Isaque, seu filho. Disse Sara: Deus me trouxe riso, e todo aquele que o ouvir, se rirá comigo. Disse mais. Quem diria a Abraão que Sara amamentaria um filho? Contudo, lhe dei um filho na sua velhice”.
2. Nenhum crente envelhece o suficiente a ponto de não se poder alterar o seu *hoje* e o *amanhã* com Deus. Calebe foi um exemplo: “Calebe, embora tivesse oitenta e cinco anos, não disse: “Dê-me uma cadeira de balanço”. Não! Ele jamais declarou isso. Disse, porém: “Dá-me este monte... os anaquins e grandes e fortes cidades!” Portanto, não tinha medo de gigantes. A ul

tima coisa que vemos em Calebe é sua marcha montanha acima, aos oitenta e cinco anos, arregaçando as mangas a fim de liquidar os gigantes” (Charles R. Swindoll, *Como viver acima da mediocridade*, p. 99).

## V. ISAQUE É UM MODELO PARA O CRISTÃO

1. Gênesis 21.8 afirma: “Cresceu o menino, e foi desmamado, e Abraão fez um grande banquete no dia em que Isaque foi desmamado”.
2. O crente precisa crescer na graça e no conhecimento do Senhor. 2 Pedro 3.18 declara: “Antes, cresci na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.
3. O crente precisa ser tratado com alimento espiritualmente sólido. Hebreus 5.14 registra: “... o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as faculdades exercidas para discernir tanto o bem como o mal”.
4. O crente precisa estar em constante alegria. 1 Coríntios 5.8 afirma: “... celebremos a festa, não com o fermento velho, nem com o fermento da maldade e da malícia, mas com os asmos da sinceridade e da verdade”.

## CONCLUSÃO

---

*Seria melhor alguém dizer que Deus não existe do que falar apenas que Ele é fiel — Thomas Brooks.*

...

*Deus é sempre igual a si mesmo — João Calvino.*

...

*Que consideração mais convincente deve ser levada em conta, para que nos tornemos fiéis ao Senhor, do que a fidelidade e a veracidade de Deus para conosco? — William Gurnall.*

*Embora os homens sejam falsos, Deus é fiel —  
Matthew Henry.*

...

*O que Deus é para um santo é para todos os outros  
— William S. Plumer.*

# A Igreja julgada por Deus

1 PEDRO 4.17,18

## INTRODUÇÃO

A afirmação de que a Igreja está sob julgamento divino está baseada nas declarações do Evangelho. Se não, vejamos:

### I. O MUNDO ESTÁ SOB JULGAMENTO

1. O julgamento será de Deus.
2. O julgamento será sobre as ações dos homens. Eclesiastes 11.9 afirma: “Alegra-te, jovem, na tua juventude, e recreie-se o teu coração nos dias da tua mocidade. Anda pelos caminhos do teu coração, e pela vista dos teus olhos, mas *sabe que por todas estas coisas te trará Deus a juízo*” [grifo do autor]. Apocalipse 20.13 declara: “O mar entregou os mortos que nele havia, e a morte e o além deram os mortos que neles havia, e foram julgados cada um segundo as suas obras”.
3. O julgamento será sobre todas as palavras. Mateus 12.36,37 registra: “Mas eu vos digo que de toda palavra frívola que os homens proferirem hão de dar conta no dia do juízo. Pois pelas tuas palavras serás justificado e pelas tuas palavras serás condenado”. Judas vv. 14,15 afirma: “Concernente a estes profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão: Vede, o SENHOR vem com milhares de seus santos, para fazer juízo contra todos, e para fazer convictos todos os ímpios, acerca de todas as obras ímpias que impiamente praticam, e



de todas as duras palavras que ímpios pecadores contra ele proferiram”.

4. O julgamento será sobre todos os pensamentos. Eclesiastes 12.14 afirma: “Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, inclusive tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau”. 1 Coríntios 4.5 declara: “... nada julgueis antes do tempo, até que o SENHOR venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas, e manifestará os desígnios dos corações. Então cada um receberá de Deus o louvor”.
5. Aquele que há de julgar os homens, diz: “Eu sou, eu sei, eu farei”.
6. Ninguém, por natureza, pode sair vencedor nesse julgamento. O Salmo 130.3 registra: “Se tu, ó SENHOR, observares as iniquidades, ó SENHOR, quem subsistirá?” Romanos 3.19 afirma: “Ora, nós sabemos que tudo o que a lei diz, aos que estão debaixo da lei o diz, para que toda a boca seja fechada e todo o mundo seja condenável diante de Deus”.

## **II. A IGREJA É CHAMADA A SER JULGADA**

1. A Igreja é chamada “casa de Deus”, mas é desafiada a ser julgada pelo próprio Deus.
2. A Igreja é chamada a ser julgada “hoje” e não “amanhã”: “... já é tempo que comece o julgamento pela casa de Deus”.
3. Se somos desafiados a julgar a “casa de Deus”, o que acontecerá quando formos julgados nós mesmos? “... se primeiro começa por nós...”
4. Serão terríveis as conseqüências aos desobedientes: “... qual será o fim daqueles que são desobedientes ao Evangelho de Deus?”

### III. A IGREJA É CHAMADA À PENITÊNCIA

1. A salvação é paga por elevado preço, e vale a pena não abandoná-la: “... é com dificuldade que o justo se salva”.
2. Ao ímpio é impossível manter-se salvo: “... onde começará o ímpio e o pecador?”
3. Uma vez Deus julgou a cidade de Jerusalém por causa da idolatria de seu povo. Ezequiel 9.6 afirma: “Matai velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los, mas a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis. E começaram pelo meu santuário. E começaram pelos homens mais velhos que estavam diante da casa”.
4. Jesus denuncia a impenitência dos habitantes de Corazim, Betsaida e Cafarnaum. Mateus 11.20-24 declara:
  - 20 — “Então começou ele a denunciar as cidades onde se operou a maior parte dos seus milagres por não se terem arrependido”.
  - 21 — “Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e Sidom se tivessem feito os prodígios que em vós se fizeram, há muito que se teriam arrependido, com pano de saco e cinza”.
  - 22 — “Por isso eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós”.
  - 23 — “E tu, Cafarnaum, ergue-te-ás até os céus? Serás abatida até o inferno. Se em Sodoma tivessem sido feitos os milagres que em ti se operaram, ela teria permanecido até hoje”.
  - 24 — “Porém eu vos digo que no dia do juízo haverá menos rigor para os de Sodoma, do que para ti”.

## CONCLUSÃO

---

*Não faça julgamentos quando não tiver compaixão — Anne McCaffrey.*

...

*Deus julga a árvore pelos frutos e não pelas raízes.*

...

*Um chagal não deve fazer parte do júri que julga a queixa do pato — Thomas Fuller.*

...

*Em alguns países as igrejas são respeitadas. Em outras são ultrajadas. Não importa quais sejam as nossas crenças: todos já sabem em que nações preferiríamos viver. Milhões de almas desejam ir morar naquelas terras e entre aqueles povos onde as igrejas abrem suas portas livremente e exercem sua influência. Em meus comentários acerca das últimas notícias, tenho pensado muitas vezes na importância das várias forças que operam no país. E cheguei à conclusão de que a Igreja é a mais fundamental de todas as nossas instituições, e que é ela quem possui a chave do bem-estar e da segurança da nação — Lowell Thomas.*

# Amigos de verdade

PROVÉRBIOS 17.17

## INTRODUÇÃO

Há um autor e cantor brasileiro que disse numa de suas músicas: “Amigo é coisa pra se guardar debaixo de sete chaves”. Mas, há mais de três mil anos, Salomão disse em Provérbios 17.17: “Em todo o tempo ama o amigo, e na angústia nasce o irmão”.

Em Romanos 16, Paulo recomenda saúde e faz votos de êxitos a 35 bons amigos de verdade, com os quais o apóstolo fez amizade. Em homenagem aos que são amigos de verdade em Cristo Jesus, Paulo cita os nomes dos seguintes companheiros:

### I. **A IRMÃ FEBE, QUE SERVIU E HOSPEDOU A IGREJA QUE ESTÁ EM CENCRÉIA**

Romanos 16.1,2 afirma: “Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que serve à igreja que está em Cencréia, para que a recebais no Senhor, como convém aos santos, e a ajudeis em qualquer coisa que de vós necessitar, pois ela tem hospedado a muitos, como também a mim mesmo”.

### II. **PRISCILA E ÁQUILA, COOPERADORES EM CRISTO JESUS, PRONTOS A MORRER PELO APÓSTOLO PAULO**

Romanos 16.3,4 declara: “Saudai a Priscila e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus. Eles pela minha vida expuseram suas cabeças. E isto não lhes agradeço eu só, mas também todas as igrejas dos gentios”.

### **III. EPÊNETO, AS PRIMÍCIAS DA ÁSIA EM CRISTO**

Romanos 16.5 registra: “Saudai a Epêneto, meu amado, que és a primícia da Ásia em Cristo”.

### **IV. MARIA, QUE TRABALHOU MUITO POR PAULO E SEUS COOPERADORES**

Romanos 16.6 afirma: “Saudai a Maria, que trabalhou muito por nós”.

### **V. ANDRÔNICO E JÚNIA, COMPANHEIROS DE PRISÃO, BEM CONCEITUADOS ENTRE OS APÓSTOLOS, E ESTAVAM EM CRISTO ANTES DE PAULO**

Romanos 16.7 declara: “Saudai a Andrônico e a Júnia, meus parentes e companheiros de prisão, os quais são bem conceituados entre os apóstolos, e estavam em Cristo antes de mim”.

### **VI. AMPLÍATO, DE PAULO, AMADO DO SENHOR**

Romanos 16.8 registra: “Saudai a Ampliato, meu amado no Senhor”.

### **VII. URBANO, COOPERADOR EM CRISTO**

Romanos 16.9 afirma: “Saudai a Urbano, nosso cooperador em Cristo...”

### **VIII. ESTÁQUIS, AMADO DE PAULO**

Romanos 16.9 declara: “Saudai... a Estáquis, meu amado”.

### **IX. APELES, APROVADO EM CRISTO**

Romanos 16.10 registra: “Saudai a Apeles, aprovado em Cristo”.

## X. ARISTÓBULO, UMA FAMÍLIA EXEMPLAR

Romanos 16.10 afirma: “Saudai os da família de Aristóbulo”.

## XI. PÉRSIDE, QUE MUITO TRABALHOU NO SENHOR

Romanos 16.12 declara: “Saudai a amada Pérside, que muito trabalhou no Senhor”.

## XII. RUFO, ELEITO NO SENHOR

Romanos 16.13 registra: “Saudai a Rufo, eleito no Senhor, e a sua mãe e minha”.

## CONCLUSÃO

---

*O amigo é como a tamareira. Refresca-te com sua sombra; beneficia-te com sua madeira; nutre-te com suas frutas — Pensamento árabe.*

...

*Todos os homens têm manias: uns gostam de cavalos; outros, de cães; outros querem ouro; outros, honrarias. Quanto a mim, nenhuma dessas coisas me atrai. Mas tenho paixão por amigos... Sim, prefiro um verdadeiro amigo a todo o ouro de Dario; e mesmo ao próprio Dario — Sócrates.*

# O sacrifício vivo

ROMANOS 12.1,2

## INTRODUÇÃO

Nestes dias, quando vivemos os tempos do fim e mais se aproxima o dia do arrebatamento da Igreja, devemos estar alertas face ao quanto e o que Deus cobra de nós como salvos individualmente e como Igreja do Senhor Jesus Cristo. Busquemos saber o que nos diz respeito ao sacrifício vivo.

### 1. ESSE SACRIFÍCIO É UMA QUESTÃO DE COMPAIXÃO

1. Esta é uma questão de compaixão de Deus e para Ele. “Portanto, rogo-vos, irmãos pela compaixão de Deus...” (v.1).
2. Esta é uma questão de apresentarmos nós mesmos a Deus. “... que apresenteis os vossos corpos... agradável a Deus...” (v.1).
3. Este não é um sacrifício morto: “... que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo...” (v.1). — Leia Romanos 6; 1 Coríntios 6.12-20.
4. Este sacrifício é vivo, santo e agradável a Deus: “... apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus...” (v.1).
5. Este sacrifício é um culto especial: “... é o vosso culto racional” (v.1).

## II. ESSE SACRIFÍCIO TRAZ CONSEQÜÊNCIAS

1. "... não vos conformeis com este mundo" (v.2).
2. "... transformai-vos pela renovação do vosso entendimento" (v.2).
3. "... que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus" (v.2).

### CONCLUSÃO

*Na ilha de Coq, na Colômbia atual, onde os espanhóis se estabeleceram à espera do retorno de Almagro, o desespero invadia o coração dos mais insensíveis. Vários homens sucumbiram à fome e à doença. Quando as caravelas voltaram do Panamá, Pizarro, que só conseguira reter seus companheiros pelo exemplo de si mesmo, traçou uma linha na areia com sua espada e declarou:*

*— Companheiros! De um lado desta linha estão a morte, as lutas, a fome, a privação e as tempestades, mas é o caminho que leva ao Peru e suas riquezas. De outro lado, a facilidade, mas é também o caminho do Panamá e da pobreza. Escolham como bons homens de Castilha!*

*Seguiram-no o piloto Bartolomeu Ruíz, o cavaleiro Pedro de Candia, um grego e onze espanhóis, fidalgos e plebeus misturados, que transpuseram a linha. Este grupo de aventureiros estava pronto a ir até o fim para realizar um sonho que nenhum sofrimento poderia destruir. Os doentes e os derrotistas embarcaram para o Panamá, enquanto que Pizarro e seus últimos fiéis refugiavam-se em uma outra ilha. Mediante a disputa de sua pobre subsistência com os animais e a defesa contra os morcegos vampiros, eles esperaram durante sete meses o retorno do único barco concedido pelo go-*



*vernador. A bordo, felizmente, havia nove recrutas transbordantes de entusiasmo — Jean-Claude Valla, A civilização dos incas, pp. 13 e 14.*

# Sê tu uma bênção

GÊNESIS 12.1,2

## INTRODUÇÃO

Não fomos abençoados para proveito primeiramente nosso, mas para sermos uma bênção aos outros e em prol do Reino de Deus.

### I. FOMOS ABENÇOADOS

1. Fomos abençoados com a regeneração. "... não por obras de justiça que havéssimos feito, mas segundo a sua misericórdia, ele nos salvou mediante a lavagem da regeneração e renovação pelo Espírito Santo" (Tt 3.5).
2. Fomos abençoados com o perdão. "E a vós outros que estáveis mortos nos vossos pecados, e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdando-vos todos os nossos delitos" (Cl 2.13).
3. Fomos abençoados com a justificação. "Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5.1).
4. Fomos abençoados com a santificação. "E tais fostes alguns de vós. Mas fostes lavados, mas fostes santificados, mas fostes justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus" (1 Co 6.11).
5. Fomos abençoados com uma vocação. "... que nos salvou, e chamou com uma santa vocação; não segundo

as nossas obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos” (2 Tm 1.9).

6. Fomos abençoados com a esperança. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos” (1 Pe 1.3).

## **II. FOMOS ENGRANDECIDOS**

1. Fomos engrandecidos no nome. “Ao que vencer darei do maná escondido, e lhe darei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe” (Ap 2.17).
2. Fomos engrandecidos no poder. “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra” (At 1.8).
3. Fomos engrandecidos na autoridade. “Eu vos dei autoridade para pisar serpentes e escorpiões, e toda a força do inimigo, e nada vos fará dano algum” (Lc 10.19).
4. Fomos engrandecidos na graça. “Da sua plenitude todos nós recebemos graça sobre graça” (Jo 1.16).
5. Fomos engrandecidos no valor. “Olhai para as aves dos céus; não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros, e contudo, o vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito maior valor do que elas?” (Mt 6.26).

## **III. DEVERÁS SER UMA BÊNÇÃO**

1. Deverás ser tu uma bênção para os teus parentes.
2. Deverás ser tu uma bênção para a tua família.

3. Deverás ser tu uma bênção para os pecadores.
4. Deverás ser tu uma bênção para a Igreja do Senhor.
5. Deverás ser tu uma bênção para o próprio Deus.

#### IV. NÃO VIVEMOS NEM MORREMOS PARA NÓS MESMOS

1. Ninguém vive nem morre para si mesmo. “... nenhum de vós vive para si, e nenhum morre para si. Se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, quer vivamos quer morramos, somos do Senhor” (Rm 14.7,8).
2. Vós sois o sal da terra e a luz do mundo. “Vós sois o sal da terra. Mas se o sal se torna insípido, com que se há de salgar? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte” (Mt 5.13,14).
3. Até aqui temos orado: “Pai, dá-me”, como fez o filho pródigo no princípio de sua parábola.
4. Se queres ser uma bênção, debes orar: “Pai, faze-me”, como conclui o filho pródigo restaurado na casa do seu pai.

#### CONCLUSÃO

---

*O sábio alemão Johannes Kepler (1571-1630), já alquebrado e enfermo, ao afastar-se de suas prodigiosas e magníficas experiências no famoso observatório de astronomia — que diligentemente construía e no qual trabalhava com assiduidade, pertinácia e devotadamente — derramou a sua alma diante da majestade divina, em termos verdadeiramente eloqüentes:*

*“Antes de deixar esta mesa, sobre a qual fiz todo o meu trabalho, só me resta levantar os olhos e as mãos aos céus, numa humilde prece ao Autor de toda a luz!*

“A ti que, pela luz sublime que espalhaste por toda a natureza, elevas nossa alma até à luz divina da tua graça, para que sejamos um dia transportados à luz eterna da tua glória, dou graças, Senhor e Criador, por todas as alegrias que experimentei no êxtase, em que me precipitou a contemplação da obra das tuas mãos. Findo se acha o livro que contém o fruto do meu trabalho. Nele empreguei toda a soma da inteligência que me deste.

“Proclamei, perante a humanidade, toda a grandeza da tua obra; dei-lhe os testemunhos, tanto quanto meu espírito finito me permitiu apreender da tua grandeza infinita.

“Grande é Deus, grande sua força, infinita sua sabedoria! Louvai-o, céus; Louvai-o, sol, lua e planetas! Louvai-o, harmonias celestes, e tu também, ó minha alma, louva o Senhor, teu Criador, pois tudo vem dEle; tudo existe por Ele, tudo está nEle; as coisas sensíveis e as ininteligíveis — tanto o que ignoramos profundamente como a parte íntima das coisas que sabemos!” — Wayne E. Warner.

# O novo homem

2 CORÍNTIOS 5.17

## INTRODUÇÃO

Sem dúvida, o maior privilégio que o ser humano pode experimentar em sua vida diz respeito ao privilégio de nascer de novo. O que era velho já passou, eis que tudo se fez novo. Veja no que consiste este prazer de ser um novo homem:

### I. O NOVO HOMEM TEM UMA NOVA VIDA

1. O novo homem tem uma vida eterna. “Em verdade, em verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida” (Jo 5.24).
2. O novo homem tem uma vida frutífera. “Na velhice ainda darão frutos, serão viçosos e florescentes, proclamando: O SENHOR é reto; ele é a minha rocha, e nele não há impiedade” (Sl 92.14,15).
3. O novo homem tem uma vida abundante. “O ladrão só vem para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10.10).

### II. O NOVO HOMEM PERTENCE A UMA NOVA PÁTRIA

1. O novo homem pertence a uma vocação celestial. “Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial,

considerarei a Jesus, o apóstolo e sumo sacerdote da nossa confissão” (Hb 3.1).

2. O novo homem ocupa uma nobre posição nas regiões celestiais. “... e nos ressuscitou com ele, e nos fez assentar nas regiões celestiais, em Cristo Jesus” (Ef 2.6).
3. O novo homem possui as bênçãos espirituais. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o qual nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nas regiões celestiais em Cristo” (Ef 1.3).

### **III. O NOVO HOMEM ESTÁ SOB UMA NOVA LEI**

1. O novo homem está sob a nova lei de vida. “... a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, livrou-me da lei do pecado e da morte” (Rm 8.2).
2. O novo homem está sob a lei do amor. “Novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros. Como eu vos amei a vós, assim também deveis amar uns aos outros” (Jo 13.34).
3. O novo homem está sob a lei da liberdade. “Aquele, porém, que atenta bem para a lei perfeita, a da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas executor da obra, este será bem-aventurado no que realizar” (Tg 1.25).

### **IV. O NOVO HOMEM RECEBE UM NOVO TRABALHO**

1. O novo homem é feito cooperador de Deus. “... nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus” (1 Co 3.9).
2. O novo homem é feito mestre da verdade. “Portanto, ide e fazei discípulos de todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho man-

dado. E certamente estou convosco todos os dias, até a consumação do século” (Mt 28.19,20).

3. O novo homem é alguém que negocia até que Ele [Jesus] venha. “Chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu volte” (Lc 19.13).

## CONCLUSÃO

---

*Quando as pessoas dizem que desejam alguma coisa nova, o que querem dizer é que desejam a mesma coisa velha, porém um pouco mudada. Para tudo o que é novo elas são inevitavelmente hostis, até que a novidade perca suas arestas por ser imitada pelo menos duas vezes — David Stacton.*

...

*Há muita gente parecida com aquele velho teólogo que, dizendo-se francamente suscetível de conversão, duvidava, no entanto, que alguém fosse capaz de convertê-lo — Ernest R. Trattner.*

...

*“Quando menino”, recorda Bernard Baruch em suas suas memórias, “costumavam dizer que ‘só as mulas e os postes mudam de opinião’, e eu jamais quis ser incluído nessa categoria”.*



# Compromissos entre anciãos e jovens

1 PEDRO 5.1-10

## *INTRODUÇÃO*

A vida cristã não pode ser estática, parada. O relacionamento entre os anciãos e os jovens, no contexto da Igreja do Senhor, tem compromissos. Há um relacionamento estreito e amistoso entre todos os segmentos, como veremos a seguir.

### **I. COMPROMISSOS COM A LIDERANÇA**

1 Pedro 5.1 afirma: “Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar”.

1. “Presbíteros” e “pastores”— termos equivalentes no Novo Testamento (v.1).
2. Testemunha das aflições de Cristo (v.1).
3. Participantes da glória que se há de revelar (v.1).

### **II. O QUE DEVEMOS FAZER**

1 Pedro 5.2,3 declara: “Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; não por torpe ganância, mas de boa vontade; não como dominadores dos que

vos foram confiados, mas servindo de exemplo ao rebanho”.

1. Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós (v.2).
2. Tendo cuidado do rebanho (v.2).
3. Não por força, mas voluntariamente (v.2).
4. Não por torpe ganância, mas de boa vontade (v.2).
5. Não como dominadores dos que vos foram confiados (v.3).
6. Mas servindo de exemplo do rebanho (v.3).

### **III. O PORVIR DO MINISTÉRIO**

1 Pedro 5.4-7 afirma: “E, quando se manifestar o sumo Pastor, receberéis a imarcescível coroa de glória. Semelhantemente, vós, jovens, sede submissos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, portanto, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte. Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

1. Quando se manifestar o sumo Pastor, receberéis a imarcescível coroa de glória (v.4).
2. Vós, jovens, sede submissos aos mais velhos (v.5)
3. Cingi-vos todos de humildade, uns para os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graças aos humildes.
4. Humilhai-vos, portanto, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte.
5. Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós (v.7).
6. Sede sóbrios, vigiai; o vosso adversário, o diabo, anda em derredor, rugindo como leão, buscando a quem possa tragar.
7. Resisti-lhe, firmes na fé, sabendo que os mesmos sofrimentos estão se cumprindo entre os vossos irmãos no mundo.

## CONCLUSÃO

---

*1 Pedro 5.10 afirma: “E o Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória, depois de haverdes padecido um pouco, ele mesmo:*

- *vos aperfeiçoará;*
- *vos confirmará;*
- *vos fortificará; e*
- *vos fortalecerá”.*

## “Com Cristo”

### *INTRODUÇÃO*

Alguém pode dizer que a vida do homem começa aos 40 anos. No entanto, espiritualmente, não. A existência espiritual começa no momento da crucificação, morte, sepultamento, vivificação, ressurreição, padecimento e glorificação com Cristo através do homem feito nova criatura. Se não, vejamos:

#### **I. CRUCIFICADOS COM CRISTO**

Gálatas 2.20 afirma: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”.

#### **II. MORTOS COM CRISTO**

Colossenses 2.20 declara: “Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que vos sujeitais ainda a ordenanças, como se vivêsseis no mundo?”

#### **III. SEPULTADOS COM CRISTO**

Romanos 6.4 registra: “De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte, para que, como Cristo ressurgiu dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida”.

#### **IV. VIVIFICADOS COM CRISTO**

Efésios 2.5 afirma: “Estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo”.

#### **V. RESSUSCITADOS COM CRISTO**

Colossenses 3.1 declara: “Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está, assentado à destra de Deus”.

#### **VI. PADECENDO E SENDO GLORIFICADOS COM CRISTO**

Romanos 8.17 registra: “E, se filhos, também herdeiros, herdeiros de Deus, e co-herdeiros de Cristo; se é certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados”.

### **CONCLUSÃO**

*Certa manhã, muitos anos atrás, um velho ministro aposentado ocupava o púlpito. “Deixei o pastorado desta igreja há 56 anos”, dizia ele. “Vou falar-vos hoje sobre o mesmo texto bíblico que usei no dia em que me despedi de vós, mas não pregarei o mesmo sermão. Naquele tempo, eu pregava a esta congregação um sermão de seis em seis semanas. Como eles eram tão raros, tinha que estendê-los por três horas e meia. Pregarei apenas 35 minutos hoje”.*

*Com vivacidade, ele comparou as colinas que circundavam aquele lugar no tempo em que as deixara, ainda mais moço, cheio de entusiasmo e vida, com as que via hoje, mais de meio século depois. Ao concluir seu discurso, disse: “Tudo mudou, mas uma coisa permanece a mesma. Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e eternamente”.*

*Nos nossos, dias estas verdades precisam ser trazidas à nossa memória. Não é necessário muito tempo para que tudo no mundo físico seja mudado. Nossas impressões mentais e atitudes mudam. Carecemos de algo que seja eterno em que possamos alicerçar a nossa fé. Em tudo que é fundamental, em tudo que oferece esperança, Cristo permanece o mesmo que era há dezenove séculos — C. A. Jones.*

## Cinco importantes perguntas do homem

### INTRODUÇÃO

A vida espiritual consiste não apenas no que ouvimos as pessoas falarem a nosso respeito. Mas devemos estar prontos a responder as cinco perguntas feitas a seguir:

- I. **“COMO POIS SERIA JUSTO O HOMEM PERANTE DEUS?”**  
(Jó 25.4).

**Resposta:** Somente pela fé em Jesus Cristo. “Sendo, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1).

- II. **“COMO SERIA PURO AQUELE QUE NASCE DE MULHER?”**  
(Jó 25.4).

**Resposta:** Somente pelo novo nascimento. “Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que quem não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. Perguntou-lhe Nicodemos: Como pode um homem nascer, sendo velho? Poderá voltar ao ventre da sua mãe, e nascer? Jesus respondeu: Em verdade, em verdade, te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne, é carne, mas o que é nascido do Espírito, é espírito. Não te maravilhes de eu te dizer: Necessário vos é nascer de novo” (Jo 3.3-7).

### III. COMO PODE O HOMEM NASCER DE NOVO? (Jo 3.4).

**Resposta:** Somente quando aceita a Jesus Cristo. “Mas a todos os que o receberam, àqueles que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus — filhos nascidos não do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus” (Jo 1.12,13).

### IV. COMO PODEMOS SABER O CAMINHO DO CÉU? (Jo 14.5).

**Resposta:** Somente quando conhecemos aquele que é o caminho. “Respondeu-lhes Jesus: Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim” (Jo 14.6).

### V. COMO ENTENDERÁ O HOMEM O SEU CAMINHO? (Pv 20.24).

**Resposta:** Somente quando ele entrega o seu caminho ao Senhor. “Então acharás graça e bom nome aos olhos de Deus e dos homens. Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento; reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Pv 3.4-6).

## **CONCLUSÃO**

---

*Feliz é aquele que já aprendeu a fazer de Cristo o seu “tudo”, tanto na salvação como no exemplo! — J. C. Ryle.*

...

*A sabedoria fora de Cristo é insensatez que condena; a retidão fora de Cristo é culpa e condenação; a santificação fora de Cristo é imundícia e pecado; a redenção fora de Cristo é servidão e escravatura — Trail.*



# As responsabilidades do crente

ROMANOS 12

## INTRODUÇÃO

O relacionamento entre o homem e Deus implica em privilégios e deveres. Para todos os que compreendemos as nossas responsabilidades, naturalmente adirão privilégios abrangentes.

### I. PARA COM DEUS

1. Serviço e sacrifício. “Portanto, rogo-vos, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (v.1).
2. Dedicção e devoção. “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (v.2).

### II. PARA COM OS CRENTES

1. Mediante o uso dos dons pessoais. “Temos diferentes dons, segundo a graça que nos é dada. Se é profecia, seja ela segundo a medida da fé. Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar haja dedicação ao ensino; ou o que exorta, faça-o com liberalismo; o que preside, com cuidado; o que exerce misericórdia, com alegria” (vv.6-8).

2. Mediante a prática das virtudes cristãs. “O amor seja não fingido. Aborrecei o mal e apegai-vos ao bem. Amai-vos *cordialmente* uns aos outros com amor fraterno, preferindo-vos em honra uns aos outros. Não sejais vagarosos no cuidado, mas sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor. Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração. Partilhai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade” [grifo do autor] (vv.8-13).

### III. PARA COM O MUNDO

1. Mediante o pagamento do mal com o bem. “Abençoi aos que vos perseguem; abençoi, e não amaldiçoeis. ... Portanto, se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber. Fazendo isto, amontoarás brasas de fogo sobre a sua cabeça” (vv.14,20).
2. Mediante o exercício da simpatia e da boa vontade. “Alegrai-vos com os que se alegram, e chorai com os que choram. ... Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (vv.15,18).

### CONCLUSÃO

---

*Somos moralmente responsáveis diante de Deus porque somos feitos à imagem de uma divindade moral — E. H. Andrews.*

...

*Há pessoas que estão prontas para reafirmar seus direitos, embora não estejam prontas para assumir suas responsabilidades — Vance Havner.*

...

*Meus queridos amigos, tenham como regra geral que o Espírito de Deus não faz por nós o que nós mesmos podemos fazer — C. H. Spurgeon.*

# Chamados pelo nome

João 10.3

## *INTRODUÇÃO*

Ao nascermos, recebemos um nome que se fixará por toda a nossa vida. Ao sermos chamados por ele, há o sentido de advertência, consolação etc., no decorrer de toda a nossa vida. Vejamos, pois:

### **I. A CHAMADA DE ADVERTÊNCIA**

Lucas 10.41,42 afirma: “Respondeu-lhe Jesus: Marta, Marta, estás ansiosa e preocupada com muitas coisas, mas uma só é necessária”.

### **II. A CHAMADA DE CONSOLAÇÃO**

João 20.16 declara: “Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, disse em hebraico: Rabôni! (que quer dizer Mestre)”.

### **III. A CHAMADA DE SALVAÇÃO**

Lucas 19.5 registra: “Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima, e disse-lhe: Zaqueu, desce depressa. Hoje me convém pousar em tua casa”.

### **IV. A CHAMADA DE RESTAURAÇÃO**

João 21.15 afirma: “Depois de terem comido, Jesus perguntou a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me

mais do que estes? Eles respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe Jesus: Apascenta as minhas ovelhas”.

#### **V. A CHAMADA DE CONVERSÃO**

Atos 9.4 declara: “E, caindo por terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues?”

#### **VI. A CHAMADA DE SERVIÇO**

Atos 9.10 registra: “Havia em Damasco um discípulo chamado Ananias. Disse-lhe o Senhor, em uma visão: Ananias! Ele respondeu: Eis-me aqui, Senhor”.

### ***CONCLUSÃO***

---

*Deus quer filhos de coração abrasado, não morno, nem frio. Ele quer soldados, não preguiçosos. Ele quer vida de serviço, não de lábios. Ele quer obras, não amstras de obras. Ele quer que a Igreja seja um centro de evangelização, não um centro social. Ele quer crentes de joelhos em oração e depois em busca dos perdidos.*

# O que devemos fazer no Espírito

ROMANOS 8.16

## INTRODUÇÃO

A Bíblia concede-nos a forma de como vivermos na direção do Espírito Santo. Em seguida descobriremos como começar, viver, andar, orar, servir, amar e pregar sob a orientação do Espírito Santo. Vejamos, pois:

### I. COMEÇAR NO ESPÍRITO

Gálatas 3.3 afirma: “Sois vós tão insensatos que, tendo começado pelo Espírito, acabeis agora pela carne?”

### II. VIVER NO ESPÍRITO

Gálatas 5.25 declara: “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito”.

### III. ANDAR NO ESPÍRITO

Gálatas 5.25 registra: “Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito”.

### IV. ORAR NO ESPÍRITO

Efésios 6.18 afirma: “E orai em todo o tempo com toda a oração e súplica do Espírito. Vigiai nisto com toda a perseverança e súplica por todos os santos”.

## V. SERVIR A DEUS NO ESPÍRITO

Filipenses 3.3 declara: “Pois a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus, e não confiamos na carne”.

## VI. AMAR NO ESPÍRITO

Colossenses 1.7,8 registra: “Aprendestes isto com Epafras, nosso amado conserva, que vos é fiel ministro de Cristo, é que também nos declarou o vosso amor no Espírito”.

## VII. PREGAR NO ESPÍRITO

1 Tessalonicenses 1.5 afirma: “... o nosso evangelho não foi a vós somente em palavras, mas também em poder, e no Espírito Santo, e em plena convicção, como bem sabeis quais fomos entre vós, por amor de vós”.

## CONCLUSÃO

---

*Todas as influências do Espírito Santo são como o princípio do céu, glória em semente e em botão — Matthew Henry.*

# Regra sobre a contribuição

2 CORÍNTIOS 8,9

## I. O COMEÇO DA CONTRIBUIÇÃO — *Eu mesmo*

2 Coríntios 8.5 afirma: “E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus”.

## II. A RAZÃO DA CONTRIBUIÇÃO — *A graça*

2 Coríntios 8.6,7 declara: “De maneira que exortamos a Tito como começou, assim também acabe esta graça entre vós. Portanto, assim como em tudo destes abundância: em fé, em palavra, em ciência, em todo o zelo e no vosso amor para conosco, assim também sobressai nesta graça”.

## III. O MOTIVO DA CONTRIBUIÇÃO — *O amor*

2 Coríntios 8.8 registra: “Não digo isto como quem manda, mas para provar, pelo zelo dos outros, a sinceridade de vosso amor”.

## IV. O EXEMPLO DA CONTRIBUIÇÃO — *Jesus Cristo*

2 Coríntios 8.9 afirma: “Pois já conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que pela sua pobreza vos tornásseis ricos”.

**V. A MEDIDA DA CONTRIBUIÇÃO — De acordo com o que cada um tem**

2 Coríntios 8.12 declara: “Pois se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem”.

**VI. A MANEIRA DA CONTRIBUIÇÃO — Com alegria**

2 Coríntios 9.7 registra: “Cada um contribua segundo propôs no seu coração, não com tristeza ou por necessidade, pois Deus ama o que dá com alegria”.

**VII. O RESULTADO DA CONTRIBUIÇÃO — Deus é glorificado e os crentes rendem graças**

2 Coríntios 9.11-13 afirma: “Em tudo sereis enriquecidos para toda a generosidade, a qual faz que por nós se dêem graças a Deus. A ministração deste serviço, não só supre as necessidades dos santos, mas também transborda em muitas graças, que se dão a Deus. Visto que esta ministração prova que sois obedientes, e seguís o evangelho de Cristo, eles louvarão a Deus. E também louvarão a Deus pela liberalidade das vossas dádivas para com eles, e para com todos”.

***CONCLUSÃO***

---

*Vós pouco dais, quando dais de vossas posses. É quando derdes de vós próprios que realmente dais! Pois, o que são vossos bens, senão coisas que guardais por medo de precisardes delas amanhã? E amanhã, que trará o cão ultraprudente que enterra ossos nas areias movediças do deserto, enquanto segue os peregrinos para a cidade santa?*



*E o que é o medo da necessidade, senão a própria necessidade? Não é vosso medo da sede insaciável, quando vosso poço está cheio?*

*Há os que dão pouco do muito que possuem, e fazem-no para serem elogiados; o seu desejo secreto desvaloriza seus presentes.*

*E há os que têm pouco e dão-no inteiramente. Esses confiam na vida e na generosidade da existência, e seus cofres nunca se esvaziam.*

*E há os que dão com alegria, a qual é sua recompensa. E há os que dão com pena, a qual é sua desventura.*

*E há os que dão sem sentir pena, não buscam alegria e nem pensam em virtude. Dão, como no vale o mirto espalha sua fragrância no espaço. Pelas mãos de tais pessoas, Deus fala; e através de seus olhos, Ele sorri ao mundo! Sim, é belo dar quando solicitado; é mais belo, porém, dar sem ser solicitado, por haver apenas compreendido.*

*E agora, pergunto: “Existe alguma coisa que possais conservar?” Tudo que possuís será um dia dado. Dai, agora, portanto, para que a época da dádiva seja vossa e não de vossos herdeiros! — Gibran Khalil Gibran.*

# Sete chaves do Reino dos céus

MATEUS 16.19

## *INTRODUÇÃO*

Mateus 16.19 fala da autoridade divina representada por “chaves”. Se você as possui significa que tem poder sobre algo ou pessoas. A Igreja de Jesus Cristo possui chaves, bem como eu e você devemos usá-las para o bem maior do reino de Deus.

### **I. A CHAVE DA EVANGELIZAÇÃO**

Marcos 16.15 afirma: “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, e pregai o evangelho a toda a criatura”.

### **II. A CHAVE DO ARREPENDIMENTO**

Apocalipse 2.5 declara: “Lembra-te de onde caíste! Arrepende-te, e pratica as primeiras obras. Se não te arrependeres, brevemente virei a ti, e removerei do seu lugar o teu candelabro, se não te arrependeres”.

### **III. A CHAVE DA CONFISSÃO**

Tiago 5.16 registra: “Portanto, confessai os vossos pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para serdes curados. A oração de um justo é poderosa e eficaz”.

#### **IV. A CHAVE DA FÉ**

Hebreus 11.6 afirma: “Ora, sem fé é impossível agradecer a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”.

#### **V. A CHAVE DA SUBMISSÃO**

1 Pedro 5.5-7 declara: “Semelhantemente, vós, jovens, sede submissos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes. Humilhai-vos, portanto, debaixo da potente mão de Deus, para que a seu tempo vos exalte. Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

#### **VI. A CHAVE DA SANTIFICAÇÃO**

Hebreus 12.15 registra: “Segui a paz com todos, e a santificação; sem a qual ninguém verá o Senhor”.

#### **VII. A CHAVE DA COMUNHÃO**

1 João 1.7 afirma: “Mas se andarmos na luz, com ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado”.

### **CONCLUSÃO**

---

*Certa manhã, Frederico, rei da Prússia, foi visitar uma escola de instrução primária. Desejoso de conhecer o adiantamento dos alunos, chamou uma menina para junto de si e fez-lhe várias perguntas sobre os rei-*

nos da natureza. Ao apontar para uma flor, pediu-lhe que lhe dissesse a que reino pertencia aquela jóia. A resposta foi imediata: ao reino vegetal.

Depois, mostrou à pequena estudante um pedaço de pedra para que lhe determinasse o reino. A resposta foi instantânea: ao reino mineral.

— Você agora — disse o imperador — vai me dar um exemplo do reino animal. — Ao apontar para si mesmo, perguntou-lhe: — Eu a que reino pertencço?

— Vossa Majestade pertence ao reino de nosso Senhor Jesus Cristo.

Foi uma resposta perfeita pela sua clareza. Frederico abaixou a cabeça, enxugou as lágrimas que lhe rolaram pelas faces e, acariciando a pequena, disse-lhe:

— E apraza a Deus que eu seja sempre digno desse reino!”

## O que vós sois

### *INTRODUÇÃO*

De acordo com a Palavra de Deus, somos algo e alguém, ao mesmo tempo. Somos sal, luz, corpo, templo, lavoura, edifício e varas. Vejamos, pois, o que as Escrituras nos dizem sobre este assunto.

#### **I. VÓS SOIS SAL**

Mateus 5.13 afirma: “Vós sois o sal da terra. Mas se o sal se tornar insípido, o que se há de salgar? Para nada mais serve senão para ser lançado fora e pisado pelos homens”.

#### **II. VÓS SOIS LUZ**

Mateus 5.14-16 declara: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo de uma vasilha, mas no candelabro, e ilumina a todos os que estão na casa. Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus”.

#### **III. VÓS SOIS CORPO**

1 Coríntios 12.27 registra: “Ora, vós sois o corpo de Cristo e, individualmente, membros desse corpo”.

#### IV. VÓS SOIS TEMPLO

Coríntios 6.16 afirma: “... que consenso tem o templo de Deus com os ídolos? Pois vós sois santuários do Deus vivente, como Deus disse: Neles habitarei, e entre eles andarei, e eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo”.

#### V. VÓS SOIS LAVOURA

1 Coríntios 3.9 declara: “... vós sois lavoura de Deus...”

#### VI. VÓS SOIS EDIFÍCIO

1 Coríntios 3.9 registra: “... vós sois ... edifício de Deus.”

#### VII. VÓS SOIS VARAS

João 15.5 afirma: “Eu sou a videira, vós sois os ramos. Se alguém permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; sem mim nada podeis fazer”.

### **CONCLUSÃO**

---

*Conta-se que certo pastor, após presidir uma cerimônia fúnebre em um longínquo cemitério do subúrbio, embora já anoitecesse, resolveu aproveitar a oportunidade para visitar um membro de sua igreja, nem sempre presente aos trabalhos da mesma, e que morava nas proximidades.*

*Recebido com surpresa e gélida amabilidade, após uma breve conversa sobre as atividades do casal, a esposa serviu um ligeiro lanche. Nesse interregno, desa-*

bou um violento temporal, que se prolongou até alta noite, e impossibilitou o pastor de retornar à cidade.

Face à inclemência do tempo, o dono da casa convidou-o, então, para pernoitar em sua residência — oferta que foi aceita. Logo depois do jantar, o ministro pediu:

— Irmão, queira trazer-me a sua Bíblia, a fim de lermos uma porção da Palavra de Deus, e oraremos em seguida, antes do nosso recolhimento.

Contrafeito, o crente procurou desculpar-se:

— Ah, pastor, lamentavelmente não a possuímos...

— Bem, então, façam-me o favor de trazer-me um Novo Testamento.

Encabulados, eles responderam:

— Tampouco o temos!

— Neste caso, apanhem por fineza o jornal denominacional, e escolherei algum artigo para comentá-lo, em prol da vossa edificação espiritual.

— Puxa vida! Parece incrível. Talvez o senhor não acredite: nunca tivemos a idéia de assiná-lo. Ademais, a sua subscrição é demasiado dispendiosa e, por outro lado, não teríamos tempo para lê-lo!

Diante de evasivas tão esfarrapadas, o ministro, desolado, exclamou:

— Que fazer? Os irmãos não possuem Bíblia, nem Novo Testamento, e afirmam que não dispõem de recursos para o pagamento da assinatura do periódico de sua denominação, e que não contariam com tempo útil para lê-lo! Portanto, somente uma coisa posso fazer pelos irmãos.

E, juntando a palavra à ação, retirou do bolso o Manual do Culto e esclareceu:

— Lerei agora um trecho que descreve o ritual dos mortos da igreja!

Miguel A. Limardo.

## “Sois participantes”

### *INTRODUÇÃO*

Fomos feitos participantes da natureza divina, das aflições e da consolação, da vocação celestial, da herança dos santos, da disciplina, da santidade e da glória que se há de revelar. Vejamos, pois:

#### **I. SOIS PARTICIPANTES DA NATUREZA DIVINA**

2 Pedro 1.4 afirma: “Ele nos tem dado as suas preciosas e grandes promessas, para que por elas vos torneis participantes da natureza divina”.

#### **II. SOIS PARTICIPANTES DAS AFLIÇÕES E DA CONSOLAÇÃO**

2 Coríntios 1.7 declara: “Como sois participantes das aflições, assim o sereis também da consolação”.

#### **III. SOIS PARTICIPANTES DA VOCAÇÃO CELESTIAL**

Hebreus 3.1 registra: “Pelo que, santos irmãos, participantes da vocação celestial, considerai o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confiança, Jesus”.

#### **IV. SOIS PARTICIPANTES DA HERANÇA DOS SANTOS**

Colossenses 1.12,13 afirma: “Dando graças ao Pai que vos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz, e que nos tirou do poder das trevas para o reino do seu Filho amado”.



## V. SOIS PARTICIPANTES DA DISCIPLINA

Hebreus 12.8 declara: “Mas, se estais sem disciplina, da qual todos se têm feito participantes, sois então bastardos, e não filhos”.

## VI. SOIS PARTICIPANTES DA SANTIDADE

Hebreus 12.10 registra: “Pois aqueles por pouco tempo nos corrigem como bem lhes parecia, mas este, para nosso proveito, para sermos participantes da sua santidade”.

## VII. SOIS PARTICIPANTES DA GLÓRIA

1 Pedro 5.1 afirma: “Aos anciãos, pois, que há entre vós, rogo eu, que sou ancião com eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e participante da glória que se há de revelar”.

## *CONCLUSÃO*

---

*As ovelhas de Cristo são marcadas na orelha e no pé; elas ouvem a sua voz e o seguem — Anônimo.*

•••

*Os melhores cristãos que existem entre nós são apenas cristãos em formação. De forma alguma são produtos acabados — Anônimo.*

•••

*O cristão é uma pessoa estranha. Ele está tanto morto como vivo, é miserável e glorioso... Dirige-se para baixo e para cima ao mesmo tempo; pois, à medida que ele morre em pecado e miséria, e a morte natural aproxima-se, vive a vida da graça e cresce cada vez mais até alcançar a glória — Richard Sibbes.*

## Amor e ódio no Salmo 119

### INTRODUÇÃO

Quando lemos o Salmo 119, encontramos o duplo sentido: *amor* e *ódio*. Amamos a lei, os testemunhos do Senhor, os seus mandamentos e os preceitos do Senhor. Ao mesmo tempo devemos odiar a duplicidade de coração, toda a falsa vereda, bem como toda a falsidade. Se não, vejamos os seguintes textos:

#### I. AMO A TUA LEI

(vv.97,113,163): “Quanto amo a tua lei! Nela medito o dia todo. ... mas amo a tua lei. ... mas amo a tua lei”.

#### II. AMO OS TEUS TESTEMUNHOS

(vv.119,167): “... amo os teus estatutos. ... A minha alma observa os teus estatutos, pois eu amo extremamente”.

#### III. AMO OS TEUS MANDAMENTOS

(v.127): “Porque amo os teus mandamentos mais do que o ouro, e ainda mais do que o ouro fino”.

#### **IV. AMO OS TEUS PRECEITOS**

(v.168): “Observo os teus preceitos e os teus estatutos, pois todos os meus caminhos estão diante de ti”.

#### **V. ABORREÇO A DUPLICIDADE**

(v.113): “Odeio a duplicidade”.

#### **VI. ABORREÇO TODA A FALSA VEREDA**

(v.128): “... tenho em tudo como retos todos os teus preceitos, odeio toda vereda errada”.

#### **VII. ABORREÇO A FALSIDADE**

(v.165): “Odeio e abomino a falsidade”.

### ***CONCLUSÃO***

---

*A ênfase da mensagem cristã, em nossos dias, não visa tanto os direitos do homem, como a concepção de seus deveres; e o princípio que rege esse conceito é o princípio do amor fraternal que representa um ponto culminante no ensino de Jesus Cristo. E esse amor fraternal não é meramente uma manifestação de paciência com o próximo, de tolerância, de perdão, ou certa caridade. É, antes, um amor que alegremente estende aos homens a mão que os auxilia em suas necessidades; que toma seriamente a peito os seus conflitos espirituais; e que se esforça fielmente por favorecer os interesses alheios, como se fossem os seus próprios — Charles W. Turner.*

## Sete alegrias do crente

MATEUS 5.12

### *INTRODUÇÃO*

O crente possui pelo menos sete alegrias: 1) Alegria em crer; 2) Alegria em permanecer; 3) Alegria em pedir; 4) Alegria em ouvir; 5) Alegria em obedecer; 6) Alegria em sofrer; e 7) Alegria em cumprir a carreira. “Alegrai-vos...” (Mt 5.12), portanto:

#### **I. ALEGRIA EM CRER**

1 Pedro 1.8 afirma: “Embora não o tendes visto, o amais; e embora não o vedes agora, credes nele e exultais como gozo inefável e cheio de glória”.

#### **II. ALEGRIA EM PERMANECER**

João 15.19-21 declara: “Se fôsseis do mundo, o mundo o amaria o que era seu. Mas como não sois do mundo, antes, dele vos escolhi, é por isso que o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não é o servo maior do que o seu senhor. Se eles me perseguiram, também vos perseguirão. Se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Mas tudo isto vos farão por causa do meu nome, pois não conhecem aquele que me enviou”.

### **III. ALEGRIA EM PEDIR**

João 16.24 registra: “Até agora nada me pedistes em meu nome. Pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa”.

### **IV. ALEGRIA EM OUVIR**

João 17.13 afirma: “Agora vou para junto de ti, e isto digo enquanto eu estou no mundo, para que tenha em si a medida completa da minha alegria”.

### **V. ALEGRIA EM OBEDECER**

João 13.17 declara: “Agora que sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes”.

### **VI. ALEGRIA EM SOFRER**

Atos 5.41 registra: “Os apóstolos retiraram-se da presença do Sinédrio regozijando-se, porque tinham sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus”.

### **VII. ALEGRIA EM CUMPRIR A CARREIRA**

Atos 20.24 afirma: “Mas em nada tenho a minha vida por preciosa, contanto que cumpra com alegria a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus, para dar testemunho do evangelho da graça de Deus”.

## **CONCLUSÃO**

---

*Confio em Deus, ainda que...*

*— Meu corpo desfaleça e as forças me faltem.*

— Os meus amigos me desamparem e me abandonem à minha própria sorte.

— Procelas assustadoras e vendavais demolidores rujam e o céu se escureça.

— As ondas impetuosas da vida me ameacem e o perigo me circunde.

— A miséria me abata e a fome ronde o meu lar.

— A minha esperança se desvaneça e minhas ilusões se dissipem.

— Os meus sonhos e planos fracassem e todos os meus propósitos sejam exterminados.

— O adversário da minha alma tente novamente derrotar-me, investindo contra mim.

— O pecado mostre-se vitorioso ante os olhos dos homens.

— A enfermidade prostre-me e a velhice debilite o meu vigor.

— Os ímpios sejam exaltados e os santos menosprezados.

— O escárnio humilhe-me e sejam lançados vitupérios contra mim.

— Os maus prosperem e os justos sejam empobrecidos.

— A morte envolva-me com seu manto tétrico e divise próximo o fim de minha vida.

Com efeito:

“Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto nas vides; ainda que falhe o produto da oliveira e os campos não produzam mantimento; ainda que o rebanho seja exterminado da malhada e nos currais não haja gado; todavia eu me alegrarei no Senhor, exultarei no Deus da minha salvação”! — Miguel A. Limardo.

# **Coração**

## **INTRODUÇÃO**

A Bíblia fala-nos sobre o coração que opera de maneiras diferentes: 1) Um coração obscuro por sua natureza; 2) Um coração duro pelo pecado; 3) Um coração enternecido pela graça; 4) Um coração aberto pelo Espírito; 5) Um coração limpo pela regeneração; e 6) Um coração verdadeiro pela fé. Vejamos, pois:

### **I. UM CORAÇÃO OBSCURECIDO POR SUA NATUREZA**

Romanos 1.21 afirma: “Pois tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes seus raciocínios se tornaram fúteis, e seus corações insensatos se obscureceram”.

### **II. UM CORAÇÃO DURO PELO PECADO**

Mateus 19.8 declara: “Respondeu-lhes ele: Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres. Mas no princípio não foi assim”.

### **III. UM CORAÇÃO ENTERNECIDO PELA GRAÇA**

2 Reis 22.19 registra: “Visto que o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante o Senhor, quando ouviste o que falei contra este lugar, e contra os seus

moradores, que seriam para assolação e para maldição, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante mim, também eu te ouvi, diz o Senhor”.

#### **IV. UM CORAÇÃO ABERTO PELO ESPÍRITO**

Atos 16.14 afirma: “Certa mulher, chamada Lídia, vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira, e que servia a Deus, nos ouvia, e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia”.

#### **V. UM CORAÇÃO LIMPO PELA REGENERAÇÃO**

Mateus 5.6 declara: “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos”.

#### **VI. UM CORAÇÃO VERDADEIRO PELA FÉ**

Hebreus 10.23 registra: “Guardemos firme a confissão da nossa esperança, pois fiel é aquele que fez a promessa”.

### **CONCLUSÃO**

---

*Numa manhã glacial, um pobretão friorento, ao visitar um conhecido judeu, rico e avarento, encontrou-o tomando sofregamente a primeira refeição.*

*Começou, então, a desfiar-lhe o seu rosário de amarguras: a esposa estava muito doente, completamente desnutrida, e morriam à míngua as crianças maltrapilhas e sem abrigos adequados.*

*O impassível e mesquinho argentário, devorando sua farta refeição, de quando em quando soltava um longo suspiro, enquanto o incômodo e miserável visi-*



*tante continuava a contar suas intermináveis aflições. Em dado momento, o ricaço, irritado, chamou aos gritos o copeiro, que, na oportunidade, lhe trazia uma fumegante caneca de chocolate:*

*— Você aí! Agarre esse homem e o ponha lá fora, senão ele vai acabar por despedaçar o meu coração!*

*Henrique Iussim.*

## **Sete coisas perfeitas no estado eterno**

APOCALIPSE 22.3-5

### **INTRODUÇÃO**

“Ali nunca mais haverá maldição. Nele estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão, e verão a sua face, e na sua testa estará o seu nome. Ali não haverá mais noite. Não necessitarão de luz da lâmpada, nem da luz do sol, pois o Senhor Deus os iluminará. E reinarão para todo o sempre” (Ap 22.3-5).

#### **I. PERFEITA SANTIDADE**

(v.3): “... nunca mais haverá maldição”.

#### **II. PERFEITO GOVERNO**

(v.3): “... o trono de Deus”.

#### **III. PERFEITO SERVIÇO**

(v.3): “... os seus servos o servirão”.

#### **IV. PERFEITA VISÃO**

(v.4): “... e verão a sua face”.

**V. PERFEITA INTELIGÊNCIA**

(v.4): “... e na testa estará o seu nome”.

**VI. PERFEITO DIA**

(v.5): “Ali não haverá mais noite”.

**VII. PERFEITA GLÓRIA**

(v.5): “Reinarão...”

**CONCLUSÃO**

---

*Esta vida não foi feita para ser o lugar de nossa perfeição, mas de nossa preparação para ela — Richard Baxter.*

...

*Prefiro mirar na perfeição e errar, do que mirar na imperfeição e acertar na mosca — A. J. Gondon.*

...

*Jamais chegaremos ao homem perfeito enquanto não chegarmos ao mundo perfeito — Matthew Henry.*

...

*O cristão perfeito é aquele que, tendo consciência do seu próprio fracasso, está decidido a avançar para o alvo — Ernest F. Kevan.*

# A nossa vida a serviço de Deus

## INTRODUÇÃO

A nossa vida deve estar inteiramente voltada para o serviço de Deus. Diz o provérbio popular: “Se alguém não vive para servir, não serve para viver”. Devemos viver inteiramente a serviço do Senhor e Salvador Jesus Cristo.

### I. FATORES QUE IMPEDEM A CONSAGRAÇÃO DA VIDA

- 1. Falta de fé na promessa de que Ele nos ouve.** Romanos 4.20,21 afirma: “Ele [Abraão] não duvidou da promessa de Deus, deixando-se levar pela incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para cumprir”.
- 2. Falta de confiança em Deus no ato da conversão.** João 20.24,25,27,28 declara: “Ora, Tomé, chamado Dídimo, um dos doze, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe então os outros discípulos: Vimos o Senhor. Mas ele respondeu: Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser ali o dedo, e não puser a mão no seu lado, de maneira nenhuma creerei... Então Jesus lhe disse: Põe aqui o teu dedo, vê as minhas mãos. Chega a tua mão, e põe-na no meu lado. Não sejas incrédulo, mas crente. Disse-lhe Tomé: Senhor meu e Deus meu!”.
- 3. Falta de contentamento por bênçãos pequenas.** 1 Timóteo 6.6-8 registra: “De fato, é grande fonte de lucro a piedade com o contentamento. Porque

nada trouxemos para este mundo, e nada podemos levar dele; tendo, porém, sustento e com que nos vestir, estejamos contentes”.

## II. PASSOS NA CONSAGRAÇÃO DA VIDA

1. **Um exame íntimo e pessoal.** 1 Coríntios 13.5 afirma: “Examinai-vos a vós mesmos se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados”.
2. **A entrega definida e completa.** 2 Coríntios 8.5 declara: “E não somente fizeram como nós esperávamos, mas a si mesmos se deram primeiramente ao Senhor, e depois a nós, pela vontade de Deus”.
3. **A confiança no seu poder de guardar.** 1 Crônicas 29.18 registra: “Senhor, Deus de nossos pais Abraão, Isaque e Israel, conserva para sempre no coração do teu povo estas disposições e estes pensamentos, e encaminha o seu coração para ti”. 2 Timóteo 4.18 afirma: “... o Senhor me livrará de toda má obra, e me levará salvo para o seu reino celestial; a quem seja glória para todo o sempre. Amém”.

## III. O QUE É CONSAGRAÇÃO

1. **Serviço para sua glória.** Hebreus 12.25-29 afirma: “Então a sua voz abalou a terra, mas agora ele prometeu, dizendo: Ainda uma vez abalarei, não só a terra, mas também o céu. Ora, esta palavra: Ainda uma vez, mostra a remoção das coisas abaláveis, como coisas criadas, para que as inabaláveis permaneçam. Pelo que, tendo recebido um reino que não pode ser abalado, retenhamos a graça, pela qual *sirvamos a Deus agradavelmente com reverência e santo temor*, pois o nosso Deus é fogo consumidor”. [grifo do autor.]

2. **Experiência individual.** João 9.24,25 declara: “Chamaram pela segunda vez o homem que tinha sido cego, e disseram: Dá glória a Deus. Sabemos que esse homem é pecador. Respondeu ele: *Se é pecador, não sei. Uma coisa sei: Eu era cego, e agora vejo*”. [grifo do autor.]

#### IV. UM APELO À JUVENTUDE

1. **Dai livre curso ao poder de Deus.** Jó 36.11 afirma: “Se o ouvirem, e o servirem, acabarão os seus dias em prosperidade, e os seus anos em delícias”.
2. **Fazei decisão definida agora.** Eclesiastes 12.13,14 declara: “De tudo o que se tem ouvido, a conclusão é: Teme a Deus, e guarda os seus mandamentos, pois isto é todo o dever do homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda obra, inclusive tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau”.
3. **Provai os frutos da consagração.** Cantares 6.2 registra: “O meu amado desceu ao seu jardim, aos canteiros de bálsamo, para se alimentar nos jardins e para colher os lírios”.

#### CONCLUSÃO

---

*A grandeza do poder de um homem é a medida de sua capacidade de rendição — William Booth.*

...

*Hoje estive diante de Deus e entreguei-lhe tudo o que tenho e o que sou, de forma que já não pertenço a mim mesmo de modo algum. Eu me entreguei completamente a Ele — Jonathan Edwards.*

...

*Não darei valor algum a qualquer coisa que eu tenha ou venha a possuir, a não ser que tenham valor para o Reino de Cristo — David Livingstone.*

*Antes de podermos orar: “Venha o teu Reino”, precisamos estar dispostos a dizer: “Que o meu reino se vá” — Allan Redpath.*

•••

*Cristianismo é a dedicação total de tudo o que conheço a meu respeito a tudo o que conheço a respeito de Jesus Cristo — William Temple.*

•••

*Se todo o reino da natureza fosse meu,  
Seria mui pequena oferta dá-lo a Deus;  
Oh! Que amor maravilhoso, que amor tão divinal!  
Desejo dar minha alma, minha vida, meu ser total!  
Isaac Watts.*

# Como podemos ser salvos?

ATOS 16.30

## *INTRODUÇÃO*

Pergunta o carcereiro de Filipos: “Que é necessário que eu faça para me salvar?” (At 16.30). Paulo e Silas responderam: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa” (At 16.31). De que forma podemos agir?

### **I. CRENDO**

Atos 16.31 afirma: “Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”.

### **II. ARREPENDENDO-NOS**

Atos 2.38 declara: “Arrependei-vos e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo”.

### **III. INVOCANDO O NOME DO SENHOR**

Romanos 10.13 registra: “Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo”.

### **IV. CONFESSANDO PUBLICAMENTE O NOME DE JESUS**

Romanos 10.9 afirma: “Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo”.



## V. OLHANDO COM FÉ PARA DEUS

Isaías 45.22 declara: “Olhai para mim, e sereis salvos vós, todos os termos da terra”.

### CONCLUSÃO

---

*Nossa salvação é tão bem projetada, tão bem harmonizada, que Deus pode ter misericórdia dos pobres pecadores e estar em paz com eles, sem nenhum prejuízo em sua verdade e justiça — Matthew Henry.*

...

*Toda a nossa salvação consiste na manifestação da natureza, da vida e do Espírito de Jesus em nosso novo homem interior — William Law.*

...

*A salvação de uma única alma é mais importante do que a produção ou preservação de todas as epopéias do mundo — C. S. Lewis.*

...

*Nenhum pecador jamais foi salvo por ter dado o coração a Jesus. Não somos salvos por termos dado, mas sim pelo que Deus nos deu — A. W. Pink.*

...

*Com exceção dos nomes de nosso Deus e de nosso Salvador, não existe palavra mais doce do que salvação — William S. Plumer.*

# Realização pessoal com Cristo

SALMOS 37.4

## INTRODUÇÃO

Como é que o jovem crente pode enfrentar a insatisfação e conciliar a busca da realização pessoal com o Senhor Jesus Cristo? De acordo com a Psicologia, a insatisfação tem tríplice origem:

- **No SER** — está centralizada no EGO. 1 Coríntios 15.10 afirma: “... pela graça de Deus sou o que sou e a sua graça para comigo não foi vã”.
- **No TER** — sentimento de posse. 1 Coríntios 3.21-23 declara: “Tudo é vosso, seja Paulo, seja Apolo, seja Cefas, seja o mundo, seja a vida, seja a morte, seja o presente, seja o futuro, tudo é vosso, e vós de Cristo, e Cristo de Deus”.
- **No PERTENCER** — tem a ver com o afeto. Romanos 12.10 registra: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”.

## I. COMO AGIR FACE À INSATISFAÇÃO PESSOAL

De acordo com a maneira como agirmos face à insatisfação, os seus resultados poderão ser tanto negativos como positivos.

## 1. A insatisfação terá resultados negativos:

- Quando ela se manifestar em forma de revolta, agressão e subversão. Provérbios 20.22 afirma: “Não digas: Vingar-me-ei do mal; espera pelo Senhor, e ele te livrará”.
- Quando ela se constitui elemento de estagnação.
- Quando ela se transforma em presunçosa desculpa para a tentação e queda.
- Quando ela se evidencia em forma de abuso e de rejeição do favor divino. (Israel durante a peregrinação no deserto.)
- Quando nos força a crer que só seremos plenamente felizes quando adquirimos o que nos falta. (A murmuração, a abelha e o boi.)
- Quando nos impede de agradecer e glorificar a Deus pelo que Ele já nos concedeu. Provérbios 15.16 declara: “Melhor é o pouco, com o temor do Senhor, do que um grande tesouro, com a inquietação”.

## 2. A insatisfação terá resultados positivos:

- Quando ela for considerada como elemento catalisador de mudanças para melhor. Provérbios 4.18 afirma: “A vereda dos justos é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito”.
- Quando ela gerar em nós aquele sadio sentimento de frustração quando o “hoje” projeta esperança para o “amanhã”. Filipenses 3.12-14 declara: “Não que já a tenhas alcançado, ou que seja perfeito, mas prossigo para alcançar aquilo para o que fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não julgo que o haja alcançado. Mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que para trás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus”.
- Quando desperta em nós a esperança e a possibilidade de dias melhores, tanto na área social, humana e espiritual. *Se o presente já não tem sentido, pensemos no futuro.* A fé é o pão do amanhã.

- Quando cria em nós o sentimento de maior dependência de Deus e do nosso semelhante.

A maneira, pois, de reagir à insatisfação é conciliando a realização pessoal com Cristo. Quanto a este ponto, devemos ter em mente o seguinte:

1. Deus está interessado nos mínimos detalhes da nossa vida, quais sejam: estudos, profissão, matrimônio, vocação ministerial etc. (Mt 6.25-34).
2. É de se esperar que aquilo que não temos mas queremos e buscamos, tenha estreita relação não apenas com a nossa promoção pessoal, mas principalmente com a promoção da glória e do reino de Deus. Mateus 6.33 afirma: “Mas buscai primeiro o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.
3. O nosso relacionamento com Deus deve constituir-se algo **PLENO**, e não um **MEIO** de promoção pessoal. Para muitos crentes, Deus é apenas um “quebra-galho”.
4. A nossa realização pessoal depende da legitimidade de nossa dependência de Deus. Leia Salmos 37.1-7:
  - “Confia no Senhor” (v.3)
    - a) faze o bem;
    - b) habita na terra;
    - c) vive tranqüilo; verdadeiramente serás alimentado.
    - d) Abraão confiou em Deus. Romanos 4.18-21 afirma: “O qual, em esperança, creu contra a esperança que seria feito pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência. E não enfraqueceu na fé, nem atendeu para o seu próprio corpo amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara. Ele não duvidou da promessa de Deus, deixando-se levar pela

incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus, *estando certíssimo de que ele que tinha prometido também era poderoso para cumprir*". [grifo do autor.]

- “Deleita-te no Senhor” (v.4)
  - a) Ele concederá o que deseja o teu coração.
  - b) Se te deleitares no Senhor, jamais desejarás o que Ele não te quer dar. Romanos 8.27 afirma: “E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que intercede pelos santos”.
  - c) Enoque é o melhor exemplo de alguém que gozou de intimidade com o Senhor. Hebreus 11.5 declara: “Pela fé Enoque foi trasladado, para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois antes da sua transladação, alcançou testemunho de que agradara a Deus”.
  
- “Entrega o teu caminho ao Senhor” (v.5)
  - a) O Senhor “fará sobressair a tua retidão como a luz, e a tua justiça como o meio-dia” (v.6).
  - b) Teu caminho é o teu futuro.
  - c) Teu caminho são os teus problemas, sejam eles quais forem.
  - d) Ele tudo fará. 1 Pedro 5.7 registra: “Lançai sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.
  
- “Descansa no Senhor” (v.7)
  - a) Ele fará o que prometeu (Jr 1.12).
  - b) Ele governa o mundo.
  - c) Ele é o Senhor da tua vida.
  - d) Não importam as acusações do mundo e do diabo (Jó).
  - e) Nenhuma de suas ovelhas se perderá. João 10.27-29 afirma: “As minhas ovelhas ouvem a minha

voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna, e jamais perecerão; ninguém poderá arrebatá-las da minha mão. Meu pai, que as deu a mim, é maior do que todos; ninguém poderá arrebatá-las da minha mão”.

- “Espera no Senhor” (v.7)
  - a) “Não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos”.
  - b) O Senhor pode demorar mas não falhará. Habacuque 2.3 afirma: “Se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará”.
  - c) Aprendemos com a águia. Isaías 40.31 declara: “... os que esperam no Senhor renovarão as suas forças. Subirão com asas como águias, correrão e não se cansarão, caminharão e não se fatigarão”.

## CONCLUSÃO

---

*Provérbios 23.18 afirma: “Deveras há esperança para ti, e a tua esperança não será malograda”.*

Raimundo de Oliveira

# ESBOÇOS DE SERMÕES E ESTUDOS BÍBLICOS

*77 esboços de mensagens sobre os mais importantes temas das Escrituras*

*Esboços de sermões e estudos bíblicos* traz uma coletânea de mensagens pregadas no decorrer dos anos pelo autor, além de estudos realizados acerca dos temas mais importantes da Bíblia Sagrada. Você pode usar seus próprios comentários na elaboração de mensagens. Uma obra para professores, pastores e líderes em geral.

## O AUTOR

É ministro do evangelho e autor dos livros *Como estudar e interpretar a Bíblia*, *As grandes doutrinas da Bíblia* e *Seitas e Heresias*, editados pela CPAD.

ISBN 85-263-0294-9



9788526302945